

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**

**JEANIEL CARLOS MAGNO**



**UM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE COMUNICACIONAL  
NA DIVULGAÇÃO DOS DIREITOS DO IDOSO:  
O CASO DA TURMA 2019-2020 DA UAM/UFPR**

**CURITIBA**

**2021**

**JEANIEL CARLOS MAGNO**

**UM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE COMUNICACIONAL  
NA DIVULGAÇÃO DOS DIREITOS DO IDOSO:  
O CASO DA TURMA 2019-2020 DA UAM/UFPR**

Dissertação apresentada ao Programa Stricto Sensu da Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP como um dos requisitos à obtenção do grau acadêmico de Mestre em Comunicação e Linguagens.

Orientador: Professora Doutora Mônica Fort.

**CURITIBA**

**2021**

Dados Internacionais de Catalogação na fonte  
Biblioteca "Sydney Antonio Rangel Santos"  
Universidade Tuiuti do Paraná

M198 Magno, Jeaniel Carlos .

Um estudo sobre a efetividade comunicacional na  
divulgação dos direitos do idoso: o caso da turma 2019-2020 da  
UAM/UFPR/ Jeaniel Carlos Magno; orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.  
Mônica Fort.  
154f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná,  
Curitiba, 2021.

1. Comunicação. 2. Velhice. 3. Direito do idoso.  
4. Consumo. 5. Universidade aberta da maturidade.  
I. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em  
Comunicação e Linguagens/ Mestrado em Comunicação e  
Linguagens. II. Título.

CDD – 342.10846

Bibliotecária responsável: Heloisa Jacques da Silva – CRB 9/1212

# ATA DE APROVAÇÃO



## Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 07 de julho de 1997 - D.O.U nº 128, de 08 de julho de 1997. Secção 1, Página 14295.

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS ATA DO EXAME DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, foi realizada a sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada “**Velhice: seus direitos, seus escudos – Um estudo sobre a efetividade comunicacional na divulgação dos Direitos do Idoso**” apresentada por **Jeaniel Carlos Magno**. Os trabalhos foram iniciados às 10h20min abaixo nominados. A Banca Examinadora passou à arguição do mestrando. Encerrados os trabalhos às 11h50, os examinadores reuniram-se para avaliação cujo resultado é o que segue:

**Profa. Dra. Mônica Cristine Fort – Presidente da Banca – Universidade Tuiuti do Paraná – UTP**  
A banca deliberou e considera a dissertação aprovada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens. O discente deve fazer atenta revisão do texto e considerar alterar o título da dissertação para deixar claro o tema da pesquisa.

Assinatura

Aprovado  
Conceito

**Prof. Dr. José Carlos Fernandes – Universidade Federal do Paraná - UFPR**

Assinatura

Aprovado  
Conceito

**Profa. Dra. Angie Biondi – Membro Interno – Universidade Tuiuti do Paraná – UTP**

Assinatura

Aprovado  
Conceito

Curitiba, 25 de Junho de 2021.

**Profa. Dra. Mônica Cristine Fort**  
Presidente da Banca

[utp.edu.br](http://utp.edu.br) | 41 3331-7700

Campus Prof. Sydnei Lima Santos | Reitoria: Rua Sydnei A. Rangel Santos, 245 • Santo Inácio • 82010-330 • Curitiba - Paraná  
Campus Bacacheri: Rua Cicero Jaime Blev, s/n Hanaar 38 • Bacacheri • 82515-180 • Curitiba - Paraná

**CURITIBA**

**2021**

Dedico esta dissertação à minha esposa Tânia, pela resignação, incentivo e apoio atestados durante essa empreitada acadêmica no mestrado em comunicação. Dedico também ao meu amigo e referência acadêmica Professor Dr. Álvaro Nunes Larangeira, pelos insights, incentivo, apoio e parceria acadêmica demonstrados. E dedico à minha orientadora Professora Dr.<sup>a</sup> Mônica Cristine Fort, pela confiança, solicitude, apoio e profissionalismo prestados ao longo das orientações, contribuindo sobremaneira na etapa decisiva da dissertação. Sem esses subsídios a caminhada teria sido mais custosa para realizar mais este empreendimento na vida.

Às professoras Glaci de Almeida e Nilma de Almeida, de saudosas lembranças.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angie Biondi, pela generosa contribuição prestada, mediante as intervenções que fez e os esclarecimentos fornecidos na fase de qualificação e durante a disciplina de *epistemologia da comunicação* que ministrou. Posto que não apenas contribuiu para que os ajustes de percurso mantivessem a pesquisa nos trilhos como assegurou que o rumo da investigação dissertativa estava na direção certa.

Agradeço ao Prof. Dr. José Carlos Fernandes, pelos insights e pelas dicas preciosas fornecidas durante o processo de qualificação, pois foram significativos para que a pesquisa em foco desenvolvesse qualidades que justificassem todo o investimento.

Agradeço à Coordenação e ao Corpo Docente do Mestrado em Comunicação da UTP, aqui representados nas pessoas dos Profs. Drs. Carlos Eduardo Marquioni e Geraldo Pieroni, das Prof.<sup>as</sup>. Dr.<sup>as</sup>. Angie Biondi, Denize Araujo, Kati Caetano, Mônica Fort e Sandra Fischer. Pois o empenho com que cada um ministrou as disciplinas ofertadas no programa subsidiou sobremaneira as pretensões acadêmicas perseguidas por este entusiasta do campo da comunicação, suas pesquisas, estudos e diretrizes.

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giselle Aparecida Massi e ao Prof. Dr. Fábio Uchôa, pela expressiva contribuição prestada acerca da temática da velhice propiciando a inclusão deste pesquisador no projeto de extensão *Envelhecimento: linguagens, educação e saúde* da UTP. Com isso, pôde-se intensificar reflexões sobre o tema em estudo.

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Josélia Schwanka Salomé, pelo incentivo e pela performance colaborativa demonstrada ao longo do roteiro de estudos proposto pelo Projeto de Ensino à Distância (EAD) da UTP, nominado “Didática e Métodos de Aprendizagem no Ensino Superior” que, em muito fortaleceu a compreensão sobre as questões relativas à educação e métodos pedagógicos no exercício da docência.

Agradeço ao Comitê de Ética da UTP, representado na pessoa da secretária Marilise Isabele de Paula. Agradeço ao Comitê de Ética e à Coordenação da UAM da UFPR, representados na pessoa da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Taiuani Marquine Raymundo. E agradeço aos alunos da turma 2019 da UAM/UFPR. Visto que o aval e a credibilidade conferidos ao processo de investigação foram decisivos para o desfecho dissertativo deste estudo.

Agradeço a cada Prof. e Prof.<sup>a</sup> que ao longo da minha jornada acadêmica se fizeram presentes e compartilhando saberes e vivência se tornaram fonte de inspiração. Sobretudo, agradeço a Deus por me conceder saúde, equilíbrio e iluminar o caminho.

“Quando se fala de ‘bela velhice’, de ‘velhice vigorosa’, significa que o homem idoso encontrou seu equilíbrio moral e físico, e não que seu organismo, sua memória, suas capacidades de adaptação psicomotora sejam os de um homem jovem.”

Simone de Beauvoir (1970)

“A velhice é honesta, se ela sabe proteger-se, se ela defende seus direitos, se ela não se deixa dominar por ninguém, se ela até o último suspiro é senhora dos seus”

Marcos Tullius Cícero (II a.C.)

## RESUMO

MAGNO, Jeaniel Carlos. **Um estudo sobre a efetividade comunicacional na divulgação dos direitos do idoso**: o caso da turma 2019-2020 da UAM/UFPR. 154f - Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens – Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

Com o pretexto de enfatizar a importância de a sociedade e o idoso conhecerem todas as prerrogativas atribuídas aos grupos etários de maior idade contidas no Estatuto do Idoso (EI). De acordo com as descobertas de Tuchlinski (2019), boa parcela dos brasileiros entrevistados na pesquisa desconhecem os direitos do idoso. Motivada por isso, em decorrência de uma provável falta de efetividade comunicacional implicada, a presente investigação compreendeu necessário verificar, na ordem das prioridades, o grau de significância que o tema Direito do Idoso cumpre na memória do grupo etário denominado *terceira idade*. Para isso, organizou um estudo de caso sobre a turma 2019 da Universidade Aberta da Maturidade (UAM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para saber como o tema Direito do Idoso, difundido na UAM da UFPR, se destaca na memória do grupo intitulado *terceira idade* da turma 2019 em relação a outros temas lá discutidos que também concorrem por audiência. Para tanto, foi traçado o seguinte percurso: de início, descrever as características das atividades práticas e sociais ofertadas no programa e transmitidas à turma 2019; depois, averiguar qual a relação desse grupo com o conteúdo recebido; e identificar similaridade entre os conceitos de interesse consumidos; e por último, verificar, na ordem das prioridades, a posição de destaque que o tema Direitos do Idoso ocupou na memória do grupo. Ocorre que devido à variedade de atividades temáticas ofertadas no programa e às distintas demandas de cada participante, suspeita-se que o impacto comunicacional das ações dirigidas à difusão dos direitos do idoso não retem a devida atenção do idoso sobre o real valor do tema. Assim, para pôr à prova a proposição levantada, realizou-se um estudo de caso, a partir de pressupostos de Robert Yin, de natureza elementar, planejado, descritivo e explicativo, orientado pelo método hipotético-dedutivo e com uma abordagem qualitativa. Na mesma trilha, o referencial teórico definido baseou-se, sobretudo, em Guita Debert e Ricardo Moragas. Para alcançar as metas, solucionar a questão chave e testar as suposições: o processo analítico planejado articulou uma comparação entre dados; o agrupamento de perfis; o entrecruzamento de fontes; e uma padronização, escorada na triangulação entre a questão de pesquisa, as teorias e as múltiplas fontes de evidências tal como: fontes documentais, observação de campo, questionários. No fim, descobriu-se, dentre outros achados, que dos dezenove entrevistados, dezesseis desses, desconhecem a extensão de seus direitos.

**Palavras-chave:** Comunicação. Velhice. Direito do Idoso. Consumo. Universidade Aberta da Maturidade.



## RESUMEN

MAGNO, Jeaniel Carlos. **Un estudio sobre la eficacia comunicativa en la difusión de los derechos de las personas mayores**: el caso de la clase 2019-2020 de UAM / UFPR. 154f - Tesis de Maestría del Programa de Postgrado en Comunicación e Idiomas - Universidad Tuiuti de Paraná (UTP).

Con justificación de destacar la importancia de la sociedad y las personas mayores conozcan todos los derechos garantizado a los grupos de mayor edad contenido en el Estatuto de las personas mayores (EM). Según los hallazgos de Tuchlinski (2019), una buena parte de los brasileños entrevistados en la encuesta desconocen los derechos de las personas mayores. la presente investigación entendió necesario verificar, en orden de prioridades, el grado de significación que el tema, *de la Ley del Anciano* se cumple en el la memoria del grupo de edad llamado *tercera edad*. Para eso, organizó un estudio de caso acerca de la clase 2019 de la Universidad Abierta de Madurez (UAM) de la Universidad Federal de Paraná (UFPR) para saber cómo el tema, *de la Ley del Anciano*, generalizado em UAM de UFPR, se manifiesta en la memoria del grupo llamado *tercera edad* de la clase 2019 en relación con otros temas discutidos allí que también compiten por audiència. Para eso, se trazó la siguiente ruta: primero, describir las características de las actividades prácticas y sociales ofrecidas en el programa y transmitidas a la clase 2019; em seguida, averigua cuál es la relación de este grupo con el contenido recibido; y notar similitud entre los conceptos de interés consumidos; y por fin, verificar, en el orden de las prioridades, el lugar destacado que ocupó el tema *de la Ley del Anciano* en la memoria del grupo. Resulta que por la variedad de actividades temáticas que se ofrecen en el programa y las diferentes necesidades de los miembros, se sospecha que el impacto comunicativo de las acciones de difusión de los derechos de las personas mayores no retienen la debida atención de las personas mayores sobre el valor real del tema. Así, para probar la proposición planteada se realizó un estudio de caso, basado en los supuestos de Robert Yin, de carácter elemental, planificado, descriptivo y explicativo, guiado por el método hipotético-deductivo y con un enfoque cualitativo. De la misma forma, el marco teórico elegido se basó en especial Guita Debert y Ricardo Moragas. Para lograr las metas, resolver el problema clave y probar las suposiciones, el análisis planeado, articuló una comparación entre datos, la agrupación de perfiles, la intersección de fuentes, y una estandarización, apoyado por la triangulación entre la pregunta de investigación, teorías y múltiples fuentes de evidencia como: fuentes documentales, observación de campo, cuestionarios. Al final, se descubrió, entre otros hallazgos, que, de los diecinueve entrevistados, dieciséis de ellos desconocen el alcance de sus derechos.

**Palabras-clave:** Comunicación. Vejez. Ley del Anciano. Consumo. Universidad Abierta de Madurez.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Ócio e lazer na aposentadoria (oportunidade ou ameaça?) .....	32
Gráfico 2 – Abusos sofridos por idosos no estado do Paraná .....	43
Gráfico 3 – Demandas por cuidados mais requisitadas pelos idosos .....	46
Gráfico 4 – Taxa de desocupação por grupo etário no Brasil .....	47
Imagem 1 – Universidade de Toulouse 1 Capitole (Fachada) .....	51
Imagem 2 – Lançamento da Universidade Aberta da Maturidade – UFPR .....	65
Imagem 3 – Triangulação dos dados apurados .....	96

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mitos e fatos .....	31
Quadro 2 – Indicador e panorama da população com 60 anos ou mais .....	34
Quadro 3 – Abusos sofridos por adultos na faixa de 60 anos ou mais .....	42
Quadro 4 – Dilemas na velhice .....	52
Quadro 5 – Traços significativos dos participantes das UAMs .....	53
Quadro 6 – Principais relatos envolvendo programas para a terceira idade ...	53
Quadro 7 – Garantias contempladas na PNI Lei 8.842 de 04/01/1994 .....	58
Quadro 8 – Garantias subsidiadas no EI Lei 10.741 de 01/10/2003 .....	60
Quadro 9 – Histórico das transformações do programa da UAM/UFPR .....	66
Quadro 10 – Histórico de depoimentos das turmas 2012-2018 UAM/UFPR...	67
Quadro 11 – Índice de evasões do programa 2019 por gênero.....	76
Quadro 12 – QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 1A .....	123
Quadro 13 – QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 1B .....	124
Quadro 14 – QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 2 .....	125
Quadro 15 – QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 3 .....	126
Quadro 16 – QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 4 .....	128
Quadro 18 – QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 6 .....	129
Quadro 19 – QUESTIONÁRIO II RESPOSTAS 1, 2 e 3 .....	131
Quadro 20 – QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 4 .....	132
Quadro 21 – QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 5 .....	133
Quadro 22 – QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 6 .....	134
Quadro 23 – QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 7 .....	135
Quadro 24 – QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 8 .....	136
Quadro 25 – QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 9 .....	137
Quadro 26 – QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 10 .....	138
Quadro 27 – QUESTIONÁRIO II RESPOSTA aberta .....	139

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil geral da turma 2019 da UAM/UFPR por características .....	p. 78
Tabela 2 – Perfil geral da turma 2019 da UAM/UFPR por hábitos .....	p. 79
Tabela 3 – Perfil RCO da turma 2019 por faixa etária e escolaridade .....	p. 79
Tabela 4 – Perfil SCP da turma 2019 por faixa etária e escolaridade .....	p. 80
Tabela 5 – Perfil ODI da turma 2019 por faixa etária e escolaridade .....	p. 82
Tabela 6 – Perfil AFI da turma 2019 por faixa etária e escolaridade .....	p. 83
Tabela 7 – Relação do grupo com a fase da terceira idade que vivem .....	p. 86
Tabela 8 – Desafios que o grupo enfrenta na terceira idade .....	p. 86
Tabela 9 – Saberes sobre a terceira idade .....	p. 89
Tabela 10 – Relação com o conteúdo recebido .....	p. 92
Tabela 12 – Perfil dos respondentes T2019 (idade – gênero - estado civil) .....	p. 120
Tabela 13 – Perfil dos respondentes T2019 (idade – gênero – ensino) .....	p. 120
Tabela 14 – Perfil dos respondentes T2019 (idade – gênero – ocupação) .....	p. 120
Tabela 15 – Perfil dos respondentes T2019 (idade – gênero – domicílio) .....	p. 121
Tabela 16 – Perfil dos respondentes T2019 (idade–gênero–corpo e mente) ...	p. 121
Tabela 17 – Perfil dos respondentes T2019 (idade e lazer para elas) .....	p. 121
Tabela 18 – Perfil dos respondentes T2019 (idade e lazer para eles) .....	p. 121
Tabela 19 – Perfil dos respondentes T2019 (idade-gênero-redes sociais) .....	p. 122
Tabela 20 – Perfil dos respondentes T2019 (idade-gênero-streaming) .....	p. 122
Tabela 21 – Perfil dos respondentes T2019 (preferências) .....	p. 122

## LISTA DE SIGLAS

CEDI – Conselho Estadual dos Direitos do Idoso  
EI – Estatuto do Idoso  
ECA/USP – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo  
FMUSP – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
GI – Gestão da Informação  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Ipardes – Instituto paranaense de desenvolvimento econômico Social.  
Ippuc – Instituto de pesquisa e planejamento urbano de Curitiba  
LBA – Legião Brasileira de Assistência  
MON – Museu Oscar Nlemeyer  
Neti – Núcleo de Estudos da terceira idade  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde  
PB – Patologia Básica  
PNI – Política Nacional do Idoso  
Puccamp – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
SBCM – Sociedade Brasileira de Clínica Médica.  
Sesc – Serviço Social do Comércio  
SUS – Sistema Único de Saúde  
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
TO – Terapia Ocupacional  
UAM – Universidade Aberta da Maturidade  
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
Unati – Universidade Aberta à Terceira Idade  
UTP – Universidade Tuiuti do Paraná  
USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	15
2 PERSPECTIVAS COMUNICACIONAIS: VELHICE, DILEMAS E DIREITOS.....	18
2.1 PUBLICIZAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO .....	18
2.1.1 Comunicação: da publicização à lógica do mercado de consumo .....	18
2.2 IMAGINÁRIO SOCIAL DE VELHICE .....	24
2.2.1 A velhice histórica: o silêncio, como tônica da velhice marginal.....	25
2.2.2 A velhice estereotipada: questões de ordem, mitos e fatos .....	27
2.2.3 A velhice homogeneizada: de grife ao descarte .....	34
2.3 COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA VELHICE .....	41
2.3.1 Perspectiva de qualidade de vida no estágio longo da existência .....	42
2.3.2 Tempo livre e o papel tático das UAMs .....	47
2.3.3 O valor da publicização dos direitos do idoso no combate aos abusos .....	56
3 COMPOSIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA .....	64
3.1 O CASO DA TURMA 2019 DA UAM DA UFPR .....	64
3.2 DELIMITAÇÕES E JUSTIFICATIVAS .....	71
3.3 PROPRIEDADES DA PESQUISA.....	72
3.4 INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO E COLETA DE DADOS .....	73
3.4.1 Pesquisa documental em acervos da UAM/UFPR .....	73
3.4.2 Entrevista semiestruturada com a coordenação da UAM/UFPR.....	73
3.4.3 Pesquisa de observação de campo (diário de campo).....	74
3.4.4 Pesquisa de opinião com os participantes (questionário I).....	74
3.4.5 Entrevista focalizada com os participantes (questionário II).....	75
4 OS DIREITOS DO IDOSO NA MEMÓRIA DA TURMA 2019 DA UAM/UFPR .....	75
4.1 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS .....	76
4.1.1 Padrões iniciais .....	77
4.1.1.1 Relação do grupo com o conteúdo ofertado (RCO) .....	78
4.1.1.2 Similaridade entre os conceitos de interesse procurados (SCP).....	80
4.1.1.3 Posição que o tema Direito do Idoso ocupa no início do curso (PDI).....	81
4.1.1.4 Oportunidades e desafios imaginados no programa (ODI) .....	81
4.1.1.5 Atitudes frente às imposições acerca das atividades e conteúdo (AFI).....	83
4.1.2 Padrões finais.....	84

4.1.2.1 Relação do grupo com o estágio da vida que atravessam (REV) .....	85
4.1.2.2 Desafios enfrentados na terceira idade (DET) .....	86
4.1.2.3 Atitudes frente aos problemas do dia a dia na terceira idade (AFP) .....	87
4.1.2.4 Similaridade entre os conceitos de interesse consumidos (SCC) .....	88
4.1.2.5 Relação do grupo com o conteúdo recebido (RCR).....	89
4.1.2.6 Opinião sobre a performance do programa da UAM/UFPR .....	91
4.1.2.7 Posição que o tema Direito do Idoso ocupa ao final do curso (PDF) .....	92
4.1.3 Convergência de evidências demonstradas no estudo .....	96
5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO .....	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	107
APÊNDICE A – TÉCNICAS DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	113
APÊNDICE B – BANCO DE DADOS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ....	114
APÊNDICE C – TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO .....	115
APÊNDICE D – BANCO DE DADOS da OBSERVAÇÃO DE CAMPO .....	116
APÊNDICE E – TÉCNICAS DE PESQUISA DE OPINIÃO.....	119
APÊNDICE F – BANCO DE DADOS DA PESQUISA DE OPINIÃO .....	120
APÊNDICE G – TÉCNICAS DE ENTREVISTA FOCALIZADA .....	130
APÊNDICE H – BANCO DE DADOS DA ENTREVISTA FOCALIZADA .....	131
APÊNDICE I – BANCO DE DADOS DO HISTÓRICO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	140
APÊNDICE J – BANCO DE DADOS DO HISTÓRICO DA PANDEMIA .....	141
ANEXO A – BASE DOCUMENTAL .....	143
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA.....	147

## 1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 rompeu o silêncio que havia sobre a temática da velhice. A elevação da expectativa de vida em nível global e as projeções de qualidade de vida para sujeitos longevos, apontadas por organismos internacionais no assunto, deram visibilidade à temática, que se tornou matéria discutida em políticas públicas e teve o reconhecimento de direitos tal qual o da globalização da aposentadoria e o da regulamentação da Política Nacional do Idoso (PNI) no Brasil (DEBERT, 2012).

Contudo, a mediação homogênea da velhice fez da ideia um negócio lucrativo para o mercado de consumo (DEBERT, 2012). Com isso, acentuou o perigo da clivagem social, reavivou antigos estereótipos, expôs as muitas arbitrariedades que assolam a velhice e trouxe à tona a discriminação em função da idade e a fobia de envelhecer, que faz com que a pessoa recorra a métodos que omitem a inevitável finitude da vida ao procurar adiar a velhice e dilatar a juventude (MASCARO, 2004).

O fato é que pode-se observar as linhas que separam o modo comunicacional com que a temática tem sido tratada no decurso da história das sociedades. Enquanto na tradição o silêncio foi a tônica da velhice (marginal), na modernidade a mediação desenvolveu dois extremos: sobrevalorização (grife) e desvalorização (descarte).

Em que pese tais variantes, a visibilidade que o tema *velhice* obteve nas últimas décadas propiciou, no Brasil, a multiplicação de escolas abertas da maturidade, que se tornaram um núcleo estratégico na valorização da velhice e na orientação ao idoso, bem como as associações de aposentados, que se notabilizaram como legítimos interlocutores políticos legais no interesse dessa categoria (DEBERT, 2012).

Por ora, com base nos direitos assegurados ao idoso, há bem mais canais dispostos a subsidiá-los a enfrentar as adversidades e a combater os abusos. Porque cinquenta e dois estudos atuais, realizados em 28 países, revelaram que 16% das pessoas na faixa de 60 anos acima já foram submetidas a algum tipo de abuso; dessas, 11,6 % a abusos psicológicos, 6,8% a abusos financeiros e 4,2% a abusos físicos (OPAS/OMS, 2017). O impasse é que boa parte das pessoas desconhecem os direitos do idoso. De acordo com Tuchlinski (2019), muitos idosos se surpreendem ao saberem que além da gratuidade no transporte e do atendimento preferencial ao idoso, há outras prerrogativas que subsidiam essa categoria social – um sintoma de que ainda não estão postas, de maneira clara, ampla e irrestrita, para o sujeito idoso e a sociedade, todas as garantias legais atribuídas aos grupos etários de mais idade.



Nessa perspectiva, para combater com afinco os abusos que ainda afrontam a velhice, percebe-se, que em relação a outras campanhas que concorrem igualmente por audiência, é preciso avaliar como os direitos do idoso, divulgados nas mídias de massa e nos programas dirigidos à terceira idade, ganham destaque na memória dos grupos etários de mais idade. Diante disso, um estudo de caso sobre a turma 2019 da Universidade Aberta da Maturidade (UAM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é a motivação para investigar a respeito. Tem-se a intenção de avaliar, na ordem das prioridades, o grau de significância que o tema Direito do Idoso cumpre na memória do grupo etário *terceira idade*, assim convencionado, primeira etapa da velhice, compreendida na faixa média dos 60 e 70 anos os *idosos jovens*, listados dessa maneira na revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM)<sup>1</sup>. A questão a saber é como o tema Direito do Idoso, difundido na UAM da UFPR, se destaca na memória do grupo *terceira idade* da turma 2019 em relação a outros temas lá discutidos que também concorrem por audiência?

Para tanto, foram planejados os seguintes objetivos específicos: descrever as qualidades das atividades práticas e sociais ofertadas pela UAM/UFPR e transmitidas à turma 2019; averiguar a relação do grupo *terceira idade* da turma 2019 com o conteúdo recebido; identificar similaridade entre os temas de interesse consumidos; e verificar, na ordem das prioridades, a posição de destaque que o tópico Direito do Idoso ocupa na memória do grupo terceira idade da turma 2019 da UAM.

Parte-se da hipótese que devido à variedade de temas ofertados no programa da UAM e às distintas demandas dos interessados e, não, em razão de um domínio prévio do saber, o tema Direito do Idoso pode não estar nas primeiras fileiras do centro das atenções dos participantes da turma 2019. Então, o impacto comunicacional das ações voltadas à difusão dos direitos do idoso, planejadas pela UAM, pode não reter a devida atenção do idoso sobre o valor do assunto, que permanecerá incógnito.

Para testar a hipótese citada, o plano é recorrer a uma investigação de natureza elementar planejada, descritiva e explicativa, guiada pelo método hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa, realizada com recursos bibliográficos, documentais e por um estudo de caso único, a partir dos pressupostos de Robert K. Yin. Já o referencial teórico baseia-se, sobretudo, em Guita Grin Debert e Ricardo Moragas.

---

<sup>1</sup> Artigo do curso de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, publicado na revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (MAUÉS; PASCHOAL; JALUUL; FRANÇA; JACOB FILHO, 2010, p. 406).

Inicialmente, três enfoques organizam o eixo de estudo desta pesquisa. O primeiro, cobre aspectos comunicacionais da publicidade e suas nuances históricas: de mediadora entre a política e a moral à de propaganda como função de esfera pública e opinião pública. Em seguida, um recorte histórico, questões de ordem e o impacto das ações publicitárias alinhadas ao mercado de consumo, associados à temática da velhice, estruturam o segundo enfoque. Por último, é exposto um panorama estatístico, atualizado, sobre os entraves que assolam a velhice; é lembrada a origem e a natureza dos programas sociais dirigidos ao idoso, com declarações significativas da parte daqueles para quem o tempo livre se converte em oportunidade; é dado destaque aos direitos do idoso em relação a outras demandas; e, finalmente, são rememorados os direitos certificados por lei aos idosos, com base na Constituição de 1988, na PNI e no Estatuto do Idoso (EI), e o mérito da difusão desses direitos no enfrentamento aos abusos, que de modo presente cerceiam o bem-estar e a autonomia das pessoas com 60 anos ou mais.

Então, para responder a pesquisa e as questões que norteiam este estudo, o processo analítico, planejado para atender às demandas impostas, segue um roteiro também analítico, dirigido para estudos de casos únicos, proposto por Robert Yin (2015). A partir desse roteiro, definiu-se, que o agrupamento de perfis, a comparação de dados e uma padronização, baseada na triangulação entre as questões de pesquisa, referencial teórico e as múltiplas fontes de evidências (fontes documentais, observação de campo, questionários e entrevistas) compõem os recursos estratégicos de escolha para a elaboração da análise proposta. Para mais, como suporte para recompor os dados compilados e decompostos na investigação, o uso da ferramenta *Excel Professional* foi o recurso utilizado para tal finalidade.

A estratégia analítica neste caso, parte de uma padronização sintomática, com base nos objetivos traçados e nas hipóteses levantadas e, examina, por meio de uma combinação padrão, a convergência e a singularidade dos dados do estudo de caso produzindo inferências explicativas sobre o que foi predefinido no estudo (ver. p. 16).

No fim, em decorrência da aposta metodológica investigativa, concluiu-se, que apesar de a diretriz do programa da UAM investir na difusão dos direitos do idoso: dos 19 participantes investigados, 16 expressaram uma visão restrita sobre quais são os direitos do idoso estabelecidos em lei. Ademais, dentre outros achados, descobriu-se que a hipótese lançada contou com outras intervenções para que o tema Direito do Idoso ocupasse a discreta posição que assumiu na memória da turma 2019 da UAM.

## 2 PERSPECTIVAS COMUNICACIONAIS: VELHICE, DILEMAS E DIREITOS

O propósito avistado para o presente capítulo é discorrer sobre a temática da velhice e seus diferentes enfoques. Sobretudo, em relação ao aspecto que vincula o tema Direito do Idoso ao instrumento legal denominado Estatuto do Idoso. Contudo, lançando luz sobre o processo comunicacional como um todo e como elemento-chave na divulgação dos direitos do idoso à sociedade e ao próprio destinatário, o idoso.

### 2.1 PUBLICIZAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO

Desde já, a abordagem a seguir se orienta nos fundamentos que destinam à comunicação a função de favorecer a troca de saberes – acima de tudo, por fomentar o conhecimento humano e transformá-lo em uma prática transmissível e aplicável. Nesse sentido, a ação de publicizar e propagar conteúdo de caráter informativo é central nas discussões sobre a temática da velhice.

#### 2.1.1 Comunicação: da publicização à lógica do mercado de consumo

A *priori*, a comunicação assume posição no núcleo da evolução sociocultural humana. A biografia humana só ganha destaque porque suas experiências no vivido são mantidas por um regime de acervo e superação, mas acima de tudo, porque suas performances são comunicáveis. O que determina tal posição é a constituição de um sistema comunicacional complexo, estruturado a partir da percepção que o homem tem de si e do mundo e do exercício de convivência que faz, que causa a troca cultural e desta forma, define a natureza humana do homem (MENEZES, 1973a).

Com isso, as propriedades comunicacionais que transformaram as civilizações primitivas no modelo atual de sociedade, decorrem, da parte do homem, sobretudo, da construção lógica de um raciocínio hipotético-dedutivo; da expertise para produzir e manusear ferramentas; e da inserção num sistema comunicacional marcado por símbolos e linguagens (MENEZES, 1973a). Implica dizer, que pelo caráter apontado, a comunicação exerce nitidamente uma funcionalidade chave na esfera do social, pois cumpre um papel próprio, o de comunicação social. Por isso, é na orbita da criação e divulgação que o olhar comunicacional e midiático precisa estar calibrado para bem propagar conceitos e imagens factuais, como exemplo: o da velhice e seus direitos.

Por esse ângulo, a comunicação se define pelo ato de pôr em comum, de gerar um processo social elementar, que objetiva não somente a troca de saberes entre indivíduos de uma sociedade, mas a convergência de distintas visões significativas, de maneira solidária e orquestrada (MENEZES, 1973b). Não obstante, mediada pela troca de informações relevantes, a comunicação fomenta o conhecimento humano, que se transforma em prática transmissível e um saber utilizável (MENEZES, 1973a).

Diante disso, percebe-se que o elemento capaz de converter o conhecimento recebido em prática transmissível e um saber aplicável, deriva da qualidade da informação recebida, que por força de convenção, ganha status de diretriz e, assim reconhecida, é propagado de geração em geração tal conhecimento. O que faz da comunicação um processo capaz de fortalecer os alicerces da sociedade. Logo, um campo do conhecimento singular para os estudos das relações humanas e em sociedade; e para os estudos dos imaginários sociais, em especial, o da velhice.

Na categoria de campo do conhecimento acerca dos estudos da comunicação, técnicas, formas de transmissão, canais por onde circula a informação. É no domínio da publicidade e da propaganda que certas nuances provocam uma especial atenção sobre os efeitos que cada um desses ramos da comunicação é capaz de produzir no imaginário social. Seja com o plano de divulgar fatos e ideias ou de sustentar mitos e estereótipos - a performance comunicativa tanto pode promover o bem-estar, quanto comprometer a autoestima de pessoas que vivem as distintas fases da velhice.

Conforme recorda Teobaldo de Andrade (1965), a primeira referência ao termo *propaganda* é datada de 1597, ano em que circulou um decreto papal de Clemente VIII, denominado “Congregatio e Propaganda Fide”, com o objetivo de propagar a fé nos países pagãos. Já o termo *publicidade*, para uma vertente dedicada ao estudo, é o nível de persuasão que delimita se a ação é publicitária ou de caráter propagandista (ANDRADE, 1965). Quanto a origem dos termos *publicidade e propaganda*, ambos derivadam do latim, a expressão “publicare”, refere-se ao ato de transformar a ação comunicável em algo de natureza pública a ser divulgado ou difundido o feito. Já a expressão “propagare”, é o ato de anunciar por repetidas vezes determinado ponto de vista, de modo a persuadir o indivíduo a engajar na ideia sugerida (ANDRADE, 1965).

Para Benedicto Silva, citado por Andrade (1965), a publicidade visa informar, já a propaganda objetiva convencer. A primeira divulga o fato novo, ao passo que a segunda repete o mesmo discurso incessantemente. Na mesma trilha, desenvolve ainda o autor, que:

O divulgador em essência é um informante qualificado. Não sugere, nem insinua, nem concita, nem exorta, nem exagera, nem dramatiza, nem foge deliberadamente à verdade. Registra, descreve, narra, informa simplesmente (SILVA, citado por ANDRADE, 1965, p. 32)

Além disso, acrescenta que:

Sua tarefa (do propagandista) não se resume, como a do divulgador, em publicar, isto é, tornar público, mas procura persuadir, inculcar noções e ideias na mente do público, despertar a atenção onde a atenção não existe, glorificar o que é vulgar, magnificar o que é empolgante, exaltar o que é nobre, explorar a vaidade, as paixões, as manias, os preconceitos humanos, em resumo criar desejos, liberar impulsos e emoções capazes de levarem o público trabalhado a sentir e, finalmente, a agir de modo que aproveite os interesses em cujos benefícios a propaganda seja conduzida (SILVA, citado por ANDRADE, 1965, p. 32)

Para o publicitário Rafael Sampaio (2013, p. 3), a ideia de propaganda remete à ações pensadas no afã de “mudar hábitos, recuperar uma economia, criar imagem, promover o consumo, vender produtos, informar o consumidor”. Uma maneira de comunicar, que potencializa os sentidos, aciona os desejos, desorganiza o raciocínio, alimenta o imaginário e intervém na autonomia em escolher o que bem entender (SAMPAIO, 2013, p. 8).

Sampaio (2013) enfatiza três definições contemporâneas, relativas aos termos *publicidade e propaganda*, apuradas a partir da derivação da língua inglesa: 1) *advertising*, para designar o anúncio comercial, um modo de propagar que objetiva divulgar e fomentar o consumo de bens, tais como: a difusão de conteúdo de utilidade pública, que visa incentivar posturas solidárias adequadas ao convívio em sociedade (filantropia, observar as leis de trânsito, cuidar do patrimônio público etc.); 2) *publicity*, que se refere à informação divulgada editorialmente através de jornais, rádio, TV e outras formas de mídia de massa, no afã de disseminar informações ligadas às organizações, instituições, pessoas, conceitos, fatos etc., e livre do ônus de que o anunciante tenha que arcar com os custos relativos ao espaço ou tempo empregue na difusão da informação; e 3) *propaganda*, de natureza política, religiosa ou de cunho ideológico, que objetiva difundir conceitos com tais características.

Com o mesmo enfoque atual de definições, para o professor, doutor e mestre em comunicação, João Anzanello Carrascoza (2014, p. 54), o discurso visto como persuasivo na esfera da publicidade “não visa tanto a compulsão pela compra, mas a adesão do consumidor ao consenso social anunciado”. Com isso, percebe-se que o dispositivo que une os conceitos históricos, relativos à publicidade e a propaganda às definições vigentes sobre esses mesmos recursos, chama-se adesão pela sedução.

Nessa orbita, Carrascoza (2017, p. 52) especifica o *modus operandi* de como o processo comunicacional publicitário se articula para obter êxito em conquistar a adesão do consumidor em foco. Isto é, “um anúncio de produto, por exemplo, não visa apenas levar o consumidor a ter uma adesão por ele, mas, por meio da escolha cuidadosa de seus ditos (e seus correspondentes não-ditos)”. E ressalta que:

Não basta *fazer* o consumidor *crer* no mundo imaginário que para ele é criado e gerenciado por ações de marketing, mas diminuir, diante de seus olhos, a significância dos outros mundos que com ele competem (CARRASCOZA, 2017, p. 52, grifos do autor)

Assim, é preciso reiterar que as ramificações da comunicação, seja de natureza publicitária e/ou dirigida à propaganda, a depender do objetivo estabelecido, segundo o *modus operandi* demonstrado acima, no que compete à imagem de velhice e a divulgação dos direitos do idoso, tanto podem promover o bem-estar na velhice, devolvendo à sociedade e ao idoso um imaginário sóbrio de velhice, quanto podem oferecer à indústria do consumo um nicho de mercado em que a imagem de velhice é vendida de modo superfaturado para a sociedade e para o próprio idoso.

Equivale a dizer que uma ação publicitária empenhada em salvaguardar uma imagem factual de velhice e disposta a sustentar tal visibilidade, precisa, antes de tudo, oferecer produtos, que por certo, atendam as demandas desse público etário de mais idade. Assim, talvez, estratégias dessa natureza seduzam a própria indústria do consumo a aderir e ofertar a esse nicho de mercado, produtos e serviços condizentes com a realidade desse público. Mas, conforme realça Carrascoza (2017), para além do mercado, há, ainda, a disputa no campo midiático, onde suas ideias se enfrentam.

Para o filósofo Jürgen Habermas (2014), com a vinda das mídias de massa eletrônicas; com o crescimento expressivo das atribuições conferidas à propaganda; com a gradual tendência de unir entretenimento e informação; com a convergência cada vez maior de todas as áreas em torno de um mesmo eixo; com uma teia de comunicação mais comercializada e concentrada; com o aumento do valor de capital e com o crescimento da proporção organizacional das instituições editoriais, as rotas de comunicação foram rigorosamente centralizadas e as possibilidades de acesso à comunicação pública se tornaram privilégios para poucos. Com isso, “surgiu uma nova categoria de influência, a saber, o poder da mídia, que, usada de modo manipulador, privou o princípio da publicidade da sua inocência.” (HABERMAS, 2014, p. 57-58).

De acordo com Habermas (2014), a publicidade ganha significado, a partir de duas versões políticas: filosofia do direito e filosofia da história. Evocado pelo autor (2014), para Kant, a publicidade remete a ideia de que somente por meio dela se é possível conciliar a política com a moral, e define a publicidade como um preceito da instância jurídica e, acima de tudo, como técnica do esclarecimento. Uma norma que determina, que o exercício público da sua razão deve primar indubitavelmente pelo livre arbítrio, e somente isto é capaz de gerar o Esclarecimento entre os seres humanos, ainda que o exercício privado da razão seja modesto. Isto é, cada integrante da sociedade é requisitado a exercer seu papel de “publicista” e que se expressa através do artifício da escrita ao público (HABERMAS, 2014).

Na versão da filosofia do direito, reconhecida como a versão manifesta, as diretrizes universais são geradas apenas por força da natureza, com a estimativa de que as leis do direito são capazes de concluir as ações políticas baseadas nas práticas morais, aquelas que evidenciam se tratar de um direito ao ser humano e, portanto, um dever jurídico a ser cumprido. A compreensão dessas leis é assegurada através da publicidade, designada para tal finalidade, a partir dos fundamentos originários do estado jurídico por vias de regra (HABERMAS, 2014).

Na versão não oficial, intitulada filosofia da história, a política, de antemão, deve persistir na criação de um estado jurídico. Por esse motivo, ela faz uso da criação de diretrizes universais, manifestadas por força da natureza, em especial, da política moral. Por não se tratar de um entendimento meramente de caráter moral, nesta instância, a ação política de ratificar as leis leva em conta as decisões do coletivo reunidas da vontade da maioria sobre o bem-estar deles, explica Habermas (2014).

A percepção dessas leis desse modo estabelecido pelo coletivo, precisa ser novamente garantida pela publicidade. Agora, a publicidade deve situar-se entre a política e a moral de um modo particular. Deve confirmar-se uma fusão perceptível dos desejos de todos, o ato legal deve decorrer do ato moral (HABERMAS, 2014). Nessa perspectiva, a filosofia da história servirá de guia para o público, pois as bases da razão coincidem com as imposições do bem-estar. Assim, na medida em que o Esclarecimento se acentua, a própria filosofia da história irá se converter em parte do Esclarecimento que ela indica como norte a ser seguido. Condição que, para Hegel, é um horizonte questionável enquanto ordem natural e descartável, enquanto preceito de mediação entre a política e a moral, pois o espaço tomado pela publicidade para instruir o povo, é na verdade um ato ideológico (HABERMAS, 2014).

Afora os atributos ideológicos conferidos à publicidade no decurso da história, conforme a mídia impressa se comercializa, equiparam-se as fronteiras entre o fluxo de mercadoria e as interações do público; no interior do âmbito privado, desaparecem as fronteiras entre ambiente público e ambiente privado. (HABERMAS, 2014).

De modo específico, Habermas (2014) descreve que na origem da formação dos pequenos negócios guiados a comercialização de jornais, por princípios, operava-se com uma margem modesta de lucro. No momento em que a imprensa de notícias se converteu em mídia de opinião e a produção escrita de informes passou a disputar lugar com o jornalismo de escritores, àquele contexto econômico ganhou contornos políticos de grandes proporções. Então, muito embora as discussões sobre a relação publicização, mídia e consumo se deem na esfera pública econômica, no domínio de um sistema capitalista voraz que, pela proliferação das publicações propagandistas no espaço público, estimula as pessoas ao consumo e ao exercício contínuo desta prática (HABERMAS, 2014). Em que pese isso, “desde o início, a representação publicística de interesses privados privilegiados estava associada aos interesses políticos”. (HABERMAS, 2014, p. 413).

Afinal, conforme esclarece Habermas (2014), no mesmo período que através da propaganda a disputa horizontal das ambições dos possuidores de mercadorias se embrenhou no espaço público, o eixo capitalista de competição tal e qual já havia sido posto na rivalidade entre os partidos bem como a disputa vertical entre as inclinações de classe já havia excedido as linhas da mesma esfera pública. Entretanto, somente com as práticas das relações públicas é que se notou a natureza política dos anúncios econômicos, esclarece o autor (2014).

Nota-se aí, que o enfoque proposto por Habermas (2014) acerca das funções conferidas à propaganda e à publicidade, aponta para o imediato poder de manobra dos meios de comunicação de massa eletrônico, implicado nas competências atribuídas a esses dois dispositivos da comunicação. Muito, em função de outro, o das Relações Públicas, que, embora opere suas práticas na intenção de obter a adesão do público em torno de uma causa maior, se articulado como instrumento à serviço de interesses políticos, omite seus objetivos comerciais passando, pela sedução, uma imagem de apreço e cuidados com o interesse público. Logo, se tomar por base esses mesmos mecanismos em projetos dirigidos à imagem de velhice ou à divulgação dos direitos do idoso, no lugar do factual, vender-se-á o ilusório. Porque a linguagem não é exata, sua densidade é típica, tal qual o silêncio tem sentido (CARRASCOZA, 2017).



Então, se a comunicação exerce uma funcionalidade chave na esfera do social, amparada na ideia de que ela define a natureza humana do homem ao propiciar a troca de saberes entre indivíduos da sociedade, de modo a favorecer a convergência de diferentes pontos de vista (MENEZES, 1973a). Esses recursos, precisam transmitir uma concepção honesta de velhice, para que tal conhecimento se conserve no imaginário social e, assim, seja difundido como um saber prático às gerações futuras.

Com isso, percebe-se que a função das mídias de massa, da publicidade e da propaganda, no âmbito das questões relativas à temática da velhice, precisa estar a serviço da sociedade. Precisa se articular como dispositivo, porem, para propagar os direitos do idoso e combater os abusos que assolam os grupos etários de mais idade. Todavia, pelo viés de tornar público o assunto, registrar ocorrências, descrever fatos, narrar acontecimentos, simplesmente informar, conforme esclarece Benedito Silva, citado por Andrade (1965, p. 32). Bem como pelo viés de propagar conteúdo de utilidade pública que incentive posturas solidárias e adequadas ao convívio social, assim caracterizado por Sampaio (2013), a saber, a observação dos direitos do idoso.

Enfim, é essencial um modo de publicizar que exponha e rejeite imaginários estereotipados de velhice sustentados na tradição e àqueles sobrevalorizados no tempo presente. Mas acima de tudo, que se sobressaia e seja um instrumento capaz de promover a qualidade de vida para sujeitos longevos, difundir seus direitos e apoiar no combate aos abusos por eles sofridos. Eis aí um desafio para o Relações Públicas.

## 2.2 IMAGINÁRIO SOCIAL DE VELHICE

Aqueles que se empenharam em analisar as várias questões relativas à velhice e ao processo de envelhecimento, apoiados no contexto e na área de estudo a qual estavam afiliados, produziram reflexões que iluminaram enfoques isolados e históricos das diferentes fases da velhice. Com o mesmo arranjo, mas com o eixo epistemológico fixado na comunicação - as implicações do tripé publicização, mídia e consumo sobre os direitos do idoso; a constituição de um imaginário social de velhice conservado na história; e o desfecho, que fundamenta o papel chave da comunicação na valorização da propagação dos direitos do idoso e no combate aos abusos por eles sofridos, cobrem vários ângulos atinentes à velhice e expõem tanto as prerrogativas que custeiam as carências dos grupos etários de mais idade, quanto o ônus que a tradição insiste em preservar.

### 2.2.1 A velhice histórica: o silêncio, como tônica da velhice marginal

Com base no imaginário social de velhice observado, também as civilizações antigas transmitiam aos filhos, através da cultura, uma reputação marginal designada ao velho, privando-o do convívio social e silenciando suas objeções e sentimentos (BEAUVOIR, 1990). Evidências de que: “Todo imaginário é comunicação. Mesmo o imaginário do silêncio diz algo” (SILVA, 2017, p. 32). Diz que o custo da desfiliação do convívio social debitado na conta do idoso, resultado da repulsa imaginária de uma parte do coletivo, da indiferença de uns e da omissão de outros, e sustenta, por assim entender, um imaginário distorcido de velhice, que conduz à clivagem social e em decorrência disso, ao silêncio comunicacional, o idoso.

Na mitologia, sobre a imagem de velhice, se pensava que a fonte geradora do vigor que perpetuava a raça humana, tinha origem num imaginário que admitia que de algum modo e em algum instante a juventude lhes foi restituída (BEAUVOIR, 1990). Para os povos primitivos, chegar os 65 anos se tornava um feito, e poucos superavam os 3% da população. Considerados, assim, idosos, e muito idosos se chegassem aos 50 anos, ganhavam o status de velhos, idosos, anciãos, a parcela da população assim classificada, que, na maioria das vezes, os são, biologicamente (BEAUVOIR, 1990).

Para os esquimós, rezam as lendas que o êxito de salvar um idoso, sinalizava aos que tramaram se livrar do ancião, que um implacável castigo iria se desmoronar sobre os maus feitores. Já as mulheres idosas, eram retratadas como portadoras de magias, criadoras e curandeiras. Tal qual, regularmente, essas civilizações antigas, para caracterizar seus deuses, constituíam no imaginário a figura de enormes velhos, fortes e tomados de sabedoria, que na realidade, em tempo algum, a vida imitou as fábulas (BEAUVOIR, 1990). Entre os lacutos, os mais velhos eram banidos e forçados à mendicância ou transformados pelos filhos em escravos e subjugados a trabalhos penosos, o que fazia com que muitos idosos pedissem para que os filhos abreviassem sua existência e os matassem (BEAUVOIR, 1990). Entretanto, por vezes, a sabedoria popular rendia subsídios aos mais velhos, que lhes assegurava de algum modo recuperar seu devido lugar no coração da família, a saber:

Um camponês dá de comer a seu pai separado da família, numa pequena gamela de madeira; surpreende o filho catando pequenos tocos de pau: “É para você, quando ficar velho” – diz a criança. Imediatamente o avô recupera seu lugar na mesa comum (BEAUVOIR, 1990, p. 12-13)

Em outras situações, garantia a própria sobrevivência do idoso, visto que:

A urgência das necessidades obriga alguns primitivos a matar seus velhos parentes, com o risco de ter mais tarde a mesma sorte. Nos casos menos extremos, a precaução e os sentimentos filiais temperam o egoísmo. (BEAUVOIR, 1990, p. 13)

Desde os primórdios, passando pelas culturas agrícolas mais modernas, “as sociedades de repetição” têm em comum o fato de a técnica não evoluir; o fator *tempo* desatrelado dos indicativos de que um futuro está por vir, e sim relacionado à percepção de que a juventude vai ao longe e, neste caso, é preciso ir ao encontro dessa juventude para então resgatá-la (BEAUVOIR, 1990) – daí a noção de um imaginário social de velhice associado a uma juventude restituída.

Para os Yahgans (costa da Terra do Fogo) e os aleútes (mongóis), ambas civilizações extintas (final do século XIX), a relação entre pais e filhos é edificante e todos residem na mesma cabana. Isso faz com que os laços familiares entre eles permaneçam fortes, inclusive na fase da velhice, uma vez que todos os idosos, nessa cultura, são reconhecidos (BEAUVOIR, 1990), ou seja, pode-se dizer, que nessa sociedade, há respeito entre gerações.

Conhecida como a era de ouro dos idosos, assim declarada historicamente, para a historiadora britânica Pat Thane (2018) isso se deve, especificamente, ao fato que outrora, poucas eram as pessoas que ascendiam à velhice e, por isso, eram prestigiadas e amadas por seus familiares. Entretanto, em razão de inúmeros fatores históricos como a imigração e a emigração na Europa pré-industrial, muitos jovens deixaram suas residências e comunidades com seus idosos para trás em busca de oportunidades de emprego e, isso, desencadeou um cenário complexo, associado ao abandono, à solidão e à miséria do idoso (THANE, 2018).

Na mesma esteira, Simone de Beauvoir (1990) relata, que, em 1970, na França, o número de idosos era o maior do mundo. Aproximadamente 12% da população estava na faixa dos 65 anos acima e em meio à miséria, à solidão, às deficiências e ao desespero. E o mesmo ocorreu nos Estados Unidos, que para mascarar a barbárie desenfreada e infame diante dos discursos ufanistas e humanitários que professavam, a estirpe dominante articulou a conveniente ideia de não mais considerar as pessoas mais velhas como homens (BEAUVOIR, 1990).

Todavia, um dos fatores que mantêm ativas as inquietações que atormentam a velhice, se associa ao fato que: “O velho, enquanto categoria social, nunca interveio no percurso do mundo. Enquanto conserva uma eficácia, ele permanece integrado à coletividade e não se distingue dela.” (BEAUVOIR, 1990, p. 110). Com isso, nota-se que os elementos característicos que compõem a história da velhice, a depender da cultura fixada no imaginário de cada sociedade, a velhice tanto foi relegada à sua própria sorte, quanto, por vezes, venerada em sua longevidade. Para mais, se a imagem de velhice fomentou a repulsa, também promoveu a busca incessante por um elixir da juventude. Se por um lado, foi preciso se articular para assegurar a própria sobrevivência enquanto velho. De outro, nas sociedades de repetição, sem o fator tempo como condicionante, a juventude ia ao longe. De noutro ainda, o mérito de se alcançar a longevidade rendeu bons frutos aos privilegiados.

Enfim, conceituar a velhice histórica é considerar o papel marginal imposto ao idoso. É reconhecer a manutenção de um imaginário social de velhice que impõem ao velho o rótulo de fardo, que fomenta a negligência, o abandono, a solidão, o silêncio. Por isso, questões de ordem, mitos e fatos precisam ser mais bem depurados, para serem melhor analisados, bem como as formas de abusos, ao máximo evidenciadas, para serem exemplarmente combatidas pela legislação que vigora em favor do idoso.

### 2.2.2 A velhice estereotipada: questões de ordem, mitos e fatos

Avalia-se que “só há imaginário na medida em que o real é possível e passível de distorção.” (SILVA, 2017, p. 39). Logo, uma imagem distorcida de velhice só resiste enquanto permanecer discreta sua face na órbita do real. Porque uma vez desvelada, mitos e fatos serão postos à prova e confrontados de modo efetivo.

Pela ordem. A velhice não é um episódio isolado, é o produto e a continuação de um processo. Não se restringe apenas a um evento biológico, trata-se também de um acontecimento cultural (BEAUVOIR, 1990). Depois, o termo “velhice” acomoda dois sentidos diferentes. Ao mesmo tempo em que representa uma categoria social, por vezes reconhecida conforme a situação. Corresponde ao próprio destino de cada indivíduo (BEAUVOIR, 1990).

Sobre a narrativa que associa a elevação do isolamento do idoso à ideia de que os mais pobres terminam na solidão e no esquecimento. De um lado, está a dinâmica de um mundo moderno, com menos filhos e estes, distantes em função das

demandas da profissão e dos projetos de vida (THANE, 2018). De outro, em razão de possíveis divórcios e da não formação de uma nova família, neste caso, na Grã-Bretanha, como exemplo, os britânicos tendem a se isolar dos amigos e dos familiares (THANE, 2018). Em ambos os casos, tais situações coincidem com um cenário ligado à solidão e ao esquecimento, mas não descarta que o fator socioeconômico incida sobre outras realidades subdesenvolvidas ou em evolução, por assim compreender.

Não obstante, nos dias de hoje, há mais pessoas morando sozinhas, dissociado da faixa etária e das questões relacionadas à solidão, fruto de um estilo próprio de vida, que favorece a autonomia para que o idoso continue ativo e mantenha seu sustento. E mesmo que viva com os filhos adultos, a relação de dependência pode não ser factual, mas sim, por questões de tradição (THANE, 2018). Apesar disso, históricos de negligência e abuso por parte da família, motiva o idoso a morar sozinho. Na Europa medieval, contos populares revelam os perigos de se estar sob a tutela dos filhos. Sinais de desrespeito, desprezo e, por fim, a miséria, fruto de conflitos entre gerações e o abandono por parte da família, são situações que se repetem nos dias de hoje (THANE, 2018).

Para além do enfoque apurado, é necessário desmistificar a ideia que os mais velhos são sempre dependentes dos mais jovens, e lembrar que foram os idosos os alicerces de seus familiares num passado recente. Com efeito, muitos desses idosos tiveram um papel relevante na comunidade. Seja no auxílio que deram aos necessitados, ao dar suporte aos seus netos, crianças doentes, deficientes, cônjuges, vizinhos. Seja com apoio financeiro para esses, quando possível. Na Grã-Bretanha, 43% das crianças menores de 5 anos, cujas mães trabalham fora, são cuidadas pelos avós, posto que as creches públicas não dão conta da demanda, o que leva o idoso a desistir de trabalhar e passar a cuidar dos netos (THANE, 2018).

De modo que, são várias as razões para não classificar o idoso como fardo e dependentes dos mais jovens no custeio de suas despesas adicionais em moradia e saúde. Primeiro, que esse rótulo omite a contribuição positiva que o idoso deixara para a economia e à sociedade, pois foi trabalhador, contribuinte, consumidor, e ainda são o suporte para os jovens e seus familiares. Depois, não são fardos, pois 40 bilhões de libras que entram a mais por ano no país, decorre dos pagamentos de taxas, poder aquisitivo, doações e voluntariados, fruto do auxílio de pessoas com mais de 65 anos, se comparado ao que se gasta com esse grupo etário em despesas relativas à aposentadoria, saúde e assistência social. (THANE, 2018).

Com efeito, naquilo que estigmatiza o idoso como fardo, em conformidade com a jornalista e pós doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), Beltrina Côrte (2018), a etapa da velhice compõe as narrativas da mídia com base em enunciados numéricos, que destinam à categoria idade, as ameaças sociais, ambientais e de saúde, que ela traz em si. Situação que por si só marginaliza o sujeito idoso, por classificá-lo e se auto rotular como fardo à sociedade. Com isso, percebe-se que não só a sociedade incorpora tal imaginário negativo como o próprio idoso passa a admitir esse imaginário como factual. Nesse estágio, de acordo com o sociólogo Michel Maffesoli (2001), um imaginário será sempre coletivo, ainda que reflita no indivíduo de maneira exclusiva. Logo, um imaginário conservado na tradição.

Para o sociólogo Ricardo Moragas (1997), a questão da velhice está associada a três concepções. A velhice cronológica, determinada por uma convenção que fixa a idade de 65 anos, uma alusão à idade que normalmente o indivíduo se afasta das atividades profissionais, baseado em fatos históricos datados do século 19. A velhice funcional, que estigmatiza o sujeito ao classificá-lo como “velho”, inapto e restrito. E a velhice etapa vital, para designar a serenidade com a qual se reconhece essa etapa da vida, em que a passagem do tempo registra as marcas de uma história vivida e que abre novas perspectivas para que em tempo outras experiências sejam vividas.

A primeira, julga Moragas, é democrática, pois todos os elementos do conjunto nasceram na mesma data. Entretanto, questões de ordem econômica, condições de trabalho e de saúde, como exemplo, impactam diretamente, desproporcionalmente e individualmente cada indivíduo. O que faz com que cada um apresente um panorama distinto, relativo ao condicionamento físico, psicológico, intelectual e do bem-estar, que interfere na autoestima do indivíduo (MORAGAS, 1997). Quanto à segunda concepção, é preciso combatê-la, pois vai de encontro aos projetos que visam a autoestima de sujeitos que vivenciam as fases da velhice. E no tocante à terceira concepção, esta parece ser a ideia mais sóbria sobre a velhice, porque denota um ambiente propício à experiência humana e vai ao encontro das propostas teóricas e práticas da psicologia, da sociologia e atividades afins que advogam em conjunto a favor das causas da velhice, justifica Moragas (1997). Logo, conceituar a velhice e as pessoas que iniciam essa etapa da vida, como sujeitos caros ao sistema, fardos à família e bocas inúteis, requer uma revisão de conceitos imediata, para que tais clichês sejam banidos da sociedade bem como a questão dos abusos que os mais velhos sofrem por parte daqueles que deveriam cuidar do seu bem-estar.

Espera-se, da parte do Estado e da sociedade, um monitoramento ininterrupto, para que as leis que subsidiam as garantias do idoso, sejam a resposta efetiva em termos de sanções sobre aqueles que subestimam o propósito da lei, que visa a ratificar os direitos sociais do idoso. Porque se déssemos ouvidos ao idoso, seríamos forçados a reconhecer tratar-se de uma voz humana que foi distorcida por mentiras, mitos e narrativas, impostos por rótulos fabricados pela sabedoria burguesa para silenciar o que vai na mente e no coração dos nossos velhos (BEAUVOIR, 1990).

Para Moragas (1997), tal enfrentamento atravessa questões demográficas, políticas e de opinião pública que regularmente provocam o surgimento de mitos que precisam de ser combatidos e trazidos à luz dos fatos. A saber, de início, há de fato uma propensão histórica, quanto a um aumento superior de pessoas acima dos 60 anos, se comparados as demais faixas da população ao redor do globo. Mas em decorrência da melhoria na qualidade de vida e da diminuição na taxa de natalidade, e serão maiores em países desenvolvidos (MORAGAS, 1997).

Outra questão, refere-se aos custos que uma parcela passiva da sociedade (jovens e idosos) irá acarretar à economia, saldo da apuração do número de aposentados versus trabalhadores ativos. Pois deixa de fora da base de cálculo, fatores igualmente influentes no resultado, como a acentuada crise industrial global, as inovações tecnológicas e outros, projetando assim, todo o peso da questão sobre os aspectos associados ao fator longevidade (MORAGAS, 1997).

Em se tratando de políticos, seja da situação ou da oposição, todos são hábeis leitores para extrair de seu eleitorado, que devem destinar atenção às causas dos idosos, um eleitorado em franco crescimento. Mas na contramão da lógica, o que se vê é uma redução de recursos, que mal dá conta das inúmeras carências desse grupo (MORAGAS, 1997). Nesse sentido, sobre a opinião pública, qualquer político tem consciência, independente da proposta de programa, pouco significado terá, se não contar com a aprovação da opinião pública, que precisa estar sensibilizada com as causas da velhice, que não raras vezes são tratadas nas mídias (MORAGAS, 1997).

Para Moragas (1997), são várias questões por serem sanadas, tais como: a solidão, segregação, descaso, entre outros. Isto, nos países desenvolvidos, pois nos demais, as demandas são de ordem primária também. Ou seja, para além dos ganhos momentâneos, os eleitores precisam perceber a necessidade de programas dirigidos à velhice, que promovam mudanças profundas e de longo prazo.

Então, sobre a temática da velhice recaem muitos equívocos entre fatos científicos e crenças da opinião pública, que acabam por transfigurar o factual em ilusório e que precisa ser retificado e divulgado pelas mídias, no intuito de manter a população e os idosos mais bem informados a respeito, realça Moragas (1997), e exemplifica as evidências no interior do quadro 1 abaixo.

QUADRO 1 – MITOS E FATOS

QUESTÃO	MITO	FATO
Idade da velhice	A velhice inicia aos 65 anos.	Não há uma idade cronológica, <i>varia de indivíduo para indivíduo.</i>
Habilidades do idoso	Os idosos são “limitados em suas aptidões”.	“Possuem muitas possibilidades”
Habilidades biológicas	Os idosos são frágeis e limitados.	<i>Há um envelhecimento, mas não é doença, nem por isso é limitante. Varia segundo a aptidão de cada um e nos limites que a geração suporta.</i>
Habilidades psíquicas	Os idosos têm baixo nível cognitivo.	A perda geral da memória não difere muito do que acontece em outras idades, e que a redução imediata da memória é remediada pelo ganho da memória remota, mediante exercícios e técnicas. <i>A inteligência tanto pode reduzir, quanto se elevar, desde que possa exercitá-la.</i>
Habilidades sociais	Os idosos são reservados e isolados.	Numa sociedade em que se prioriza a jovialidade, a métrica da beleza, a condição econômica, esses fatores tendem a excluir o idoso do convívio social. O 1º passo nesta direção, é o da aposentadoria, visto que o fator trabalho funciona como um medidor de status com os meios econômicos, sociais, políticos, entre outros.

FONTE: Adaptado de Moragas, 1997, p. 25-30, grifo nosso.

Com ênfase, para Moragas (1997), muitos conceituam o estágio da velhice de modo negativo sua condição vital, mas a psicologia do desenvolvimento humano classifica este momento como um degrau a mais da experiência vital e identicamente as outras, com traços que oscilam do positivo ao moderado. Logo, frente às evidências citadas no quadro 1 sobre as questões desmistificadas por fatos, constata-se, que:

Uma pessoa idosa possui várias experiências, conhecimentos e saberes que um jovem não pode ter. Mas este possui a força e a vitalidade de que o velho carece. Se a sociedade valoriza unicamente o desenvolvimento fisiológico, são evidentes as limitações dos idosos. Contudo se ela aprecia a qualidade psíquica e social, então há muitas oportunidades para eles (MORAGAS, 1997, p. 30)



Contudo, tais qualidades estão subordinadas à questão do ócio e do lazer em tempos de aposentadoria, alerta Moragas (1997). Porque a ambiguidade que cobre o fator tempo na fase da velhice para os que ascendem ao status de “aposentados” é a seguinte: trata-se de uma oportunidade de se desfrutar de seus benefícios em função do tempo livre, ou trata-se de uma ameaça, justamente em função do tempo livre (MORAGAS, 1997)? – questão que o gráfico 1 ilustra com clareza.

GRÁFICO 1 – ÓCIO E LAZER NA APOSENTADORIA (OPORTUNIDADE OU AMEAÇA?)



FONTE: Moragas, 1997, p. 216

Nota-se, que os fatores implicados na questão acima, remetem ao livre arbítrio que o *aposentado* exerce sobre o tempo livre que possui, para usufruí-lo da forma que bem entender. Contudo, há uma restrição à autonomia, há um desconhecimento de direitos atestados e uma falta de subsídios no combate aos abusos e a desinformação sobre esses direitos. Nesta realidade, não haverá oportunidade para o idoso desfrutar de tais benefícios e, sim, o risco de que o ócio não planejado se converta em angústia e exílio para as pessoas que vivem as diferentes fases da velhice.

Enfim, o exercício de explorar vários ângulos atinentes à velhice, ampliam o olhar sobre os muitos fatores que incidem direta e indiretamente sobre a vida do idoso nas sociedades ocidentais capitalistas – sobretudo, no Brasil, onde se constata que:

A noção que temos da velhice decorre mais da luta de classe que do conflito de gerações. É preciso mudar a vida, recriar tudo, refazer as relações humanas doentes para que os velhos trabalhadores não sejam uma espécie estrangeira. Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele. (BOSI, 1994, p. 81)

Por isso, ao se propagar uma imagem de velhice análoga às virtudes que foram herdadas da infância, a uma experiência adquirida e a um espírito jovial, que deve permanecer ativo no sujeito independente da faixa etária à qual pertença. Pode-se configurar num modo de luta em favor do idoso, por revigorar sua autoestima.

Do contrário, não bastassem as limitações impostas por um corpo em franco declínio e pela iminente instabilidade de um organismo fragilizado - reflexos da inevitável passagem do tempo. Na hipótese que o idoso seja submetido a situações de negligência e abusos de toda ordem – seja através do Estado, ao não observar direitos garantidos em lei e ao suprimir dos idosos recursos previdenciários - seja da parte da sociedade, ao não os defender e menosprezar a importância que já tiveram para a economia do país - seja da parte da família, ao ignorá-los, ao não lhes dar voz e ao não mais reconhecer suas vontades e escolhas – a enfermidade que acometerá o idoso nessas condições, por dedução, chama-se depressão, e se dará no âmbito de um imaginário rico em baixa autoestima, que o leva à tristeza, à solidão, ao silêncio.

Então, a pessoa que ali está “já não comunica, não produz calor, quando a comunicação, reduzida a uma troca de informações, perde sua função de cola social” (SILVA, 2017, p. 78). Um crime perfeito. Porque a arma utilizada é o próprio imaginário constituído, que, de certa forma, acaba por matar o real. “Mata-o por transfiguração” (SILVA, 2017, p. 22). Quanto a autoria do crime, permanecem sob suspeita, o Estado, a sociedade e a família, com fortes evidências de cumplicidade na relação entre as partes, por assim perceber.

Conclui-se, que classificar as pessoas na faixa etária dos 60 anos acima como fardos e dependentes dos mais jovens, ainda que comprovadamente não o sejam, pode desencadear um imaginário estereotipado de velhice, a despeito da realidade singular de outros países desenvolvidos acerca de seus idosos, conforme descrito. Apercebe-se de que as mesmas formas de abusos, identificadas no interior da cultura ocidental capitalista, se repetem, seja no século XVIII, seja nas décadas de 1970, 1980 e 1990, seja no tempo presente. Seria esse fenômeno, um produto da realidade cultural, destacado por Beauvoir (1990), preservado no imaginário coletivo porque há um real provável e suscetível de distorção, citado por Silva (2017)?

De certo, salvo uma soma de ações orquestradas da parte de quem investe no bem-estar do idoso, no seu resgate social e na observação de seus direitos, o cenário permanecerá à espera de um movimento que faça de seus direitos, seus escudos.

### 2.2.3 A velhice homogeneizada: de grife ao descarte

Com a elevação da expectativa de vida em nível global e com as projeções de qualidade de vida para sujeitos longevos, apontados por organismos internacionais no assunto. O resultado foi que a velhice se tornou um tema de interesse público, disseminado nas mídias, explorado em roteiros de turismo e em matéria discutida em políticas públicas, que lhe rendeu a certificação de direitos, como mostra o quadro 2 a evolução gradativa da expectativa de vida para esse grupo etário de 60 anos acima.

QUADRO 2 – INDICADOR E PANORAMA DA POPULAÇÃO COM 60 ANOS OU MAIS

BASE	POPULAÇÃO	FAIXA ETÁRIA / PROJEÇÃO	REFERENCIA	FONTE
1970	4,7 milhões	60 anos acima 5% população	Brasil base IBGE	Mascaro (2004)
1980	7,2 milhões	60 anos acima 6% população	Brasil base IBGE	Mascaro (2004)
1991	10,7 milhões	60 anos acima 7% população	Brasil base IBGE	Mascaro (2004)
2000	-----	60 anos (↑) estimativa 69,83	Brasil base IBGE	Castro e Hoff (2018)
2012	25,4 milhões	60 anos acima	Brasil base IBGE	IBGE (2017)
2016	-----	60 anos (↑) estimativa 75,72	Brasil base IBGE	Castro e Hoff (2018)
2017	30,2 milhões	60 anos (↑)18,00% população	Brasil base IBGE	IBGE (2017)
2030	Projeção	65 anos (↑)19,49% população	Brasil base IBGE	Castro e Hoff (2018)
2015	900 milhões	60 anos acima	No mundo / OMS	OPAS/OMS (2017)
2030	1,4 bilhão	60 anos acima - Projeção	No mundo / OMS	Côrte (2018)
2050	2,1 bilhões	60 anos (↑) 80% baixa renda	No mundo / OMS	Côrte (2018)

FONTE: Adaptado de Mascaro, 2004; IBGE, 2017; OPAS/OMS, 2017; Castro; Hoff, 2018; Côrte, 2018.

De acordo com as projeções de expectativa de vida, ilustradas acima e com a visibilidade que o tema da velhice obteve, somado ao reconhecimento de direitos garantidos ao idoso, hoje, a história revela três cenários. Para a filósofa Simone de Beauvoir (1990), as sociedades dos anos 1970 silenciaram a velhice. Para o sociólogo Ricardo Moragas (1997), a década de 1980 sustentou um aspecto depreciativo e cronológico acerca da velhice, mas adicionou o conceito de velhice etapa vital, ao qualificá-la como a ideia mais sóbria e o ambiente propício à experiência humana. Já, para a antropóloga Guita Grin Debert (2012), a década de 1990 desvelou um cenário peculiar e ao mesmo tempo complexo de se analisar, que transforma a questão da velhice em problema do velho, contudo, sobrevaloriza sua condição, enquanto etapa produtiva, festiva e satisfatória, aos moldes e aos interesses de um mercado de consumo que direciona total atenção a esse perfil de consumidor, na mesma medida em que desqualifica e descarta o perfil imprudente, e ativo até os dias atuais.

De positivo, é que as últimas décadas quebraram o silêncio sobre a temática da velhice, que se converteu em objeto de estudos e matéria discutida em políticas públicas, sobretudo, em períodos eleitorais, mas que lhe rendeu o reconhecimento de direitos, como a globalização da aposentadoria (DEBERT, 2012).

Conquistas, como a legislação que regulamentou a Política Nacional do Idoso no Brasil (PNI), promulgada no governo Itamar Franco, em 1994 (BRASIL, 1994b), e o Estatuto do Idoso (EI), promulgado no governo Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003 (BRASIL, 2013), foram substanciais. Esta última, para subsidiar a falta de efetividade da PNI em executar algumas medidas protetivas e atos fixados na Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, conforme esclarece o jurista Alexandre Alcântara (2016).

Em que pese todo um conjunto inédito de conquistas obtidas em prol da velhice, um novo dilema se instalou. A homogeneização. Um conceito de velhice, apontado por Debert (2012), que intensificou o perigo da clivagem social, reavivou antigos estereótipos, trouxe à tona as muitas arbitrariedades que assombram o sujeito idoso e expôs a discriminação em função da idade e a fobia de envelhecer, que faz com que o sujeito idoso recorra a artifícios que omitem a inevitável finitude da vida em busca de adiar a velhice e dilatar a juventude, ressalta Mascaro (2004).

Para Côrte (2018), cada estágio da velhice compreende diferentes demandas, cobre mais de uma faixa etária e atende a distintos interesses de classe, gênero e etnia. Para Debert (2012), conectar tantos aspectos heterogêneos e agrupá-los como se fossem uma só força social, compromete em larga medida a formação de laços que mobilizem essas forças a lutarem por uma só causa, diante de tantas que há.

Neste cenário, Debert (2012) aponta para a reprivatização do envelhecimento, para evidenciar um possível movimento contrário que organiza esse processo de socialização e que converte as angústias da velhice em uma obrigação própria do idoso, mas que pode ser diluída, caso o sujeito se enquadre num modo de consumo, estilo de vida e engajamento em projetos motivacionais. Remete à uma proposta aos padrões de um projeto neoliberal, que sobrestima a autonomia e confere à velhice estabelecer uma nova ordem cultural, que caracterize o idoso contemporâneo como um composto independente e racional, que dita uma nova configuração sobre a representação da vida em sociedade e que avaliza a aplicação de um método particular de acompanhamento (DEBERT, 2012).

Porém, na prática, a velhice se converte em negócio lucrativo, e tanto a mídia, como o mercado de consumo direcionam seus holofotes para o indivíduo plenamente comprometido com um estilo de vida saudável, ao passo que aos imprudentes, aqueles que o corpo já não responde mais às próprias decisões, consequências de delito no decurso da vida, estes são dignos de punição (DEBERT, 2012).

Nesse sentido, não bastassem a dualidade, interesse e rejeição, para a Doutora em Ciências da Comunicação, Sônia de Amorim Mascaro (2004), as causas mais afinadas em promover ou desestabilizar as várias fases da velhice, estão intimamente ligadas às questões financeiras do indivíduo e ao desequilíbrio social que afetam boa parte dos brasileiros idosos e, por conseguinte, fomentam estereótipos de toda ordem, principalmente os clássicos. De maneira que, para Debert (2012), o interesse vem da parte do mercado de consumo e a rejeição da velhice ou medo, é resultado de um imaginário negativo que descarta o que é velho. Para Mascaro (2004), a rejeição também decorre de um projeto que visa a adiar a velhice e prolongar a juventude, por intermédio de substâncias milagrosas, manipuladas por mãos alquimistas, adverte a estudiosa.

Em tal caso, pode-se dizer que a fonte da juventude se materializa nos artifícios milagrosos, preparados por alquimistas da indústria dos componentes vitamínicos, do condicionamento físico, do cosmético, da cirurgia plástica, do empréstimo consignado, para realizar o sonho de rejuvenescer, e da indústria farmacêutica, caso o combinado não se cumpra, para estimular a autoestima e frear a depressão. Em outras palavras, o fato é que a norma imposta remete a um imaginário que deprecia o envelhecimento e suprime a inevitável finitude da vida. Afinal.

Saber-se finito é muito diferente de sentir-se mortal: na velhice, [...], entra em cena a consciência da própria morte e a conseqüente urgência aflitiva de um futuro cada vez mais próximo. Provocadoramente, surge, para as pessoas idosas, a oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal: quando lhes é possível manter o domínio ativo em relação à própria vida e, portanto, à própria morte. (TORRES, 1999, citado por PY, 2018, p. 134).

No entanto.

Os idosos estão nas luzes e nas sombras do envelhecimento numa densidade espantosa: os de 60 anos e os centenários; os saudáveis e ativos os incapacitados e doentes; os da cidade e do campo; os abastados e os pobres; as mulheres e os homens; os de todas as cores; todas as crenças; todas as orientações sexuais e todos tantos mais [...] os alegres que festejam uma forma peculiar de liberdade e os muito tristes em lutos intermináveis [...] (PY, 2018, p. 133)

Portanto, um projeto que vise a adiar a velhice, por dedução, apresenta duas situações: “o preço da adesão é o prazer imediato” (SILVA, 2012, p. 25); e o custo da desfiliação, pela baixa autoestima, leva o idoso à depressão e ao isolamento.

Assim, para os que estão na faixa média dos 60 e 70 anos, a chamada *terceira idade* (DOUCHKIN, 2013), há o risco iminente, que uma parte, coagida por um projeto midiático que estigmatiza o idoso em função da idade, negue a própria idade que tem.

Para Mascaro (2004), a imagem que se faz da velhice deriva das experiências afetivas e intelectuais, provenientes das relações em família, no trabalho, com a mídia, a música, o cinema, os livros, as artes. Imagens que reproduzem esse estágio da vida, como um momento radiante, pujante e que carrega consigo a serenidade, a felicidade e a sabedoria ou como uma vida mal-humorada, infeliz, transitória, carente e submissa. Por isso, perceber a velhice é considerar fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, históricos e culturais (MASCARO, 2004).

O importante é que a sociedade desperte para as questões relativas à área de saúde e previdência social, pois são muitos os contrastes que requerem soluções práticas e ágeis. Porque envelhecer de forma apropriada, com qualidade de vida e autoestima, ainda é prerrogativa de poucos. Então, diante da elevação da expectativa de vida e da redução da taxa de natalidade, o resultado foi um deslocamento numérico crescente da população idosa brasileira e mundial, e o desafio neste momento é subsidiar as demandas desse grupo etário e heterogêneo (MASCARO, 2004).

O fato é que as intervenções midiáticas reduziram as questões da velhice e os aspectos relativos à longevidade a uma narrativa numérica. Condição que fragiliza uma melhor compreensão sobre as distintas fases que a cercam, definindo o ângulo de visão que a sociedade e cada um devem enxergar o envelhecimento e subtraindo, pois, toda a historicidade que envolve a velhice (CÔRTE, 2018). Percebe-se, com isso, que um dos nascedouros da intolerância em função da idade, decorre de uma difusão midiática, que inadvertidamente, patrocina um imaginário deformado de velhice, que segrega, que exclui e que silencia o idoso.

Por isso, é preciso observar o que está sendo difundido pelas mídias sobre a velhice. Desde o discurso que reproduz a discriminação em função da idade, as bases que subsidiam o conteúdo propagado, têm como fonte, as pesquisas geriátricas, que, por força da disciplina, concentram seus estudos na órbita biológica do ser, com isso, focalizam no enfraquecimento do corpo, logo, na primazia de doenças vinculadas a maiores gastos. Então, associar a velhice à doença, à vulnerabilidade e à decadência, sem considerar o fator heterogeneidade que compreende suas distintas fases, acaba por patrocinar um imaginário social que destoa do real (CÔRTE, 2018).

De acordo com Cortê (2018), destaca-se que, ser e estar mais velho, pode representar um constrangimento admitir. Pois o preconceito proveniente da idade, o idadismo, torna-se uma questão de saúde pública, por diversas razões. Dentre às quais, a que se refere ao entendimento depreciativo associado à velhice e políticas públicas. Haja vista que a criação de programas destinados a essa população, a depender da opinião pública formada, caso não esteja engajada com a causa da velhice, ou a considere um problema menor ou um fardo e um gasto que comprometa a economia, faz com que os políticos declinem da ideia de investirem em projetos dirigidos a esses grupos etários. Principalmente, quando os meios de comunicação divulgam que a escalada crescente desta população idosa tende a sobrecarregar o erário público com o custeio de saúde, que, para a Organização Mundial da Saúde – OMS, falta precisão técnica que ratifique tal declaração (CORTÊ, 2018).

Diante disso, observa-se que os aspectos vinculantes envolvidos, refletem na sociedade em forma de apatia acerca das questões relativas à velhice. Ao passo que no idoso, reverbera em forma de aceitação. Porque, de acordo com a professora e psicóloga social da USP, Ecléa Bosi (1994, p. 76):

A burocracia impessoal, a justiça equidistante, são feitas para os pequenos: papéis complicados para preencher, horas na fila de um guichê errado e a aposentadoria vem tarde e precária. Antes do afastamento definitivo há um declínio lento, intermitente, acompanhado de dolorosa lucidez. Muitas vezes o idoso absorve a ideologia voraz do lucro e da eficácia e repete: “É assim mesmo que deve acontecer, a gente perde serventia, dá lugar aos moços... Para que serve um velho, só para dar trabalho...”

Então, de um lado, observa-se os danos que uma disseminação indevida pode causar ao imaginário de velhice e ao idoso. De outro, é possível compreender os meandros por onde se articulam, espontaneamente, cada passo, até que o idoso seja retirado do convívio em sociedade. A começar pelos perigos que rondam a chamada *terceira idade*, passando pelo processo que simboliza a longevidade, até alcançar a velhice profunda, que absorve os maiores impactos que o preconceito decorrente do idadismo é capaz de produzir sem pesar, conforme relata Debert (2012).

Diante disso, o que a sociedade espera que o idoso transmita em termos de imagem? Conforme pesquisa realizada pela filósofa Virpi Yläne (2018, p. 100), os estereótipos positivos correlatos à velhice, são: “os ‘avós perfeitos’ (um idoso gentil e amoroso com fortes ligações com a família); ‘figuras joviais grisalhas’ (alegres, alertas e aventureiros) e o ‘conservador do tipo John Wayne’ (patriota, religioso e nostálgico)”.

Já os estereótipos negativos, se organizam em quatro modalidades: “o ‘desanimado’ (deprimido, triste e sem esperança); o ‘rabugento’ (queixoso, mal-humorado e amargo); o ‘recluso’ (quieto, tímido e ingênuo) e por fim, o ‘severamente doente ou deficiente’ (débil, incompetente e de raciocínio lento).” (YLÄNE, 2018, p. 100). Com isso, Yläne (2018) notou, que, no âmbito da propaganda, prevalece o aspecto positivo, exceto se a intenção da veiculação é o de trazer à lembrança, por exemplo, sensações como a da compaixão e do medo. Ainda assim, é a imagem de bastidores, dos que vivem na miséria ou que se encontram na fase debilitada da velhice, que os perigos do idadismo rondam suas vítimas (DEBERT, 2012).

Para o médico Alexandre Kalache, citado por Côrte (2018), o perfil de terceira idade, atual, coincide com a imagem de um sujeito que alcança os 60 anos de idade e carrega consigo mais disposição, saúde, esclarecimento e a regalia de contar com um status financeiro desejável. Já, para J. Jay Olshansky, citado por Côrte (2018), o panorama que prevê um cenário em que a expectativa de vida tende a provocar uma acelerada elevação, recairá sobre a classe favorecida, porque as demais, seguirão no mesmo ritmo, mas colina abaixo. Por isso que para Simone de Beauvoir (1990) à velhice não é justificável revelar suas demandas, salvo no ambiente das classes mais abastadas. Porque “ficarão expostos e terão que conviver com o desafeto e a falta de respeito dos parentes e vizinhos”, denuncia Guita Grin Debert (2012, p. 79).

Todavia, abastados ou não, Debert alerta que é preciso ficar atento às armadilhas midiáticas que cercam a terceira idade, visto que:

Uma nova linguagem pública empenhada em alocar o tempo dos aposentados faz-se presente na desconstrução das idades cronológicas como marcadores pertinentes de comportamentos e estilos de vida. Uma parafernália de receitas envolvendo técnicas de manutenção corporal, comidas saudáveis, medicamentos, bailes e outras formas de lazer é proposta, desestabilizando expectativas e imagens tradicionais associadas a homens e mulheres em estágios mais avançados da vida. É nesse contexto de reinvenção da velhice que a reprivatização do envelhecimento deve ser entendida. (DEBERT, 2018, p. 77)

E salienta a antropóloga (2012, p. 61) que:

A terceira idade substitui a velhice; a aposentadoria ativa se opõe à aposentadoria; o asilo passa a ser chamado de centro residencial, o assistente social de animador social e a ajuda social ganha o nome de gerontologia. Os signos do envelhecimento são invertidos e assumem novas designações: “nova juventude”, “idade do lazer”. Da mesma forma, invertem-se os signos da aposentadoria, que deixa de ser um momento de descanso e recolhimento para tornar-se um período de atividade e lazer.



Eis a importância dos programas dirigidos aos grupos etários de mais idade acerca da valorização das distintas fases da velhice e da orientação ao idoso sobre seus direitos. Projetos a feição das universidades abertas para maturidade, que incentivam ao idoso procurar a “autoexpressão e a exploração de identidades de um modo que era exclusivo da juventude, abrem espaços para que uma experiência inovadora possa ser vivida coletivamente” (DEBERT, 2012, p. 15).

Diante disso, pode-se concluir que Debert (2012) expôs as duas faces de uma mesma moeda (terceira idade). De um lado, está a imagem superfaturada de velhice, largamente explorada pelas mídias em favor de um mercado de consumo, aqui, considerada “grife”, a terceira idade. De outro, está o objetivo de assegurar às pessoas idosas atenções culturais e psicológicas, de modo a integrá-las ao convívio social, haja vista que muitas encontram-se à margem desta. Pois foi com tal perspectiva que despontaram os grupos de convivência e as universidades abertas para a terceira idade, como saída para resgatar esses grupos etários e, assim devolvê-los ao convívio social de modo gratificante, conforme descreve a autora (2012).

Enfim, a tradição preservou imaginários como, a velhice cronológica, que reúne num mesmo rol todos aqueles nascidos na mesma data, sem distingui-los em suas peculiaridades; a velhice funcional, que desdenha da capacidade funcional e cognitiva dos mais velhos; e a velhice marginal, na qual a sociedade e o indivíduo segregam tudo o que não for viçoso, fruto de um preconceito que censura a longevidade, que deriva das implicações de um processo de decrepitude em evolução. (CORTÊ, 2018). Já a modernidade, por sua vez, reservou um imaginário estereotipado, dedicado aos que ascendem à fase primária da velhice, reconhecido na roupagem adotada, que designa o acesso à terceira idade como o estágio da melhor idade, nomeado por Debert (2012) como a “invenção da terceira idade”. Uma grife?

Em resumo, se os clichês clássicos subvalorizam a autoestima, a matriz atual sobrevaloriza e tal qual sua antecessora, segrega a velhice. Entretanto, com requintes próprios de crueldade, descarta o miserável, ludibria o sujeito voluntarioso, intimida os menos engajados e condena à exclusão todo aquele que não apresentar as mínimas credenciais para participar do seleto clube dos bem-aventurados, que são escolhidos por uma estrutura de poder, que define os melhores lugares à mesa do bem-estar e qualidade de vida às classes mais abastadas, enquanto aos desafortunados, restam-lhes as sobras do banquete. Rigorosamente falando:

Oprime-se o velho por intermédio de mecanismos institucionais visíveis (a burocracia da aposentadoria e dos asilos), por mecanismos psicológicos sutis e quase invisíveis (a tutela, a recusa do diálogo e da reciprocidade que forçam o velho a comportamentos repetitivos e monótonos, a tolerância de má fé que, na realidade, é banimento e discriminação), por mecanismos técnicos (as próteses e a precariedade existencial daqueles que não podem adquiri-las), por mecanismos científicos (as “pesquisas” que demonstram a incapacidade e a incompetência sociais do velho).  
Que é, pois, ser velho na sociedade capitalista? É sobreviver. (CHAUI, 1994, p. 18)

Como se não bastasse todo um leque de entraves que podem frustrar as várias projeções lançadas sobre a qualidade de vida para sujeitos longevos. Cada integrante da sociedade deveria perceber que seu futuro está em xeque; e boa parte têm vínculo pessoal e familiar com algum idoso. Como esclarecer tal conduta? É o círculo social dominante que dita aos grupos etários de mais idade suas normas; mas uma fração ativa da sociedade é conivente com isso. Nas relações em família, filhos e netos não se empenham para atenuar as angústias de seus ancestrais (BEAUVOIR, 1990).

Na prática, é uma barreira que tem nome e *modus operandi* para permanecer enraizada na sociedade, uma vez que é patrocinada por um imaginário caótico e apartado do real. E mesmo quando denunciados seus propósitos, subsiste, graças à apatia dos que não se reconhecem como futuros postulantes a ingressarem nos grupos de terceira idade e a pleitearem a longevidade como uma possibilidade factual. Para esses, a velhice é um panorama não avistado. Nem grife, nem descarte.

Então, são essas demandas que reclamam por um esforço interdisciplinar, que desabilite os mecanismos que articulam o imaginário social de velhice, revogando os decretos que coíbem as possibilidades que um imaginário mais sóbrio se estabeleça. Em última instância, cabe ainda aos meios de comunicação de massa e à propaganda de um modo geral, o juízo de optar pela conservação de um imaginário superado, ou de se posicionar em favor da constituição de uma ideia mais sóbria e honesta sobre a velhice e o processo de envelhecimento, ainda marcados pela rejeição.

### 2.3 COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA VELHICE

Parte-se do pressuposto que é a partir de um olhar comunicacional que pense a sociedade e reflita sobre a necessidade permanente de divulgar e bem observar os direitos do idoso, denunciando os abusos que restringem a qualidade de vida dessas pessoas, que as conexões disto com as mídias e o consumo da imagem de velhice, no âmbito da “terceira idade” e suas reais demandas, sustentam o presente estudo.

### 2.3.1 Perspectiva de qualidade de vida no estágio longo da existência

Da mesma forma que a estimativa de vida no Brasil para os próximos anos, projetada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, realçada por Castro e Hoff (2018), se aproxima da casa dos 75 anos, em média. Também as projeções apuradas pela OMS, de acordo com Côrte (2018), apontam que cerca de 80% da população de 60 anos ou mais, no planeta, em 2050, será composta por pessoas de baixa renda. Então, se a intenção é a melhoria na qualidade de vida na velhice: os desafios à frente serão ainda mais difíceis de serem superados, se se somar outras demandas que igualmente assolam escandalosamente o bem-estar dos idosos, que reclamam por soluções práticas e inadiáveis da parte da sociedade e do Estado, que a presente pesquisa traz à tona, agora, a começar pelo quadro 3 abaixo.

QUADRO 3 – ABUSOS SOFRIDOS POR ADULTOS NA FAIXA DE 60 ANOS OU MAIS

ÍNDICE	NATUREZA DO ABUSO EM ESCALA GLOBAL
(*)	16 % das pessoas (faixa de 60 anos ou mais) já foram submetidas a algum tipo de abuso.
11,6 %	Foram submetidas a abusos psicológicos;
6,8 %	Foram submetidas a abusos financeiros;
4,2 %	Foram submetidas a abusos por negligência;
2,6 %	Foram submetidas a abusos físicos; e
0,9 %	Foram submetidas a abusos sexuais.
-----	(*) algumas, submetidas a mais de um tipo de abuso.

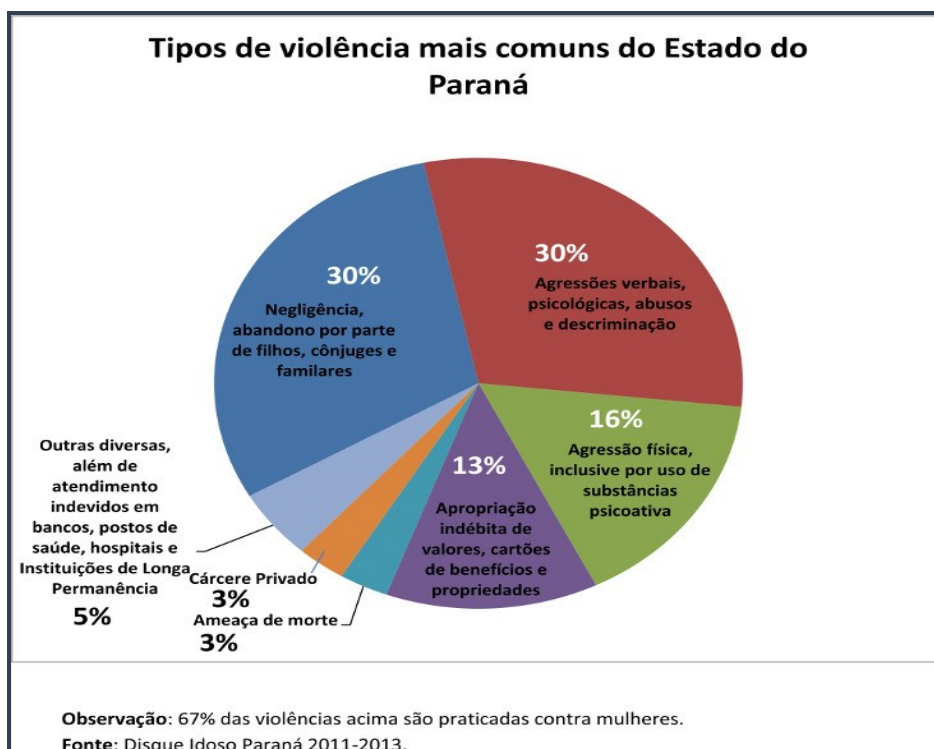
FONTE: Adaptado de OPAS/OMS, 2017.

NOTA: Destaca-se que a pesquisa acima se baseia em fontes fidedignas, disponibilizadas por 52 estudos em 28 países de regiões distintas, com ênfase para 12 países de baixa e média renda (OPAS/OMS, 2017).

Isto posto, como forma de aprofundar a reflexão acerca do quadro acima. Se delimitar o foco da pesquisa, por exemplo, no estado do Paraná. De acordo com Mariana Ohde (2017), pesquisas realizadas pelo Iparades, indicam que a população idosa no estado, alcançará, em 2040, o percentual de 19,9% do total de habitantes no período, devendo chegar aos 12,2 milhões de pessoas. Isto é, cerca de 2,4 milhões de paranaenses estarão inscritos em alguma etapa da velhice, em 2040. Se delimitar ainda mais o foco da pesquisa, a capital paranaense, Curitiba, nas próximas décadas, possivelmente irá se tornar uma cidade com menos jovens e mais idosos; segundo projeções do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades), em 2040, o número de pessoas acima dos 60 anos chegará aos 541 mil, contra os atuais 267 mil (OHDE, 2017).

Com isso, ao avaliar os abusos sofridos pelos idosos em escala global, exposto no quadro 3 acima como parâmetro. O gráfico 2 abaixo evidencia, conforme pesquisas realizadas entre 2011 e 2013, os tipos de violência cometidas contra idosos no Estado do Paraná.

GRÁFICO 2 – ABUSOS SOFRIDOS POR IDOSOS NO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: CEDI, 2021.

Como forma de enfrentamento a esses abusos, o estado do Paraná dispõe de um canal de comunicação exclusivo para denúncias sobre situações que coloquem o idoso em condições de vulnerabilidade, nominado *Disque Idoso Paraná*. (CEDI, 2021). Trata-se, portanto, de um serviço telefônico que cobre todo o território paranaense, disponível de forma gratuita e sigilosa, para prestar informações, orientações, receber denúncias, sugestões e elogios, diretamente no Disque Idoso Paraná, no número 0800-41-0001 ou através do e-mail [disqueidoso@seds.pr.gov.br](mailto:disqueidoso@seds.pr.gov.br). Com isso, percebe-se a existência de dispositivos destinados ao combate aos abusos. Mas na hipótese de a sociedade e o idoso desconhecerem a amplitude de direitos a ele admitido, isso pode favorecer a manutenção de tais práticas abusivas, por assim perceber. Daí o mérito em tornar tangível o caminho que leva ao conhecimento sobre os direitos do idoso e as sanções cabíveis em caso de descumprimento da lei. Porque.

No Brasil, o Sistema de Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa é amparado por diversos documentos legais e planos de ação política. No plano nacional, além das garantias constitucionais, destacam-se a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do idoso, além de inúmeras políticas e planos setoriais, tais como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006). (CEDI, 2021)

### Especificamente porque

A Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/1994) e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) reafirmam a necessidade da construção de políticas Inter setoriais, capazes de contemplar as necessidades da pessoa idosa e prover seu bem-estar em plenitude, garantindo não somente o seu acesso às políticas, mas sobretudo favorecendo a participação ativa em seu contexto social.

Muito além da meia-entrada, das vagas preferenciais, do atendimento prioritário e da passagem gratuita no ônibus, o Estatuto do Idoso prevê garantias e direitos fundamentais ainda pouco conhecidos dos cidadãos – tanto os diretamente beneficiados quanto os que devem trabalhar pelo cumprimento da lei. (CEDI, 2021)

Eis a importância em propagar na íntegra e de forma costumeira os direitos do idoso, de um modo que isso se sobreponha à noção de que os direitos do idoso se resumem à gratuidade no transporte e no atendimento preferencial ao idoso. Porque uma vez consciente de tais direitos, tanto o idoso, quanto quem luta pelo seu bem-estar estarão aptos a reivindicar a restituição de tais garantias, na exata medida como vem ocorrendo no exemplo a seguir:

Para o coordenador do Disque Denúncia 181, capitão André Henrique Soares, a pandemia fez com os casos de violência contra idosos ficasse mais evidente, já que as pessoas estão mais no ambiente familiar. “Pelo anonimato, a população está confiando cada vez mais no serviço do 181 e adquirindo consciência de que a denúncia deve ser feita, até porque é lei, é dever de todos zelar pela dignidade do idoso”, ressaltou. Na visão do capitão, é importante que vizinhos, familiares e amigos estejam sempre atentos para evitar esse tipo de crime. “Muitas vezes, o idoso não tem condições de fazer a denúncia, seja por questões físicas, ou *por querer preservar a família, que é quem geralmente comete o crime*”, explica. (VIOLÊNCIA..., 2020, grifo nosso)

Para além disso, outras formas de abuso se mostram alarmantes e expressivo registrar suas performances e o modo como limitam o bem-estar e a autoestima do idoso em qualquer das etapas da velhice. O grau de endividamento de boa parte das pessoas na faixa etária dos 60 anos ou mais, por exemplo. Pois de acordo com o Serasa Experian (2019), 900 mil novos idosos ficaram inadimplentes em 2019, e conforme explica o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi:

A concessão de crédito no Brasil depende principalmente do score de crédito, uma pontuação que avalia o comportamento financeiro destas pessoas. Os *idosos aposentados costumam ter mais facilidade para conseguir empréstimos por conta da aposentadoria e do histórico de pagamentos*, muito mais longo do que dos mais novos. A expectativa é que, com o Cadastro Positivo, as demais faixas também passem a ter mais acesso graças ao forte impacto que os novos dados terão na pontuação de crédito. (SERASA EXPERIAN, 2019, grifo nosso)

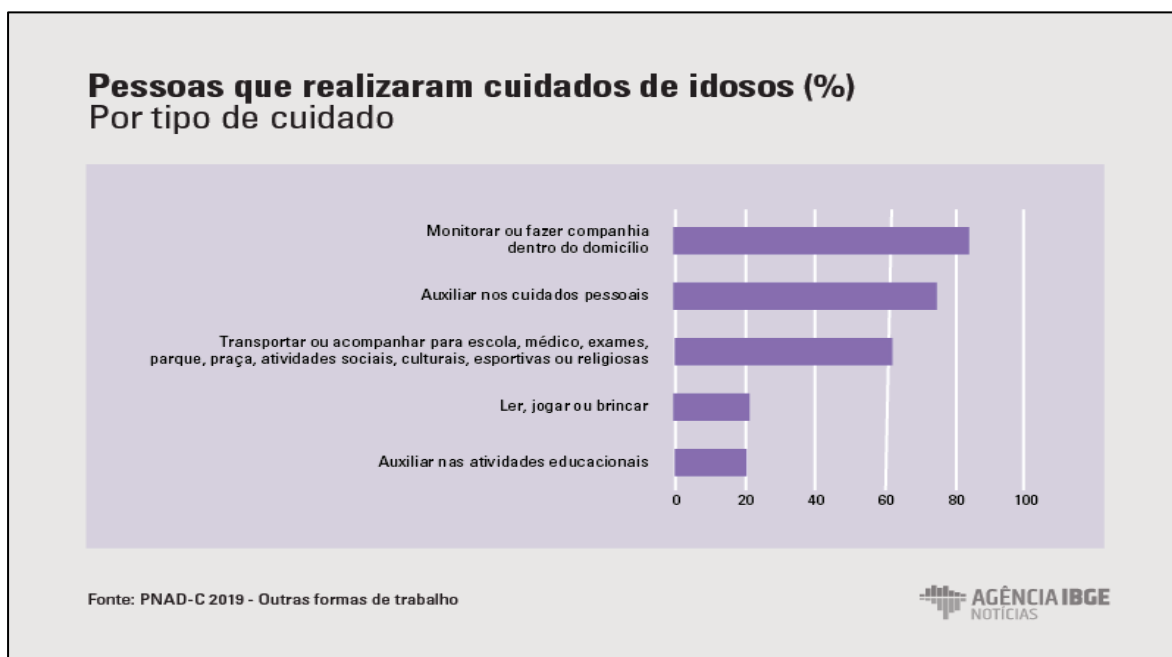
Todavia, as maiores causas de endividamento estão associadas às contas de água, luz e gás, que representam 34,30% das dívidas, seguidas pelas obrigações com bancos e cartões (27,80%), telefonia (10,70%), financeiras e leasing (9,00%), varejo (7,40%) e serviços (6,00%), que, na percepção dos economistas da Serasa Experian (2018), a crise econômica na vida dos brasileiros leva o idoso a buscar empréstimos, e o porquê disto?

Diante da reversão da recessão em ritmo mais lento do que o esperado, *um número maior de aposentados ou pensionistas com mais de 61 anos passou a ajudar o orçamento de suas famílias, ao usar empréstimos consignados*. A consequente redução da renda, comprometida com esse tipo de dívida, *leva o idoso a abrir mão da regularidade no pagamento de outras despesas fixas do mês* – como as contas de luz, água e gás. (SERASA EXPERIAN, 2018, grifo nosso)

Dáí, não por acaso, pode-se deduzir o porquê de os dilemas ligados aos abusos financeiros, ilustrados no gráfico 1, estarem entre os quatro maiores entraves que assolam a velhice em qualquer uma de suas etapas.

Outro obstáculo não menos complexo de ser enfrentado, refere-se à questão do abandono, que provoca a solidão, desarticulando assim o bem-estar, sobretudo, do sujeito que alcança a longevidade. Atualmente, segundo a agência de notícias IBGE (2020), o fator envelhecimento fez com que mais famílias passassem a cuidar de familiares que estão na faixa dos 60 anos acima. Em 2016, representavam 3,7 milhões de cuidadores. Em 2019, esse número atingiu os 5,1 milhões. Além disso, a pesquisa revela que as principais reivindicações dos idosos, situam-se na urgência de que cuidadores os monitore ou façam companhia dentro do domicílio (83,4%); que ajudem nos afazeres pessoais (74,1%); e que conduzam ou que os acompanhem às atividades escolares, consultas médicas, exames, parques, praças, atividades sociais, culturais, esportivas ou religiosas (61,1%). Assim, no intuito de superar obstáculos que provoquem o abandono, o isolamento e a solidão, o gráfico 3 a seguir demonstra o conjunto de cuidados, que em média, são requeridos pelos idosos nos dias atuais:

GRÁFICO 3 – DEMANDAS POR CUIDADOS MAIS REQUISITADAS PELOS IDOSOS

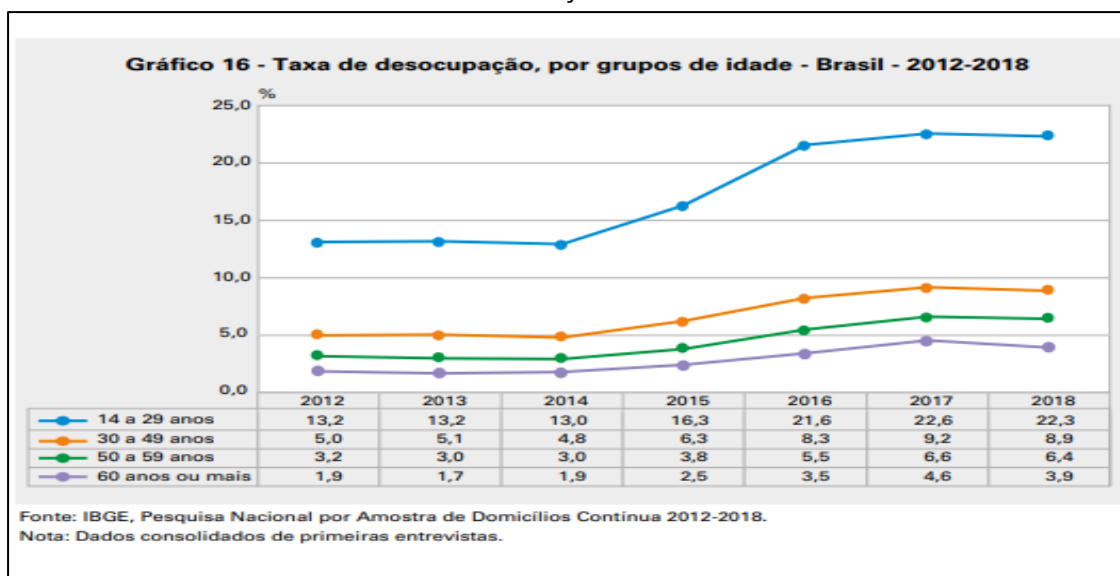


FONTE: IBGE, 2020.

Nota-se que tais reivindicações visam a enfrentar cenários antes tidos como intransponíveis. Porque de acordo com a pesquisa realizada pelo Datafolha, em 2014, sobre os hábitos culturais dos paulistas, organizada por João Leiva (2014, 80-81), observou-se que o consumo e o interesse da faixa etária dos 60 anos acima por manifestações artísticas e culturais, diminuem demasiadamente, acima de tudo, se considerar a autonomia física, psicológica e o contar com acompanhantes.

Outro fator preocupante e que vai de encontro à qualidade de vida na velhice, refere-se ao idoso que precisa trabalhar. Pois, conforme o que foi apurado no *site* do IBGE (2016), o último censo, em 2010, registrou que 67,7% dos adultos na faixa etária dos 60 anos acima, ativos no mercado de trabalho brasileiro, começaram a trabalhar aos 14 anos. A pesquisa revela ainda que, de 2005 a 2015, houve uma redução na proporção de idosos que recebiam aposentadoria, de 62,7%, para 53,8%, e na outra ponta elevou a participação de pessoas com 60 a 64 anos, entre os que ocupam postos de trabalho, de 47,6% para 52,3%. Ocorre que, para além da crise econômica que aflige boa parte dos brasileiros, os idosos não aposentados disputam espaços no mercado de trabalho com pessoas reconhecidamente mais jovens, o que leva a refletir se tal concorrência tende a gerar o preconceito da parte dos jovens em relação ao idoso que trabalha. Pois, de acordo com o gráfico 4 abaixo, há uma nítida disparidade entre gerações em jogo que pode desencadear o idadismo mútuo.

GRAFICO 4 – TAXA DE DESOCUPAÇÃO POR GRUPO ETÁRIO NO BRASIL



FONTE: IBGE, 2019, p. 33.

Enfim, conforme o que foi apresentado em termos de fatores críticos, capazes de interferir na qualidade de vida do sujeito longo vivo. Consta-se que para atenuar as inquietações que angustiam a velhice, *a priori*, quatro fatores se destacam como principais causas no comprometimento do bem-estar e da autoestima do idoso, que precisam ser combatidos para que a qualidade de vida no estágio longo vivo da velhice seja apreciável, são eles: abusos psicológicos (agressões verbais, discriminação); os abusos por negligência (descaso e abandono por parte dos familiares); os abusos por agressão física (inclusive o uso de substâncias psicoativas); e os abusos de natureza financeira (apropriação indevida de valores, cartões de benefícios e propriedades), conforme ilustrados no gráfico 1, anteriormente.

Com isso, conclui-se que é mister a participação conjunta Estado/sociedade no interesse em fazer cumprir as premissas impostas pela legislação em vigor, que tratam das questões relacionadas aos direitos do idoso. Nesse sentido, as UAMs constituem um papel tático relevante na valorização da velhice e na orientação aos grupos etários de mais idade sobre seus direitos e o que fazer do tempo livre.

### 2.3.2 Tempo livre e o papel tático das UAMs

Afinal, o que fazemos do nosso tempo livre? Temos autonomia para administrá-lo e usufruir de tal benefício de acordo com os nossos interesses? Ou somos levados, por imposição, a empregá-lo naquilo que não desejamos ou a renunciar ao seu uso?



Nessa trilha, a psicóloga Maria Helena Novaes (2008) considera que, no curso da história, os esforços da humanidade para mensurar o tempo, refletiram no avanço científico e tecnológico, de fato. Esclarece a psicóloga (2008), que na Grécia Antiga, dois termos eram empregados para caracterizar o fator tempo. Quanto ao primeiro, denominado *Cronos*, refere-se aos afazeres do cotidiano marcado pelo fatural, de valor quantitativo, cronológico e contínuo, que independe da ação humana, mensurável, próprio para o gerenciamento do tempo real (NOVAES, 2008). Já o segundo, *Kairos*, designa valor qualitativo ao fator tempo, aqui reconhecido por (oportunidade) que, por força das circunstâncias, é manipulável pela ação humana em função dos atrativos que oferece, mediante uma avaliação perceptiva dos ganhos e, portanto, é um processo edificado. O que faz com que cada sujeito possa avaliar e colocar na balança o peso que irá destinar a cada um desses tipos de tempo, como forma de investimento na própria vida (NOVAES, 2008).

Para Bergson e Eistein, respectivamente, citados por Novaes (2008, p. 44), “o tempo é uma invenção ou não é absolutamente nada” e “a distinção entre passado presente e futuro é apenas uma ilusão”. E conforme admite Novaes:

O presente está carregado do passado e grávido do futuro. Desse modo, o tempo reencontrado por cada um de nós é constituído por uma pluralidade de tempos. Tempos esses de concepções diferentes que, cada vez mais, deverão se articular seja com o tempo newtoniano, o absoluto, o matemático, o cronológico, o da duração criadora e demais. [E, portanto]. Viver muito tempo não significa necessariamente viver mais, ou melhor, assim à longevidade pode se dar um peso valorativo ou depreciativo. (2008, p. 44)

Soma-se a isso, a concepção de que a vida é breve, mas na realidade.

O certo é que a vida que temos não é breve, fazemos com que assim seja; e que não somos pobres, e sim pródigos do tempo. Assim como grandes e reais riquezas que, ao chegarem a mãos de maus administradores, dissipam-se em um instante, o contrário ocorre com as curtas e limitadas, caindo nas mãos de bons administradores, pois crescem com o uso. Assim nosso tempo tem muita extensão se for bem utilizado. (SÊNECA, 2010, p. 10)

Portanto, pode-se dizer que o emprego do tempo livre simboliza, precisamente, o livre arbítrio que deve acompanhar as decisões de cada idoso, em especial, o sujeito longo. Porque pressionado por imagens midiáticas que confere ao idoso um vigor inalcançável, é convencido a abdicar da sua condição de sossego, quietude e leveza, para investir numa realidade que não lhe compete se aventurar.

Para Novaes (2008), não é a imagem superfaturada da velhice que deve propor a inclusão social do idoso e, sim sua condição de finitude. Acrescenta a autora: ser velho é um direito, inclusive, de viver como bem entender, “em estado de euforia e de aleluia, de depressão e tristeza ou tranquilamente como uma contingência do ciclo biológico, ‘sem se acostumar a tudo’, como propõe Clarice Lispector” (NOVAES, 2008, p. 44-45). E por meio de um depoimento intrigante e ao mesmo tempo poético, Novaes exprime aquilo que para ela adquire um status de “tempo marginal”:

Ao perceber que o tempo engole e consome o próprio tempo levei um susto, pois minha alma tinha ficado pendurada nele. Hoje, busco não mais viver num ritmo alucinante, mas sim devagar, sem tumultos; nas brechas dos silêncios tenho a impressão de que o tempo para e me pertence, e por ser ele apaixonante e vital, busco despojar-me da rotina e da necessidade das horas; então consegui entender que esse tempo marginal sai o mais rico de todos e nunca é desperdício de tempo. (NOVAES, 2008, p. 45)

Disto, pode-se extrair que o fator tempo livre se incorpora aos demais dilemas que acompanham o dia a dia na velhice. Entretanto, possivelmente funciona de um modo distinto para os que ascendem à terceira idade, devido ao ritmo que adotam naquele estágio da vida. Já para os que estão na fase longa, provavelmente optam por uma condição mais serena, de repouso e silêncio, que é próprio, desde que não o seja por imposição ou por uma doença do imaginário, a depressão. Conjuntamente ao isso, demonstra a heterogeneidade que envolve esses grupos etários e, portanto, delimita suas demandas, tratando-as de forma única, haja vista que são distintas.

Para Novaes (2008), a questão da administração do tempo, decorre do fato de procurarmos intensificar de um ponto de vista benéfico aos nossos propósitos, que a forma mais reservada de lograr êxito na busca pelos objetivos traçados, é estabelecer compromisso com o requerido. Nesse sentido, a autora (2008) acredita que todas as pessoas possuem uma reserva de tempo livre ao longo do dia, subordinado ao relógio e caracterizado de modo qualitativo (kairos). “Mudar a concepção do tempo é defini-lo segundo nossas limitações: otimizar o valor dos tipos implica em um esforço pessoal, dependendo de cada pessoa, do papel profissional e do setting social.” (NOVAES, 2008, p. 45). Assim, é preciso resolver os distúrbios, recuperar o tempo em função das causas significativas que determinaram o desperdício para então poder intensificá-lo. Edificar um novo tempo, significa, em especial, a autonomia, individual e intransferível, para deliberar o caminho da mudança e a sua utilidade (NOVAES, 2008).

Com isso, a reflexão que se impõe, remonta às instâncias de um imaginário social de velhice que inspire o sujeito idoso a escolher o melhor caminho a seguir, livre dos embaraços do preconceito em função da idade e da fobia de envelhecer. Porque o melhor “caminho é o caminho do pensamento.” (HEIDEGGER, 2008, p. 11). Daí o interesse em fazer surgir um universo alternativo, pois precisamos “de um mundo imaginário para descobrir os traços do mundo real que supomos habitar (e que, talvez, em realidade não passe de outro mundo imaginário)” (FEYERABEND, 1977, p. 42-43), sobretudo, porque se admite que “o sentido só se dá no imaginário. O excedente é uma falta. Uma falta no que faz sentido.” (SILVA, 2017, p. 11).

Sentido esse, fortalecido nos últimos anos, através da visibilidade que a velhice adquiriu, ao criar as associações de aposentados, organizadas em federações e confederações de âmbito nacional, que se converteram de maneira efetiva como autênticos interlocutores políticos na luta dos aposentados, observado com clareza pela antropóloga Guita Grin Debert (2012). Assim também foi com a criação de espaços pensados para reunir grupos de idosos, como é o caso dos “grupos de convivência de idosos” e as “escolas e universidades para a terceira idade”, que acentuaram significativamente tal visibilidade, ressalta a antropóloga (2012).

De acordo com Debert (2012), o eixo central dessas filiações e programas para a terceira idade, proporciona um engajamento em função da idade cronológica, ao mesmo tempo em que oferece conteúdo informativo, que, coletado nestes ambientes, fornece dados significativos sobre a velhice, tanto para a área da gerontologia, quanto para os meios de comunicação. Por conseguinte, é um ambiente propício para que a comunicação exerça um papel de mediadora no processo de integração do idoso no meio universitário, ressalta Tatiana Douchkin (2013), especialista em gestão da comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA-USP).

Em relação à origem do termo “terceira idade”, Douchkin (2013) revela que o termo foi concebido em 1960, pelo médico francês Doutor J. A. Huet, para designar pessoas com 60 anos ou mais e simbolizar o estágio de uma aposentadoria regada à liberdade e qualidade de vida. Um estágio, que de acordo com a OMS, envolve um perfil etário compreendido na faixa dos 65 anos para os países classificados como desenvolvidos e acima e 60 anos para os países em desenvolvimento. Debert (2012) acrescenta que o termo *terceira idade* remete à maneira com a qual as pessoas de mais idade são classificadas ainda sem um viés negativo, ligado a um imaginário estereotipado e, portanto, não submetido à depreciação.

Muito difundida na França, historicamente, a expressão “terceira idade” inspirou o psicopedagogo Pierre Vellas a criar a primeira universidade da terceira idade, em 1973, organizada na Universidade de Toulouse, em um espaço destinado aos idosos, com o propósito de desenvolver atividades conjuntas com os alunos mais jovens, no intuito de aguçar a ampliação do convívio social (DOUCHKIN, 2013).

IMAGEM 1 – UNIVERSIDADE DE TOULOUSE 1 CAPITOLE (FACHADA)



FONTE: Annie Sargent, 2015.

No Brasil, o pioneirismo em programas e atividades de natureza similar à de Toulouse, surgiram na década de 1960, com os programas ofertados pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), voltado para grupos etários de mais idade, com o propósito de reuni-los e promover práticas diversas de lazer. Mais tarde, na década de 1980, outras iniciativas seguiram na mesma esteira, como é o caso da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e das universidades para a terceira idade – com destaque para a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp), que, assim como os demais programas, oferecia práticas artesanais, bailes, viagens, ginástica, aulas e palestras (DEBERT, 2012). Mas foi em 1990, por iniciativa da professora Ecléa Bosi e por disposição do governo do estado de São Paulo, que a USP acolheu a primeira UAM, orientada para tratar os aspectos alusivos à velhice, como destino e categoria social, defendidos por Bosi (DOUCHKIN, 2013). Certamente uma percepção inspirada no *Plano de Ação Mundial sobre o Envelhecimento*, na intenção de dar assistência e valorizar o idoso (DEBERT, 2012).

Em linhas gerais, a participação masculina nesses ambientes voltados para a integração social, assistência ao idoso e ao resgate da autoestima, dificilmente excede aos 20%. Da mesma forma, se mostram relutantes ou até indiferentes em participar das atividades ofertadas, ao passo em que as mulheres demonstram engajamento nessas práticas e, portanto, trata-se de um ponto crítico que precisa ser mais bem depurado (DEBERT, 2012).

Para Debert (2012), no que compete a um maior engajamento feminino nestes eventos. Uma ala considera que devido as mulheres idosas lidarem com dois fatores igualmente discriminatórios (ser mulher e ser idosa), numa sociedade em que se privilegia o aspecto reprodutivo e o papel materno em zelar pelas crianças. Questões como a do afastamento dos filhos adultos, a viuvez, o desequilíbrio estético corporal, informalidade profissional, a baixa remuneração, a solidão e a dependência, refletem a realidade da mulher na velhice, que, de modo inverso ao homem, responde melhor aos desafios que este estágio da vida lhe impõe. Outros veem com otimismo a velhice feminina, pois ao aposentar-se, a mulher encara o processo de ruptura com o mercado de trabalho com serenidade, ao mesmo tempo em que a relação com os filhos lhe assegura maiores cuidados na velhice, condição, esta, nem sempre favorável ao pai no mesmo estágio da vida, classifica Debert (2012).

Segundo os organizadores, a relevância conferida aos programas ofertados aos idosos, está em priorizar uma discussão continua sobre alguns casos recorrentes, ligados à velhice, para despertar uma maior conscientização sobre cada ponto crítico (DEBERT, 2012). Dentre os quais, quatro pontos se destacam:

QUADRO 4 – DILEMAS NA VELHICE

CRÍTICA SOCIAL	FATOS
<i>Desrespeito</i>	Forma discriminatória, com a qual o idoso é tratado por uma sociedade capitalista, que o enxerga como um perfil humano “improdutivo”.
<i>Desigualdade</i>	Situação precária de pobreza, subemprego, subnutrição, que acometem boa parte da população idosa, as quais a sociedade brasileira meramente assiste.
<i>Desapreço</i>	Tudo o que remete ao novo, ao jovial, prospera na sociedade brasileira, agora, o velho, obsoleto, descarta-se.
<i>Desinteresse</i>	Ineficácia do Estado em responder às carências básicas da população idosa.

FONTE: Adaptado de Debert, 2012, p. 148, grifo nosso.

Diante disso, primeiramente, nota-se que o “sentido” descrito por Silva (2017) é percebido por muitos idosos que se predispõem a se inscrever e participar das muitas atividades ofertadas por programas similares ao da UAM (ver. p. 50). Em um

segundo momento, ao reconhecerem no empreendimento oferecido a oportunidade de absorverem conhecimento, resgatarem a autoestima e praticarem a inter-relação, o uso deliberado do tempo livre qualitativo, evocado por Novaes (2008), serve como escudo, no intuito que o idoso possa se defender preventivamente dos muitos abusos que rondam a velhice em suas distintas fases (ver. p. 43).

Nessa direção, segundo a “Proposta de Ação da Universidade para a Terceira Idade”, organizada pela Puccamp, os resultados decorrentes da experiência vivida pelos idosos naquele espaço de interação, resgate social e conscientização de direitos devidos, revelam qualidades expressivas a respeito das pessoas que ascendem e/ou atravessam os diferentes estágios da velhice (DEBERT, 2012). Além disso, pesquisas recentes na área da gerontologia, depoimentos e constatações, servem de parâmetro para perceber tais aspectos positivos, conforme ilustram os quadros 5 e 6 a seguir.

QUADRO 5 – TRAÇOS SIGNIFICATIVOS DOS PARTICIPANTES DA UAM

PERFIL	CARACTERÍSTICAS
<i>Detalhista</i>	Vê na 3ª idade o tempo oportuno para uma análise crítica sobre o percurso do vivido.
<i>Reflexivo</i>	Com o aperfeiçoamento da sapiência, amplia sua capacidade de discernimento.
<i>Criterioso</i>	Compreende o elementar, como recurso para diferenciar o fútil, do indispensável.
<i>Participativo</i>	Assume que o valor da vida requer uma participação instantânea e um engajamento pessoal admirável, capaz de despertar a criatividade.
<i>Experiente</i>	Substitui a pressa pela sutileza; o potencial de reminiscência amplia; a redução das habilidades para investir em projetos inovadores é trocada pela experiência.
<i>Solidário</i>	A relação com o trabalho é trocada pela assistência à família e à comunidade.
<i>Refinado</i>	A atração e a sensualidade cedem lugar aos aspectos mais refinados de satisfação.
<i>Afetivo</i>	A ternura, a solidariedade, o toque afetivo, redimensiona o caráter sexual da relação.
<i>Perseverante</i>	Postura e predileção adquirem maior solidez.
<i>Consciente</i>	O envolvimento político e de cidadania se reverte em verdadeiro.
<i>Otimista</i>	A morte já não assombra. No lugar da potência física corporal, a robustez da alma.

FONTE: Adaptado de Debert, 2012, p. 149-150, grifo nosso.

QUADRO 6 – PRINCIPAIS RELATOS ENVOLVENDO PROGRAMAS PARA A 3ª IDADE

DEPOIMENTOS, TESTEMUNHOS E CONSTATAÇÕES
Sobre o ingresso de mulheres das camadas populares nos Grupos de Convivência da LBA: é “um marco em suas vidas, [...] divisor de águas que substitui o período de solidão e abandono, seguinte à <i>viuvez ou separação</i> , por um outro de novas amizades, festas, encontros e passeios” (MATTOS, 1990, citado por DEBERT, 2012, p. 151).
Sobre o ingresso de idosos nos programas ofertados pelo Sesc Nacional: “quando os idosos chegam [...], suas queixas são constantes em relação aos familiares e à sociedade discriminativa. Essas queixas revelam que já estavam separados da sociedade” (MAGALHAES, 1992, citado por DEBERT, 2012, p. 151).
Relatos de uma informante quanto a experiência vivida no grupo de convivência: “Isso aqui é que é vida” (MATTOS, 1990, citado por DEBERT, 2012, p. 151).
Depoimento sobre os ingressantes nos grupos de convivência do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): “é comum encontrar-se idosos que, uma vez engajados, assumem atitudes positivas em relação à vida, aceitando de forma sadia os processos de mudança que vivenciam e que ocorreram muitas vezes de forma acelerada e até conflitiva” (GUEDES; VAHL, 1992, citado por DEBERT, 2012, p. 151, grifo nosso).

Sobre os resultados colhidos no período de 1992 a 1995 em pesquisa realizada na Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) da Universidade Católica de Goiás, com relação ao perfil dos grupos etários participantes, concluiu-se que: 92% era composto por mulheres; a faixa etária entre os 50 e 70 anos compreendia 91% dos inscritos; casados representavam 44%, viúvos 35%, solteiros 7%; 73% residiam com os familiares e 27% morava sozinho; 44% possuía o ensino fundamental, 45% possuía o ensino médio, 14% tinham nível superior e 1% não eram alfabetizados; 46% estavam aposentados, 33% classificavam-se como do lar e 21% ainda trabalhava, sendo que 7% arrecadavam menos de um salário mínimo, 12% arrecadavam 1 salário mínimo, a grande maioria, 39%, arrecadava entre dois e cinco salários mínimos e os demais, acima disto (INFORMATIVO SBGG-GO, 1995, citado por DEBERT, 2012, p. 153).

Sobre a Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade do Rio de Janeiro (Unati-UERJ), quanto ao perfil dos inscritos, pesquisou-se que: cerca de 80% dos participantes têm menos de 65 anos e quase a totalidade, menos de 70 anos; sendo que 80% são representados por mulheres, em que 44% são viúvas; mais de 50% dos participantes têm o ensino médio, moram nos arredores da UERJ, e possuem renda média elevada (VERA E CAMARGO JR, 1995, citado por DEBERT, 2012, p. 153).

Na mesma esteira, na Universidade para a Terceira idade da Puccamp, pesquisou-se que: 80% dos participantes são formados por mulheres, sendo que 55% são casadas e 70% têm 65 anos ou menos (GUERREIROS, 1993, citado por DEBERT, 2012, p. 153).

Sobre o acesso à terceira idade, segundo pesquisa realizada com os participantes da Universidade à Terceira Idade da Puccamp, o informante testemunhou que: “Senti, com toda a minha vida, que eu ainda podia ser alguém, sempre guerreira na luta” (GUERREIRO, 1993, citado por DEBERT, 2012, p. 157).

Na mesma pesquisa, sobre o significado do termo terceira idade, o informante revelou que: “Para mim, a terceira idade é um começo, deve ter algumas coisas melhores aí para mim, que eu não conheço e preciso conhecer. A vida é uma experiência que se renova a cada dia” (GUERREIROS, 1993, citado por DEBERT, 2012, p. 157).

FONTE: Adaptado de Debert, 2012, p. 150-157.

Com isso, fica patenteada a fragilidade de discursos que associam a velhice à fatores exclusivamente cronológicos. Assim como decidir por livre arbítrio filiar-se à programas a feição dos grupos de convivência, escolas ou universidades abertas à terceira idade, sintetiza o proveito de um investimento comunicacional numa imagem otimista de velhice, que encoraja o idoso a escolher o melhor caminho a seguir e a melhor forma de desperdiçar o tempo livre qualitativo que tenha, que faça sentido aplicá-lo em algo que valha a pena para ele investir. Percebe-se, aí, um dos pilares que sustentam os programas dirigidos à terceira idade. A “Universidade para a Terceira Idade cria o que se poderia chamar de uma ‘cultura da terceira idade’ como, de resto, é próprio de qualquer universidade, além de sua função instrumental, criar uma ‘cultura estudantil” (DEBERT, 2012, p. 159).

Para Debert (2012), o estímulo aos estudos é possivelmente uma das razões para que programas destinados à terceira idade, ano a ano, tenham inspirado cada vez mais adeptos a se inscreverem e participarem das atividades ofertadas por estas instituições. Somente no espaço do Sesc São Paulo, circulam em média, por mês, 50 mil idosos. Na Unati da UERJ, na fase inaugural do programa, cerca de duas mil pessoas pleitearam uma vaga.

Não obstante, percebe-se aí, um cenário em que a demanda por vagas é superior a quantidade de ofertas. Então, ao mesmo tempo em que a iniciativa gera expectativa nos que foram selecionados, instaura a frustração nos que ficaram de fora do processo de seleção. Assim, a chamada “oportunidade” de ali desperdiçarem seu tempo livre qualitativo, fica, a priori, comprometida, em suspenso, até que novas vagas sejam abertas. Mas a questão que está em jogo neste estágio do vivido, para além do ócio involuntário e da manutenção de uma baixa autoestima ou na iminência de tal, é o tempo quantitativo fixado por Novaes (2008), que por certo, é escasso (ver p. 48).

Outra questão que inspira reflexão, refere-se aos programas de continuidade, visto que não se observa proposta similar nas bases dos programas dirigidos à terceira idade, que mantenham o egresso vinculado ao programa e engajado aos conceitos já difundidos, pelo que se evidencia nas citações. Logo, tanto o aspecto relativo ao sistema de seleção, quanto a questão dos programas de continuidade, levam a uma fissura que precisa ser vedada, e pelo que se percebe, cabe ao Estado e à sociedade, em uma ação conjunta, estabelecerem meios de solucionar essas questões.

Por outro lado, em que pese a discreta atuação dos homens nos programas de interesse do idoso e sua relutância em participar das atividades, revelado por Debert (2012), e que a solidão, a pobreza e a apatia da sociedade e do Estado no trato da causa da velhice, desponham como variáveis dominantes no processo, flagrados no quadro 5. Apesar disso, de positivo, destaque-se o número crescente de interessados em participar de programas que divulguem uma cultura da terceira idade e de incentivo ao estudo como modo de aprimorar conhecimento e valorizar a autoestima. Para mais, a participação do idoso nos programas dirigidos à velhice, revela um perfil de alguém criterioso, experiente, participativo, consciente e otimista, detalhado no quadro 5.

Sendo assim, fica demonstrado, que o sujeito marcado pela designativa terceira idade tem reservas cognitivas que lhe permite atuar em diferentes áreas da sociedade, ainda que moderadamente, visto que se mostra suscetível à troca de saberes e ao intercâmbio cultural, conforme revela o quadro 6. Com isso, conclui-se que os meios de comunicação e os programas dirigidos à velhice, precisam reavivar no sujeito idoso a prática continuada do conhecimento e o estímulo à cultura, como exercício dessa prática. Pois é preciso oferecer-lhe condições de se manter integrado à sociedade e engajado a ideias que provoquem a busca pela qualidade de vida no estágio longo da velhice, na mesma medida em que é preciso preservar sua autonomia e observar os direitos que lhes são devidos.



### 2.3.3 O valor da publicização dos direitos do idoso no combate aos abusos

Considera-se que “o imaginário, enquanto comunhão, é sempre comunicação” (MAFFESOLI, 2001, p. 80) e que “toda comunicação é um deslocamento: da mensagem, do interlocutor, do enunciador, do imaginário coletivo” (SILVA, 2012, p. 46). Logo, admite-se que a comunicação e seus processos estão em fina sintonia com os aspectos ligados à constituição imaginária da sociedade e os reflexos disso, no decurso da história e da própria subsistência de cada integrante da sociedade, que precisam coexistir nesse espaço social e observar as leis que por convenção ali foram fixadas. Dentre as quais, a lei da globalização da aposentadoria e a normatização da PNI e do EI, no Brasil, para que sejam fixadas na memória da sociedade e do idoso.

Nos relatos das conquistas obtidas pelo idoso ao longo da história, além do feito valorizado de se alcançar a longevidade, o direito à aposentadoria, notadamente, simbolizou a primeira vitória do idoso nos países ocidentais capitalistas, tão logo se implantou o benefício e enquanto a população idosa se mostrou tímida sua evolução demográfica. Datada de 1881, um dos primeiros sinais na direção de estabelecer um sistema de aposentadoria similar aos padrões atuais - a aposentadoria, junto com um sistema de saúde e escolas públicas, foi instituída mediante um projeto de lei enviado ao parlamento prussiano, por iniciativa do então chanceler Otto von Bismarck, por temer uma revolta dos grupos de esquerda que surgiram no período, principalmente depois do Comuna de Paris em 1871 (PALACIOS, 2019).

De acordo com o jornalista Ariel Palacios (2019), a expressão aposentadoria é compreendida no meio hispânico, por jubilación, uma derivação do termo iubilare em latim, que quer dizer “gritar de alegria”. Isto é, um júbilo, ter em vista as chances de um dia não mais precisar trabalhar e ainda dispor de aposentadoria. Ao passo que no idioma de língua portuguesa, o termo *aposentar*, carrega o sentido que deriva do latim *ad* que significa “para” e *pausans* “repousar”.

No Brasil, a primeira iniciativa em termos de aposentadoria foi instituída em 1923, por intermédio de uma ação proposta pelo então deputado federal Eloy Chaves (SP), aprovada na Câmara e no Senado, no intuito de atender exclusivamente os ferroviários do setor privado que tivessem no mínimo 50 anos de idade e 30 anos de serviços prestados ao setor ferroviário. Iniciativa essa, motivada pela revolta dos ferroviários em resposta à greve organizada nas estradas de ferro (BRASIL, 2019). Conforme realça o jornalista Ricardo Westin do Portal Senado Notícias:

Se o governo propusesse uma reforma da Previdência em meados da década de 1920, não haveria mobilizações, embates, impasses, polêmica. Pelo menos não na intensidade que se veem hoje. As mudanças só preocupariam os funcionários das estradas de ferro e os servidores de uma ou outra repartição pública. Esses eram os únicos que tinham a aposentadoria garantida por lei. (BRASIL, 2019)

Depois, de 1923 até 1930, as chamadas caixas de aposentadorias e pensões (CAPs), destinadas ao setor ferroviário, se expandiram para outros segmentos, como, o setor portuário, a navegação marítima e a aviação. Adiante, em 1933, veio a criação dos institutos de aposentadorias e pensões (IAPs), para atender toda uma categoria de profissionais (bancários, comerciários, industriários, com cobertura nacional). Mais tarde, em 1966, esse sistema foi substituído por um padrão unificado, nomeado Instituto Nacional da Previdência social (INPS), que, em 1990, passou a se chamar Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) (BRASIL, 2019).

Contudo, foi a partir da promulgação da Carta Magna de 1988, no Brasil, que princípios basilares, como a observação da dignidade humana, exibiu nas entrelinhas a noção ampla e incondicional de respeito a todos, se revelando um marco na história da velhice. De igual valor, foram as ações que resultaram de iniciativas promovidas pela Assembleia Geral, convocada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1970, para tratar de questões associadas à velhice. Evento, que, em 1982, resultou nos Princípios das Nações Unidas para o Idoso, formulado em 1991, e na Declaração de Toronto, elaborada pela OMS, em 2002 – sendo este último um importante aliado na questão relativa à melhoria na qualidade de vida para o idoso, envolvendo suas carências físicas e emocionais, na intenção de preservar sua autonomia (LIMA, 2019).

Com isso, a promoção dos direitos do idoso surge como forma de protegê-lo, embora a Constituição de 1988 já estabeleça no art. 1º o direito à cidadania e à dignidade da pessoa humana e no art. 3º a promoção do bem-estar de todos, livre de preconceito ou de discriminação em função da idade (BRASIL, 1994a). De modo mais específico, a Carta Magna de 1988 determina que:

Art. 229. [...], os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. § 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares. § 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos. (BRASIL, 1994a, p. 103-104)

Todavia, foi a partir das discussões na esfera internacional, movidas, em especial, pela visível elevação da expectativa de vida em nível global, que as atenções se voltaram para as projeções de qualidade de vida para o sujeito idoso no estágio longevo da velhice (DEBERT, 2012). Com isso, as reflexões em torno do tema, sensibilizaram a comunidade internacional e o resultado disso foi a implantação de políticas públicas pautadas na garantia de direitos tal como, a globalização da aposentadoria, e no Brasil, a regulamentação da PNI e do EI, esclarece Debert (2012).

Então, para além do que está fixado na Carta Magna de 1988 em defesa do idoso, o quadro 7 e 8 a seguir procuram ampliar a compreensão de que o direito do idoso se reduz a gratuidade no transporte coletivo ou ao atendimento preferencial, conforme Tuchlinski (2019) capturou em pesquisa sobre o idoso desconhecer seus demais direitos assegurados na legislação que hoje vigora. Assim, aleatoriamente, o propósito é lançar luz sobre uma coleção de garantias significativas, contempladas na PNI e subsidiados seus efeitos no EI. Para que de algum modo, sirvam de atenuantes para compensar a histórica escassez de escudos preparados para salvaguardar uma imagem factual de velhice e o bem-estar daqueles que a experimentam, pois foram dilemas largamente discutidos por Côrte (2018), Debert (2012) e Mascaro (2004).

QUADRO 7 – GARANTIAS CONTEMPLADAS NA PNI (LEI Nº 8.842/1994)

MATÉRIA	DISPOSITIVOS DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO
Finalidade	<p>Art. 1º - A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.</p> <p>Art. 2º - Considera-se idoso, para os efeitos desta Lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade.</p>
Princípios	<p>Art. 3º I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;</p> <p>Art. 3º II – o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;</p> <p>Art. 3º III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;</p>
Diretrizes	<p>Art. 4º II - participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos;</p> <p>Art. 4º III - priorização do atendimento ao idoso através de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência;</p> <p>Art. 4º VIII - priorização do atendimento ao idoso em órgãos públicos e privados prestadores de serviços, quando desabrigados e sem família;</p>

Ações de Governo	Art. 10º I – b) estimular a criação de incentivos e de alternativas de atendimento ao idoso, como centros de convivência, centros de cuidados diurnos, casas-lares, oficinas abrigadas de trabalho, atendimentos domiciliares e outros;
	Art. 10º II – a) garantir ao idoso a assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde;
	Art. 10º III - b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;
	<i>Art. 10º III - d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;</i>
	Art. 10º III - f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber;
	Art. 10º IV - a) garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação, no mercado de trabalho, no setor público e privado;
	Art. 10º IV - b) priorizar o atendimento do idoso nos benefícios previdenciários;
	Art. 10º IV - c) criar e estimular a manutenção de programas de preparação para aposentadoria nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento;
	Art. 10º V - a) destinar, nos programas habitacionais, unidades em regime de comodato ao idoso, na modalidade de casas-lares;
	Art. 10º V – b) incluir nos programas de assistência ao idoso, formas de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando seu estado físico e sua independência de locomoção;
	Art. 10º V – c) elaborar critérios que garatam o acesso da pessoa idosa à habitação popular;
	Art. 10º V - d) diminuir barreiras arquitetônicas e urbanas;
	Art. 10º VI - a) promover e defender os direitos da pessoa idosa; b) zelar pela aplicação das normas sobre o idoso determinando ações para evitar abusos e lesões a seus direitos;
	Art. 10º VII - b) propiciar ao idoso o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;
	Art. 10º § 1º - É assegurado ao idoso o direito de dispor de seus bens, proventos, pensões e benefícios, salvo nos casos de incapacidade judicialmente comprovada. § 2º - Nos casos de comprovada incapacidade do idoso para gerir seus bens, ser-lhe-á nomeado Curador especial em juízo.
	Art. 10º § 2º - nos casos de comprovada incapacidade do idoso para gerir seus bens, ser-lhe-á nomeado Curador especial em juízo.
	Art. 10º § 3º - Todo cidadão tem o dever de denunciar à autoridade competente qualquer forma de negligência ou desrespeito ao idoso.
ANEXO Benefícios Decreto 6.214 09/2007	Art. 1º O Benefício de Prestação Continuada previsto no art. 20 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, é a garantia de um salário-mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso, com idade de sessenta e cinco anos ou mais, que comprovem não possuir meios para prover a própria manutenção e nem de tê-la provida por sua família.
ANEXO Benefício Decreto nº 5.130 07/2004	Sobre o direito ao transporte coletivo interestadual, modal rodoviário, ferroviário e aquaviário: Art. 3º Ao idoso com renda igual ou inferior a dois salários-mínimos serão reservadas duas vagas gratuitas em cada veículo [...] do serviço convencional de transporte interestadual de passageiros.

QUADRO 8 – GARANTIAS SUBSIDIADAS NO EI (LEI Nº 10.741/2013)

MATÉRIA	DISPOSITIVOS DO ESTATUTO DO IDOSO
Garantia obrigatória	<i>Art. 3.º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.</i>
Das prioridades	<p data-bbox="389 456 1398 519">Parágrafo único. I - Atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;</p> <p data-bbox="389 533 1398 595">Parágrafo único. VIII - garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.</p>
Das proteções	<p data-bbox="389 609 1398 730"><i>Art. 4.º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei. § 1.º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso.</i></p> <p data-bbox="389 743 1398 808"><i>Art. 6.º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.</i></p>
Direito à vida	<p data-bbox="389 822 1398 884"><i>Art. 8.º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.</i></p> <p data-bbox="389 898 1398 992"><i>Art. 9.º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.</i></p>
Direito à liberdade respeito e dignidade	<i>Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.</i>
Direito à saúde	<p data-bbox="389 1128 1398 1281"><i>Art. 15. § 2.º Incumbe ao Poder Público fornecer aos idosos, gratuitamente, medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação. § 3.º É vedada a discriminação do idoso nos planos de saúde pela cobrança de valores diferenciados em razão da idade.</i></p> <p data-bbox="389 1294 1398 1384"><i>Art. 16. Ao idoso internado ou em observação é assegurado o direito a acompanhante, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições adequadas para a sua permanência em tempo integral, segundo o critério médico.</i></p> <p data-bbox="389 1397 1398 1496"><i>§ 1.º Para os efeitos desta Lei, considera-se violência contra o idoso qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico.</i></p>
Da educação ao lazer	<p data-bbox="389 1509 1398 1572"><i>Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.</i></p> <p data-bbox="389 1585 1398 1684"><i>§ 1.º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.</i></p> <p data-bbox="389 1697 1398 1818"><i>Art. 23. A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.</i></p> <p data-bbox="389 1832 1398 1930"><i>Art. 24. Os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento.</i></p>
Auxílio social	<i>Art. 34. Aos idosos, a partir de 65 (sessenta e cinco) anos, que não possuam meios para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, é assegurado o benefício mensal de 1 (um) salário-mínimo, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social – Loas</i>

Da Habitação	<p>Art. 37. O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.</p> <p>Art. 38. Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, o idoso goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, observado o seguinte: I – reserva de 3% (três por cento) das unidades residenciais para atendimento aos idosos; II – implantação de equipamentos urbanos comunitários voltados ao idoso; III – eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, para garantia de acessibilidade ao idoso; IV – critérios de financiamento compatíveis com os rendimentos de aposentadoria e pensão.</p>
Do Transporte	<p>Art. 39. Aos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos fica assegurada a gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos e semi-urbanos, exceto nos serviços seletivos e especiais, quando prestados paralelamente aos serviços regulares.</p> <p>§ 1o Para ter acesso à gratuidade, basta que o idoso apresente qualquer documento pessoal que faça prova de sua idade.</p> <p>§ 2o Nos veículos de transporte coletivo de que trata este artigo, serão reservados 10% (dez por cento) dos assentos para os idosos, devidamente identificados com a placa de reservado preferencialmente para idosos.</p> <p>Art. 40. No sistema de transporte coletivo interestadual observar-se-á, nos termos da legislação específica: I – a reserva de 2 (duas) vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a 2 (dois) salários-mínimos;</p>
Medidas de proteção	<p>Art. 43. As medidas de proteção ao idoso são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados: I - por ação ou omissão da sociedade ou do Estado; II - por falta, omissão ou abuso da família, curador ou entidade de atendimento; III - em razão de sua condição pessoal.</p>
Do acesso à justiça	<p>Art. 71. É assegurada prioridade na tramitação dos processos e procedimentos e na execução dos atos e diligências judiciais em que figure como parte ou interveniente pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, em qualquer instância.</p>
Dos crimes em espécie	<p>Art. 96. Discriminar pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte, ao direito de contratar ou por qualquer outro meio ou instrumento necessário ao exercício da cidadania, por motivo de idade: Pena - reclusão de 6 (seis) meses a 1 (um) ano e multa.</p>
Dos crimes em espécie	<p>Art. 99. Expor a perigo a integridade e a saúde, física ou psíquica, do idoso, submetendo-o a condições desumanas ou degradantes ou privando-o de alimentos e cuidados indispensáveis, quando obrigado a fazê-lo, ou sujeitando-o a trabalho excessivo ou inadequado: Pena - detenção de 2 (dois) meses a 1 (um) ano e multa. [...]. § 2.º Se resulta a morte: Pena - reclusão de 4 (quatro) a 12 (doze) anos.</p>
Dos crimes em espécie	<p>Art. 102. Apropriar-se de ou desviar bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento do idoso, dando-lhes aplicação diversa da de sua finalidade: Pena - reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos e multa.</p>
Dos crimes em espécie	<p>Art. 104. Reter o cartão magnético de conta bancária relativa a benefícios, proventos ou pensão do idoso, bem como qualquer outro documento com objetivo de assegurar recebimento ou ressarcimento de dívida: Pena - detenção de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos e multa.</p>

FONTE: Adaptado de Brasil, 2003, p. 1-72, grifo nosso.

Dentre os tópicos grifados na PNI e no EI, lança-se luz no art. 24 do EI, na intenção de saber se os meios de comunicação, efetivamente, mantêm espaços ou horários especiais voltados aos idosos? Porque, em relação à divulgação dos direitos do idoso à sociedade e ao idoso, percebe-se que ainda falta efetividade comunicativa.

Dáí, em que pese a significância do que está contido nos quadros 7 e 8. A julgar pelo que foi divulgado por Tuchlinski (2019) sobre as pessoas de um modo geral desconhecerem a maioria dos direitos legais conferidos ao idoso. Qual a eficácia de se reconhecer tais direitos e de se regulamentar políticas públicas destinadas aos grupos etários de mais idade, se essas prerrogativas passam à margem da percepção de boa parte daqueles para quem esses recursos certamente são mais valiosos?

Como ponto de partida para melhor corrigir tal contradição, recorreu-se a uma temporalidade histórica, que remonta às antigas civilizações e seus costumes acerca da imagem de velhice, para rememorar, que no passado, o silêncio involuntário e a condição marginal decretaram a imagem histórica de velhice (ver 2.2.1).

Ao se lançar na contemporaneidade, em busca de sinais, capazes de explicar o modo de ação de como se conserva estereotipado o imaginário social de velhice. Verificou-se, o quanto se faz necessário um processo comunicativo que promova a serenidade com a qual se reconheça a velhice; em que a passagem do tempo registre as marcas de uma história vivida, e que abre novos momentos para que em tempo outras experiências sejam vividas. Sobretudo, porque persistem os muitos equívocos entre fatos científicos e crenças da opinião pública, que recaem sobre a temática da velhice, que terminam por reduzir o factual em ilusório e que carece de ser retificado e divulgado pelas mídias, com o objetivo de manter a população e o idoso mais bem informados sobre a idade da velhice, habilidades biológicas, psíquicas e sociais do sujeito idoso, assim detectado por Moragas (ver 2.2.2).

Ao versar sobre a temática da velhice, constatou-se que é preciso ter em conta a heterogeneidade que envolve essa categoria social. Pois do contrário, ao se investir na ideia de incorporar todas as demandas da velhice como se uma só fossem e, com isso, render-se às armadilhas midiáticas da desconstrução da idade, que servem aos interesses de um mercado de consumo que sobrevaloriza e direciona a atenção somente ao perfil produtivo e festivo (consumidor) e desqualifica e descarta o perfil desvalido ou debilitado de idoso (ver 2.2.3). Para começar, inibe a formação de laços entre os grupos etários de mais idade em torno de uma causa comum. Depois, intensifica o perigo da clivagem social e reaviva antigos estereótipos. E por último, potencializa a discriminação em função da idade (idadismo) e a fobia de envelhecer. Juntos, esses fatores respondem pela soma de abusos que mais incidem sobre a velhice hoje, os abusos psicológicos, financeiros, por negligência e por agressão física, conforme alerta o Conselho Estadual dos Direitos do Idoso, em 2020 (ver 2.3.1).

Então, compreendeu-se que o ganho de visibilidade que o tema *velhice* adquiriu nas últimas décadas, encerrando o silêncio que havia em torno do tema, propiciou, no Brasil: a regulamentação da PNI e do EI, como saída para salvaguardar o bem-estar do idoso; a multiplicação de escolas abertas da maturidade, que se tornaram um núcleo estratégico na valorização da velhice e orientação ao idoso sobre seus direitos; e as associações de aposentados, que se mostraram como legítimos interlocutores políticos legais no interesse dos aposentados. Isto é, são grandes feitos (ver 2.3.2).

Percebeu-se também, que para sedimentar o imaginário social de velhice com a fiel imagem tardia de velhice que a história desistiu de desvelar, uma das alternativas pode estar em insistir num plano estratégico de comunicação capaz de intensificar a disseminação dos direitos do idoso, como forma de subsidiar o EI no enfrentamento às arbitrariedades e outras questões que reduzem as possibilidades de o idoso viver a longevidade num estado de bem-estar e autoestima valorizada. Afinal, de acordo com Sampaio (2013), a propaganda tem como função elementar - desenvolver ações estruturadas, dentre as quais, a de mudar hábitos e criar imagens (ver p. 20). Portanto, pode-se concluir, que este modo de comunicar tem competência para promover uma imagem reparada de velhice e dessa forma, nutrir o imaginário social de velhice de acordo com as reais virtudes e limitações que marcam as distintas fases percebidas na velhice. Daí a funcionalidade chave da comunicação na esfera do social ao cumprir a função que lhe é própria, a de publicizar entre outras coisas, os direitos do idoso e os meios de enfrentamento aos abusos por eles sofridos.

Neste caso, se para Menezes (1973a) a comunicação se posiciona no núcleo da evolução sociocultural humana, haja vista que a biografia humana ganha destaque, em especial, porque suas performances são comunicáveis (ver 2.1.1). Então, cabe aos meios de comunicação de massa, em sintonia com as instituições sociais criadas para valorizar e orientar o sujeito idoso, a feição das universidades abertas à maturidade, a incumbência de propagar somente a imagem factual de velhice bem como a de difundir de modo compreensível e recorrente o leque de direitos atribuídos às pessoas nessa fase do vivido e o de assegurar visibilidade à temática em questão. Em última instância, que sejam as atividades práticas sociais de ordem acadêmica, suas escritas e outras performances, o gatilho comunicacional capaz de divulgar de modo cristalino, irrestrito e presente os direitos do idoso e o de monitorar o grau de significância que o tema cumpre na memória do grupo etário chamado *terceira idade*, na ordem de suas prioridades, projetando com isso identificar certas nuances.



### 3 COMPOSIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

No intuito de obter o grau de significância que o tema Direito do Idoso ocupa na lembrança do grupo *terceira idade* da turma 2019. O traçado metodológico a seguir, abre investigação, recorrendo à historicidade da UAM/UFPR e suas peculiaridades. Depois, discorre sobre as delimitações e justificativas de pesquisa, suas propriedades e instrumentos aplicados para colocar em prática a presente investigação.

#### 3.1 O CASO DA TURMA 2019 DA UAM DA UFPR

Tem-se observado nos últimos anos as produções jornalísticas dedicarem mais espaços a notícias sobre a elevação da expectativa de vida em nível global e sobre as projeções de qualidade de vida para sujeitos longevos. Com isso, a indústria do consumo passou a direcionar seus holofotes para um novo nicho de mercado. Um nicho que conquistou o apreço da mídia publicitária, o interesse das áreas do saber e daqueles que regem as leis previdenciárias no país.

Contudo, é o interesse dos oportunistas, os que tiram proveito sem pesar, de um público que talvez desconheça na íntegra seus direitos legais, o fator chave por boa parte das arbitrariedades que afligem a velhice. Categoria esta, que estreia na terceira idade, se destaca na etapa longeva e subsiste na fase profunda, debilitada ou desvalida da velhice. Esta última subsiste em qualquer uma das etapas da velhice. De um lado, está o alto índice de denúncias sobre abusos cometidos contra a pessoa idosa, mostrando a extensão dos riscos que cercam o idoso. De outro, para enfrentar esses obstáculos, estão as instituições de apoio e valorização da velhice, como núcleo estratégico disposto a orientar o idoso sobre direitos que lhe são devidos por lei. E nesse rol de instituições, está a UAM da UFPR, que dispõe de um programa talhado a pessoas de 60 anos ou mais, dispostas a consumir seu tempo livre em atividades dirigidas e pensadas para grupos etários nessa faixa de idade.

Ao recorrer a história da UAM da UFPR, constatou-se que a ideia central do programa remonta ao início de 2012. Para a coordenadora do programa na época, a professora Adelia Junglos Alves, o objetivo é propiciar um ambiente voltado à prática de construção de diálogo entre os participantes e a comunidade acadêmica, para promover a troca de saberes, ofertando atividades educativas e corporais, palestras e eventos, tendo por premissa, “resgatar o valor social do idoso” (BROPP, 2018b)

Conforme relata o professor Zaki Akel Sobrinho, reitor em 2012 e idealizador do projeto de extensão da UAM/UFPR, a ideia da Universidade Aberta da Maturidade surgiu em 2011. Assessorado, na época, por uma equipe liderada pela pró-reitora de Extensão e Cultura Elenice Matos Novak e pela professora Maria Emília von der Heyde, vários projetos foram estudados, até chegar a um modelo condizente com o perfil da UFPR e do público do estado (MEIRELLES, 2012).

Então, com as primeiras inscrições de alunos, foi lançada na manhã do dia 28 de maio de 2012, o programa da Universidade aberta da Maturidade da UFPR, com a intenção de atender pessoas acima “de 55 anos e oferecer atividades diversas, como cursos e oficinas, inclusive, visitas coordenadas e palestras” (MEIRELLES, 2012).

No plano de atividades da época, consta a abordagem de temas relacionados a Direito e Saúde do Idoso, Inclusão Digital, Atividades Corporais, Meio Ambiente, Gerontologia e com destaque, o propósito de ofertar atividades a serem desenvolvidas e definidas pelas próprias turmas, de modo a atender aos interesses dos participantes (MEIRELLES, 2012).

FIGURA 2 – LANÇAMENTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE – UFPR



FONTE: Meirelles, 2012.

Com isso e com o êxito de realizar a formatura dos 44 alunos da turma, com direito à beca, Zaki conclui: “Estamos aqui para celebrar a história de vocês, que constroem a nossa. Se teremos duas turmas ao invés de uma, é graças ao entusiasmo contagiante desta primeira turma” (FAVORITO, 2013).

De 2012 a 2018, a UAM da UFPR viabilizou a oportunidade para que cerca de 400 idosos tivessem acesso à uma nova forma de viver a velhice, valorizar a saúde, saber mais sobre seus direitos, se relacionar, dentre outros benefícios. Com isso, promoveu, com direito à beca, a formatura desses 400 senhores e senhoras, que representaram as sete turmas que concluíram as atividades propostas pelo programa, desde a sua inauguração (GONÇALVES, 2019b). E o resumo de todo o investimento realizado de 2012 até 2018, relativo ao histórico de transformações promovidas no programa e ao histórico de depoimentos dos participantes das turmas de 2012 a 2018, segue sistematizado nos quadros 9 e 10 a seguir, nessa ordem.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS TRANSFORMAÇÕES DO PROGRAMA DA UAM/UFPR

TURMA	MIN. Idade	MAIOR Idade	Nº Alunos	PROPOSTA DO PROGRAMA	FONTE
2012 2013	55	84 "Belinha"	44	[Atividades]: cursos e oficinas, visitas coordenadas e palestras. [Temas centrais]: <i>Direito e Saúde do Idoso</i> , Inclusão Digital, Atividades corporais, <i>Meio Ambiente</i> , <i>Gerontologia</i> e <i>ações a serem descritas</i> , escolhidas pelas próprias turmas, de forma a observar os interesses dos participantes. [Local]: Prédio Histórico da UFPR. Praça S. Andrade [Ações]: Não mais funcionará em espaço cedido. <i>Um espaço próprio</i> será destinado às próximas turmas, que serão duas ao invés de uma para 2013.	Meirelles (2012) Favorito (2013)
2013 2014	55		60	[Atividades]: educativas, em um espaço de exercício e construção de diálogos entre os participantes e a comunidade acadêmica. [Temas]: as mesmas de 2012-2013, <i>mais Arte e Cultura</i> . [Atividades escolhidas pelos alunos] visita guiada à cidade histórica da Lapa [Diretriz]: visa a qualidade de vida e o desenvolvimento sócio-cultural [Duas turmas formadas]	Meirelles (2013) Sessenta... (2014)
2014 2015	55		62	[Atividades]: cursos, oficinas, eventos e visitas. [Temas]: Os mesmos e também, <i>Empreendedorismo</i> , <i>Contexto da 3ª Idade</i> . [Apoio de]: professores, alunos da graduação e pós-graduação e servidores	Carrara (2015)
2015 2016	55		50	[Atividades]: as mesmas anteriores [Tema]: os mesmos. [Apoio]: os mesmos [Diretriz]: valorizar socialmente o idoso. [Objetivo]: contribuir para a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento cultural e social dos integrantes, num espaço de exercício e construção de diálogos entre os idosos e a comunidade acadêmica	Quarta... (2016)
2016 2017	55	73 Neide Casada com Adailton 76	Nada consta	[Novas diretrizes curriculares inseridas aos projetos de transformação]: oficina de filmes, sugestões nutricionais, farmácia caseira, prevenção de queda, visitas ao museu [Temas]: <i>Saúde Mental</i> , <i>Memória na terceira idade</i> , <i>Informática</i> , <i>Direito do idoso</i> , <i>Estatuto do Idoso</i> .	Universidade... (2017)

2017 2018	60	85 Olga  71 Ivete Casada com Gonçalo 78	57	[Atividades educativas]: palestras, eventos e atividades corporais [Oficina paralela]: vagas limitadas. Noções básicas de uso e segurança no manuseio do celular [Temas centrais]: <i>Inclusão Digital, Direito e Saúde do Idoso, Atividades Corporais, Meio Ambiente, Gerontologia, Arte e Cultura.</i> [Diretriz]: promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento cultural e social. [Regulamento]: participantes que tiverem pelo menos 80% de frequência do total de atividades programadas no período de 08/2018 a 06/2019, receberão certificado de participação em projeto de extensão da UFPR.	Bropp (2018a) Bropp (2018b) França (2018a)
2018 2019	60	84 Oldemira 75 Pedro	51	[Vagas]: UAM recebe 80 novos alunos [Atividades]: expressão corporal e facial Projeto <i>Visitarte</i> (teatro de palhaços), aula de parasitologia em microscópio. [Diretrizes tradicionais do programa] [Temas]: <i>HIV, Construção de Histórias, Comunicação e Interação, Uso de Celular, Funções Cognitivas, Informática.</i> [Regulamento]: turma dividida em grupo [Ações]: Formatura estilo anos 50 – Projeto “Envelhecendo” ao som de “banho de lua” interpretada por Celly Campello	França (2018b) Gonçalves (2019a) Gonçalves (2019b)

FONTE: Elaborado pelo autor.

Destaca-se aí, a iniciativa em permitir que atividades sejam escolhidas pela própria turma, como forma de privilegiar os interesses dos participantes, proposto em 2012; e também, por propagar o Estatuto do Idoso (EI), incluso nas diretrizes em 2016.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DE DEPOIMENTOS DAS TURMAS 2012-2018 UAM/UFPR

ANO	DEPOIMENTOS DE COLABORADORES E PARTICIPANTES	FONTE
2012	“Para docentes, será hora de repensar os currículos de graduação. Para os estudantes, momento de aprender com a maturidade e de vislumbrar novas área de atuação. Para os idosos, a oportunidade de desenvolvimento cultural e social, valorizando a qualidade de vida” (Emília von der Heyde, coordenadora do projeto 2012) (In memorian).	Meirelles (2012)
2012	“Podemos nos sentir como jovens estudantes no banco escolar, com entusiasmo, camaradagem e muito bom humor. Hoje nos sentimos membros da família UFPR” (Silvio Kuroda / Orador da turma 2012)	Favorito (2013)
2013	“Todas as aulas e palestras que tivemos foram importantes, sobretudo na área da saúde. Eu melhorei meus conhecimentos. O projeto ajuda a nos manter ativos e nunca cai na mesmice” (Vera Lúcia Bertól)	Sessenta... (2014)
2014	“Eu achei muito importante. Fiz novos amigos, novas relações, e essa socialização vale muito a pena”, declara Irene Camilo	Carrara (2015)
2015	“Para os formandos a palavra gratidão era a única que podia expressar o sentimento de todos” (Mila – Emília Heyde – coordenadora UAM)	Quarta... (2016)
2016	“Vimos como são feitas as filmagens, os nomes dos ângulos, o roteiro. E tivemos vários outros cursos, como recomendações nutricionais, farmácia caseira, saúde mental, prevenção de queda, memória na terceira idade e até sobre informática. Também houve uma discussão sobre o Direito do Idoso, se o Estatuto está sendo aplicado ou não” (Neide Gaio 73 anos)	Universidade... (2017)

2016	“Não podemos ficar só assistindo novela, temos que viver a vida e conviver com os outros também. Eu gosto muito da companhia de jovens, para reaprender a acompanhá-los e manter a nossa juventude” (Neide Gaio 73 anos)	Universidade... (2017)
2017	“Aprendizado, amizades feitas, histórias contadas, tristezas relatadas, risadas compartilhadas e muitas lições conhecidas. <i>Entendemos que ser idoso é merecer respeito, ter amor e reconhecimento por tudo o que fizemos e plantamos ao longo da nossa jornada, saber que ainda há tempo para aprender e ensinar. Hoje é dia de agradecer por tudo, abrimos uma janela para o mundo e rompemos o isolamento. Saber envelhecer é uma arte, a nossa arte</i> ” (Olga Yurkevitch 85 anos – oradora da turma 2017)	França (2018a)
2017	“Fazemos parte de coral, aulas de natação e hidroginástica. <i>Aqui na UFPR conhecemos direitos que nós temos e não sabíamos</i> , com a orientação de profissionais” (Gonçalo Pereira Brito 78 anos)	França (2018a)
2018	Nilza Fagundes, de 67 anos, pretende aprender a usar o computador. “Não sei mexer ainda e não quero mais depender dos filhos. Estou animada para iniciar as aulas”	França (2018b)
2018	“Eu queria fazer algo porque estou em casa muito parado, minha filha encontrou o curso e resolvi me inscrever. Minha expectativa é conhecer pessoas e ter acesso a mais informações” (Pedro Rodrigues de Moraes, 75 anos)	França (2018b)
2018	“ <i>Sempre gostei de estudar. Antes o idoso era visto como uma pessoa que tinha que ficar em casa. Esse projeto é um avanço</i> ” (Lilian Fischer, 64 anos)	França (2018b)
2018	“Pessoas de todas as idades usam, não tem mais como não usar o celular” (Gelson Tesser, 63 anos)	Bropp (2018a)
2018	“Consegui superar um pouco isso e hoje considero o celular o melhor equipamento de fotografia que tenho. Apesar de não ter longo alcance nem zoom, a resolução e a qualidade da imagem são muito boas” (Lino Vahediek, 70 anos)	Bropp (2018a)
2019	“ <i>A gente aprendeu muito, fez boas amizades, além de ter um novo incentivo pra vida da gente. Antes eu não conhecia os direitos dos idosos. Uma experiência interessante foi quando fomos aprender no laboratório. Vimos um feto e um cadáver para estudos</i> ” (Nilza Fagundes Calegari, 68 anos)	Gonçalves (2019b)

FONTE: Elaborado pelo autor.

Como nota adicional, conforme os dois quadros acima, pelo que se evidenciou: de 2012 a 2015, dos depoimentos registrados, o ganho que ficou manifesto, teve direta relação com a autoestima. Resultado da socialização, das descobertas cotidianas e das práticas investidas na saúde do idoso. Quiçá em virtude de a diretriz proposta em 2013 centrar esforços na qualidade de vida e no desenvolvimento sociocultural dos grupos etários de mais idade. Destaca-se que, em 2016, devido à ampliação das diretrizes curriculares do programa incluir, em especial, o tópico *Estatuto do Idoso*, como saída para difundir os direitos do idoso, constatou-se, que a partir da 2016 em diante, vários depoimentos fizeram menção, direta ou não, ao tema Direito do Idoso, como um ganho para além do que registraram as turmas anteriores. O que permite inferir, que, com a inclusão do EI nas palestras e dinâmicas de grupo desenvolvidas no programa, em 2016, isto refletiu nos depoimentos efusivos dos participantes das turmas posteriores, naquele contexto.

Atualmente, a coordenadora que está a cargo da UAM, é a professora Taiuani Marquine Raymundo, docente do departamento de Terapia Ocupacional (TO), que assumiu a função em meados de 2018 em parceria com a vice-coordenadora, a professora Simone Benghi do departamento de patologia básica (PB). Ambas coordenam e fazem os contatos com os colaboradores do programa, que conta com o auxílio de bolsistas do TO da gestão da informação (GI) (ver APÊNDICE A).

Para Taiuani, a GI é um projeto que contribui largamente para o programa da UAM, pois o último mês das atividades, destinado à inclusão digital para idosos, é essa área que subsidia esta iniciativa da UAM. Além disso, o programa conta também com o auxílio de técnicos e professores da UFPR. Dentre esses, professores da educação física, da psicologia, da patologia básica e outros (ver APÊNDICE A, B).

Outro fator que tem contribuído de modo significativo com o projeto da UAM, é o setor de Sociais Aplicadas, que cede salas, auditório, equipamentos, além da própria área da GI, que fica no mesmo espaço e torna mais dinâmico o processo de criação das aulas e palestras dirigidas aos idosos (ver APÊNDICE A).

Hoje, a UAM administra uma turma com 80 alunos, embora alguns desistam pelo caminho, na média, entre 50 e 60 pessoas concluem o curso e se formam. Já as atividades, são ministradas às terças e quintas-feiras, das 14:00 às 17:00 horas, de julho do ano corrente a junho do ano seguinte (ver APÊNDICE A).

Em relação a faixa etária mínima e os critérios para que os interessados ingressem no programa, a idade mínima é 60 anos. Contudo, em relação aos demais critérios de corte, um está relacionado ao fator menor renda e outro, a coordenadora esclarece que:

O principal critério é a pessoa que tenha menos atividade no dia a dia. Porque eles respondem a uma ficha de inscrição e lá eles preenchem as rotinas deles. Porque nosso principal critério é selecionar pessoas com rotina totalmente empobrecida, sem atividade nenhuma de lazer, daí dar uma atividade para essas pessoas. Pois as pessoas as vezes respondem que elas acordam, limpam a casa e a tarde ficam assistindo à TV e dormem às 7 horas da noite (ver APÊNDICE A)

Quanto as atividades ofertadas, além dos temas *Direito e Saúde do Idoso*, *Inclusão digital* e as oficinas sobre o uso do celular e memória, os participantes contam com o projeto *Visitarte*. Trata-se de um projeto de palhaços, voltado à temática da velhice, que trabalham, em especial, com a questão da expressão dos sentimentos e das expressões faciais, com um professor formado em Lisboa (ver APÊNDICE A, B).

Sobre fatores motivacionais, a questão associada a saúde, tanto a do idoso, quanto a de seus familiares, faz com que o participante desista do curso, e esses são relatos persistentes, afirma Taiuani. Agora, sobre os aspectos que encorajam o idoso a permanecer até o final do curso, a coordenadora revela que é o laço que se cria.

Uma coisa que me marca muito na fala deles, é a importância que eles dão de estarem inseridos dentro de uma Universidade. Muitos deles falam que nunca acharam que iriam graduar os filhos e os netos que aqui estudaram. Mas eles, acharam que nunca iriam ter essa chance e merecê-la, de pisar na Universidade Federal do Paraná (ver APÊNDICE A).

Por isso, em termos de panorama, a professora tem por expectativas, que o projeto da UAM ascenda a um estado de superintendência, dentro da UFPR. Tendo como modelo o que hoje é feito pela UNATI, que se organiza por módulos e tem cadernos de atividades ao longo do ano, onde os cursos são ofertados e o idoso pode se matricular na disciplina que melhor lhe convier. Visto que:

a questão do envelhecimento, é uma questão de política pública. A extensão está sendo imposta já dentro da universidade, e até 2021, a gente vai ter que trabalhar 10% de toda a carga horária, com cursos voltados para a extensão. Não tem como a gente fugir disso. Na maioria dos cursos o tema do envelhecimento é transversal. Está na terapia ocupacional, na psicologia, na medicina, no design. A gente precisa pensar nessa população, pois nós seremos esses idosos já, já (ver APÊNDICE A).

Para a coordenadora, que está à frente do projeto da UAM há 4 anos, é uma realização pessoal poder contribuir com esses idosos que todo ano se matriculam na UAM. “Porque eu ouvi deles, ‘que isso ‘me tira da cama’, ‘que agora eu tenho amigos’, que todos eles agora se encontram uma vez por mês para tomar café colonial. Porque é essa a realização que eu tenho dentro da Universidade e que eu preciso devolver para a comunidade tudo o que foi investido em mim” (ver APÊNDICE A). E acrescenta:

A gente não imagina o quanto esse projeto transforma a vida dessas pessoas, e o quanto o idoso está à margem da sociedade. As pessoas não falam, mas ele está. É surreal. A gente pensa que o idoso tem muitos direitos. O idoso não sabe os direitos que tem. Ele não faz nem ideia. Não está posto para eles o que é o direito deles. O único direito que eles acham que tem, é o de se sentar num ônibus e não pagar passagem. Então, aqui eles descobrem o mundo.

Enfim, é na esteira desses relatos que o presente estudo visa avaliar, como o tema Direito do Idoso, difundido pela UAM/UFPR, se destaca na lembrança do grupo *terceira idade* da turma 2019 em relação a outros temas que lá disputam audiência?

### 3.2 DELIMITAÇÕES E JUSTIFICATIVAS

Haja vista que o mote da pesquisa é problematizar o tema *direitos do idoso* na memória do grupo etário *terceira idade*. O universo da pesquisa se encerra em um estudo de caso dirigido aos participantes de programas pensados para reunir grupos de idosos a se envolverem em atividades práticas e sociais que visam contribuir para a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento cultural e social das pessoas que têm 60 anos ou mais, aos moldes das *universidades abertas à terceira idade*.

Assim, o recorte proposto versa sobre o tema *velhice* acerca dos direitos do idoso e dos abusos que afrontam o bem-estar e a autoestima na velhice, tratados no programa da UAM, dirigidos ao grupo etário da turma 2019, nomeado *terceira idade*, convencionado e compreendido na faixa média dos 60 e 70 anos os *idosos jovens*, listados assim por Maués, Paschoal, Jaluul, França e Jacob Filho (2010, p. 406).

Se tomar por base que boa parte das pessoas desconhecem os direitos do idoso, inclusive o próprio, como revela Tuchlinski (2019). Tem-se aí, por proposição, a falta de efetividade comunicacional implicada, e como motivação de pesquisa, a necessidade de avaliar, na ordem das prioridades, o grau de significância que o tema Direito do Idoso cumpre na memória da turma 2019 da UAM/UFPR, que é o objetivo geral. A questão que se levanta é como o tema Direito do Idoso, difundido na UAM da UFPR, se destaca na memória do grupo *terceira idade* da turma 2019 em relação a outros temas lá discutidos que também concorrem por audiência?

Com o plano de encontrar evidências que esclareçam a questão de pesquisa. Foram traçados os seguintes objetivos específicos: descrever as características das atividades práticas e sociais ofertadas pela UAM/UFPR e transmitidas à turma 2019; averiguar a relação do grupo *terceira idade* da turma 2019 com o conteúdo recebido; e identificar similaridade entre os conceitos de interesse consumidos; e verificar, na ordem das prioridades da turma 2019, a posição de destaque que o tópico Direito do Idoso ocupa na memória do grupo *terceira idade daquela turma*.

Parte-se da hipótese que devido ao volume de temas ofertados no programa e às distintas demandas dos interessados e, não em razão de um domínio prévio do saber, o tema Direito do Idoso pode não estar nas primeiras fileiras do centro das atenções dos participantes da turma 2019. Por esse prisma, o impacto comunicacional das ações voltadas à difusão dos direitos do idoso, planejadas pela UAM, pode não reter a devida atenção do idoso sobre o valor do tema, que permanecerá incógnito.



Por certo, conforme o edital nº 01/2019 sobre abertura de vagas na UAM/UFPR, turma 2019, nas disposições finais, consta que ficaram fixadas como atividades base os seguintes temas centrais: Direitos do Idoso, Processo de Envelhecimento, Saúde do Idoso, Atividades Físicas, Atividades Expressivas e Corporais, Inclusão Digital, Treino Cognitivo (Oficina de Memória), Arte e Cultura (ver ANEXO A).

Com isso, não obstante a ordem das posições dos temas centrais oferecidos, notório, é o volume de temas ofertados, que justifica apurar, dentre outros pontos, as demandas que levaram os participantes a se inscreverem na turma 2019 da UAM.

### 3.3 PROPRIEDADES DA PESQUISA

Para testar a hipótese levantada, o plano foi recorrer a uma investigação de natureza elementar planejada, descritiva e explicativa, guiada pelo método hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa, produzido com recursos bibliográficos e documentais e por um estudo de caso único, baseado em Robert K. Yin (2015).

Então, para responder as questões de pesquisa que nortearam o estudo, o processo analítico planejado para atender às demandas impostas, seguiu um roteiro também analítico, dirigido para estudos de casos únicos, proposto por Robert Yin (2015). A partir desse roteiro, definiu-se que o agrupamento de perfis, a comparação de dados e uma padronização, escorado na triangulação entre pergunta de pesquisa, referencial teórico e múltiplas fontes de evidências, seriam os recursos estratégicos de escolha para a elaboração da análise sugerida. E como suporte para recompor os dados compilados e decompostos durante a investigação, o uso da ferramenta Excel Professional, seria o recurso aplicado para atender a essas demandas.

A estratégia analítica neste caso, parte de uma padronização sintomática, com base nos objetivos traçados e nas hipóteses levantadas e examina, por meio de uma combinação padrão, a convergência e a singularidade dos dados do estudo de caso produzindo inferências explicativas sobre o que foi predefinido no estudo.

Os métodos e os instrumentos pertinentes a darem suporte ao estudo de caso pretendido, operam em duas etapas da pesquisa: na primeira, procura-se entender o contexto e saber o perfil dos participantes envolvidos no caso, com o plano de lançar luz no objeto estudado e, com isso, descrever os elementos ali dispostos e como se relacionam, de modo que as evidências que surjam, suscitem questionamentos que levem a respostas que autorizem a desvelar o que ainda está encoberto.

Assim, com base nesses questionamentos, a etapa seguinte corresponde à coleta de dados das respostas que emergirem de cada questão formulada. A visada é capturar novas evidências e reuni-las ao conjunto de outras tantas que emergiram das múltiplas fontes utilizadas ao longo da investigação. Para que desse modo, a análise processual dos dados permita inferências que cause resposta ao problema de pesquisa e a hipótese que motivou o presente estudo.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO E COLETA DE DADOS

“Em pesquisa qualitativa, os dados relevantes derivam de quatro atividades de campo: entrevistas, observações, coleta e exame (de materiais) e sentimentos.” (YIN, 2016, p. 115). Consiste em dizer, que o presente estudo de caso tem suas bases apoiadas nos quatro pilares acima citados.

#### 3.4.1 Pesquisa documental em acervos da UAM/UFPR

Como ponto de partida para entender o contexto e saber mais sobre o perfil do público a quem se destinam as atividades ofertadas no programa da UAM analisadas no caso: uma das fontes de evidências definida para tal, foi o acervo de dados da UAM, acessível no site da UFPR, na página do Facebook da UAM e em outros meios digitais relacionados à UAM da UFPR.

Em relação ao contexto e ao perfil dos participantes, apurou-se dos registros: a origem do programa da UAM/UFPR, os princípios básicos, os objetivos; as metas; o conteúdo programático ofertado, o público-alvo, critérios de idade, os envolvidos em ministrar o plano de atividades, as conquistas e perspectivas da UAM (ver ANEXO A).

#### 3.4.2 Entrevista semiestruturada com a coordenação da UAM/UFPR

A técnica de entrevista semiestruturada com a coordenadora do programa da UAM da UFPR, gravada em áudio para posterior transcrição, foi outra fonte utilizada. O propósito foi obter maiores detalhes acerca do programa: pilares que sustentam a competência da UAM/UFPR, atividades ofertadas e encarregados de ministrá-las, local, critérios de seleção dos participantes, pontos fortes, obstáculos, conquistas, perspectivas e a atmosfera contida (ver APÊNDICE A).

### 3.4.3 Pesquisa de observação de campo (diário de campo)

Tendo em vista que uma das metas de pesquisa é descrever as qualidades das atividades práticas e sociais ofertadas pela UAM/UFPR, transmitidas à turma 2019; e averiguar a relação do grupo *terceira idade* da turma 2019 com o conteúdo recebido. O expediente da observação de campo, teve como critério, acompanhar na íntegra a rotina diária das atividades aplicadas e o teor dos temas implicados em cada atividade, sugeridos pelos professores aos participantes da turma 2019 do programa da UAM da UFPR.

As atividades propostas em sala, em especial, as palestras relativas à saúde, cultura, direito, educação, inclusão digital, atividades corporais e de lazer, dirigidas aos participantes, e o ambiente envolvido, foram observados sempre à distância. Visto que um dos objetivos, além de identificar similaridade entre os temas de interesse consumidos; foi observar, na ordem das preferências, a posição de destaque que o tópico Direito do Idoso ocupa na memória do grupo *terceira idade* da turma 2019 da UAM. Com isso, em sincronia com as demais fontes de evidências da pesquisa, procurou-se capturar movimentos sintomáticos que expressem valor à análise em testar os pressupostos definidos no estudo, examinando explicações rivais plausíveis (ver APÊNDICE C, D).

### 3.4.4 Pesquisa de opinião com os participantes (questionário I)

Da mesma forma, o plano de aplicar aos participantes inscritos no programa 2019 da UAM um questionário estruturado, contendo os dados sociodemográficos dos respondentes, 5 questões fechadas e 9 abertas, derivou da intenção de descrever, comparar e classificar cada integrante da turma 2019 de acordo com o perfil próprio de cada um. Isto é, características; demandas; motivações que refletiram na decisão de participar do programa; expectativas relativas à temática e ao ambiente ofertado; obstáculos percebidos; e critérios, que avaliados pelos respondentes, se tornaram determinantes no momento de investirem o tempo livre naquele programa. Portanto, este foi um dos eixos de onde se organizou a relação de perguntas formuladas para o questionário II e a base para selecionar os participantes que estão na faixa etária denominada *terceira idade*, que responderam ao questionário I e se mostraram acessíveis a responder ao questionário II (ver APÊNDICE E, F).

### 3.4.5 Entrevista focalizada com os participantes (questionário II)

Ao eleger o uso da técnica de entrevista estruturada na pesquisa, teve-se por intenção, intensificar a investigação em averiguar a relação do grupo *terceira idade* da turma 2019 da UAM/UFPR com o conteúdo recebido; em identificar a similaridade entre os temas de interesse consumidos pelo grupo; e em verificar, na ordem das preferências, a posição de destaque que o tópico Direito do Idoso ocupa na memória do grupo *terceira idade* da turma 2019 da UAM.

Por conta disso, a entrevista focal foi aplicada, mediante um roteiro estruturado, com duas questões de múltipla escolha e outras nove no formato de resposta aberta, via WhatsApp. Para que o recurso aplicado, em sintonia com as demais fontes de evidências adotadas na pesquisa, com rigor, capture movimentos sintomáticos que expressem valor à análise dos testes dos pressupostos determinados na pesquisa e ofereça ingredientes significativos para o exame das explicações rivais plausíveis (ver APÊNDICE G, H).

## 4 OS DIREITOS DO IDOSO NA MEMÓRIA DA TURMA 2019 DA UAM/UFPR

Em busca de evidências que respondam à questão de pesquisa e privilegiem a testagem das hipóteses derivadas da proposição que levou a esse estudo de caso definindo e testando explicações rivais, é que se organiza o roteiro analítico embasado em Yin (2015, 2016) a seguir, tendo como recurso acessório o *Excel Professional*.

Conforme reportado sinteticamente na estrutura das propriedades de pesquisa (ver 3.3). De início, ficou definido que a comparação entre dados, o agrupamento de perfis, o entrecruzamento de fontes e uma padronização fundada na triangulação entre as questões de pesquisa, referencial teórico e as múltiplas fontes de evidências (documentais, observação de campo, questionários e entrevistas), compreendem os recursos estratégicos de escolha para subsidiar a presente análise teórica empírica.

Sendo assim, a estratégia analítica segue com uma padronização sintomática, apoiada nos objetivos traçados e nas hipóteses levantadas, e examina, por meio de uma combinação padrão, a convergência e a singularidade dos dados do estudo de caso, produzindo inferências explicativas sobre o que foi previamente determinado no estudo de caso corrente, assim desenvolvida a seguir.

#### 4.1 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, de acordo com a lista de aprovados para a turma 2019 da UAM, com o resultado informado no dia 16/07/2019 (ver ANEXO A) e com as anotações de campo, se obteve o número de desistências e o número de novos matriculados e seus respectivos nomes para fins de preenchimento da TCLE. Com isso, constatou-se o seguinte cenário, estampado no quadro abaixo, para efeito de registros de campo:

QUADRO 11 – INDICE DE EVASÕES DO PROGRAMA 2019 POR GÊNERO

AÇÕES REALIZADAS	GÊNERO	%	GÊNERO	%	TOTAL	TOTAL	TOTAL
	MASCULINO	M	FEMININO	F	TURMA	HOMENS	MULHERES
Inscritos	25	-	65	-	90	28%	72%
Participantes	9	36%	27	42%	36	25%	75%
Desistentes	16	64%	38	58%	54	30%	70%

FONTE: Elaborado pelo autor.

Observou-se, que as causas mais prováveis, relacionadas à desistência dos interessados em participar do programa, conforme relatos da coordenação e dos participantes inscritos na turma 2019 (ver APÊNDICE B, D). Decorrem, sobretudo, por questões de saúde, expectativa frustrada, compromissos agendados na mesma data, e em razão da localização a despeito da quantidade média de 50/60 alunos que habitualmente se destacam, concluindo o curso e fazendo parte dos formandos.

Em relação ao quadro 11 acima, em que o índice de mulheres inscritas no programa supera em larga escala o percentual de homens. Denota o cenário apontado por Debert (2012), no qual dificilmente a participação dos homens excede aos 20% dos inscritos (ver p. 52). Neste caso, na turma 2019, os homens representam 25% dos participantes e as mulheres se mantêm dentro dos percentuais históricos.

No que compete ao primeiro objetivo específico de pesquisa, pleiteado através da técnica de entrevista semiestruturada e da observação de campo (ver APÊNDICE B, D), constatou-se, conforme apontam os dados recompostos abaixo, que:

- a. As atividades são ministradas por voluntários, profissionais da área da educação física, psicologia, patologia básica, informática, gestão da informática, terapia ocupacional, professores e alunos estagiários dos cursos e por iniciativas externas, com atividades dirigidas à autoestima;
- b. As atividades são: direitos do idoso; saúde (prevenção, promoção, proteção); inclusão digital; oficina de memória, uso de celular; atividades físicas; de expressão e comunicação; desconstrução de texto, de cena;

- c. Em relação às atividades ofertadas sobre os direitos do idoso, colaboram com palestras, a OAB, com a comissão dos direitos da pessoa idosa, e a secretaria da pessoa idosa do Estado do Paraná;
- d. Tempo de duração do curso: 12 meses, com atividades às terças-feiras e às quintas-feiras, das 14:00 às 17:00, com intervalo de 20 a 30 min.
- e. O principal objetivo de propor uma soma de atividades dirigidas aos grupos etários de mais idade, está em promover a socialização, num esforço resgatar a condição social do idoso e revelar seus direitos.

#### 4.1.1 Padrões iniciais

Conforme as características das atividades ofertadas pela UAM acima. No que compete à primeira fase analítica planejada para cobrir em paralelo o objetivo 2. Se mostrou expressivo classificar as respostas do questionário I, de modo a atender ao objetivo 2 e amparar o objetivo 3 (fase final de análise), segundo os padrões abaixo:

- RCO – Relação do grupo com o conteúdo oferecido
- SCP – Similaridade entre os conceitos de interesse procurados
- PDI – Posição que o tema Direito do Idoso ocupa na memória do grupo intitulado *terceira idade* da turma 2019 no início do curso.
- ODI – Oportunidades e desafios imaginados no programa
- AFI – Atitudes frente às imposições acerca das atividades e conteúdo

Depois de compilados, decompostos e recompostos os dados, as respostas da primeira etapa sobre o objetivo 2, foram analisadas conforme os seguintes critérios:

- ✓ Lançar luz no grupo etário *terceira idade* e registrar os demais;
- ✓ Agrupar, conforme o perfil fixado (faixa etária e escolaridade), a fim de detectar padrões ou mesmo divisões (respostas detratórias, promotoras ou neutras) que gerem percepções;
- ✓ Analisar segundo um valor positivo, negativo ou imparcial; e
- ✓ Analisar segundo diferentes critérios, comparar os dados de modo a gerar maior precisão à pesquisa: entre (faixa etária e escolaridade).

Assim, sobre o objetivo 2 de pesquisa, pretendido por meio do questionário I (ver p. 120), constatou-se, conforme apontam os dados quantitativos recompostos, que: 31 pessoas da turma 2019 estão inseridas na faixa média dos 60 e 70 anos e, portanto, compreendem o grupo etário denominado *terceira idade* (ver p. 50). Desses, 12 estão inseridos na faixa dos 60 e 64 anos, 13 na faixa dos 65 e 69 anos e 6 na faixa dos 70 e 74 anos, de um total de 36 participantes. Além disso, 14 participantes inscritos tiveram acesso ao programa da UAM através da sua rede de contatos, 12 através de seus familiares, 3 através de propagandas e 2 por iniciativa própria (ver. p. 123). Perfil este da turma 2019, ilustrados maiores detalhes nas tabelas 1 e 2 abaixo.

TABELA 1 – PERFIL GERAL DA TURMA 2019 DA UAM/UFPR POR CARACTERÍSTICAS

Estado Civil	TERCEIRA IDADE		[60 – 74] ANOS	Domicílio em que reside
	Grau de ensino	Ocupação		
5 são solteiro	6 nível básico	28 estão aposentados	14 em casa com a família	
18 são casado	11 nível médio	2 trabalham	10 em casa sozinha	
5 são viúvos	14 nível superior	29 estão inativos	10 em casa de parentes	
3 são divorciado				

FONTE: Elaborado pelo autor.

TABELA 2 – PERFIL GERAL DA TURMA 2019 DA UAM/UFPR POR HÁBITOS

ATIVIDADE FÍSICA	TERCEIRA IDADE		[60 – 74] ANOS	REDES	HOBBIE
	LEITURA	PASSEIOS	VISITAS		
dos 31 (25 praticam)	dos 31 (25 leem)	dos 31 (28 frequentam)	dos 31 (27 visitam)	dos 31 (25 acessam)	dos 31 (18 praticam)
Caminhada [16]	Livros [24]	Cinema [16]	Amigo [15]	WhatsApp [19]	Trabalho
Academia [7]	Jornais [7]	Teatro [9]	Filho/neto [14]	Facebook [8]	manual [5]
Hidroginástica [4]	Revistas [7]	Parques [15]	Parente [16]	Instagram [6]	Cinéfilo [3]
Arte corporal/dança [3]		Shopping [13]	Vizinho [5]		Esportes
		Viagem [22]			radicais [2]
					Internet [1]

FONTE: Elaborado pelo autor.

#### 4.1.1.1 Relação do grupo com o conteúdo ofertado (RCO)

Em seguida, das respostas qualitativas do questionário I acerca do objetivo 2 de pesquisa, a partir dos dados recompostos (ver p. 119 e 125), apurou-se da questão 2 sobre a RCO que: a busca por conhecimento foi mencionado por 20 integrantes dos 31 possíveis do grupo, como sendo um dos motivos para realizarem a inscrição na turma 2019 da UAM; 10 respondentes mencionaram a busca por socialização; 10 respondentes mencionaram a busca por ocupação; e 8 respondentes mencionaram a busca por interação. Nessa trilha, a partir dos dados extraídos do quadro 14 (ver p. 125), se desenvolveu a tabela 3 abaixo com a seguinte recomposição dos dados compilados e decompostos:

TABELA 3 – PERFIL RCO DA TURMA 2019 POR FAIXA ETÁRIA E ESCOLARIDADE

RCO	1º Grau			2º Grau			3º Grau			RCO
	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	
Conhecimento	1	1		1	1	1	1	2		8
Socialização								1		1
Ocupação	1							2		4
Interação						1		1		2
Realização				1						1
Conhecimento e socialização						1	1			2
Conhecimento e ocupação				1				1		2
Conhecimento e interação					2			1		3
Socialização e ocupação									1	1
Socialização e interação					1					1
Interação e ocupação							1			1
Conhecimento socialização, ocupação	1		1							2
Conhecimento socialização, interação			1						1	2
Conhecimento socialização, realização							1			1
SUBTOTAL	3	1	2	3	4	4	6	8		
TOTAL		6			11			14		31

FONTE: Elaborado pelo autor.

Conforme é possível observar, a incidência do fator grau de escolaridade na RCO, no que compete ao perfil com nível superior: 8 participantes relataram a busca por conhecimento, 3 por socialização, 4 por ocupação e 3 por interação, nesta ordem. Para os integrantes com ensino médio, 7 relataram a busca por conhecimento, 5 por interação, 2 por ocupação e 1 por socialização, nesta ordem. Para os integrantes da turma com nível fundamental de ensino, 5 relataram a busca por conhecimento, 3 por ocupação, 1 por socialização e 1 por interação, nesta ordem. Com isso, percebeu-se que a procura por conhecimento denota o perfil da turma neste quesito, haja vista que a procura exclusiva por conhecimento também se sobressai na tabela 3 acima. Portanto, a busca por conhecimento motivou boa parte das inscrições no programa.

Além disso, a busca por conhecimento foi citada por 9 pessoas da faixa dos 60 e 64 anos; 7 pessoas da faixa dos 65 e 69 anos; e 4 pessoas da faixa dos 70 e 74 anos. Porém, a busca por socialização, ocupação e interação, motivaram o interesse dos respondentes pelo programa, que, reunidos, esses assuntos foram citados por 28 integrantes da turma, com destaque, por 18 desses. Isto é, são várias demandas competindo com a busca por conhecimento, observado no topo da lista.



Por esse ângulo, apurou-se das respostas do questionário I, que a fuga da estagnação, da solidão e a necessidade de integração social e de estar ativo de algum modo, despertou o interesse de aproximadamente 11 respondentes dos 31 possíveis. Declarações como: “Pela necessidade de não parar no tempo, ou seja, ficar só em casa”; “Tratar o sedentarismo e a letargia”; “Ficava sozinha em casa”; “Me manter ocupada e ativa, conhecer pessoas”; citadas pelos respondentes 03, 06, 09, e 31 respectivamente, sintetizou o perfil desse grupo específico, que, segundo os critérios de seleção do programa da UAM, têm prioridade de vagas tais demandas, haja vista que o foco do programa é a socialização do indivíduo (ver APÊNDICE B). Logo, uma porta de entrada para novas experiências e para a divulgação dos direitos do idoso.

#### 4.1.1.2 Similaridade entre os conceitos de interesse procurados (SCP)

No que tange à SCP, investigada na questão 3 do questionário I (ver p. 126), observou-se, primeiramente, que dos 31 participantes do grupo denominado *terceira idade* da turma 2019 da UAM, 22 apresentaram declarações como: “Todos são interessantes, sempre aprendemos alguma coisa”; citado pelo respondente 31; “Até o momento todos os temas foram interessantes”, apontado pelo respondente 34; ou ainda que, “Na verdade todos foram muito interessantes. Aprendi muito”; exposto pelo respondente 37. Diante disso, pode-se deduzir, que 22 integrantes do grupo avistaram no conteúdo ofertado a oportunidade clara de ocupar o tempo livre, onde o importante é a experiência absorvida. Não obstante a isso, para os demais, o enfoque foi nas atividades temáticas destinadas aos cuidados com a saúde e direitos do idoso e temas que possam ser absorvidos como saberes, detalhados na tabela 4 abaixo por faixa etária e por nível de ensino:

TABELA 4 – PERFIL SCP DA TURMA 2019 POR FAIXA ETÁRIA E ESCOLARIDADE

SCP	1º Grau			2º Grau			3º Grau			SCP
	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	
Saúde e curiosidades			1		1		1	1		4
Aprendizado geral	2			2	2	3	1	7		17
Direito e saúde					1		1			2
Apreender saberes		1	1				1			3
Saúde e direito	1									1
Saúde do idoso				1						1
Refletir e apreender				1			2			3
SUBTOTAL	3	1	2	4	4	3	6	8		31
TOTAL		6			11			14		

FONTE: Elaborado pelo autor.

De acordo com a tabela acima, concluiu-se que para além da similaridade que há entre àqueles que procuraram explorar a experiência de consumir os temas ofertados no programa sem distingui-los em seus níveis de relevância. O êxito para outros, esteve justamente em absorver conteúdo específico. Um bom exemplo é o respondente 3, para o qual a maioria dos temas ofertados pelo programa despertaram interesse, sobretudo, os “*Direitos e deveres do idoso, ervas medicinais; Alzheimer*”. Outro, é o respondente 9, para o qual a temática “*memória, saúde, direitos*” ganhou um maior destaque de interesse por atender suas demandas.

Portanto, se, para 22 respondentes todos os temas têm um mesmo valor de aprendizado e experiência. Para os demais, o interesse comum por assuntos ligados à saúde e aos direitos do idoso assegura ao tema a audiência pretendida. Então, para atrair a audiência dos outros 22 respondentes, o investimento comunicacional poderia de ser maior no intuito de assegurar a devida atenção sobre o tema Direito do Idoso.

#### 4.1.1.3 Posição que o tema Direito do Idoso ocupa no início do curso (PDI)

Em relação à posição que o tema Direito do Idoso ocupou na memória do grupo intitulado *terceira idade* da turma 2019, no início do curso. É possível notar, que isoladamente, o tema não ganhou destaque entre os entrevistados. Mas atrelado ao tema Saúde do Idoso, a temática direito do idoso foi citada por 10 respondentes dos 31 possíveis, conforme tabela 4 acima, a partir dos dados do quadro 15 (ver p. 126).

Assim, os assuntos que despertaram um maior interesse dos respondentes da turma no início do curso, tinham relação com a saúde do idoso, curiosidades e temas que provocam reflexões e produzem saberes diversos, ainda que 17 respondentes tenham feito a inscrição meramente para assegurar um aprendizado geral. Dentre esses, 8 possuem ensino superior; 8 ensino médio; 1 ensino básico; 5 estão na faixa dos 60 e 64 anos; 9 na faixa dos 65 e 69 anos; e 3 na faixa dos 70 e 74 anos.

#### 4.1.1.4 Oportunidades e desafios imaginados no programa (ODI)

Depois, ao serem inqueridos os participantes a responderem quais foram suas expectativas após se inscreverem no programa e o que imaginaram encontrar de dificuldades ou obstáculos ao longo do curso, questões 4 e 5 do questionário I (ver p. 127) para atender à meta da categoria ODI, apurou-se que:

Inicialmente, para 12 respondentes, a busca por aprimorar conhecimento foi a oportunidade avistada para participarem do programa da UAM em 2019. Da mesma forma que para 11 respondentes o envolvimento com a temática ofertada sinalizou o interesse em dar sequência aos estudos no futuro. Muito embora 9 alunos ignorassem possíveis ameaças que os fizessem desistir do curso, 24 dos 31 inscritos, acreditavam que o panorama estava sob controle e por isso, não viam possibilidades de se desligarem da turma 2019. Especificamente, esses relatos justificam o envolvimento, o otimismo e o entusiasmo flagrados na tabela 5 abaixo e outros detalhes sobre o perfil da turma 2019 da UAM/UFPR:

TABELA 5 – PERFIL ODI DA TURMA 2019 POR FAIXA ETÁRIA E ESCOLARIDADE

ODI	1º Grau			2º Grau			3º Grau			ODI
	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	
[PERSPECTIVAS]										
Continuidade			1		1		1			3
Satisfação				1				1		2
Interação							1	1		2
Progresso	3			1		4	3	1		12
Ocupação								2		2
Aprendizado		1		1	1			2		5
Cooperação			1		2		1	1		5
Envolvimento		1	2		3		3	2		11
Otimismo	1			1	1	4		2		9
Entusiasmo	2			2			3	3		10
Apatia								1		1
[AMEAÇAS]										
Nenhuma	2	1		2	2	2	2	4		15
Desconhecidas				1	1	2	3	2		9
Desânimo			1					1		2
Baixa autoestima	1							1		2
Deslocamento							1			1
Prioridades								1		1
Familiares			1							1
Sob controle	2	1		3	4	4	5	5		24
Enfrentamento	1		2				1	3		7

FONTE: Elaborado pelo autor.

Sobre a tabela acima, observou-se, como valor negativo, a questão da apatia, demonstrada pelo respondente 18, ao declarar que não tinha expectativas no curso. Situação que permite deduzir, que tal declaração decorre da ausência do livre arbítrio para consumir o tempo livre em algo que não desperte interesse em investir. Questão esta, amplamente discutida por Novaes (2008) (ver. p. 49). De outro lado, pode estar ligado à baixa autoestima em curso, como é o caso do respondente 9, ao expressar que tem pouco estudo, que gostaria de ter investido mais nos estudos, mas seus pais

acreditavam ser dispensável à mulher estudar. Eis aí um obstáculo que pode frear o aprendizado e a socialização. Eis aí a silenciosa doença do imaginário citada por Silva (2017), o desinteresse, o desânimo, a depressão (ver p. 33 e 36), por assim deduzir.

Com isso, apercebe-se de que os fatores que desencadeiam ameaças, que impedem o participante de prosseguir nos projetos de continuidade no curso, na turma 2019 da UAM/UFPR, salvo fatores externos inevitáveis, todos os demais têm ligação direta com a autoestima do participante. Porque, conforme revela o quadro 5 acima, sete daqueles obstáculos são de natureza interna. Isto é, requer o livre arbítrio do participante para enfrentar tais percalços, mas para isso, o idoso precisa contar com subsídios e alicerces que o ajudem a superar tais barreiras. Eis aí a relevância das UAMs, fixada por Debert (2012), em propiciar ao idoso atenção cultural e psicológica, como meio para integrá-lo ao convívio da sociedade, haja vista que muitos encontram-se à margem desta (ver p. 50-53).

Apesar do panorama acima descrito, de positivo, é que para a maioria da turma, dos 31 respondentes, 24 não avistaram ameaças que os impedissem de continuar afiliados ao programa. Desses, 3 possuem curso fundamental, 11 possuem ensino médio e 10 concluíram o ensino superior. Assim como 10 respondentes estão na faixa etária entre 60 e 64 anos; 10 na faixa dos 65 e 69 anos e 4 na faixa dos 70 e 74 anos, demonstrado no quadro 5 acima. Portanto, uma atmosfera propicia ao exercício do aprendizado, para a evolução do saber, para a interação e socialização e para a difusão e memorização de temas a feitos ao Direito do Idoso, como forma de combate aos abusos que assolam a velhice e abalam a autoestima.

#### 4.1.1.5 Atitudes frente às imposições acerca das atividades e conteúdo (AFI)

E finalmente, na tabela 6 abaixo, estão recompostos os dados provenientes da questão 6, complementar ao objetivo 2 de pesquisa, sobre a ideia de superação.

TABELA 6 – PERFIL AFI DA TURMA 2019 POR FAIXA ETÁRIA E ESCOLARIDADE

AFI	1º Grau			2º Grau			3º Grau			AFI
	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	
Persistência	1		1		2	1	1	3		9
Preferência				1		1	1	4		7
Bem-estar / saúde			1		1		1			3
Superação c/auxílio	1	1		2	1	1	3	1		10
TOTAL	2	1	2	3	4	3	6	8		29

FONTE: Elaborado pelo autor.

Com exceção de dois respondentes que não souberam reagir à questão 6 formulada. Dos 29 que responderam, pôde-se observar no quadro acima como padrão despontado, que a busca por superação para enfrentar os contratemplos e então concluir o curso, marcou o perfil de 10 respondentes (ver p. 129).

Para esses, o impulso provado pelas atividades temáticas citadas no programa, tende a despertar reflexões que transmitam otimismo, entusiasmo e envolvimento acerca do assunto. Condição esta, confirmada no perfil de 11 respondentes e expressado por outros 16, o desejo de aprimorar conhecimento, cultivar interações e concluir com satisfação o curso, ilustrado no quadro 6 acima.

Afinal, conforme admite Novaes (2008), administrar o tempo é traçar objetivos e estabelecer compromisso com o requerido (ver. p. 48) e nesse aspecto, a adesão por persistir e dar preferência ao programa em detrimento a outros compromissos, foi a resposta de 16 participantes da turma, que se posicionaram desta forma. Destes, 4 têm entre 60 e 64 anos, 9 têm entre 65 e 69 anos, 3 têm entre 70 e 74 anos, 2 possuem ensino fundamental, 5 possuem ensino médio e 9 possuem ensino superior.

#### 4.1.2 Padrões finais

Simultaneamente ao que ficou estabelecido na etapa inicial de análise, a fase a seguir, planejada para cobrir o objetivo três na pesquisa. De acordo com o que já se apurou e demonstrou em termos de condições para responder à questão de pesquisa e testar hipóteses levantadas e concorrentes. Compreendeu-se significativo classificar as respostas do questionário II (entrevista focal), de modo a atender ao objetivo 3, de acordo com os seguintes padrões nesta fase renomeadas conforme grifos nossos:

- REV – Relação do grupo com o *estágio da vida que atravessam*;
- DET – Desafios *enfrentados na terceira idade*;
- AFP – Atitudes frente aos *problemas do dia a dia na terceira idade*;
- SCC – Similaridade entre os conceitos de interesse *consumidos*;
- RCR – Relação do grupo com o conteúdo *recebido*;
- PFP – Opinião sobre *a performance do programa* da UAM/UFPR, em proveito das próximas turmas;
- PDF – Posição que o tema Direito do Idoso ocupa na memória do grupo intitulado *terceira idade* da turma 2019 *ao final do curso*.

Assim, depois de compilados, decompostos e recompostos os dados advindos do questionário II (entrevista focal), as respostas da fase final de pesquisa foram analisadas conforme os seguintes critérios:

- ✓ Dirigido apenas ao grupo etário denominado *terceira idade*, selecionado a participar da entrevista focal;
- ✓ Agrupar conforme o perfil fixado (faixa etária e escolaridade), no intuito de detectar padrões ou divisões (respostas detratoras, promotoras ou neutras), que gerem percepções;
- ✓ Analisar segundo um valor positivo, negativo ou imparcial;
- ✓ Analisar o efeito das variáveis avaliadas (independente x dependente);
- ✓ Analisar segundo diferentes critérios, comparar dados de modo a gerar maior precisão à pesquisa (faixa etária e escolaridade); e
- ✓ Analisar através de um entrecruzamento de dados, as diferentes fontes de evidências, no intuito de promover maior rigor investigativo, conforme ilustra a imagem 3 mais à frente.

Isto posto, para os 19 entrevistados, selecionados de acordo com os critérios estipulados na fase anterior (ver APÊNDICE G): 13 percebem, pelo que se recordam, que as discussões acerca do tema *envelhecimento saudável* se mostra mais presente atualmente do que em épocas passadas (ver p. 131). Da mesma forma que para a grande maioria, o estágio nominado *terceira idade* ou é bom ou é muito bom, contudo, destaque-se, que para o entrevistado 9, é um estágio regular.

#### 4.1.2.1 Relação do grupo com o estágio da vida que atravessam (REV)

Na mesma trilha, foi extraído das respostas relacionadas à questão 3 do questionário II, de acordo com os dados recompostos (ver p. 131), que o combinado (segurança, seletividade e autoestima), por dedução e nessa ordem, compreende a visão imaginária que a turma 2019 da UAM/UFPR comporta sobre o estágio da vida que atravessa (terceira idade). Para 12 entrevistados, o fator confiança, como solução para enfrentarem seus obstáculos, designa um dos principais traços pretendidos ou alcançados por esses entrevistados nessa etapa da vida. Ademais, para outros 10, a experiência é outro traço compartilhado por esses entrevistados, que expressa o modo como exercem ou esperam viver a terceira idade (ver p. 53), detalhado abaixo:

TABELA 7 – RELAÇÃO DO GRUPO COM A FASE DA TERCEIRA IDADE QUE VIVEM (REV)

SINONIMIAS CAPTURADAS	1º Grau			2º Grau			3º Grau			REV
	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	
Conhecimento/saber				1	1		2	1		5
Segurança/confiança	2	1	1		2	1	4	1		12
Experiência/vivência	1	1	1		2		3	2		10
Prudência/bom senso	2						3	4		9
Seletividade/ critérios	1	2	2			1	2	4		12
Autonomia/liberdade				1			2	4		7
Autoestima		3		2			1	5		11
Vida saudável				1		1	2	1		5
Dificuldades							4			4
SUBTOTAL	6	7	4	5	5	3	23	22		
TOTAL		17			13			45		

FONTE: Elaborado pelo autor.

Com isso, observou-se, que o perfil base dos entrevistados, respondentes do questionário II, a maioria possui nível superior de ensino. Equivale a dizer, que 10 participantes assinalaram confiança, seletividade, autoestima e vivência como traços primários do momento em que vivem a terceira idade. Vale ressaltar, que o fator dificuldades enfrentadas na terceira idade foi citado pelos entrevistados que estão na faixa entre os 60 e 64 anos com nível superior de ensino. Dentre esses, o entrevistado 28 compartilhou que gostaria de adquirir “mais conhecimento, mais experiência para lidar com as adversidades da vida”. Já o respondente 3 percebeu como dificuldades as questões ligadas à saúde e ao respeito pela figura do idoso (ver p. 131).

#### 4.1.2.2 Desafios enfrentados na terceira idade (DET)

Em seguida, na questão 4 do questionário II (ver p. 132), foi perguntado aos entrevistados sobre as dificuldades que atualmente o grupo enfrenta no estágio da terceira idade. Condição que favoreceu elaborar a tabela 8 abaixo.

TABELA 8 – DESAFIOS QUE O GRUPO ENFRENTA NA TERCEIRA IDADE (DET)

SINTOMAS CAPTURADOS	1º Grau			2º Grau			3º Grau			DET
	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	
Saúde física/cognitiva	1				1		3	1		6
Desrespeito /descaso	1				1	1	3	1		7
Abandono / exclusão							4			4
Questões financeiras				1				2		3
Abusos								2		2
Preconceito/idadismo	1						1	1		3
Locomoção		1					1			2
Falta de interação			1							1
TOTAL	3		1	1	2	1	12	7		

FONTE: Elaborado pelo autor.

Em relação à tabela acima, nota-se que as questões associadas à saúde física e cognitiva, o descaso e o medo do abandono e o conseqüente processo de solidão, desarticulam o sossego de 12 entrevistados. Para mais, dilemas relacionados às questões financeiras, abusos, preconceito e a dificuldade de locomoção, que limita a autonomia do idoso, denotam as dificuldades percebidas pelo grupo em foco, que coincidem com o indicadores dos institutos de pesquisas, que trazem à tona fatores ligados ao abandono, à discriminação e aos abusos financeiros e psicológicos, como sendo os maiores entraves que assolam a velhice (ver p. 42-43).

Nessa trilha, percebe-se, que para os entrevistados da turma 2019 da UAM, os cuidados preventivos com a saúde física e cognitiva e a procura por desenvolver conhecimentos, servem de aparatos para assegurar autonomia e decidir a melhor forma de consumir e aonde investir o tempo livre na terceira idade. Afinal, para tomar decisões, é indispensável ter à mão informações precisas, verificáveis, factuais. Um exemplo vem do entrevistado 1, ao concluir que “a realidade dos fatos é mais dura. A saúde vai dando alertas. E algumas coisas vão ficando mais difíceis. Ir mais devagar é o certo.” Ou então, o exemplo de preconceito notado pelo entrevistado 23, quando dizem que o “idoso só ocupa espaço em ônibus, idoso tem que ficar em casa etc. Piadinhas sem graça...”, desabafa o entrevistado. Ou ainda, a visão do entrevistado 28, ao declarar que suas maiores dificuldades, hoje, são: “acompanhar a tecnologia da época, a impaciência dos mais jovens, as doenças, o medo de morrer sem conhecer os netos, medo de ficar sozinha em um asilo”. Declarações essas, que, em certa medida, sintetizam seus imaginário (ver p. 29), conforme o quadro 8 acima.

#### 4.1.2.3 Atitudes frente aos problemas do dia a dia na terceira idade (AFP)

Em vista do que foi reportado pelos entrevistados acerca da questão 5 acima (questionário II), considerou-se singular saber do grupo, quais eram as possíveis saídas para as dificuldades que foram elencadas no estágio da vida que atravessam (ver p. 133). De onde pôde-se extrair, que fatores como a persistência, a interação entre os grupos etários de mais idade, a conscientização da sociedade em denunciar abusos e a do Estado em promover ações preventivas e campanhas educativas sobre a real imagem de velhice e sobre os direitos do idoso, denotam a forma com que os entrevistados compreendem ser possível contornar a maioria das dificuldades que se põem à frente de seus interesses.



Para o grupo investigado, a prática da conscientização, de ações preventivas, a persistência, conhecer os direitos do idoso e se manter engajado em ações que favoreçam ao bem-estar na velhice, nesta ordem, simbolizam as bases nas quais se apoiam os entrevistados do questionário II a despeito da faixa etária ou nível de ensino detectados. Entretanto, para uma parcela restrita, o modo de enfrentamento das dificuldades, significa aceitar “a vida diária” ou “se tiver condições financeiras, fica bem mais fácil”. Percepções estas, obtidas dos entrevistados 8 e 31 respectivamente (ver p. 133).

Em contraponto a isso, para o entrevistado 13, é preciso “por um pé a frente e só levante o outro pé com a certeza que está firme ... Cuidar sempre”, para expressar o modo com que se deve buscar o equilíbrio financeiro. Já para o entrevistado 28, é através de políticas públicas que “promovam a integração de atividades entre idosos e jovens. A saber, “colocar em um mesmo espaço idosos e crianças (escolas e “asilos” juntos), com acompanhamento de profissionais capacitados para orientações de atendimento” e, esclarece, que tais políticas são aplicadas com êxito em outros países no combate ao preconceito em função da idade. Aspecto esse, levantado, nominado *idadismo*, apontado por Côrte (2018) como uma questão de saúde pública (ver p. 38).

#### 4.1.2.4 Similaridade entre os conceitos de interesse consumidos (SCC)

Na questão 6 do questionário II (ver p. 134), foi questionado aos entrevistados se havia algo sobre a temática da *terceira idade* que gostariam de saber e não sabem ou sabem pouco. Das respostas obtidas, destacou-se, a dificuldade em lidar com a informática, haja vista que o pouco conhecimento adquirido, alegado pelo entrevistado 1, foi em decorrência do auxílio da filha e dos netos que o ensinaram. De maneira similar, para o entrevistado 28, o objetivo de utilizar de forma autônoma tanto o computador, quanto o celular, a intenção foi a de participar de cursos que gosta, de salvar arquivos, de acessar os materiais que precisa e fazer backup do celular. Nas palavras do entrevistado: “ter segurança e autonomia na área de tecnologia. Pois os jovens estão muito na frente, e mesmo que tenham paciência para ensinar, não conseguem dimensionar a nossa incapacidade de as vezes não conseguir mudar a simples senha do Gmail”. Com isso, pode-se observar, que algumas demandas são de ordem cognitiva, intensificadas a ponto de o entrevistado 28 classificá-la como incapacidade. Para mais, a tabela 9 abaixo revela outras demandas dos entrevistados.

TABELA 9 – SABERES SOBRE A TERCEIRA IDADE

TEMAS CAPTURADOS	1º Grau			2º Grau			3º Grau			SCC
	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	
Inclusão digital							1	1		2
Terceira idade							1			1
Direitos do idoso	1	1		1						3
Isolamento social								1		1
Saúde								2		2
Interação com jovens	1									1
Velhice						1				1
Campanhas educativas					1					1
Está assistido			1				4	2		7
SUBTOTAL	2	1	1	1	1	1	6	6		19
TOTAL		4			3			12		

FONTE: Elaborado pelo autor.

Diante disso, percebe-se, que dos assuntos apontados pelos entrevistados, os temas que gostariam de saber mais a respeito, 3 respostas indicaram os Direitos do Idoso, ainda que no decurso de 2019 o assunto tenha sido discutido em sala e gerado dinâmicas sobre (ver p. 138). Visto que para uma parcela dos integrantes da turma 2019, o tema exige um entendimento mais aprofundado. Inclusive para o entrevistado 9, em 2021, a dúvida estava em saber “quais são os direitos do idoso?” Além disso, despertou a atenção o fato de outros 7 entrevistados se considerarem informados e/ou assistidos em relação à dúvidas sobre a temática da velhice, condição que não se realizou nas respostas seguintes. Ademais, no tocante a saber mais sobre os direitos do idoso, essa preocupação recaiu sobre os entrevistados que estão na faixa dos 60 e 69 anos com formação básica ou média. Já, para os que possuem nível superior, os temas de maior relevância foram, inclusão digital e temas relacionados à saúde.

Além disso, na questão 7 do questionário II (ver p. 136), foi perguntado aos entrevistados se havia algo que gostariam de fazer e não fazem ou fazem pouco. Das respostas obtidas, extraiu-se que, 10 entrevistados fazem tudo o que gostam, apesar de o contexto pandêmico ter limitado boa parte da rotina diária desses. De positivo, extraiu-se, que, para o entrevistado 1, o trabalho caseiro, hidroginástica, cuidar dos netos, fazer crochê e passar o tempo com leituras agradáveis, subsidiam sua rotina. O inverso, para o entrevistado 5, a falta da rotina do trabalho é a causa de problemas.

#### 4.1.2.5 Relação do grupo com o conteúdo recebido (RCR)

Adiante, das experiências obtidas pelo grupo, em 2019, por frequentarem as atividades temáticas difundidas na UAM, apurou-se a seguinte relação com os temas:

TABELA 10 – RELAÇÃO COM O CONTEÚDO RECEBIDO

TEMPO LIVRE DESTINADO À:	1º Grau			2º Grau			3º Grau			RCR
	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	
Lazer				1	2		2	1		6
Interação		1		1	1		4	5		12
Direitos	1				1		2	2		6
Socialização	1			1	1		2	3		8
Cultura			1		1		2	2		6
Conhecimento		1			1		1	3		6
Atividades físicas					1			2		3
Atividades reflexivas	1	1			1		3	3		9
Saúde física/ mental				1	1	1	1	1		5
Metodologia da UAM					1			2		3
Grupo de apoio UAM					1			2		3
Ocupação					1			2		3
Autoestima	1	1			1			1		4
Inclusão digital					1		1	1		3
Tema terceira idade				1	1		1	1		4
Projetos sociais					1		1	1		3
Expressão					1		1	1		3
Políticas Públicas	1				1		1	1		4
Sobre preconceito					1		1	1		3
Sobre empatia					1		1	1		3
Redes sociais					1		1	1		3
Resgate social					1			2		3
Variedades			1		1			1		3
SUBTOTAL	5	4	2	5	24	1	25	40		106
TOTAL		11								

FONTE: Elaborado pelo autor.

Isto posto, pode-se notar na tabela acima, 23 temas concorrendo por audiência. Desses, a procura pela troca de experiências, por atividades que despertem reflexões, e a busca por socializar-se, nessa ordem, denotam o interesse dos participantes da turma 2019, respondentes do questionário II, em investir o tempo livre nessas metas.

Na mesma trilha, observou-se nos dados decompostos, advindos da questão 8 do questionário II (ver p. 136), que o tema *interação* foi destacado três vezes como a principal meta alcançada pelos entrevistados. A socialização, a cultura e o lazer, duas vezes, e os direitos, saúde, valor do idoso, inclusão digital, capacitação e as atividades físicas, uma única vez.

Tendo em vista que o número de respondentes do questionário II, na faixa dos 60 e 64 anos, correspondem a nove entrevistados dos 19 possíveis; oito estão na faixa dos 65 e 69 anos; e dois estão na faixa dos 70 e 74 anos (ver p. 130 e 136). A temática direitos do idoso foi destacada pelos entrevistados, sua relação com o assunto, por três dos que estão na faixa etária entre 60 e 64 anos, três dos que estão na faixa dos 65 e 69 anos, mas nenhum dos que estão na faixa etária dos 70 e 74 anos fez menção ao tema em questão.

#### 4.1.2.6 Opinião sobre a performance do programa da UAM/UFPR

Conforme extraído das respostas da questão 9, relativas ao valor concreto das atividades temáticas consumidas pelos participantes ao longo do programa, em 2019, que possam beneficiar outras pessoas interessadas em se inscrever nas próximas turmas da UAM, ilustradas no quadro 25 (ver p. 137). Constatou-se, que na visão dos respondentes, em linhas gerais:

- É preciso manter o princípio base do programa, que visa resgatar o idoso para o convívio social e tirá-lo da solidão; dando continuidade em ações que inspirem participação e persistência para não desistir do curso;
- É preciso manter a metodologia, investindo em atividades que valorizam a autoestima do idoso, a feito atividades físicas e corporais, reflexivas, que gerem socialização, acesso à informação e práticas comunicativas que favoreçam a troca de saberes. Se possível, inovando, através de interações com outros programas similares, dentro e fora do país;
- Manter atividades presenciais, mas investir no formato online;
- Manter um calendário atrativo;
- Manter a qualidade da equipe que ministra as atividades e continuar a investir na acolhida;
- Investir na divulgação da UAM, para que mais pessoas tenham acesso.

Com isso, pode-se inferir, que apesar de as atividades terem sido suspensas, em 2020, devido à pandemia, a experiência que a turma 2019 obteve ao longo dos 6 meses, aproximadamente, daquele ano, revela a dimensão do lucro que foi para cada um dos integrantes ter feito parte daquela experiência social, ainda que não concluída em 2020 de modo presencial, mas continuada no formato online, até junho de 2021.

Além disso, conforme dados compilados das respostas extraídas da questão 9, constatou-se, que a sugestão dada para que se mantenha a metodologia atualmente aplicada pelo programa da UAM, foi emitida por 7 dos 10 entrevistados que possuem ensino superior e por 2 dos 4 que concluíram o ensino básico. Já, para o perfil que possui ensino médio, a sugestão foi para que a UAM mantenha os princípios básicos e as atividades presenciais, promova a permanência do idoso e divulguem o curso.

## 4.1.2.7 Posição que o tema Direito do Idoso ocupa ao final do curso (PDF)

De acordo com a questão 10, ao interrogar os participantes respondentes do questionário II sobre a regulamentação da Política Nacional do Idoso (PNI), de 1994 e o Estatuto do Idoso (EI), de 2003, sobre quais eram os direitos garantidos por lei às pessoas com 60 anos ou mais que tinham lembrança e a quanto tempo tinham ciência desses benefícios. Foi possível registrar, através dos dados recompostos, que 16 respostas, inclusas às não exemplificadas e equivocadas, apresentaram exemplos básicos sobre os direitos assegurados no EI, tais como: atendimento prioritário e preferencial; gratuidade no transporte público, descontos e vagas preferenciais em estacionamento. Todavia, 2 entrevistados expressaram uma visão intermediária sobre direito do idoso, para além do que foi acima citado e 1 demonstrou uma concepção atualizada sobre tais saberes e sobre a efetividade da lei (ver p. 138).

Por isso, a tabela abaixo ilustra em detalhes e por ordem de posição o status que vários direitos atrelados à PNI e ao EI ocupam na memória do grupo intitulado *terceira idade*, da turma 2019, ao final das atividades do programa, agora, em 2021.

TABELA 11 – CONHECIMENTO SOBRE OS DIREITOS DO IDOSO

DIREITOS RECONHECIDOS	1º Grau			2º Grau			3º Grau			PNI EI
	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	60 64	65 69	70 74	
Noções sobre o tema (exemplos básicos)	1	1		1	1	1	4	4		13
Visão equivocada ou não exemplificado	1		1	1	1		1	1		7
Gratuidade no transporte público	1	1		1	2	1	1	2		9
Atendimento prioritário preferencial	1				1		4	2		8
Vagas preferenciais em estacionamento					1		3	2		6
Descontos diversos						1	2	1		4
Direito à Saúde e ao atendimento às unidades públicas							2			2
Proteção ao idoso							1	1		2
Direito à socialização		1						1		2
Respeito ao idoso	1	1								2
Direito à vida		1								1
Direito à dignidade		1								1
Direito ao lazer		1								1
Direito à UAM							1			1
Direito à vacinação							1			1
Direito à gratuidade no transporte interestadual							1			1
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>6</b>		<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>9</b>		<b>41</b>

FONTE: Elaborado pelo autor.

Inicialmente, com o plano de identificar os diferentes níveis de compreensão que os entrevistados concentravam acerca dos direitos do idoso, da PNI e do EI. Os critérios adotados para designar se as respostas apresentavam qualidades singelas sobre tais direitos; ou se acomodavam um conhecimento intermediário empenhado em aprimorar saberes sobre a legislação a respeito; ou se o nível de compreensão revelou traços mais sólidos sobre o assunto e riquezas de detalhes que expressem conhecimento sobre o tema. Foi a saída pensada para qualificar as classes: básica, intermediária e atualizada e, deste modo, verificar o nível de conhecimento apreendido sobre a temática dos direitos do idoso, tendo ainda por padrão as seguintes respostas:

- Visão básica não exemplificada – “Uma parte já sabia e detalhes fiquei sabendo numa palestra da UAM” (Entrevistado nº 5, 62 anos, ensino superior); “Sei, mas no momento não lembro ...” (Entrevistado nº 13, 68 anos, ensino fundamental);
- Visão básica – “Preferência em filas, estacionamentos, gratuidade em alguns serviços públicos, um percentual de desconto no imposto de renda, muito bem atendidas nas unidades de saúde, no momento é o que estou lembrando” (Entrevistado nº 19, 65 anos, ensino superior), por apresentar uma descrição clássica sobre o tema;
- Visão básica com traços de desinformação – “Respeito ao idoso, direito de viajar de avião e pegar ônibus sem pagar” (Entrevistado nº 9, 61 anos, ensino fundamental). Obs.: Estatuto do Idoso não prevê, ainda, iguais benefícios para viagens aéreas, Art. 39, fonte Brasil (2013);
- Noção intermediária - “Direito a Vida. Respeito. Dignidade. Lazer. Transporte. Conquistas para se sentir um membro positivo na sociedade. *Sei que melhorarmos muito, mais ainda precisa ter mais esclarecimento para todos os níveis social*” (Entrevistado nº 25, 65 anos, ensino fundamental, grifos nossos), sobre os direitos acessados no EI, Art. 8º, 9º, 10º e 39, de acordo com a fonte Brasil (2013);
- Visão atualizada – “Mantenho o estatuto para tirar dúvidas, tenho conhecimento desde que me tornei uma pessoa com mais de 60 anos”, (entrevistado nº 31, 68 anos, ensino superior), que exemplifica: “Acho que no Brasil existem muitas leis e normas que não são respeitadas, por exemplo a prioridade em processos judiciais”, Art. 71, (ver p. 61).

Diante disso, e de acordo com a tabela 11 acima, pôde-se observar que as respostas de natureza básica fizeram menção repetidas vezes aos Artigos 3º, 10, 15, 23, 39 e 40 do EI, ainda que involuntariamente. As respostas de caráter intermediário, mencionaram os Artigos 8º, 9º, 10, 15, 20, 22, 39 e 41, sem nominá-los, mas cientes de seus propósitos. E as respostas com traços de uma compreensão mais apurada e atualizada dos fatos acerca da legislação dos direitos do idoso, trouxe à tona o Art. 71 do EI, demonstrando conhecimento sobre o assunto, ao criticar sua efetividade.

No que tange à incidência do elemento nível de ensino sobre as respostas, pôde-se observar que, proporcionalmente, se dez entrevistados possuem ensino superior, cinco ensino médio e quatro ensino fundamental. Com ensino superior, seis respostas se afirmaram como básicas, duas sinalizaram ausência de informações mínimas, uma demonstrou compreensão intermediária sobre direitos do idoso e uma atualizada. Com ensino médio, três respostas indicaram uma compreensão básica sobre direitos do idoso e duas apresentaram sintomas de desinformação a respeito. Já, para os entrevistados com ensino fundamental, um demonstrou conhecimento trivial sobre direitos do idoso, outro demonstrou estar melhor informado sobre o tema e dois indicaram sintomas de desinformação a respeito.

No que se refere à implicação do fator faixa etária sobre as mesmas respostas, nota-se que, proporcionalmente, se nove entrevistados estão na faixa etária dos 60 e 64 anos, oito na faixa dos 65 e 69 anos e dois na faixa dos 70 e 71 anos. Para a primeira faixa, cinco sinalizaram uma compreensão básica sobre direitos do idoso, um demonstrou um saber intermediário e três demonstraram indícios de desinformação. Para a faixa seguinte, quatro mostraram um saber básico, um sinalizou uma visão intermediária, outro mostrou uma concepção atualizada e dois indicaram sintomas de desinformação sobre o assunto. Já, para a faixa dos 70 e 71 anos, um indicou uma visão básica do assunto e outro demonstrou sinais de desinformação a respeito.

Dessa forma, podemos observar, com maior clareza, que os direitos do idoso, considerados clássicos, citados pelos entrevistados, ao responderem sobre quais são os direitos assegurados em lei às pessoas com 60 anos ou mais. A grande maioria desses entrevistados, apontaram para quatro direitos descritos na tabela 11 acima: gratuidade no transporte, atendimento prioritário, vagas preferenciais e descontos para pessoas idosas. Pode-se dizer, então, que os relatos trazidos pelos entrevistados da turma 2019 da UAM, coincidem com os dados que foram revelados no portal Estadão, em 2019, sobre as pessoas desconhecerem os direitos do idoso (ver p. 72).

Na mesma trilha, para finalizar a entrevista focalizada com os 19 entrevistados que deliberaram compartilhar suas impressões acerca das indagações formuladas no questionário II, apresentadas a eles. Foi sugerida aos participantes uma 11ª questão, desta vez, aberta. A saber, se havia algo ainda não mencionado sobre a temática que o entrevistado gostaria de destacar e deixar sua opinião a respeito. Diante disso, foram registradas as seguintes sugestões extraídas do quadro 27 (ver p. 139):

- “Acho no geral, é que o idoso tenha uma atenção especial juntos aos órgãos públicos. O problema é que nas famílias muitos são explorados”. (Entrevistado nº 1, 65 anos, ensino médio);
- “Creio que se deva intensificar a questão da assistência social aos idosos, com visitas regulares desses profissionais às casas de quem vive só”. (Entrevistado nº 22, 61 anos, ensino superior);
- “Há a necessidade de se saber que o idoso chega lá (nessas alturas da vida) com uma grande bagagem. Muito conhecimento, formal ou não, então é preciso tratá-lo como ser pensante e não como “velhinho gagá”. (Entrevistado nº 23, 65 anos, ensino superior);
- “Gostaria que tivesse quotas para idosos nos vestibulares, como já existem para outras categorias”. (Resp. nº 28, 64 anos, ensino superior);
- “Só para discordar, não gosto desta terminologia terceira idade. Temos a idade que temos”. (Entrevistado nº 29, 64 anos, ensino superior);
- “*Acho que no Brasil existem muitas leis e normas que não são respeitadas, por exemplo a prioridade em processos judiciais ...*”. (Entrevistado 31, 68 anos, ensino superior, grifos nossos);
- “Aprimorar as questões educacionais”. (Resp. nº 35, 67 anos, 2º grau).

Com isso, apercebe-se de que as sugestões apresentadas pelos entrevistados da turma 2019, fizeram menção, sobretudo, aos problemas associados aos abusos de ordem financeira, por negligência, preconceito, descaso e pela não observância da legislação que vigora em favor da pessoa idosa. Daí a relevância em conhecer os desígnios estabelecidos no Estatuto do Idoso e as sanções cabíveis em caso de descumprimento da lei. Pois esses direitos são os escudos para o idoso denunciar os abusos sofridos e os que insistem em subestimar o que está previsto na Carta Magna de 1988 e no Estatuto do Idoso em defesa da velhice e do bem-estar do idoso.



Isto posto, em busca de causar maior rigor investigativo para verificar como o tema Direito do Idoso, difundido no programa da UAM/UFPR, em 2019, se destaca na memória do grupo intitulado *terceira idade*, da referida turma em relação a outros temas que foram discutidos naquele ambiente e que concorrer pela mesma audiência, desenhou-se o seguinte traçado metodológico analítico, projetado na imagem abaixo:

#### 4.1.3 Convergência de evidências demonstradas no estudo



FONTE: Elaborado pelo autor Adaptada de Robert Yin, 2015, p. 125

Escorado no modelo de convergência de evidências da imagem 3 acima, dirigido a estudo de caso único, proposto por Yin (2015) e com a triangulação dos dados apurados das múltiplas fontes de evidências, desenvolvidas para este estudo. Constatou-se nas fontes documentais digitais do acervo da UAM, de onde se registrou a história da UAM, que o programa é talhado a pessoas de 60 anos ou mais, dispostas a consumir o tempo livre em atividades pensadas para essa faixa etária. Para mais, o programa tem por premissa resgatar o valor social do idoso, oferecendo atividades voltadas à difusão de direitos, por exemplo. De modo que, com a inserção do EI na grade temática de atividades, em 2016, a nova diretriz passou a investir mais na divulgação do tema Direito do Idoso do que em anos anteriores (ver p. 66-68).

Depois, do banco de dados da entrevista semiestruturada (ver p. 114), com os dados compilados e decompostos, se obteve, que diferentes áreas do saber como: educação física, psicologia, patologia básica, terapia ocupacional, como exemplos, desenvolvem atividades para os participantes. Além disso, a socialização é o foco principal do programa e por isso, também a alta procura por vagas no programa.

Quanto ao perfil do idoso, os assuntos que alguns gostam, outros não. Como o primeiro critério é selecionar pessoas com rotina totalmente empobrecida, o objetivo primeiro do programa é resgatar o valor social do idoso. Para isso, as aulas discutem o direito do idoso, temas relacionados à saúde, inclusão digital, atividades físicas, entretenimento, lazer e outros mais. Destaca-se aí, a colaboração da OAB e da secretaria da pessoa idosa do Estado do Paraná nas discussões sobre direitos. (ver p. 114). Logo, se, de um lado, a difusão do tema Direito do Idoso provém de fontes especializadas, que geram público, de outro, a variedade de temas divide a audiência.

Em referência aos contratemplos citados pelos idosos, o fator locomoção é um desses, mas a infraestrutura compensa o investimento. Outro fator é o desempenho cognitivo, pois o ambiente é marcado pela heterogeneidade e por uma metodologia aplicada sem distinção, mas é monitorado com intervenções individuais de apoio.

Se há resistências acerca da localização, os laços que o ambiente promove são determinantes para a permanência do idoso. A participação como ouvintes em palestras desperta o entusiasmo e a reflexão. Se alguns buscam a inclusão digital, outros desdenham, já, outros, querem é saber sobre seus direitos (ver p. 114).

A TO assume a turma por dois meses, a psicologia depois. Mas é o entusiasmo de todos que faz com que os participantes se engajem nas propostas do programa. Porque “o idoso não sabe os direitos que tem. Ele nem faz ideia. Não está posto para eles o que é o direito deles [...]”. Então, aqui, eles descobrem o mundo. Eles descobrem que podem fazer uma viagem daqui à Paranaguá e ficar o dia inteiro”, compartilha a coordenadora da UAM a professora Taiuani Marquine Raymundo (ver p. 114);

Em seguida, do banco de dados da observação de campo, apurou-se, que o ambiente favorece à prática do saber, a infraestrutura subsidia o programa, os profissionais e auxiliares são voluntariosos e vocacionados para o propósito da UAM. Muito embora o fator evasão seja uma constante e por razões diversas, merecendo um estudo específico sobre essa questão citada, a demanda por vagas é maior que a oferta, devido ao número limitado de voluntários e da estrutura geral da UAM, para dar conta de ampliar o número de vagas e atender a demanda (ver p. 115-118).

Dos 90 inscritos, 47 ainda participam das atividades, mas alternam presença devido ao módulo de interesse. A maioria prefere atividades recreativas, culturais e sobre os direitos do idoso, e participam das discussões e das dinâmicas de grupo ativamente. Em torno de 20 participantes, regularmente, chegam bem antes à aula. Porém, em torno de 39, são assíduos frequentadores do curso (ver p. 116).

Devido ao entusiasmo em sala, o fator dispersão é uma marca da turma que o professor percebe e recupera à atenção. Assim, são organizadas dinâmicas temáticas que suscitam a solidariedade, a empatia, a luta contra o preconceito e o engajamento em torno de tais princípios, como pano de fundo para despertar no idoso reflexões que o inspire a fazer parte daquela ideia e promovê-la adiante (ver p. 117-118).

Além disso, outras dinâmicas foram organizadas em torno dos direitos do idoso, sobretudo, no combate aos abusos. Outras, no campo da psicologia e da psicanálise, além de palestras temáticas sobre saúde, como a que foi organizada sobre a AIDS, como exemplo, que receberam muita audiência e engajamento da turma (ver p. 118).

Das atividades em grupo, uma que assegurou boa audiência da turma 2019, foi promovida pelo Grupo Visitarte (ver p. 118), que articulou ações práticas, a partir das técnicas do palhaço, como receita para fomentar o hábito do humor e auxiliar no combate à depressão. Além disso, das atividades sugeridas pelos participantes, os passeios à pontos culturais, museus, teatros e cidades próximas e históricas, ganharam a adesão de muitos participantes. Por fim, dos participantes assíduos, 36 se dispuseram a participar da pesquisa de opinião, respondendo ao questionário I da pesquisa (ver p. 119);

Em quarto lugar, do banco de dados da pesquisa de opinião (questionário I), depois de compilados, decompostos e recompostos os dados, evidenciou-se, que, primeiramente, 31 participantes estão inseridos no perfil etário denominado *terceira idade*, sendo 22 mulheres e 9 homens, com idades que variam entre 60 e 71 anos. Depois, fatores como, conhecimento, socialização, ocupação e interação, motivaram a inscrição na turma 2019 da UAM. A saber, dos 31 citados, 22 avistaram no conteúdo ofertado, a oportunidade clara de ocupar o tempo livre com atividades que gerem experiência. Todavia, para os demais, o enfoque foi direcionado às atividades temáticas voltadas aos cuidados com a saúde e direitos do idoso e temas que possam ser absorvidos como saberes. Ainda assim, no início do curso, observou-se, que o tema Direito do Idoso só ganhou destaque quando esteve atrelado ao tema Saúde. Juntos, esses temas foram citados por 3 integrantes da turma (ver p. 120 e 129).

Por fim, do banco de dados da entrevista focalizada (questionário II), depois de compilados, decompostos e recompostos os dados, pôde-se evidenciar, que, dos 31 respondentes do questionário I, inseridos na faixa média dos 60 e 70 anos, excluídas as respostas incompletas e os desistentes: dezenove entrevistados responderam ao questionário II na pesquisa. Desses remanescentes do grupo *terceira idade* da turma 2019, doze acreditam que a confiança é a saída para enfrentarem os obstáculos e dez incluem a experiência como modo de viver a terceira idade (ver p. 131).

Novamente, para doze entrevistados, fatores associados à saúde física e cognitiva, descaso e medo do abandono, desarticulam o sossego desses cidadãos, e reflete a realidade apontada pelos institutos de pesquisas sobre negligência, abusos financeiros e psicológicos, como os grandes entraves na fase da velhice (ver p. 42).

Neste sentido, se comparadas às evidências que surgiram do questionário I, no início das atividades do curso, o tema Direito do Idoso teve pouco destaque entre os participantes respondentes naquele estágio da pesquisa (três interessados, mas vinculado ao tema Saúde). Desta vez, curiosamente, ao término do curso, 6 respostas demonstraram o interesse de os entrevistados aprofundarem conhecimento sobre o tema Direitos do Idoso, que, em boa medida, foi discutido em sala, com dinâmicas realizadas e palestras proferidas. Não obstante, da ótica de alguns entrevistados, seria interessante um entendimento mais preciso sobre o tema (ver p. 89-90).

Da mesma forma, constatou-se que o tema Direito do Idoso despertou mais a atenção dos respondentes que estão na faixa etária dos 60 e 69 anos e que possuem ensino fundamental e médio. Para os respondentes que possuem ensino superior, os holofotes se voltaram para a inclusão digital e questões relativas à saúde (ver p. 89).

Entretanto, nesta fase final da pesquisa, pôde-se verificar, através da tabela 10, que 23 temas emergiram e concorreram pela audiência dos participantes da turma 2019. Já, as práticas que se destacaram na memória dos entrevistados foram: a troca de experiência, as atividades que despertam reflexões e a busca por socialização. Nesse aspecto reflexivo, a temática dos direitos do idoso foi mencionada por (seis) entrevistados que estão na faixa etária entre os 60 e 69 anos (ver p. 90).

Enfim, em linhas gerais, para turma 2019, é preciso que o programa mantenha o foco em tirar o idoso da solidão, mantenha a metodologia com inovações, invista em atividades presenciais e online e também na divulgação maior da UAM. Agora, quanto a posição que o tema Direito do Idoso ocupou na memória da turma 2019, a tabela 11 mostrou que 16 dos 19 entrevistados ainda têm uma visão restrita do tema (ver p. 92).

Com isso, amparado nas fontes documentais dos acervos da UAM/UFPR, na entrevista semiestruturada com a coordenadora da UAM/UFPR e nas verificações registradas nas observações de campo. Pode-se afirmar, que o programa investe na difusão dos direitos do idoso com base no Estatuto do Idoso e para isso, ainda conta com o apoio da OAB (comissão dos direitos da pessoa idosa) e da secretaria da pessoa idosa do Estado do Paraná, como receita para divulgar, através de fontes especializadas, os direitos conferidos ao idoso que vigoram na legislação.

Nesse aspecto, a proposta comunicacional do programa da UAM se conecta àquilo que Menezes (1973b) classifica a comunicação como o ato de pôr em comum, de gerar um processo social elementar e de promover interação. Ou ainda, que “todo conhecimento humano se converte em experiência transmissível (comunicação) e em saber aplicável (numa ‘práxis’).” (MENEZES, 1973a, p. 11). Portanto, percebe-se que esse saber aplicável, para o idoso e para sociedade, é estar em fina sintonia com os direitos prescritos no Estatuto do Idoso, sua aplicabilidade e sua efetividade.

Assim, se o tema Direito do Idoso foi discutido no programa. Por que, então, 16 dos 19 entrevistados ainda expressam uma visão restrita sobre o assunto a ponto de de alguns desconhecerem seus direitos, não lembrarem ou citarem noções triviais?

De antemão, pode-se descartar que a inadequada audiência obtida pelo tema Direito Idoso decorreu da evidência hipoteticamente concorrente levantada, de que um domínio prévio do saber desprestigiou o tema em questão. Justamente, porque 16 dos 19 entrevistados demonstraram imprecisão nas respostas ao serem convidados a destacar quais eram os direitos do idoso que tinham lembrança. Alguns apontaram exemplos clássicos, outros, noções equivocadas e outros não souberam responder.

Outro aspecto considerado relevante apontar, foi a possibilidade hipotética que o fator desempenho cognitivo tenha sido a variável responsável ou aliada para que o tema Direito do Idoso, de alguma forma, não tenha obtido a audiência esperada. Notadamente, embora o fator cognitivo tenha um papel significativo na memorização de um determinado tema e no aprendizado deste. Para o pesquisador em gerontologia social, Ricardo Moragas (1997, p. 28), sobre mitos e fatos: “a redução imediata da memória é remediada pelo ganho da memória remota. A inteligência tanto pode reduzir, quanto se elevar, desde que possa exercitá-la” (ver p. 31).

Outro fator que se impõe, pode estar ligado a heterogeneidade, pois na turma 2019 há pessoas com 60 e com 71 anos de idade, algumas com ensino fundamental, outras com ensino superior e todas com suas próprias demandas. Como contraponto

a isso, *a priori*, nos casos em que função cognitiva incide sobre a compreensão de uma determinada atividade e/ou conceito proposto em sala de aula, a coordenadora da UAM relata, que, ao perceber alguma dificuldade do participante, o professor procura ajuda-lo (ver p. 114). Além disso, em relação aos 16 entrevistados que demonstraram uma visão restrita sobre o tema Direitos do Idoso, ao final do curso, dos dez entrevistados que possuem nível superior, oito demonstraram os mesmos sintomas acerca de uma visão modesta sobre os direitos do idosos (ver p. 92 e 138).

Nas mesmas fontes onde se procurou respostas para a questão levantada, descobriu-se, ainda, que o enfoque principal do programa está em resgatar o valor social idoso articulando atividades dirigidas às pessoas com rotina amplamente empobrecida e de modo complementar as demais atividades temáticas (ver p. 114).

Para mais, constatou-se, que devido ao leque de atividades temáticas ofertadas pelo programa, para além das demandas pessoais que cada um dos integrantes da turma 2019 persegue, o fator identidade com o tema sugerido também é relevante.

Não obstante a isso, cada campo do saber, terapia ocupacional, psicologia, gestão da informação, administram atividades assumindo a turma por determinado período, sendo que as atividades físicas e corporais e outras, paralelas, concorrem, por fora, ao oferecer conteúdo recreativo e informativo, destinados ao bem-estar e ao preenchimento do tempo livre, como forma de ocupação (ver p. 114 e 114).

Acrescenta-se a isso, que, das observações de campo anotadas, verificou-se, que as atividades recreativas e culturais, palestras e dinâmicas também sobre direitos, detêm a preferência da turma 2019. No entanto, em sala de aula, em decorrência do ambiente, o entusiasmo toma conta da turma e o fator dispersão, aflora, por vezes. Mas constatou-se pelas respostas advindas da pesquisa de opinião e da entrevista focal com os 19 participantes remanescentes da turma 2019, que ficou demonstrado, que para esses entrevistados, os assuntos vinculados à saúde física e cognitiva, curiosidades, inclusão digital e lazer, cercaram a atenção dos participantes.

Na mesma trilha, constatou-se, que para muitos entrevistados, o desrespeito e o preconceito para com o idoso e o iminente abandono, desarticulam seu sossego. Então, como a função do programa é devolver ao idoso a confiança e promover formas de experiências de vida que resultem no seu bem-estar. Diante disso, percebe-se, que as atividades acima citadas preenchem tais necessidades emergenciais do idoso. Portanto, frente às evidências percebidas, pode-se inferir, que em razão da variedade de atividades temáticas que foram tratadas durante o programa, aliadas as diferentes

demandas requeridas pelos integrantes da turma 2019, cada um com suas próprias demandas. Esses fatores, anteriormente apresentados como hipótese de pesquisa, contribuíram sobremaneira para que o tema Direito do Idoso tivesse um desempenho discreto na memória de 16 dos 19 entrevistados, respondentes do questionário II.

Contudo, pode-se acrescentar a isso, que devido às alternativas disponíveis, diferentes áreas do conhecimento da UFPR, por determinados períodos, assumem as atividades do programa, ministrando assuntos específicos daquela área. Ocorre que módulos independentes, como o da Educação Física, que organiza atividades físicas e corporais para os integrantes da turma 2019; e outros, com atividades de caráter recreativo e informativo, ofertados em separado, atuam nos mesmos horários das atividades da UAM. Assim, tais fatores, de modo similar, por dedução, incidiram na performance discreta que o tema Direito do Idoso obteve em termos de audiência. Por isso, além da concorrência entre os temas que disputam a audiência do público em foco, há ainda a questão dos horários conflitantes, que reduzem a audiência.

Quanto ao fator dispersão, muito embora, por vezes, se manifeste em sala de aula - as atividades temáticas difundidas são ministradas sem maiores problemas e mobilizam os participantes a debaterem sobre o assunto (ver p. 117). Logo, pode-se inferir, que afora os dois fatores inicialmente apresentados hipoteticamente (variedade de atividades ofertadas e as distintas demandas de cada participante), os módulos independentes e o conflito de horários com as atividades específicas do programa, reunidos, esses quatro fatores impactaram nos resultados, a ponto de 16 dos 19 entrevistados revelarem uma visão modesta sobre o tema Direitos do Idoso, ao final. De um lado, porque a variedade de atividades recebidas tende a dividir a atenção do público investigado, incidindo negativamente na memorização do assunto. De outro, porque temas que despertam curiosidade, fomentam experiências ou fazem parte de um repertório de demandas previamente definidas, como um exemplo: a valorização da autoestima. Pois são temas priorizados em função da expectativa criada em torno de uma experiência por ser realizada e/ou de uma confiança por ser conquistada.

Consiste em dizer, que em virtude da gama de atividades temáticas ofertadas pela UAM à distintas demandas, o propósito de resgatar o valor social do idoso gera percepções que permitem inferir que essa meta foi obtida. Mas, para que os direitos do idoso se tornem seus escudos, o modo de comunicar precisa impactar na memória.

## 5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO

Por tratar-se de um estudo de caso único, a presente investigação se organizou para saber como o tema Direito do Idoso, tratado no programa da UAM/UFPR, se destacou na memória do grupo etário intitulado *terceira idade* da turma 2019-2020, naquele contexto, em relação a outros temas lá discutidos que igualmente concorriam por audiência naquele espaço. Por esse viés, dá-se por encerrado o presente estudo, com as seguintes descobertas, conclusões e recomendações.

Com a meta estipulada para atender ao primeiro objetivo fixado em pesquisa: das fontes documentais, da entrevista semiestruturada e das observações e registros de campo, constatou-se, que o foco principal das ações da UAM está no resgate do valor social do idoso, ao promover atividades dirigidas à autoestima, saúde e direitos do idoso, inclusão digital e outros temas afins.

Depois, para o objetivo 2, averiguou-se, através da pesquisa de opinião (início do curso) que a busca por conhecimento despertou o interesse de 20 respondentes dos 31 possíveis, para se inscreverem no programa; a pretensão por socializar-se, empatada com a expectativa de encontrar ocupação, despertou o interesse de 10 respondentes. Ao passo que na fase final de pesquisa (2021) descobriu-se, através da entrevista focal, que a procura por experiências, atividades que geram reflexões e promovem socialização, definiram a efetiva relação que a turma 2019 teve com o conteúdo que recebeu, pois para muitos, socializar-se foi a meta estipulada.

Na mesma trilha, com o mesmo aparato, constatou-se, que a similaridade entre os conceitos de interesse procurados (início do curso), a maioria, 22 respondentes, avistaram interesse no conjunto de temas ofertados, sem revelar preferência por algum tema específico. Passagem que permitiu concluir, que esses 22, identificaram na diretriz ofertada a oportunidade de ocupar o tempo livre, onde o mais importante é a experiência absorvida. Ao passo que na reta final de pesquisa (2021), a entrevista focal investigou quais temas os entrevistados gostariam de saber mais a respeito. Então, os mais citados foram: Direito do Idoso, para três entrevistados e Saúde do Idoso e Inclusão Digital, para dois entrevistados, cada um. Cenário que trouxe à tona a evidência de que para alguns os direitos do idoso ainda não estavam memorizados, embora o tema tenha sido discutido em sala. Entretanto, permitiu concluir, que para esses, o interesse em aprofundar conhecimento sobre os direitos do idoso, a despeito do encerramento das atividades do curso, demonstra a importância do tema.



Mais à frente, a meta desenvolvida para atender ao terceiro objetivo pensado para o estudo. Através da pesquisa de opinião, se obteve a posição que o tema Direito do Idoso ocupou na memória do grupo denominado *terceira idade* da turma 2019 no início do curso. Diante disso, constatou-se, que isoladamente, o tema não ganhou destaque, pelas respostas obtidas, exceto, quando esteve atrelado ao tema Saúde do idoso, garantindo assim, audiência de três respondentes dos 31 possíveis. Desse modo, pôde-se inferir, que no início das atividades propostas pelo programa da UAM, o foco dos participantes foi em prol de ocupar o tempo livre, sem lançar luz em algum tema específico naquele início de curso.

Contudo, no final do curso, através da entrevista focalizada via WhatsApp, com os respondentes da turma 2019, constatou-se, que 16 entrevistados dos 19 possíveis apresentaram uma vaga lembrança sobre direitos do idoso, citando exemplos triviais ou equivocados sobre direitos. Outros dois expressaram uma visão intermediária, e disseram precisar de mais esclarecimento sobre o tema, e outro demonstrou possuir uma compreensão atualizada sobre a questão. Nesse sentido, vale destacar, que fatores como faixa etária ou nível de ensino não incidiram no rendimento obtido pelo tema Direito do Idoso na memória dos 16 entrevistados, conforme averiguado.

Equivale a dizer, que a maioria da turma desconhece o real teor do Estatuto do Idoso e dos direitos previstos naquele dispositivo, sua aplicabilidade e efetividade, ainda que tenham participado de atividades referentes ao tema, em 2019, na UAM. Portanto, a despeito de hipóteses não detectadas, pôde-se concluir, que em função das proposições lançadas em pesquisa e outras que surgiram no decurso da investigação: o investimento comunicacional para difundir o tema Direito do Idoso não impactou na memória desses 16 entrevistados da turma 2019 como de fato poderia.

Não obstante a isso, a descoberta que revelou a modesta visão que a maioria dos entrevistados apresentou sobre os direitos do idoso. Com efeito, demonstrou a posição que o tema ocupou na memória dos 19 entrevistados em relação a outros assuntos que foram discutidos no programa, em 2019, e juntos, concorreriam pela audiência daquele público, nomeado *terceira idade*.

Com isso, a partir da aplicação da técnica de convergência de evidências (YIN, 2015), ao articular a triangulação dos dados, observou-se, que além das descobertas já citadas, o tema Direito do Idoso foi tratado em sala de aula, através de palestras e discussões, e com assessoria de fontes práticas tal e qual a da comissão dos direitos do idoso (OAB) e da secretaria da pessoa idosa do Estado do Paraná.

Equivale a dizer, que a hipótese lançada no início da investigação, de fato confirmou os indícios de que a variedade de atividades temáticas ofertadas no programa em 2019 e as diferentes demandas de cada participante inscrito na turma daquele ano, contribuíram para que a concorrência entre os temas provocasse uma disputa pela audiência daquele público. Contudo, observou-se na prática, que os módulos independentes de atividades ofertadas atuaram nos mesmos horários das atividades do programa da UAM, como é o caso das atividades físicas e corporais e/ou recreativas. Esses fatores, de modo similar, incidiram na performance discreta que o tema Direito do Idoso obteve, em termos de audiência, na memória daqueles participantes. Pois, além da concorrência entre os temas ofertados, o interesse por essas práticas e nos mesmos horários de uma ação reflexiva no programa da UAM, por exemplo, podem desviar audiências da ação.

Diante disso, pôde-se concluir, que a variedade de atividades recebidas dividiu a atenção do público investigado, incidindo na discreta memorização do tema Direito do Idoso. Sobretudo, porque despertam curiosidade, fomentam experiências ou estão inseridas na relação de demandas previamente definidas pelos interessados, a saber: o regate da autoestima. Conclui-se com isso, que priorizar tais temas em detrimento de outros, tem relação direta com a expectativa criada em torno de uma experiência por ser realizada e/ou de uma confiança por ser reconquistada - a despeito da faixa etária em questão, mas certamente dessa, que requer um estudo mais apurado sobre.

Afinal, discutir a temática da velhice é avançar estudos sobre os mais variados enfoques que cobrem o processo de envelhecimento e as questões que assolam a velhice. Nesse aspecto, a presente pesquisa se aplicou em lançar luz sobre os direitos do idoso e suas benéficas para os grupos etários de mais idade, no caso, o da *terceira idade* da turma 2019 da UAM.

Para mais, o referencial teórico desenhado para fundamentar o estudo, tratou, dentro do possível, vários ângulos atinentes à temática da velhice tal e qual: a imagem estereotipada de velhice; o preconceito em função da idade; o medo de envelhecer; a doença do imaginário (depressão); os mitos e fatos que cercam a real concepção de velhice; o ócio versus tempo livre; os abusos de toda ordem; entre outros. Afinal, são questões que em algum momento se conectam aos direitos do idoso e por extensão ao Estatuto do Idoso, aqui, referenciado em detalhes seus artigos, como estímulo para que o leitor acesse na íntegra o material oficial. Sobretudo, para que o idoso reconheça no EI, seu mérito, e faça do instrumento sua cartilha de bolso.

Posto isso, conclui-se, que efetivamente a idade da velhice inicia aos 60 anos. Que a pessoa idosa é limitada em suas habilidades, frágil, com baixo nível cognitivo e se revela um sujeito reservado e isolado. Consequências de uma condição histórica de vida desprovida de bem-estar ou em decorrência de incidentes físicos ou psíquicos ou motivados pelo descaso, pelo abandono, pela exclusão, que promovem a solidão, o silêncio, o exílio. Eis aí a necessidade de um processo comunicativo que promova a serenidade com a qual se reconheça a velhice, em que a passagem do tempo registre as marcas de uma história vivida e que abra novas oportunidades para que em tempo outras experiências sejam vividas. Precisamente, no intuito de evitar que equívocos entre fatos científicos e crenças da opinião pública, recaiam sobre a temática da velhice reduzindo o factual em ilusório, conforme observa Moragas (1997).

Assim, a funcionalidade-chave da comunicação na esfera do social é cumprir uma função que lhe é própria: publicizar, dentre outras finalidades, os direitos do idoso e os meios de enfrentamento aos abusos por eles sofridos. Por isso a urgência de um olhar comunicacional que divulgue de maneira clara, irrestrita e habitual os direitos do idosos e que pense modos de disseminar a imagem de velhice que favoreçam uma ideia mais sóbria e justa dessa etapa da vida. Pois uma imagem distorcida só resiste enquanto permanecer discreta sua face na órbita do real, escorado em Silva (2017).

Logo, das lições apreendidas, ao contrário do que prescrevem as crenças da opinião pública: fatos científicos revelam que não há uma idade cronológica, mas sim, históricos de vida que variam de indivíduo para indivíduo. Que o idoso possui muitas habilidades; que envelhecer não é doença e nem por isso limita o indivíduo em suas aptidões; que a questão cognitiva, tanto pode ampliar, quanto reduzir, desde que se habitue a praticá-la; e que o isolamento social, na maioria das vezes, é decorrente da exclusão social e não de um livre arbítrio do idoso, conforme percebe Moragas (1997).

Enfim, são lições aprendidas, a partir do referencial teórico proposto e da investigação em si, e que remetem à novas generalizações teóricas indicando que é preciso avançar pesquisa e problematizar, como exemplo: os direitos associados à saúde do idoso, no domínio daquilo que Debert (2018, p. 77) chamou de a “reinvenção da velhice” e com a qual “a reprivatização do envelhecimento deve ser entendida”, que se avalia o quanto os direitos estão sendo observados e como ocorrem os abusos.

Em conclusão, muitos são os enfoques que cobrem a temática da velhice. Lançar luz sobre o tema Direito do Idoso foi o propósito do estudo e dissertar sobre a efetividade comunicacional em divulgar tais direitos foi a busca por autoconhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (org.). **Política nacional do idoso**: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=28693](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28693). Acesso em: 19 mar. 2020.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. 2. ed. São Paulo: Biblos, 1965. 215 p.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 484 p.

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **E-Compós**, Brasília, v. 14, n. 1, jan./abr. 2010.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **MATRIZES**, v. 1, n. 2, p. 73-88, abr. 2008.

BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 288-296, set./dez. 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 9. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 1994a.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Casa Civil, 1994b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 70 p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf). Acesso em: 22 mar. 2020.

BRASIL. Agência Senado. **Primeira lei da previdência, de 1923, permitia aposentadoria aos 50 anos**. 3 jun. 2019. Por: Ricardo Westin. Disponível em: <http://twixar.me/BDjm>. Acesso em: 25 jul. 2020.

BROPP, Camille. **Pessoas com mais de 50 anos aprendem a lidar com celular em projeto de extensão de Terapia Ocupacional**. Portal UFPR. 3 jan. 2018a. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/pessoas-com-mais-de-50-anos-aprendem-a-lidar-com-celular-em-projeto-de-extensao-de-terapia-ocupacional/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BROPP, Camille. **Voltado a maiores de 60 anos, projeto Universidade Aberta da Maturidade recebe inscrições até 20/5**. Portal UFPR. 7 maio 2018a. Curitiba, PR. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/voltado-a-maiores-de-60-anos-projeto-universidade-aberta-da-maturidade-recebe-inscricoes-ate-20-5/>. Acesso em: 14 ago. 2019.

CARRARA, Jaqueline. **Universidade Aberta da Maturidade forma terceira turma**. 16 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/universidade-aberta-da-maturidade-forma-terceira-turma/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

CARRASCOZA, João Anzanello. **Estratégias criativas da publicidade – Consumo e narrativa publicitária**. São Paulo: Letras e Cores, 2014.

CARRASCOZA, João Anzanello. O consumo e o discurso niilista da publicidade. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria, v. 16, n. 32, p. 49-61, set. 2017.

CASTRO, Gisela G. S.; HOFF, Tânia. Por um Natal solidário: a velhice tematizada em duas campanhas publicitárias internacionais. In: \_\_\_\_\_. **Comunicação, consumo e envelhecimento no contemporâneo**: reflexões multidisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 55-74.

CEDI – Conselho Estadual dos Direitos do Idoso. **O idoso no Paraná**. Disponível em: <http://www.cedi.pr.gov.br/Pagina/O-Idoso-no-Parana>. Acesso em: 27 abr. 2021.

CHAUI, Marilena de Souza. Apresentação: Os trabalhos da memória. In: BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 17-32.

CÍCERO, M. Tullius. **De Senectute**. Tradução: José E. Scheid. Canoas: Ed. ULBRA, 1999.

CÔRTE, Beltrina. Na era da leveza, ‘o tempo é liberdade e a idade é constrangimento’. In: \_\_\_\_\_. **Comunicação, consumo e envelhecimento no contemporâneo**: reflexões multidisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 31-54.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos qualitativos, quantitativos e misto / John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revista técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 2012.

DEBERT, Guita Grin. A reprivatização do envelhecimento nas imagens da mídia. In: \_\_\_\_\_. **Comunicação, consumo e envelhecimento no contemporâneo**: reflexões multidisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 75-94.

DOUCHKIN, Tatiana. Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade de São Paulo: Aspectos comunicacionais. **Comunicação & Educação**, ano 18, nº 2, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/68332/78615>. Acesso em: 14 out. 2020.

FAVORITO, Celsina. **Primeira turma da UAM se forma com direito à beca**. 21 jun. 2013. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/primeira-turma-da-uam-se-forma-com-direito-a-beca/>. Acesso em: 2 ago. 2019.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Tradução: Octanny S. da Mota, Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. 488 p.

FRANÇA, Aline Fernandes. **Universidade Aberta da Maturidade conclui atividades da sexta turma**. 14 jun. 2018a. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/universidade-aberta-da-maturidade-conclui-atividades-da-sexta-turma/>. Acesso em: 14 ago. 2019.

FRANÇA, Aline Fernandes. **Universidade Aberta da Maturidade inicia atividades da sétima turma**. 21 ago. 2018b. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/universidade-aberta-da-maturidade-inicia-atividades-da-setima-turma/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

GONÇALVES, Bruna Bertoldi. **Idosos da Universidade Aberta da Maturidade participam de aula de parasitologia no Centro Politécnico**. 16 maio 2019a. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/idosos-da-universidade-aberta-da-maturidade-participam-de-aula-de-parasitologia-no-centro-politecnico/>. Acesso em: 12 out. 2019.

GONÇALVES, Bruna Bertoldi. **Universidade Aberta da Maturidade encerra sétima turma em Curitiba com cerimônia no Campus Jardim Botânico**. 17 jun. 2019b. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/universidade-aberta-da-maturidade-encerra-atividades-da-setima-turma-em-curitiba-com-cerimonia-no-campus-jardim-botanico/>. Acesso em: 21 nov. 2020.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa**. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 568 p.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e conferências**. Tradução: Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Marcia Sá Cavalcante Schuback. 5. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2008. 269 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIS 2016: 67,7% dos idosos ocupados começaram a trabalhar com até 14**. 2 dez. 2016. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=3326&t=sis-2016-67-7-idosos-ocupados-comecaram-trabalhar-14-anos&view=noticia>. Acesso em: 19 set. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores da população brasileira em 2017**. 26 abr. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 23 mar. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 130 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país**. 4 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com-envelhecimento-cresce-numero-de-familiares-que-cuidam-de-idosos-no-pais>. Acesso em: 18 set. 2020.

LEIVA, João (org.). **Cultura SP: hábitos culturais dos paulistas**. São Paulo: Tuva, 2014. Disponível em: [http://www.pesquisasp.com.br/downloads/livro\\_cultura\\_em\\_sp.pdf](http://www.pesquisasp.com.br/downloads/livro_cultura_em_sp.pdf). Acesso em: 15 ago. 2020. 189 p.

LIMA, Lorena. **Breve histórico dos direitos do idoso no Brasil e no mundo**. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/71311/breve-historico-dos-direitos-dos-idosos-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. Entrevista. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 1, n. 15, p. 74-82, ago. 2001.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).

MAUÉS, Cristiane Ribeiro; PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco; JALUUL, Omar; FRANÇA, Cristina Claro; JACOB FILHO, Wilson. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos jovens e muito idosos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 8, nº 5, p. 405-410, set./out. 2010. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2010-05.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

MEIRELLES, Simone. **UFPR abre inscrições para o projeto Universidade Aberta da Maturidade**. 23 abr. 2013. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/ufpr-abre-inscricoes-para-o-projeto-universidade-aberta-da-maturidade/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MEIRELLES, Simone. **Universidade Aberta da Maturidade já tem primeiros inscritos**. 28 maio 2012. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/universidade-aberta-da-maturidade-ja-tem-primeiros-inscritos/>. Acesso em: 8 ago. 2019.

MENEZES, Eduardo Diatay B. de. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos científicos da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1973a. p. 7-16.

MENEZES, Eduardo Diatay B. de. Fundamentos sociológicos da comunicação. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos científicos da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1973b. p. 145-201.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

NOVAES, Maria Helena. **Paradoxos contemporâneos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. 154 p.

OHDE, Mariana. População de idosos em Curitiba vai dobrar até 2040. **Paraná Portal**, 7 jul. 2017. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/cidades/curitiba-rmc-litoral/populacao-idosos-curitiba-dobra-ate-2040/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

OPAS/OMS – Organização Pan-americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. **No Dia Internacional da Pessoa Idosa, OPAS chama atenção para envelhecimento saudável**. 1º out. 2017. Disponível em: <http://twixar.me/r4jm>. Acesso: 22 mar. 2020.

PALACIOS, Ariel. Da Alemanha ao Chile: a história da aposentadoria em diferentes países. **Época**, 8 jun. 2019. Disponível em: <https://epoca.globo.com/mundo/da-alemanha-ao-chile-historia-da-aposentadoria-em-diferentes-paises-23792224#:~:text=O%20atual%20sistema%20de%20aposentadoria,%25%20a%2090%25%20dos%20sal%C3%A1rios>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PY, Ligia. Significações da velhice e a busca de sentido para a finitude: uma perspectiva psicossocial. In: \_\_\_\_\_. **Comunicação, consumo e envelhecimento no contemporâneo**: reflexões multidisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 131-138.

QUARTA turma se forma na Universidade Aberta da Maturidade. 20 jun. 2016. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/73068/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z**: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 303 p.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001. 216 p.

SARGENT, Annie. **Most Beautiful Places in Toulouse, Episode 72**. Podcast, France, 2015. Disponível em: <https://joinusinfrance.com/episode/most-beautiful-places-in-toulouse-southwest-france/>. Acesso em: 17 out. 2020.

SÊNECA, Lúcio Aneu. **Da brevidade da vida**. Tradução: Natã de Oliveira. Brasília: Ícone Gráfica e Editora, 2010. 72 p.

SERASA EXPERIAN. **Idosos estão muito mais inadimplentes com contas de água, luz e gás do que o restante da população, revela Serasa**. 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/idosos-estao-muito-mais-inadimplentes-com-contas-de-agua-luz-e-gas-do-que-o-restante-da-populacao-revela-serasa>. Acesso em: 18 set. 2020.

SERASA EXPERIAN. **900 mil novos idosos ficaram inadimplentes em um ano, diz Serasa Experian**. 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/900-mil-novos-idosos-ficaram-inadimplentes-em-um-ano-diz-serasa-experian>. Acesso em: 18 set. 2020.

SESENTA alunos da turma 2013/2014 participam do encerramento do “Universidade Aberta da Maturidade”. 5 jun. 2014. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/sessenta-alunos-da-turma-20132014-participam-do-encerramento-do-projeto-universidade-aberta-da-maturidade/>. Acesso em: 10 ago. 2019.



SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SILVA, Juremir Machado da. **Diferença e descobrimento**: o que é o imaginário? (a hipótese do excedente de significação). Porto Alegre: Sulina, 2017. 175 p.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer**: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. 4. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2019. 111 p.

THANE, Pat. A velhice no passado e no presente: considerações sobre a história do envelhecimento. In: \_\_\_\_\_. **Comunicação, consumo e envelhecimento no contemporâneo**: reflexões multidisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 15-30.

TUHLINSKI, Camila. Conheça direitos dos idosos que você não imaginava que existiam. **Estadão**, 11 fev. 2019 Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,conheca-direitos-dos-idosos-que-voce-nao-imaginava-que-existia,70002716306>. Acesso em: 26 abr. 2021.

UNIVERSIDADE Aberta da Maturidade encerra sua quinta turma com muita festa. 23 jun. 2017. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/universidade-aberta-da-maturidade-forma-sua-5a-turma-com-muita-festa/>. Acesso em: 14 ago. 2019.

VIOLÊNCIA contra idosos aumenta 24% em Curitiba durante período de pandemia. **Tribuna do Paraná**, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/violencia-contra-idosos-aumenta-24-em-curitiba-durante-periodo-de-pandemia/>. Acesso em: 18 set. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290 p.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016. 313 p.

YLÄNE, Virpi. Representações dos velhos e da velhice na propaganda do século XXI. In: \_\_\_\_\_. **Comunicação, consumo e envelhecimento no contemporâneo**: reflexões multidisciplinares. Porto Alegre: Sulinas, 2018. p. 95-114.

## APÊNDICE A – TÉCNICAS DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

**Entrevista realizada em:** 22/06/2019 às 11:00

**Entrevistada:** Professora e Doutora em Ciências - área de Bioengenharia pela USP, Taiuani Marquine Raymundo, docente do Dpto de Terapia Ocupacional da UFPR e coordenadora da UAM.

**Entrevistador:** Jeaniel Carlos Magno (Mestrando em Comunicação e Linguagens - UTP)

### INFORMAÇÕES PRELIMINARES (Dados transcritos e compilados da entrevista)

A seção foi aberta evocando **aspectos históricos** associados à UAM e aos fatores que conectam o programa aos temas *Terceira Idade, Velhice e Direitos do Idoso*. Do mesmo modo, foram apresentados, em linhas gerais, os objetivos acadêmicos da presente pesquisa acerca da temática da velhice.

Foi relatado que o projeto de extensão da Universidade Aberta da Maturidade, a UAM, foi idealizado na gestão do então Reitor, professor Zaki Akel Sobrinho, em 2012, liderado com o apoio da professora Maria Emília von der Heyde (In Memoriam), coordenadora da UAM na época, e da vice coordenadora, professora Adélia Junglos Alves. Acrescenta a entrevistada, que seu vínculo com o projeto UAM ocorreu em 2015, quando passou a fazer parte do corpo docente da UFPR e por manter afinidade com o tema *Terceira Idade* desde a graduação e o mestrado, com pesquisas sobre o tema, ao conhecer a professora Maria Emília (Mila) e a professora Adélia, isto contribuiu para que se tornasse colaboradora no programa. Mas foi em 2017, que sua participação foi mais intensa no projeto, ao assumir a função de vice coordenadora do programa. Pelo fato de a professora Mila atuar no gabinete da reitoria, com o encerramento do mandato do professor Zaki como reitor, e o professor Marcelo assumindo a reitoria naquele ano, a professora Mila, que tinha cargo de confiança no gabinete do reitor, se desligou do programa e deu oportunidade para que a professora Adélia ascendesse ao cargo de coordenadora do programa e a professora Taiuani assumisse o cargo de vice coordenadora da UAM. Contudo, foi em meados de 2018, regendo a turma 2018-2019, que a professora Taiuani, ao lado da vice coordenadora, professora Simone Benghi, do departamento de Patologia Básica, assumiram a missão de administrar o projeto de extensão da Universidade Aberta da Maturidade – UAM/UFPR, para que a professora Adélia retomasse suas atribuições no PRAE/UFPR, atuando somente como colaboradora no programa da UAM da UFPR. (41' 28" de entrevista – arquivo digital)

### ROTEIRO DE QUESTÕES (Base para a entrevista semiestruturada)

- 1 - Projeto da UAM (estrutura, colaboradores e divisão de tarefas)
- 2 - Gestão da UAM (implicações)
- 3 - Projeto fundador (conquistas, avanços, limites, ajustes, perspectivas)
- 4 - Projeto original (avanços e mudanças)
- 5 - Faixa etária
- 6 - Obstáculos e pontos fortes
- 7 - Critérios de seleção
- 8 - Processo comunicacional da UAM (Comunicação pública e institucional)
- 9 - Meios de comunicação
- 10 - Conteúdo ofertado
- 11 - Núcleo/área envolvidos nas atividades
- 12 - Atividade de inclusão digital e material didático
- 13 - Apoiadores, patrocinadores, mantenedores
- 14 - Treinamento dos voluntários
- 15 - Assistência médica emergencial
- 16 - Limitações dos participantes (déficit visual, auditivo ...)
- 17 - Horário e localização das atividades
- 18 - Portal da UAM e Perfil no Facebook (manutenção)
- 19 - Contribuição da UAM e questões cognitivas
- 20 - Convivência e Interação (Participantes e a Comunidade acadêmica)
- 21 - Fatores motivacionais
- 22 - Setores e disciplinas envolvidas
- 23 - Carro chefe
- 24 - Panorama
- 25 - Programa de continuidade
- 26 - Significado social a UAM

## APÊNDICE B – BANCO DE DADOS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (Seleção de dados transcritos, compilados e decompostos)

### Ambiente, características e atividades

- a. *A gestão da informação coordena as atividades de informática. A educação física, a psicologia, a patologia básica, a medicina, a terapia ocupacional e pessoas de fora também desenvolvem atividades para os participantes; [diferentes áreas do saber visam suas atividades]; [barreiras para reter o foco nos direitos]*
- b. *Trabalhar com a questão da socialização, de trazer o idoso de volta à comunidade, para que ele se sinta pertencente, é o princípio da extensão, pois são pessoas que não saem de casa, aqui, elas têm outras atividades, fazem amizades e relacionamentos; [socialização é o foco]; [barreiras para focar nos direitos].*
- c. *Faz uma semana que abrimos as inscrições e já estão quase 50% das inscrições feitas, em uma semana sem divulgação. Foram abertas 80 vagas; [procura em alta]; [oportunidade de divulgar direitos do idoso]*
- d. *Para os idosos, os temas que alguns gostam, outros não gostam; [diferentes demandas] [barreiras]*
- e. *Crêterios de seleção: ter 60 anos ou mais, depois, selecionar pessoas com rotina totalmente empobrecida, sem atividade nenhuma de lazer. Mas também, uma cota de 10% para aposentados da UFPR; [foco na socialização, como prioridade]; [barreiras, foco no direito do idoso fica em segundo plano]*
- f. *As aulas discutem o direito do idoso; temas relacionados à saúde, doença (prevenção, promoção e proteção); inclusão digital; oficina do uso celular; oficinas de memória; atividades físicas; aspectos da expressão facial, dos sentimentos e da comunicação; desconstrução de texto, de cena; [diferentes demandas]; [barreiras para reter o foco no direito do idoso]*
- g. *Sobre os Direitos do idoso, colabora a OAB, com a comissão dos direitos da pessoa idosa, e o governo, com a secretaria da pessoa idosa do Estado do Paraná, que também ministram palestras; [foco no direito]*
- h. *Na turma 2018, temos 2 pessoas com déficit motor, com dificuldades de caminhada. Temos idosos que utilizam aparelho auditivo, mas são pessoas que têm uma perda auditiva pequena; [demanda/barreiras]*
- i. *Eles reclamam todo mês que aqui é longe, que tinha que ser lá no centro. Mas o Campus oferece estacionamento, muitos vêm de carro, a infraestrutura aqui é muito boa. Por questões de desistência, dependendo da pessoa, talvez até seja; [favorece a um perfil]; [barreira para divulgar direitos aos demais]*
- j. *Temos idosos na faixa etária que vai desde os 60 até quase 90. Então, o desempenho cognitivo de um idoso com 80, comparado com um idoso de 60, é diferente. Um idoso que tenha o ensino superior completo e um que não tenha, é diferente. Mas eles conseguem acompanhar as aulas. Quando fazemos a oficina, que chamamos de Memória, mas que é de treino de funções cognitivas, sabemos que alguns apresentam mais dificuldades, então, procuramos ajuda-los, pois para eles não há tempo ruim; [IDEM];*
- k. *Sobre as desistências, há relatos persistentes relacionados à saúde da pessoa ou de familiares, que adoecem e, por isso desistem para cuidar da família; [fator desistência]; [barreira/direitos];*
- l. *Sobre a permanência, é o laço que eles criam. Uma coisa que me marca muito na fala deles, é a importância que eles dão de estarem inseridos dentro de uma Universidade; [laços] [foco direitos]*
- m. *Cada um que vem aqui dar palestra, eles dizem que amaram. Mas muitos buscam o projeto pela inclusão digital, e alguns idosos ficam até o fim do curso esperando. Já, outros, não querem saber do tema nem de perto. O que eles gostaram muito, muito, muito, foi saber dos direitos deles. Muitos deles não tinham nem ideia. São duas coisas ali que são muito importantes. [Direito do idoso e inclusão digital]; [foco direito]*
- n. *Na maioria dos cursos, o tema do envelhecimento é transversal. Está na terapia ocupacional, está na psicologia, está na medicina, está no design. Almejo um modelo como o da UNATI, que funciona com módulos. São caderno de atividades que funcionam ao longo de um ano em que os cursos são ofertados e o idoso pode se matricular no curso que ele quiser. Aqui ele se matricula e fica com a gente por um ano. Lá, não, a gente pensa muito nisso. A gente assume dois meses, psicologia dois meses e a gente vai caminhando assim; [bem mais canais possíveis de divulgação]; [oportunidade de focar no direito do idoso]*
- o. *Todos os idosos que estão comigo, estão com a síndrome do (pós). A gente fala para eles e deixa muito claro assim: aqui foi só uma porta de entrada, porque agora eles estão em todas as nossas mídias. Todos os projetos que a UFPR tem é voltado para o idoso. A gente divulga primeiro para eles. Um projeto da educação física, por exemplo, é de fluxo contínuo. Toda terça e quinta, mesmo horário da UAM. Então, geralmente, principalmente as mulheres porque é um projeto de dança e atividades físicas, saem e vão para lá. O pessoal da Psicologia tem feito muitos projetos também; [interrupção]; [barreiras reiterar direito]*
- p. *Ouvi deles “que isso me tira da cama”; “que agora eu tenho amigos”; que todos eles agora se encontram uma vez por mês para tomar café colonial; que fizeram grupos; que “meu esposo tinha morrido e quando eu entrei na UAM, agora eu nem penso tanto nisso; [ambiente restaurado]; [oportunidade divulgar direito]*
- q. *A gente não imagina o quanto esse projeto transforma a vida dessas pessoas e o quanto o idoso está à margem da sociedade. As pessoas não falam, mas ele está. É surreal. A gente pensa que o idoso tem muitos direitos. O idoso não sabe os direitos que tem. Ele não faz nem ideia. Não está posto para eles o que é o direito deles. O único direito que eles acham que tem, é o de se sentar num ônibus e não pagar passagem. Então, aqui, eles descobrem o mundo. Eles descobrem que podem fazer uma viagem daqui à Paranaguá e ficar o dia inteiro, sentados e tomar uma cerveja num restaurante. [Oportunidade direitos]*

## APÊNDICE C – TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO

### DIÁRIO DE CAMPO (Anotações gerais)

Assim que o Comitê de Ética da UTP e da UFPR concederam um parecer favorável para que a presente pesquisa colocasse em prática um plano de ação. Foram organizados e desenvolvidos recursos para a coleta de dados de natureza inaugural, para conhecer o perfil dos participantes do programa da UAM, inscritos em 2019 e para melhor compreender o contexto e a relação do programa com os participantes (dinâmica utilizada, conceitos difundidos, arcabouços comunicacionais utilizados). Recorrendo assim, ao expediente da técnica de observação de campo e mais à frente, a aplicação da técnica do questionário no decurso das observações e registros de campo.

Dessa forma, entendeu-se como satisfatório aos propósitos da investigação, a participação como ouvinte e observador em registrar as ocorrências que emergirem naquele ambiente. Para isso, foram selecionados nove momentos singulares, que dão conta de atender aos objetivos estabelecidos para essa etapa da investigação:

1- Boa parcela dos idosos inscritos no programa chegam aos encontros por volta das 13:00hrs. Condição oportuna essa das 13:00 às 14:00hrs, pelo fato de proporcionar diálogos descontraídos com os presentes e de muita importância para descrever o contexto e a dinâmica de como o ambiente é construído pelos envolvidos no programa da UAM/UFPR.

2 - No encontro realizado no dia 21/11/2019, das 14:00 às 15:20hrs, foi oferecida uma palestra sobre a AIDS, com discussões sobre sexualidade, preconceito, prevenção e saúde nos diversos estágios da velhice. No intuito de conscientizar e estimular uma postura mais engajada por parte do idoso frente ao tema, em razão do papel que o idoso pode exercer como propagador da conscientização acerca dos assuntos ali discutidos.

3 – Após o intervalo, das 15:40 às 17:00hrs, foram organizadas dinâmicas com o grupo, tendo como pano de fundo a promoção da inter-relação e a conscientização sobre as implicações de uma postura de juízo de valor frente à um determinado cenário, tema ou pessoa.

4 - No encontro realizado no dia 28/11/2019, das 14:00 às 15:20hrs, foi apresentado aos participantes idosos um merchandising sobre um aplicativo similar ao Pop e ao Uber, direcionado para esse grupo etário e diferenciado em razão da personalização do serviço.

5 - Na sequência, foi concedida uma palestra sobre religião x espiritualidade, com o objetivo de alertar o idoso sobre os perigos do fanatismo religioso, sobre os charlatões e sobre a visão de uma crença infantil. No afã que esses instrumentos não operem ao nível da autoestima do idoso e sobre os direitos e o livre arbítrio do idoso.

6 - Foi organizada uma dinâmica com os idosos em torno do tema acima discutido, para tratá-lo de modo simulado na prática, como recurso para melhor fixar a questão posta em discussão e, assim, refletir a respeito com os participantes.

7 - Das 15:40 às 17:00hrs, foi apresentada aos participantes uma noção geral sobre o papel da psicologia na sociedade, como alternativa de auxílio à saúde física e mental.

8 - Foi pedida a participação espontânea de cada um dos participantes sobre o tema sugerido, para que dessem testemunho de experiências mal ou bem-sucedidas sobre o assunto em foco.

## APÊNDICE D – BANCO DE DADOS DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO

DIÁRIO DE CAMPO  
(Dados compilados e decompostos)

### Ambiente, características e atividades

**Ambiente** – Constatou-se que o acesso ao local onde ocorrem os encontros às terças e às quintas-feiras, oferece serviço de elevador e possui uma infraestrutura que subsidia o programa. A sala de aula onde se aplica boa parte das atividades é ampla, bem iluminada, bem ventilada e com boa acústica. As carteiras e as mesas, equipamentos e acessórios de uso didático, estão preservados. Da mesma forma a sala onde ocorrem as atividades de informática. [Atmosfera favorável às práticas]; [oportunidade de foco nos direitos]

**Ambiente** – Apercebe-se de que os profissionais da área da saúde se mostram voluntariosos e vocacionados para a finalidade proposta pelo programa, condição que valoriza as atividades. Além disso, alunos bolsistas da graduação, participam com afinco e cuidam dos detalhes para que os bastidores da aula (áudio, vídeo, iluminação etc.) estejam a contento, e tudo saia dentro do esperado [idem qualificação/direito].

**Ambiente** - Durante as conversas trocadas com os participantes, foi relatado que uma das razões que levam as pessoas a desistirem do programa, teve como alegação, a questão da expectativa frustrada já nos primeiros encontros, por razões diversas e não tangíveis de serem aqui diagnosticadas. [Evasão] [barreira]

**Ambiente** – Alguns desistem em função de consultas marcadas que, por estarem agendadas há tempo e por coincidirem com os horários das atividades na UAM, essas atividades são preteridas por esses participantes, que acabam desistindo por não poderem assistir com regularidade das atividades. [IDEM]

**Ambiente** – Outra possibilidade, relatada pelos participantes, é que algumas desistências podem ter relação com o fator localização, dia ou horários dos encontros. Situação que pode inibir inscrições e/ou mesmo motivar desistências. [Evasão]; [barreiras para propagação direitos do idoso]

**Ambiente** – Foi extraído dos diálogos com os voluntários, que em anos anteriores, em virtude da demanda, mais vagas surgiam e, assim, eram abertas duas turmas, em torno de 60 alunos. Porém, devido ao baixo número de colaboradores para auxiliar nos encontros, menos vagas foram disponibilizadas para o programa e, por isso, apenas uma turma estava sendo aberta. Percebe-se, com isso, que embora a concentração de alunos seja maior em sala, o índice de desistências e o de participantes assíduos, que concluem o curso, tem permanecido dentro da média. [Evasão]; [barreiras para propagação direitos do idoso]

**Ambiente** – Foi confirmado pela coordenação e pelos voluntários, que 90 alunos estão inscritos no programa 2019 da UAM e destes, a contar do início das atividades, de agosto a novembro/2019, em torno 30 participantes desistiram. No entanto, para recompor o número médio de alunos no programa, foi feita uma nova chamada e, assim, novos participantes já fazem parte do quadro da turma 2019 [oportunidade direitos]

**Atividade** – Foi relatado pelos responsáveis em aplicar as atividades que, dos 90 participantes inscritos: 47 participam ativamente dos módulos destinados os cuidados com a saúde. Alguns preferem as atividades corporais. Uma boa parcela prefere as atividades ligadas à inclusão digital, mas a grande maioria prefere as atividades recreativas, culturais, ligadas à passeios e aos direitos do idoso [muitas demandas]; [barreiras]

**Ambiente** - Constatou-se que 47 pessoas marcam presença nos encontros e que as atividades iniciam às 14:00 e seguem até às 17:00, todas as terças e quintas-feiras [atmosfera favorável]; [oportunidade direitos]

**Atividade** – Foi relatado pelos voluntários, que em média, 70 pessoas participam dos encontros. Porém, em torno de 50 pessoas alternam presença, devido ao módulo que interessa a cada um participar [barreiras]

**Ambiente** – Apercebe-se de que a grande maioria participa ativamente. Se põe à disposição para atuar nas dinâmicas de grupo e se reúne em grupos menores para discutir sobre o que foi anteposto [oportunidade]

**Ambiente** – A turma é bem participativa (homens e mulheres). Alguns participam mais, porém a maioria se envolve formulando perguntas e dando sugestões. [Ambiente favorável para difundir os direitos do idoso]

**Ambiente** – Foi possível registrar que em torno de 20 participantes, regularmente já se fazem presentes em sala de aula. Situação que viabilizou formular inquirições despreziosas, na intenção de extrair dos diálogos trocadas com os participantes, bons relatos generalizados. [IDEM]

**Ambiente** – O nível de envolvimento dos participantes com os temas em geral promove o debate acerca do que está sendo apresentado; [IDEM]

**Características** - Foi compartilhado por alguns participantes casados, que decidiram se matricular no programa somente se a esposa participar também. [Evasão]; [barreiras para propagar direitos do idoso]

**Características** - 3 participantes declararam, por princípios, não participar de qualquer pesquisa de opinião.

**Características** – Um quadro recorrente é o entusiasmo dos participantes. Com conversas paralelas durante o que está sendo discutido em sala de aula pelo professor, como em qualquer turma de crianças, adolescentes, jovens ou adultos reunidos, o professor precisa pedir que a atenção seja retomada para o assunto principal, para colocar ordem no *barulho*; [dispersão]; [barreiras para focalizar nos direitos do idoso]

**Atividade** – Em uma das atividades, foi proposta a dinâmica da caixa de presente: ao som de “New York, New York, interpretada por Frank Sinatra, enquanto a música estivesse tocando, os participantes passariam de um para as mãos do outro, uma caixa de presente na qual, havia dentro uma caixa de chocolate e uma mensagem para ser lida ao final. Foram convocados 10 voluntários, que por livre arbítrio participar. Vieram 9 voluntários, sendo, 4 homens e 5 mulheres. Ao término da música, o vencedor era convidado a abrir a caixa e mostrar aos demais o prêmio conquistado, e ler o primeiro parágrafo destinado ao vencedor. Nele, constava a mensagem de congratulações pelo feito e pela sorte de ser premiado com uma caixa de chocolate, que simboliza a compreensão a confraternização e a amizade construída ao longo dos encontros, porém, o presente deveria ser oferecido ao amigo que ele considerasse mais organizado e esse, seria o ganhador da caixa de chocolate. E assim, sucessivamente, parágrafo por parágrafo, fazendo referências a virtudes tal qual a da alegria, do carisma, da pontualidade, até chegar ao da caridade, que por bem, decidia dividir a caixa de chocolates com todos os presentes [atmosfera criada]; [oportunidade de focar nos direitos]

**Atividade** – Em outra atividade, foi organizada a seguinte dinâmica: foram escolhidos 8 participantes, 4 com óculos e 1 sem. Em seguida, foi sugerido que trocassem entre si os óculos, sendo que um desses, deveria ficar com o participante que não faz uso de óculos. Depois, foi pedido a cada um que lesse um texto em voz alta. Em resumo, ninguém conseguiu. Ao final, foi sugerido aos participantes que a partir daquele instante, fizessem um pacto em sala, que ninguém mais iria julgar seu vizinho, filho, neto, genro e outros, sem antes olhar com os “óculos” com o qual o outro vê a vida. Pois só assim será possível reduzir o preconceito e o pré-julgamento que corroem a sociedade. [IDEM engajamento em deveres]; [idem oportunidades]

**Atividade** – Foi proferida uma discussão sobre religião x espiritualidade, no intuito de alertar os participantes sobre os perigos do fanatismo religioso, das artimanhas dos charlatões para lograr vantagens sobre suas vítimas e das implicações de um imaginário que alimenta uma crença infantil. No afã de que esses instrumentos não operem ao nível da autoestima do idoso, dos seus direitos e do livre arbítrio em decidirem o que é melhor para si [dinâmica sobre direitos e abusos]; [um meio para tratar os direitos do idoso]

**Atividade** – Foi proposto então a seguinte atividade: que os alunos se reunissem em número de 4 integrantes por equipe e fizessem uma discussão sobre o tema que foi proposto. Que cada equipe, na sequência, apresentasse um case sobre a situação, trazendo testemunhos presenciados e/ou vividos sobre situações em que a religião se tornou fator de prejuízo na vida de alguém ou contribuiu na valorização da autoestima desse sujeito. Deste modo, ao final da apresentação dos cases, uma profissional da área da psicologia mediou as discussões sobre cada caso que foi apresentado pelos grupos. [IDEM dinâmica] [idem direitos]

**Atividade** - Foi apresentado então aos idosos, um conceito genérico sobre o papel da psicologia na sociedade, como alternativa e auxílio às questões relativas à saúde física e mental dos pacientes. [Direitos]

**Atividade** - Foi pedida a participação espontânea de cada um dos participantes sobre o tema sugerido, para que dessem testemunho de experiências mal ou bem-sucedidas sobre. [Direitos]

**Atividade** - Foi questionado pelos participantes qual seria a melhor escola teórica da psicologia, como linha a ser adotada, que um paciente deveria procurar, para se consultar. [Conscientização]

**Atividade** – Foi orientado que cada paciente deve fazer uma pesquisa junto ao consultório de psicologia e questionar como é o procedimento utilizado. (Manejo clínico para auxiliar na autoestima) [orientações]

**Atividade** – Foi esclarecido que, dentre as múltiplas possibilidades, a teoria comportamental segue uma linha matemática, e é uma das mais procuradas. Já a linha da psicanálise, atua no campo mais ou menos sensitivo. Entretanto, o psicólogo não dá opinião, mas avalia segundo teorias, e profissionalmente, avalia o contexto, os envolvidos e o que pode ser melhor para o bem-estar do paciente. Além disso, o psicólogo não receita medicamentos, mas sim, tem o papel de ajudar na valorização da autoestima do paciente. Psicologia visa promover o bem-estar e um deles é o incentivo à interação social entre os idosos, e nisto a psicologia pode ajudar [orientações]

**Atividade** – Foi articulada uma palestra sobre AIDS e discussões relacionadas à sexualidade, preconceito, prevenção e saúde no estágio da senescência. No intuito de conscientizar o grupo a procurar posturas mais engajadas frente à temática abordada e sobre o papel social que cabe ao senescente exercer enquanto propagador da conscientização acerca dos assuntos ali tratados. Questões como: sexo seguro, doença sexualmente transmissíveis, gravidez, drogas, mitos, fake News, saúde em geral, questões de ordem histórica, política e de direitos do cidadão. Uma vez que o desafio imposto pela atividade, requer da parte do idoso, que ele seja um porta voz daquilo que ali está sendo difundido em termos de conceitos e modos de preservar a vida em sociedade, e leve aquela mensagem aos familiares, aos filhos, netos, vizinhos e aqueles que ainda estão marcados pela desinformação, e as novas gerações, que precisam ser conscientizadas sobre àquelas questões de caráter social [ambiente de orientações]; [conscientizar e combate aos abusos]

**Atividade** – Foi cedido um espaço no início do encontro do dia 28/11/2020, para uma ação de merchandising, destinada a apresentar um aplicativo similar ao Pop e ao Uber, porém, com características próprias para atender de modo personalizado o público senescente. E no final, foi deixado o contato do site [publicidade]

**Atividade** – Outra atividade realizada em sala com os participantes, foi promovida pelo Grupo *Visitarte*, que articulou para os senescentes, atividades práticas a partir das técnicas do palhaço, que têm por objetivo fomentar o hábito do bom humor, estimular as emoções, o afeto e auxiliar no combate à depressão e aos complexos que alimentam a baixa autoestima, disponível nas fontes digitais (AE, 2019) [autoestima]

**Atividades** – No encerramento das atividades, em dezembro de 2019, a coordenação promoveu uma festa natalina com a turma 2019 e planejou em conjunto com os presentes a organização de uma viagem à Paranaguá, para que o grupo visite lugares históricos, em 2020. Foi também agendada para 2019, duas visitas, sendo uma no dia 28/11/2019 e outra no dia 03/12/2019, em museus, teatros e outros pontos culturais de Curitiba, além de uma visita ao MON, no retorno das atividades, em março de 2020 [atmosfera]

**Ambiente** – Conforme destacado, foi organizado pela coordenação da UAM o planejamento das atividades provenientes à 2020. Porém, em função do imponderável que se manifestou no mundo. A coordenação da UAM/UFPR foi igualmente surpreendida pela pandemia que se instalou no Brasil e no mundo, desarticulando a programação de 2020 do projeto, que a coordenação, por e-mail, desenhou o provável panorama sobre o programa para 2020 e 2021. E, assim, foram canceladas as atividades recreativas pensadas para 2020, a conclusão da atividade de informática e a esperada formatura com direito a beca e tudo (ver APÊNDICE J).

## APÊNDICE E – TÉCNICAS DE PESQUISA DE OPINIÃO

### HISTÓRICO DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO I (Dados compilados)

Curitiba, 21.nov.2019.

Hora de chegada ao Setor de Ciências Aplicadas da UFPR, Bloco de Terapia Ocupacional: 12:50. Foi apresentado aos participantes inscritos no programa o propósito da pesquisa, e explicados os procedimentos de aplicação do questionário, e que o TCLE seria fornecido em duas vias e entregue anexo ao questionário para serem preenchidos, na hipótese de concordarem em participar da pesquisa. De modo que às 13:00 horas do dia 21/11/2019, foi distribuído e aplicado com êxito um questionário estruturado semi-aberto, de caráter inaugural, com o viés de avaliar o contexto, confrontar outros dados obtidos, compará-los e classificar os respondentes conforme os critérios estabelecidos na pesquisa. Boa parte dos formulários foram devolvidos no mesmo dia, outros no dia 28/11/2019 e o saldo no dia 05/12/2019, data do encerramento do ano letivo. A estrutura do questionário exhibe 5 questões fechadas de múltipla escolha e 16 questões semiabertas. A aplicação foi feita com o auxílio de dois bolsistas voluntários no programa e com a supervisão da coordenadora da UAM (ver APÊNDICE F)

### QUESTIONÁRIO-ESTRUTURADO-SEMIABERTO

QUESTIONÁRIO	
<b>INÍCIO DO CURSO</b>	<b>RESP. [     ]</b>
Data: ____/____/____	
Nome: _____	
Idade: _____	Estado civil: _____
Escolaridade: _____	Graduação: _____
Tempo de trabalho: _____	Profissão: _____
Trabalha: (    ) sim (    ) não	Aposentadoria: (    ) sim (    ) não
Pratica algum exercício físico / esporte? / Quais: _____	
Mora: (    ) sozinho (    ) com os filhos (    ) parentes / amigos (    ) Residência p/ 3ª idade	
Tem o hábito da leitura? / O que gosta de ler? _____	
Atividades de lazer: (    ) cinema (    ) teatro (    ) parques (    ) shopping (    ) viagem (    ) visitar os amigos (    ) visitar os filhos e netos (    ) visitar os parentes (    ) vizinhos	
Outras atividades de lazer ou hobbies: _____	
Assiste / acessa: (    ) TV (    ) Netflix (    ) Facebook (    ) Whatsapp (    ) Instagram	
1) Como ficou sabendo do projeto de extensão da Universidade Aberta da Maturidade e quem fez sua inscrição para o programa 2019/2020?	
2) O que te motivou a se interessar por esse projeto de extensão?	
3) Quais foram os conteúdos ofertados pelo programa que te despertaram interesse?	
4) Quais são suas expectativas após se inscrever nesse projeto de extensão?	
5) O que imagina encontrar de dificuldades ou obstáculos no decorrer do curso?	
6) Como imagina superar possíveis contratempos que venham a se apresentar, para que possa permanecer no curso até a sua conclusão?	

FONTE: Elaborado pelo autor.



## APÊNDICE F – BANCO DE DADOS DA PESQUISA DE OPINIÃO

### QUESTIONÁRIO I (Anotações gerais)

Foram distribuídos 47 questionários, sendo: 7 questões de caráter sociodemográfico; 4 questões fechadas; 3 respostas específicas; e 6 questões semiabertas (anexo ao termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE). Disto, foram devolvidos: 17 TCLEs assinados, com os formulários respondidos; 17 foram devolvidos apenas os TCLEs, ficando os formulários para serem respondido em casa e devolvido na aula seguinte ou posterior, entre os dias 28/11/2019 e 05/12/2019, data do encerramento da última atividade agendada.

Outros 13 formulários de perguntas, foram programados para serem devolvidos juntamente com os demais, na aula do dia 28/11/2019. Estes, foram respondidos pelos alunos que entraram em segunda chamada e, portanto, estavam fora da lista oficial dos aprovados que iniciaram na turma 2019-2020. Por isso, foi necessário elaborar um novo TCLE para esses. Com isso, percebe-se que o número de inscritos chegou a 90 participantes, porém, 20 a 40 desistiram, e possivelmente, 13 ou mais entraram em segunda chamada. O que leva a crer, que faltaram em sala em torno de 10 a 23 alunos de um total provável de participantes.

8 participantes, por questões de esquecimento ou por não se posicionarem em relação a não querer responder ao questionário, autorizaram o TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido de forma voluntária, mas não trouxeram os questionários respondidos, alegando esquecimento. Portanto, não serão contabilizados na pesquisa nem farão parte da análise proposta.

Nota – Dos que responderam ao questionário e assinaram ao TCLE, dois pediram, primeiramente, para ler na íntegra o teor dos documentos, para então assiná-los e respondê-los, sob a alegação de que se trata de ritos preventivos – direitos civis de cada um (respondente questionário 34 e 43).

Nota - O respondente 43 declarou ter a impressão, ao ler o TCLE, que os programas de pesquisas sobre *Terceira Idade*, consideram esse grupo com pouco potencial de esclarecimento (intelectual), baseado no modelo do documento que estava sendo assinado, e depois assinou por mera deliberação.

### DADOS QUANTITATIVOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO I (dados depurados via EXCEL)

TABELA 12 – PERFIL DOS RESPONDENTES T2019 (IDADE-GÊNERO-ESTADO CIVIL)

FAIXA ETÁRIA	GÊNERO		ESTADO CIVIL				% por F. etária
	Feminino	Masculino	Solteiro	Casado	Viúvo	Divorciado	
60 - 64	10	2	2	7	1	2	33%
65 - 69	10	3	2	8	2	1	36%
70 - 74	5	1	1	3	2		17%
75 - 79	2	2		1	2	1	11%
80 - 84		1		1			3%
TOTAL	27	9	14%	56%	19%	11%	36

FONTE: Elaborado pelo autor.

TABELA 13 – PERFIL DOS RESPONDENTES T2019 (IDADE-GÊNERO-ENSINO)

FAIXA ETÁRIA	Homens			Mulheres			TOTAIS
	Básico	Médio	Superior	Básico	Médio	Superior	
60 - 64		1	1	3	2	5	12
65 - 69		3		1	1	8	13
70 - 74		1		2	3		6
75 - 79	1		1	1	1		4
80 - 84		1					1
TOTAL	3%	17%	6%	19%	19%	36%	36

FONTE: Elaborado pelo autor.

TABELA 14 – PERFIL DOS RESPONDENTES T2019 (IDADE-GÊNERO-OCUPAÇÃO)

FAIXA ETÁRIA	Homens			Mulheres			AP	TB	IN
	Aposentado	Trabalha	Inativo	Aposentada	Trabalha	Inativa			
60 - 64	2		2	7	1	9	25%	3%	32%
65 - 69	3	1	2	10		10	36%	3%	35%
70 - 74	1			5		6	17%		18%
75 - 79	2		2	2		2	11%		12%
80 - 84	1		1				3%		3%
TOTAL	9	1	7	24	1	27	92%	6%	94%

FONTE: Elaborado pelo autor.

TABELA 15 – PERFIL DOS RESPONDENTES T2019 (IDADE-GÊNERO-DOMICÍLIO)

FAIXA ETÁRIA	H				M				Com F	Só	Com P	N/D
	Próprio com a família	Mora só	Casa de parentes	N/D	Próprio com a família	Mora só	Casa de parentes	N/D				
60 - 64	1		1		4	4	2		14%	11%	8%	
65 - 69		1	2		7	3			19%	11%	6%	
70 - 74	1				1	2	2		5%	6%	5%	
75 - 79	1	1					2		3%	3%	6%	
80 - 84	1								3%			
TOTAL	4	2	3		12	9	6		44%	31%	25%	

FONTE: Elaborado pelo autor.

TABELA 16 – PERFIL DOS RESPONDENTES T2019 (IDADE-GÊNERO-CORPO E MENTE)

FAIXA ETÁRIA	HOMENS		MULHERES	
	Prática algum tipo de atividade física	Tem o hábito da leitura	Prática algum tipo de atividade física	Tem o hábito da leitura
60 - 64	1	2	9	9
65 - 69	3	2	7	8
70 - 74	1	1	4	3
75 - 79	1	2	2	1
80 - 84	1	1		
TOTAL	19%	22%	61%	58%

FONTE: Elaborado pelo autor.

TABELA 17 – PERFIL DOS RESPONDENTES T2019 (IDADE E LAZER PARA ELAS)

FAIXA ETÁRIA	LAZER E TEMPO LIVRE									F.E %
	Cinema	Teatro	Parques	Shopping	Viagem	Visitar os amigos	Visitar os filhos e netos	Visitar parentes	Visitar vizinhos	
60 - 64	5	2	5	4	7	6	3	7	1	34%
65 - 69	6	4	7	6	8	5	8	5	2	43%
70 - 74	3	1	3	2	4	2	3	5	2	21%
75 - 79					2				1	2%
80 - 84										
Total em %	14,71%	8,82%	5,88%	8,82%	17,65%	17,65%	11,77%	11,77%	2,94%	
TOTAL	14	7	15	12	21	13	14	17	6	119

FONTE: Elaborado pelo autor.

TABELA 18 – PERFIL DOS RESPONDENTES T2019 (IDADE E LAZER PARA ELES)

FAIXA ETÁRIA	LIVRE TEMPO E LAZER									F.E %
	Cinema	Teatro	Parques	Shopping	Viagem	Visitar os amigos	Visitar os filhos e netos	Visitar parentes	Visitar vizinhos	
60 - 64	1	1		1	2	1	1			20%
65 - 69	2	1			2	2		1		24%
70 - 74	1	1	1	1	1	1	1	1	1	26%
75 - 79	1				1	1	1	1		15%
80 - 84			1	1		1	1	1		15%
Total em %	14,71%	8,82%	5,88%	8,82%	17,65%	17,65%	11,77%	11,77%	2,94%	
TOTAL	5	3	2	3	6	6	4	4	1	34

FONTE: Elaborado pelo autor.

TABELA 19 – PERFIL DOS RESPONDENTES T2019 (IDADE-GÊNERO-REDES SOCIAIS)

FAIXA ETÁRIA	H			M			FCB	WTS	ISTG
	Facebook	WhatsApp	Instagram	Facebook	WhatsApp	Instagram			
60 - 64	2	2	1	8	12	5	10	14	6
65 - 69		1		5	7	3	5	8	3
70 - 74				2	2		2	2	
75 - 79		2				1		2	1
80 - 84									
Total em %	5,76%	19,23%	10%	88,24%	80,77%	90%	32%	49%	19%
TOTAL	2	5	1	15	21	9	17	26	10

FONTE: Elaborado pelo autor.

TABELA 20 – PERFIL DOS RESPONDENTES T2019 (IDADE-GÊNERO-STREAMING)

FAIXA ETÁRIA	H	M	F.E
	NETFLIX	NETFLIX	NETFLIX
60 - 64	1	6	19%
65 - 69	1	3	11%
70 - 74	1		3%
75 - 79	2		6%
80 - 84			
Total em %	14%	25%	39%
TOTAL	5	9	14/36

FONTE: Elaborado pelo autor.

NOTA: a escolha da NETFLIX como modalidade streaming, foi de caráter meramente aleatório e na intenção de mensurar o potencial interesse que essa recente tecnologia desperta na turma 2019.

TABELA 21 – PERFIL DOS RESPONDENTES TERCEIRA IDADE T2019 (PREFERÊNCIAS)

ATIVIDADE E LAZER	DOS 81 % QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA	DOS 81% QUE PRATICAM ALGUM HÁBITO DA LEITURA	DOS 58% QUE PRATICAM ALGUM HOBBY
Exercícios livres, alongamento e caminhada	63%		
Academia de musculação	29%		
Hidroginástica	17%		
Dança e artes corporais	13%		
Livros		95%	
Jornais		27%	
Revistas		27%	
Ficção e suspense		14%	
História, contos e cultura		18%	
Romance		55%	
Biografias		18%	
Trabalho artesanal			17%
Paisagismo e jardinagem			11%
Tarefas da casa			17%
Cinéfilo, TV, rádio			17%
Museu, arte e música			11%
Esportes radicais			11%
Confraternizar			6%
Navegar na internet			6%

FONTE: Elaborado pelo autor.

DADOS QUALITATIVOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO I  
[ID – Idade] [EG – Escolaridade/Gênero] [CD – Codificação]

(Dados compilados e decompostos)

**Questão 1A** - Como ficou sabendo do projeto de extensão da Universidade Aberta da Maturidade e quem fez sua inscrição para o programa 2019/2020?

QUADRO 12 – QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 1A

N	ID	EG	MEIO DE ACESSO AO PROGRAMA DA UAM	CD
1	65	2F	Reportagem TV	Propaganda
2	67	3F	Amigo	Rede de contatos
3	62	3F	Amiga da academia que frequenta o projeto	Rede de contatos
4	77	3M	Minha filha	Iniciativa da família
5	62	3F	Através de uma amiga	Rede de contatos
6	65	3F	Notícias na internet	Propaganda
8	62	2F	Associação dos servidores da UFPR	Rede de contatos
9	61	1F	A filha trabalha na cantina da UFPR	Iniciativa da família
11	77	2F	Pela amiga de meu filho	Rede de contatos
12	70	2F	Minha filha ficou sabendo	Iniciativa da família
13	68	3F	Na própria faculdade	Rede de contatos
14	61	3F	Sabia que tinha direito, mas não tinha acesso	Iniciativa própria
15	75	1M	Filha	Iniciativa da família
17	80	2M	Minha filha Fernanda é Bióloga	Iniciativa da família
18	66	3F	Fiquei sabendo pelo Facebook	Rede de contatos
19	65	3F	Minha Irmã	Iniciativa da família
21	62	2M	Amigo	Rede de contatos
22	61	3M	Pela minha irmã, que soube por terceiros	Iniciativa da família
23	65	3F	Uma amiga que fez no ano anterior me recomendou	Rede de contatos
25	65	1F	Por minha amiga	Rede de contatos
26	64	2F	Facebook	Rede de contatos
27	72	1F	Minha filha Miriam Mattoso	Iniciativa da família
28	64	3F	Pelas redes sociais	Rede de contatos
29	64	4F	Uma amiga que fez no ano anterior me recomendou	Rede de contatos
30	75	1F	Através de uma amiga	Rede de contatos
31	68	3F	Conheci pesquisando na internet	Iniciativa própria
32	67	3F	Por um amigo	Rede de contatos
33	61	1F	Minha filha ficou sabendo	Iniciativa da família
34	71	2M	Na própria faculdade	Rede de contatos
35	67	2M	Através do filho mais velho	Iniciativa da família
36	74	2F	Minha Irmã	Iniciativa da família
37	70	1F	A neta	Iniciativa da família
39	64	1F	Através da minha nora que é estudante da UFPR	Iniciativa da família
41	70	2F	Minha mana	Iniciativa da família
43	68	2M	Pela internet. Procurei e achei	Iniciativa própria
44	67	2M	Minha filha é funcionária da UFPR	Iniciativa da família

Fonte: Elaborado pelo autor.

DADOS QUALITATIVOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO I  
[ID – Idade] [EG – Escolaridade/Gênero] [CD – Codificação]

(Dados compilados e decompostos)

**Questão 1B** - Como ficou sabendo do projeto de extensão da Universidade Aberta da Maturidade e quem fez sua inscrição para o programa 2019/2020?

QUADRO 13 - QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 1B

N	ID	EG	AGENTE MOTIVADOR	CD
1	65	2F	Eu	Autonomia
2	67	3F	Eu	Autonomia
3	62	3F	Eu	Autonomia
4	77	3M	Eu	Autonomia
5	62	3F	Eu	Autonomia
6	65	3F	Eu	Autonomia
8	62	2F	Eu	Autonomia
9	61	1F	Filha ajudou a preencher	Assessoria
11	77	2F	Filho	Delegado
12	70	2F	Minha filha me inscreveu	Delegado
13	68	3F	Eu	Autonomia
14	61	3F	Através de minha filha	Delegado
15	75	1M	Filha	Delegado
17	80	2M	Filha	Delegado
18	66	3F	Eu	Autonomia
19	65	3F	Eu	Autonomia
21	62	2M	Eu	Autonomia
22	61	3M	Eu	Autonomia
23	65	3F	Eu	Autonomia
25	65	1F	Eu	Autonomia
26	64	2F	Eu	Autonomia
27	72	1F	Minha Filha	Delegado
28	64	3F	Eu	Autonomia
29	64	4F	Eu	Autonomia
30	75	1F	Eu	Autonomia
31	68	3F	Eu	Autonomia
32	67	3F	Minha Filha fez a inscrição	Delegado
33	61	1F	Minha filha fez a inscrição	Delegado
34	71	2M	Eu	Autonomia
35	67	2M	Eu	Autonomia
36	74	2F	Minha irmã	Delegado
37	70	1F	A neta	Delegado
39	64	1F	Minha nora	Delegado
41	70	2F	Eu	Autonomia
43	68	2M	Eu	Autonomia
44	67	2M	Eu	Autonomia

Fonte: Elaborado pelo autor.

## DADOS QUALITATIVOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO I (compilado e decomposto)

## Questão 2 - O que te motivou a se interessar por esse projeto de extensão?

QUADRO 14 - QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 2

N	ID	EG	FATORES MOTIVACIONAIS (RCO)	CD
1	65	2F	Adquirir novos conhecimentos e interagir com outras pessoas [elear e troca]	Conhecimento / interação
2	67	3F	Amizades e fazer algo diferente [investimento em relações e fuga do ócio]	Interação
3	62	3F	Pela necessidade de não parar no tempo, ou seja, ficar só em casa [fugir ócio]	Ocupação
4	77	3M	Ocupação do tempo – socialização [fuga do ócio e investimento em relações]	Ocupação / socialização
5	62	3F	Aprender mais [busca por elevar/aprimorar conhecimento]	Conhecimento
6	65	3F	Tratar o sedentarismo e a letargia (preguiça) [estagnação provocada pelo ócio]	Ocupação
8	62	2F	Conhecimento [investimento no saber]	Conhecimento
9	61	1F	Ficava sozinha em casa [fuga da solidão, busca companhia e atividades]	Ocupação
11	77	2F	Para ter uma atividade, conhecimento [fuga da estagnação e busca do saber]	Ocupação / conhecimento
12	70	2F	Participar de atividades [fugir da estagnação em busca de atividades]	Interação
13	68	3F	Conteúdo total [visa a busca por saberes]	Conhecimento
14	61	3F	O aprendizado e o relacionamento com o grupo [saberes e intercâmbio/troca]	Conhecimento / Interação
15	75	1M	N/ se aplica	-----
17	80	2M	Por ter 3 filhos que estudam na UFPR [visa à experiência]	Realização
18	66	3F	Para me socializar [buscar o convívio social]	Socialização
19	65	3F	Conhecimento [investimento no saber]	Conhecimento
21	62	2M	A UFPR [visa à experiência]	Realização
22	61	3M	Conhecer o projeto e ter algo a mais a fazer [curiosidade e fuga da estagnação]	Conhecimento / Ocupação
23	65	3F	Interagir / conhecer novas pessoas. Acumular, somar conhecimentos [troca]	Interação/socializar/ Conhecimento
25	65	1F	Minha amiga falou muitas coisas interessantes [curiosidade]	Conhecimento
26	64	2F	Novos conhecimentos; atividades [busca por elevar conhecimento, aprimorar]	Conhecimento/Ocupação
27	72	1F	Aprender a lidar com celular e fazer amizades [adaptação contexto e relações]	Conhecimento/Socializar/ Interagir
28	64	3F	Por ser na UFPR; Acesso a novos aprendizados; e conhecer a novas pessoas	Realização/ conhecimento Socializar
29	64	3F	Novos conhecimentos e conhecer pessoas [elear saberes e relacionamento]	Conhecimento/socializar
30	75	1F	Conhecimento [visa a busca por saberes]	Conhecimento
31	68	3F	Me manter ocupada e ativa, conhecer pessoas [fuga do ócio e busca relações]	Ocupação/Socialização
32	67	3F	Ficar muito tempo sozinha [fuga da solidão, busca por companhia e atividades]	Ocupação
33	61	1F	Aprender mais [busca por saberes]	Conhecimento
34	71	2M	Para ter mais acesso no interesse da maturidade [curiosidade e saberes]	Conhecimento
35	67	2M	Conhecimento [busca por saberes]	Conhecimento
36	74	2F	Ter a mente ocupada e conversar com os outros [fuga do ócio, ter companhia]	Ocupação / Interação
37	70	1F	Atualizar conhecimentos - convivência com pessoas, atividades [IDEM 12]	Conhecimento/Socializar/ Ocupação
39	64	1F	Conhecer novas pessoas, sair da rotina e aprender novas coisas [IDEM 12]	Socializar/ocupação/ Conhecimento
41	70	2F	Ficar mais socializada e cérebro mais ativo [intercâmbio e fuga do ócio]	Socialização/conhecimento
43	68	2M	Troca de experiência; informação/conhecimento [IDEM 12]	Interação/Conhecimento
44	67	2M	Troca de experiências; relacionamento [troca de saberes e socialização]	Interação/socialização

Fonte: Elaborado pelo autor.

DADOS QUALITATIVOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO I (compilado e decomposto)  
**Questão 3 -** Quais os conteúdos ofertados pelo programa que te despertaram interesse?

QUADRO 15 - QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 3

N	ID	EG	TEMÁTICA DE INTERESSE (SCP) (PIC)	CD
1	65	2F	Arte/Técnica (Palhaço); Comunicação e qualidade de vida; brincadeiras africanas; exercício físico; Pressão alta; Aulas de Xadrez; Plantas medicinais; Alzheimer [zelo c/saúde e passatempo]	Saúde e curiosidades
2	67	3F	Tudo o que o programa oferece [o importante é a experiência]	Aprendizado
3	62	3F	A maioria deles. Direitos e deveres do idoso; Ervas medicinais; Alzheimer [atenção sobre direitos e saúde do idoso]	Direito e saúde
4	77	3M	Literatura fãrmaco [curiosidade com foco na saúde do idoso]	Curiosidade e saúde
5	62	3F	Literatura; conhecimentos gerais [passatempo, curiosidades e aprimorar saberes]	Saberes
6	65	3F	Todas [o importante é a experiência]	Aprendizado
8	62	2F	Saúde [foco na saúde do idoso]	Saúde do idoso
9	61	1F	Memória; saúde; direitos [saúde e direitos do idoso]	Saúde e direitos
11	77	2F	Gosto das palestras [ocupação do tempo livre e aprimorar saberes]	Refletir e apreender
12	70	2F	Tudo [o importante é a experiência]	Aprendizado
13	68	3F	Todas [o importante é a experiência]	Aprendizado
14	61	3F	Todos foram muito bons; alguns mais informativos; e outros despertaram o pensamento, a curiosidade (como sobre a aranha marrom) [o importante é a experiência, abrir reflexão e satisfazer a curiosidade]	Refletir e apreender
15	75	1M	N/ se aplica	
17	80	2M	Vários motivos [o importante é a experiência]	Aprendizado
18	66	3F	Plantas medicinais [saúde do idoso e curiosidades]	Saúde idoso curiosidades
19	65	3F	Todos [o importante é a experiência]	Aprendizado
21	62	2M	Palestras [ocupação do tempo livre, o importante é a experiência]	Refletir
22	61	3M	Todos os conteúdos, pois, de uma forma ou de outra, trouxeram (possibilitou novos conhecimentos) ou atualizou os conhecimentos (que já tinha) [aprimorar novos saberes]	Refletir e apreender
23	65	3F	Estímulo à escrita. Mas todas as aulas foram significativas [ocupação do tempo e novos saberes]	Aprendizado
25	65	1F	Conhecimento – informações [foco em todos os recursos oferecidos em busca de aprimorar saberes]	Apreender saberes
26	64	2F	Acredito que todos [o importante é a experiência]	Aprendizado
27	72	1F	Foi de conhecer melhor as plantas medicinais [saúde do idoso e curiosidades]	Saúde idoso curiosidades
28	64	3F	Conteúdo relativo aos cuidados com a saúde física, mental e espiritual. Ex.: (atividades físicas; vacinas na terceira idade; herpes, zoster; HIV; doenças cardiovasculares etc.) [saúde do idoso e curiosidades]	Saúde idoso curiosidades
29	64	3F	Como escrever; literatura e cinema [ocupação do tempo livre, o importante é a experiência]	Aprendizado
30	75	1F	Todas [o importante é a experiência]	Aprendizado
31	68	3F	Todos são interessantes, sempre aprendemos alguma coisa [o importante é a experiência]	Aprendizado
32	67	3F	Todos [o importante é a experiência]	Aprendizado
33	61	1F	Tudo [o importante é a experiência]	Aprendizado
34	71	2M	Até o momento todos os temas foram interessantes [o importante é a experiência]	Aprendizado
35	67	2M	Todos [o importante é a experiência]	Aprendizado
36	74	2F	Em geral todos [o importante é a experiência]	Aprendizado
37	70	1F	Na verdade, todos foram interessantes. Apreendi muito [o importante é a experiência]	Apreender
39	64	1F	Até o momento todos os temas foram interessantes [o importante é a experiência]	Aprendizado
41	70	2F	Todos os conteúdos são bons [o importante é a experiência]	Aprendizado
43	68	2M	Inclusão literária. Obs.: pediu para ler o TCLE e comentou que os programas de pesquisas sobre a terceira idade passam a impressão de que o idoso tem pouco potencial intelectual, baseado no tipo de documento a ser assinado.	Aprendizado
44	67	2M	Legislação e saúde [foco nos direitos do idoso e na saúde do idoso]	Direitos e saúde idoso

Fonte: Elaborado pelo autor.

DADOS QUALITATIVOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO I  
(Dados compilados e decompostos)

**Questão 4** - Quais são suas expectativas após se inscrever nesse projeto de extensão?

QUADRO 16 - QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 4

N	ID	EG	PERSPECTIVAS (ODI)	COD
1	65	2F	Fazer novos cursos no mesmo conceito [envolvimento]	Continuidade
2	67	3F	Ótima [otimismo]	Satisfação
3	62	3F	Fazer novas amizades inclusive [entusiasmo]	Interação
4	77	3M	Continuar a fazer outros cursos [envolvimento]	Continuidade
5	62	3F	Melhorar meus conhecimentos; voltar a aprender [entusiasmo]	Progresso
6	65	3F	Ter um pouco mais de atividade [otimismo]	Ocupação
8	62	2F	Ótimo [otimismo]	Satisfação
9	61	1F	Aprender mais coisas [entusiasmo]	Progresso
11	77	2F	Expectativa de novas experiências [otimismo]	Aprendizado
12	70	2F	Tentar se aprimorar [otimismo]	Progresso
13	68	3F	Para aproveitar tudo da Maturidade [entusiasmo]	Aprendizado
14	61	3F	Mais conhecimento; e mais inclusão para nós madurinhos [entusiasmo]	Progresso
15	75	1M	N/ se aplica	
17	80	2M	Conseguir ajudar a quem precisa [envolvimento]	Cooperação
18	66	3F	Não tenho expectativas. Só vou fazer [apatia]	Ocupação
19	65	3F	Ter conhecimento de outros assuntos gerais [entusiasmo]	Aprendizado
21	62	2M	Ampliar conhecimento [entusiasmo]	Progresso
22	61	3M	Participar em outras atividades, tanto como participante ouvinte ou retornar aos bancos escolares [envolvimento]	Cooperação
23	65	3F	Sair com conhecimento para a minha vida, a geração da maturidade. Saber sobre os cuidados e direitos [envolvimento]	Progresso
25	65	1F	Mais clareza de diversos assuntos [envolvimento]	Aprendizado
26	64	2F	Aproveitar [entusiasmo]	Aprendizado
27	72	1F	É continuar conhecendo o que tem de bom no curso [envolvimento]	Continuidade
28	64	3F	Reciclar meus conhecimentos; e trazer para mim e meus contatos do dia a dia, novas histórias e conteúdos atuais [envolvimento]	Progresso
29	64	3F	Dar continuidade, participando de outros projetos [envolvimento]	Continuidade
30	75	1F	Estou aprendendo muita coisa [entusiasmo]	Progresso
31	68	3F	Conhecer pessoas, participar de atividades interessantes [entusiasmo]	Interação
32	67	3F	Poder desenvolver projetos para me tornar voluntária [envolvimento]	Cooperação
33	61	1F	Saber mais [entusiasmo]	Progresso
34	71	2M	Sempre aprender mais [otimismo]	Progresso
35	67	2M	Aplicar boa parte aprendida [envolvimento]	Cooperação
36	74	2F	Aprimorar o conhecimento [otimismo]	Progresso
37	70	1F	Procurar desenvolver tudo que aprendi [envolvimento]	Cooperação
39	64	1F	Aprender mais [otimismo]	Progresso
41	70	2F	Continuar ativa e com a mente aberta [otimismo]	Progresso
43	68	2M	Compartilhar os conhecimentos com as pessoas a minha volta [envolvimento]	Cooperação
44	67	2M	Adquirir conhecimento [otimismo]	Aprendizado

Fonte: Elaborado pelo autor.



DADOS QUALITATIVOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO I  
(Dados compilados e decompostos)

**Questão 5** - O que imagina encontrar de dificuldades ou obstáculos no decorrer do curso?

QUADRO 17 - QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 5

N	ID	EG	AMEAÇAS (ODI)	COD
1	65	2F	Até agora deu para acompanhar bem os assuntos apresentados <u>[sob controle]</u>	Desconhecida
2	67	3F	Não tenho obstáculos, nem dificuldades no curso <u>[sob controle]</u>	
3	62	3F	Até o momento nenhum <u>[sob controle]</u>	Desconhecido
4	77	3M	Não <u>[sob controle]</u>	
5	62	3F	Não prevejo dificuldades ou obstáculos <u>[sob controle]</u>	
6	65	3F	Luta interna para sair de casa e cumprir o compromisso assumido <u>[enfrentamento]</u>	Desânimo
8	62	2F	Nenhuma <u>[sob controle]</u>	
9	61	1F	Meu pouco estudo (gostaria de ter estudado muito ainda, mas meus pais diziam que não era importante mulher estudar); e pouca visão (óculos) <u>[enfrentamento]</u>	Baixa Autoestima
11	77	2F	Não sei informar <u>[enfrentamento]</u>	Desconhecido
12	70	2F	Imagino não encontrar dificuldades até o final <u>[sob controle]</u>	Desconhecido
13	68	3F	Nenhum <u>[sob controle]</u>	
14	61	3F	No início sentia dificuldades com o transporte, por eu não ser daqui de Curitiba. Hoje está superado <u>[sob controle]</u>	Deslocamento
15	75	1M	N/ se aplica	
17	80	2M	Não sei, algumas <u>[enfrentamento]</u>	Desconhecido
18	66	3F	Nenhuma dificuldade <u>[sob controle]</u>	
19	65	3F	Nenhum <u>[sob controle]</u>	
21	62	2M	Nenhum <u>[sob controle]</u>	
22	61	3M	Nenhum <u>[sob controle]</u>	
23	65	3F	Ter de renunciar a outras atividades (praia, viagem ...) em detrimento do curso <u>[enfrentamento]</u>	Prioridades
25	65	1F	Nenhuma <u>[sob controle]</u>	
26	64	2F	Não espero encontrar dificuldades <u>[sob controle]</u>	Desconhecido
27	72	1F	Espero que todos da família estejam bem (obs.: cuidar dos outros) <u>[enfrentamento]</u>	Familiares
28	64	3F	Não me imagino encontrar dificuldades, mas se aparecerem, acho que serão resolvidas com empatia e gratidão aos professores e coordenadores <u>[enfrentamento]</u>	Desconhecido
29	64	3F	Penso que nenhum <u>[sob controle]</u>	Desconhecido
30	75	1F	Devo encontrar alguns <u>[enfrentamento]</u>	Desconhecido
31	68	3F	Acho que nenhuma <u>[sob controle]</u>	Desconhecido
32	67	3F	O uso das novas tecnologias <u>[enfrentamento]</u>	Baixa autoestima
33	61	1F	Nada <u>[sob controle]</u>	
34	71	2M	No momento não tive <u>[sob controle]</u>	Desconhecido
35	67	2M	Nenhum <u>[sob controle]</u>	
36	74	2F	Nada de obstáculos. Obs.: (Pedi para ler antes de assinar o TCLE - cuidadosa com seus direitos civis) <u>[sob controle]</u>	
37	70	1F	Tudo vai ser uma experiência - procurarei não desistir <u>[enfrentamento]</u>	Desânimo
39	64	1F	Não tive <u>[sob controle]</u>	
41	70	2F	Sem dificuldades <u>[sob controle]</u>	
43	68	2M	Não <u>[sob controle]</u>	
44	67	2M	Não vejo dificuldades <u>[sob controle]</u>	Desconhecido

Fonte: Elaborado pelo autor.

DADOS QUALITATIVOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO I  
(Dados compilados e decompostos)

**Questão 6** - Como imagina superar possíveis contratempos que venham a se apresentar para que possa permanecer no curso até a conclusão?

QUADRO 18 - QUESTIONÁRIO I RESPOSTA 6

N	ID	EG	ESCUDOS (AFI)	COD
1	65	2F	Com persistência p/ concluir apesar de alguns obstáculos (faltar para exames e consultas, viagens) [alternativas à mão]	Persistência
2	67	3F	Até agora não tenho contratempos para a conclusão do curso [alternativas à mão]	Preferência
3	62	3F	Da melhor maneira possível. Principalmente, ter uma boa saúde [alternativas à mão]	Bem-estar
4	77	3M	Não imagino. Único obstáculo seria, doença [alternativas à mão]	Bem-estar
5	62	3F	Não tenho expectativa de não poder terminar o curso [alternativas à mão]	Preferência
6	65	3F	Persistência (Obs.: associada a questão anterior [letargia] [alternativas à mão])	Persistência
8	62	2F	Fiz planejamento para não faltar [alternativas à mão]	Preferência
9	61	1F	Tenho medo de que a falta de estudo seja o obstáculo (que atrapalhe e impeça a conclusão) [dependência de estímulos externos à superação]	Superação
11	77	2F	Pesquisar, avaliar soluções para os contratempos [alternativas à mão]	Persistência
12	70	2F	Nenhum (Obs.: associada a questão anterior) [alternativas à mão]	Preferência
13	68	3F	Creio que não terei contratempos [alternativas à mão]	Preferência
14	61	3F	Talvez uma viagem, como sou de outro estado, mas contei e conto com a coordenação, como já aconteceu e foram muito legal e compreensivas [dependência]	Superação
15	75	1M	N/ se aplica	
17	80	2M	Vários motivos [alternativas à mão]	Preferência
18	66	3F	Não haverá contratempo [alternativas à mão]	Preferência
19	65	3F	Planejando [alternativas à mão]	Preferência
21	62	2M	Através das redes sociais / colegas [dependência de terceiros à superação]	Superação
22	61	3M	Buscar meios para continuar participando do curso, caso necessário [dependência]	Superação
23	65	3F	Persistir nas aulas. Postergar outros compromissos [alternativas à mão]	Persistência
25	65	1F	Comunicar às pessoas do curso a minha dificuldade [dependência]	Superação
26	64	2F	Se surgir, buscar a compreensão. (Compreensão) [dependência]	Superação
27	72	1F	Eu quero estar bem de saúde [alternativas à mão]	Bem-estar
28	64	3F	Imagino me esforçando para que estes contratempos possam ser sanados de forma que não me impeça de continuar o curso [alternativas à mão]	Superação
29	64	3F	Quando surgirem, verei o que fazer [alternativas à mão]	Persistência
30	75	1F	Estudando cada vez mais não faltar [alternativas à mão]	Superação
31	68	3F	Com a compreensão dos coordenadores, força de vontade e tranquilidade da minha parte [alternativas à mão]	Persistência
32	67	3F	No segundo semestre verifiquei que haverá inclusão digital. Espero assimilar os conteúdos [dependência de estímulo externo à superação]	Superação
33	61	1F	Se esforçar para concluir [alternativas à mão]	Persistência
34	71	2M	Se possível sempre estarei aqui [dependência]	Superação
35	67	2M	Mas tenho uma, mas com paciência irei concluir [dependência]	Superação
36	74	2F	Quando eles aparecerem, saberei resolver todos [alternativas à mão]	Persistência
37	70	1F	Ter perseverança para alcançar meus objetivos [alternativas à mão]	Persistência
39	64	1F	Não se aplica	
41	70	2F	N/ se aplica	
43	68	2M	Não vejo contratempos. Só se for provocada pela natureza [alternativas à mão]	Bem-estar
44	67	2M	Com determinação [alternativas à mão]	Persistência

Fonte: Elaborado pelo autor.

## APÊNDICE G – TÉCNICAS DE ENTREVISTA FOCALIZADA

### HISTÓRICO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA (FOCALIZADA) (Dados compilados)

Curitiba, março.2021.

Como complemento ao questionário I, aplicado em sala de aula nas instalações da UAM - bloco TO - Campus Sociais Aplicadas, em novembro de 2019. Foi apresentado aos participantes respondentes do questionário I, dispostos a continuar contribuindo com a pesquisa, o questionário II, na modalidade entrevista focal, realizada via WhatsApp e em tempo real, entre os dias 10/03/2021 e 27/03/2021, em horário e dia definidos pelos entrevistados. Assim, foi exposto aos participantes inscritos no programa o propósito da pesquisa e os procedimentos de aplicação do questionário II na modalidade entrevista focal via WhatsApp, como parte integrante do TCLE fornecido em duas vias, entregue anexo ao questionário I anteriormente preenchido. De modo que às 10:00 horas do dia 27/03/2021 foi concluída a última entrevista, de um total de 19, dos 36 que responderam ao questionário I. Sendo que dos 17 ausentes, 7 não se enquadraram na faixa etária média classificada como *Terceira idade*; 3 declinaram da ideia de participar; e 7 não dispunham de um perfil no WhatsApp ou no Messenger para participarem dos encontros da turma 2019 da UAM pelas redes sociais, ou desistiram no início de 2020 devido a pandemia e, por isso, não foi possível contatá-los. Entretanto, os 19 respondentes que concluíram o questionário II, representam, aproximadamente, 70% do grupo etário *Terceira idade* que participou da primeira fase da pesquisa. A estrutura do questionário mediado pela entrevista focal exige duas questões de múltipla escolha, oito questões semiabertas e uma aberta (ver APÊNDICE H).

### QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO SEMIABERTO

QUESTIONÁRIO II	RESP. [     ]
1 – Pelo que você se recorda, as discussões sobre o tema envelhecimento saudável, nos meios de comunicação de massa e na sociedade, estão mais presentes na atualidade do que em épocas passadas?	
	<input type="checkbox"/> estão menos <input type="checkbox"/> estão iguais <input type="checkbox"/> um pouco mais <input type="checkbox"/> estão mais <input type="checkbox"/> bem mais
2 – Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a faixa etária média compreendida entre os 60 e 70 anos é conhecida como terceira idade. Sobre isto, como você classifica este estágio da vida que atravessa:	
	<input type="checkbox"/> nada bom <input type="checkbox"/> pouco bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> muito bom
3 – Se possível, cite 5 (cinco) palavras que para você definem a fase da terceira idade.	
4 – Quais dificuldades você acredita que uma pessoa na faixa etária média entre os 60 e 70 anos, conhecida como <i>terceira idade</i> , enfrenta atualmente?	
5 – Como você acha que essas dificuldades podem ser contornadas hoje em dia?	
6 – Com relação à temática da terceira idade, o que você gostaria de saber e não sabe ou sabe pouco?	
7 – Que coisas você gostaria de fazer e não faz ou faz pouco?	
8 – Das experiências que você obteve na Universidade Aberta da Maturidade da UFPR, em 2019, daquelas que mais tiveram significado para você, se puder, cite 5 (cinco), por ordem de importância, e como elas contribuem no seu dia a dia, para esse momento da vida e para o futuro?	
9 – Conforme as experiências que obteve nas atividades práticas e sociais que você participou na Universidade Aberta da Maturidade da UFPR, em 2019. Como você acredita que o programa da UAM da UFPR pode beneficiar outras pessoas na sua faixa etária ou acima de 70, 80, 90 anos, das próximas turmas?	
10– Sobre a regulamentação da Política Nacional do Idoso (PNI), de 1994 e o Estatuto do Idoso (EI), de 2003, quais são os direitos garantidos por lei às pessoas acima de 60 anos que você tem lembrança e a quanto tempo tem conhecimento disto?	
Sobre as questões aqui apresentadas, há alguma coisa que ainda não foi abordado sobre a temática discutida, que você gostaria de destacar e deixar sua opinião a respeito?	

FONTE: Elaborado pelo autor.

## APÊNDICE H – BANCO DE DADOS DA ENTREVISTA FOCALIZADA

### ENTREVISTA FOCALIZADA QUESTIONÁRIO II (Dados compilados e decompostos)

**Questão 1** - Pelo que você se recorda, as discussões sobre o tema envelhecimento saudável, nos meios de comunicação de massa e na sociedade, estão mais presentes na atualidade do que em épocas passadas? (Menos / iguais / um pouco mais / mais / bem mais);

**Questão 2** - Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a faixa etária média compreendida entre os 60 e 70 anos é conhecida como terceira idade. Sobre isto, como você classifica este estágio da vida que atravessa: (nada bom / pouco bom / regular / bom / muito bom)

**Questão 3** - Se possível, cite 5 (cinco) palavras que para você definem a fase da terceira idade.

QUADRO 19 - QUESTIONÁRIO II RESPOSTAS 1, 2 e 3

N	ID	EG	1	2	VISÃO IMAGINÁRIA DE TERCEIRA IDADE	[REV]
1	65	2F	Bem mais	Bom	<u>Sabedoria, confiança, experiência, vivência e esperança</u>	Conhecer, confiante Experiente
3	62	3F	Bem mais	Bom	<u>Experiências. Saúde. Família. Respeito. Preocupação.</u> [Dificuldades]	Experiente, prudente Criterioso, boa saúde
5	62	3F	Bem mais	Bom	<u>Autoestima, segurança, limitações no trabalho, limitações físicas e liberdade.</u>	Autoestima, confiante dificuldade autonomia
6	65	3F	Com certeza bem mais	Bom	<u>Tranquilidade, missão cumprida, liberdade, diversão, viagem</u>	Autoestima, autonomia, confiança
8	62	2F	Bem mais	Muito bom	<u>Felicidade, saúde, independência, vida saudável e prosperidade.</u>	Autoestima, saúde prudência, autonomia
9	61	1F	Bem mais	Regular	<u>Boa lucidez, disposição.</u>	Prudência, confiante
13	68	3F	Pode ter certeza que graças a comunicação (com certas precauções e segurança...) Deixamos de estar no isolamento total, aí seria desesperador	Bom	<u>Valores, Experiências, Conhecimento, Cuidados, Amor.</u>	Criterioso, prudente, conhecimento, experiente.
19	65	3F	Sim bem mais	Muito bom	Sinto minha <u>vida mais estável</u> , sem muita pressão, <u>liberdade</u> , mais <u>seletiva</u> e me preocupo mais com <u>alimentação saudável</u>	Autoestima, confiante autonomia, criterioso, prudente, vida saudável
22	61	3M	Bem mais	Muito bom	<u>Liberdade, experiências, saúde, saudades e expectativa.</u>	Autonomia, boa saúde, experiência, prudência. Confiante
23	65	3F	Um pouco mais	Bom	<u>Autoconhecimento. Maturidade. Aceitação. Resiliência. Liberdade.</u>	Experiência, prudente confiança, autonomia
25	65	1F	Mais, bem mais	Bom	<u>Experiência. Mais susse. Controlada. Autoestima valoriza tudo</u>	Experiente, critério confiante, autoestima
26	64	2F	Bem mais	Muito bom	<u>Sabedoria, amor, gratidão por tudo, gostar da vida e se amar.</u>	Conhecimento, autoestima
28	64	3F	Bem mais	Muito bom	<u>Mais conhecimento, mais experiência para lidar com as adversidades da vida, mais fé em Deus, vontade de aprender as tecnologias da atualidade, algumas dificuldades como cansaço nas atividades que executa.</u>	Conhecer, confiante, experiente, prudente, dificuldades
29	64	3F	Um pouco mais	Muito bom	<u>Maturidade, conhecimento, limitação física, exigência e paciência.</u>	Criterioso, autoestima experiente, conhecer, dificuldades
31	68	3F	Mais	Bom	<u>Liberdade, tranquilidade, alegria, mais família, tranquilidade</u>	Autonomia, autoestima, critérios
33	61	1F	Bem mais	Muito bom	<u>Aprendizado, experiência, vivência, maduro, organizado.</u>	Confiante, autoestima experiente, prudente
34	71	2M	Mais	Bom	<u>Ter mais que 60 anos, ter boa saúde, fazendo atividade, participando das aulas, estar em ordem.</u>	Boa saúde, confiante, prudente
35	67	2M	Mais	Muito bom	<u>Compartilhar experiências</u>	Experiências
37	70	1F	Mais	Muito bom	<u>Cada dia aprendemos mais: experiência, amor ao próximo, compromisso com as pessoas que nos cercam.</u>	Experiências, criterioso, autoestima

Fonte: Elaborado pelo autor.

## ENTREVISTA FOCALIZADA QUESTIONÁRIO II (Dados compilados e decompostos)

**Questão 4** - Quais dificuldades você acredita que uma pessoa na faixa etária média entre os 60 e 70 anos, conhecida como terceira idade, enfrenta atualmente?

QUADRO 20 - QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 4

N	ID	EG	DESAFIOS ENFRENTADOS NA TERCEIRA IDADE	DET	PERCEPÇÃO
1	65	2F	A realidade dos fatos é mais dura. A saúde vai dando alertas. E <u>algumas coisas</u> vão ficando <u>mais difíceis</u> . Ir mais <u>devagar</u> é o certo.	Saúde	Perda do potencial físico e cognitivo, lucidez é o caminho
3	62	3F	Muitas vezes <u>a falta de respeito dos mais jovens</u> .	Desrespeito	Crise na relação entre gerações
5	62	3F	<u>A solidão</u> , a maioria das pessoas estão sozinhas.	Abandono	Cenário de exclusão social, descaso com o idoso.
6	65	3F	Para muitos, creio ser a <u>baixa aposentadoria</u> que <u>não</u> permite muita tranquilidade.	Instabilidade econômica	Falta de recursos próprios para subsistir.
8	62	2F	<u>Financeira</u> .	Instabilidade econômica	Falta de recursos para subsistir.
9	61	1F	<u>Incompreensão dos mais jovens, problemas de saúde</u> .	Desrespeito, saúde	Crise de relacionamento entre gerações, perda do potencial físico e cognitivo.
13	68	3F	<u>Segurança, confiança</u> .	Questões de saúde, financeira e de abusos	Entraves que assolam a velhice.
19	65	3F	No momento não tenho ainda dificuldade, para mim a idade ainda não está aparecendo conforme outras pessoas que conheço.	Sem dificuldades momentâneas	Ausência de visão de possíveis entraves futuros.
22	61	3M	Relacionamento entre pessoas, isolamento, não compreensão dos mais jovens, assistência à saúde.	Exclusão social, abandono, desrespeito, saúde	Entraves que assolam a velhice
23	65	3F	<u>Falta de respeito da parte dos mais jovens</u> . Ex.: idoso só ocupa espaço em ônibus, idoso tem que ficar em casa (fora da época da pandemia), etc. Piadinhas sem graça...	Desrespeito, idadismo, preconceito, abusos.	Crise na relação entre gerações instiga o idadismo e abusos.
25	65	1F	Locomoção.	Saúde física para se locomover	Perda do potencial físico delimita autonomia de locomoção.
26	64	2F	É difícil porque <u>depende de</u> como <u>cada um</u> vê as dificuldades	Diferentes demandas	Heterogeneidade x homogeneidade
28	64	3F	Acompanhar a <u>tecnologia</u> da época, <u>a impaciência dos mais jovens</u> , as <u>doenças</u> , <u>medo de morrer</u> sem conhecer os netos, <u>medo de ficar sozinha em um asilo</u> .	Saúde cognitivas, Doenças, morte, abandono.	Entraves que assolam a velhice.
29	64	3F	<u>Problemas físicos, locomoção, descaso, solidão</u> .	Saúde física para se locomover, descaso, abandono	Entraves que assolam a velhice.
31	68	3F	Para mim não tem dificuldades.	Sem dificuldades momentâneas	Ausência de visão de possíveis entraves futuros.
33	61	1F	O <u>preconceito</u> .	Preconceito, idadismo	Entraves que assolam a velhice.
34	71	2M	<u>Desrespeito</u> .	Desrespeito.	Crise na relação entre gerações.
35	67	2M	Uma <u>ótima preparação na educação</u> .	Conscientizar os jovens	Crise na relação entre gerações
37	70	1F	<u>Interação</u> entre as pessoas.	Falta de interação	Falta de convívio

Fonte: Elaborado pelo autor.

## ENTREVISTA FOCALIZADA QUESTIONÁRIO II (Dados compilados e decompostos)

**Questão 5** - Como você acha que essas dificuldades podem ser contornadas hoje em dia?

QUADRO 21 - QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 5

N	ID	EG	ATITUDES FRENTE AOS PROBLEMAS NO DIA A DIA	AFP	PERCEPÇÃO
1	65	2F	<u>Enfrentando conforme</u> o nosso <u>tempo</u> e sempre <u>persistindo</u> .	Tempo e persistência	Meios para assegurar qualidade de vida
3	62	3F	Usando os <u>meios de comunicação</u> de forma mais <u>abrangente</u> .	Denúncia, consciência	Meios para conter abusos
5	62	3F	Fora da pandemia com <u>apoio de amigos</u> , <u> cursos para a terceira idade</u> como os da UAM, <u>as iniciativas da prefeitura de Curitiba nas ruas da Cidadania</u> , etc.	Engajamento sociedade/Estado	Saídas para devolver o idoso ao convívio em sociedade.
6	65	3F	Em primeiro a <u>prevenção quanto a saúde</u> para que possamos <u>envelhecer em melhores condições</u> .	Ações preventivas pró saúde	Meios para assegurar uma vida saudável.
8	62	2F	Na minha opinião cada pessoa tem que <u>aceitar a vida diária</u> .	Aceitação	Modo de encarar a realidade.
9	61	1F	Ter <u>iniciativa</u> , <u>boa autoestima</u> , <u>força de vontade</u> , <u>exercícios físicos</u> , <u>boa alimentação</u> .	Persistência e superação	Modo de combater o desrespeito
13	68	3F	Por um pé a frente e só levante o outro pé com a certeza que está firme.... <u>Cuidar sempre</u> .	Cautela financeira	Modo para buscar um equilíbrio financeiro
19	65	3F	<u>Exercício</u> , <u>alimentação saudável</u> e ida ao <u>médico regularmente</u> .	Manutenção regular	Modo para subsidiar uma vida saudável.
22	61	3M	Busca de <u>grupos</u> como o nosso da <u>3 idade</u> , busca <u>de grupos para exercícios físicos</u> , <u>compreender que os jovens</u> hoje possuem outros interesses e <u>buscar políticas públicas assistenciais</u> .	Recorrer à ajuda especializada; paciência para lidar com os jovens; e recorrer aos direitos do idoso.	Recursos para amenizar os entraves que assolam a velhice.
23	65	3F	Uma maior <u>conscientização</u> ( <u>todos</u> ou quase todos envelhecem).	Recorrer às campanhas educativas que visem a conscientização	Recursos para cessar os preconceitos contra os idosos e que levam ao idadismo crônico.
25	65	1F	Com <u>exercícios físicos</u> , níveis de <u>calçadas alinhadas</u> , <u>alimentação</u> .	Pré-disposição para exercícios e recorrer à direitos do idoso sobre políticas públicas de locomoção urbana	Meios para reduzir as questões de dificuldades de locomoção da pessoa idosa.
26	64	2F	Tendo uma vida ativa. <u>Buscando coisas novas vivendo intensamente com sabedoria</u> .	Lucidez, iniciativa e propósito	Sugestões para subsidiar demandas
28	64	3F	Com <u>políticas governamentais</u> que promovam a <u>integração de atividades entre idosos e jovens</u> . Como por exemplo, colocar em um mesmo <u>espaço idosos e crianças</u> (escolas e "asilos" juntos), com acompanhamento de profissionais capacitados para orientações de atendimento). Já vi que existe em outros países e está funcionando muito bem.	Ampliar programas de convivência entre crianças e idosos	Recursos para cessar a raiz dos entraves acerca do preconceito e desrespeito dos mais jovens pelos idosos.
29	64	3F	Difícil saber. Afinal <u>cada indivíduo tem suas mazelas</u> . Procurar <u>conhecer seus direitos</u> , <u>se posicionar no seu grupo</u> e querer <u>continuar ativo</u> .	Conhecer os direitos do idoso e estar engajado	Meios para enfrentar as diferentes demandas na velhice
31	68	3F	Se tiver <u>condições financeiras</u> , fica mais fácil	Contar recursos próprios ou não	Meios econômicos para a subsistência
33	61	1F	Os mais <u>jovens aprendendo</u> o devido <u>respeito</u>	Conscientizar a sociedade sobre direitos do idoso	Meios para propagar os direitos do idoso
34	71	2M	Fazendo com que o <u>idoso participe mais de atividades</u>	Conscientizar o idoso sobre seus direitos	Meios para propagar o direito do idoso a esse grupo etário.
35	67	2M	Repito...uma <u>ótima educação...respeito</u>	Conscientização	Meios para propagar os direitos do idosos à sociedade e a ele.
37	70	1F	Com <u>diálogo</u> , mas é difícil.	Interação	Recursos para troca de conhecimento.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## ENTREVISTA FOCALIZADA QUESTIONÁRIO II (Dados compilados e decompostos)

**Questão 6** - Com relação à temática da terceira idade, o que você gostaria de saber e não sabe ou sabe pouco?

QUADRO 22 - QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 6

N	ID	EG	SABERES SOBRE A TERCEIRA IDADE	SCC / PDF	PERCEPÇÃO
1	65	2F	A dificuldade de lidar com a informática. Tudo o que sei um pouco foi filha e meus netos me ensinaram bastante.	Inclusão digital	Precisa de melhor conhecimento para ter maior autonomia
3	62	3F	Graças a Deus no momento estou bem acompanhada.	Está assistido	Possui assessoria e por isso, está segura.
5	62	3F	Não tenho tantas dúvidas.	Está assistido	Sente-se bem informada e segura.
6	65	3F	Não que eu saiba tudo, mas creio estar bem informada no geral.	Está assistido	Sente-se bem informada, ciente que há mais por saber.
8	62	2F	<u>Sei pouco sobre a terceira idade.</u>	Terceira idade	Precisa aprofundar saberes sobre a terceira idade
9	61	1F	<u>Saber quais são os direitos do idoso.</u>	Direitos do idoso	Ter conhecimento mais sólido sobre o leque de direitos.
13	68	3F	Desculpe! Até quando ficaremos isolados? Isto é o que mais dói!!! (Questões ligadas à pandemia)	Informações precisas sobre isolamento social	Precisa retomar às práticas sociais anteriores à 2020
19	65	3F	Sobre a questão de como não ter <u>Alzheimer ou osteoporose</u> eu fico muito preocupada e procuro sempre saber para eu não ter.	Saúde preventiva	Prioriza aspectos ligados à saúde mental e física na fase longeva
22	61	3M	Creio que tenho conhecimento geral muito bom por acompanhar jornais, ler, estudar. Assim mesmo, acho difícil determinar uma temática que não saiba.	Está assistido	Sente-se bem informado devido ao hábito da leitura e à prática de estudos.
23	65	3F	Maior acesso à <u>geriatria</u> . Escasso no mercado...	Geriatria	Busca por profissionais na área geriátrica
25	65	1F	<u>Direitos.</u>	Direitos do idoso	Saber mais sobre direitos do idoso
26	64	2F	Dentro da sociedade quais os <u>reais benefícios</u> .	Direitos do idoso	Saber acerca da efetividade prática
28	64	3F	<u>Usar de forma independente o computador e celular</u> , para fazer os cursos que gosto, salvar os arquivos, acessar os materiais que preciso, fazer backup do celular. Enfim, ter segurança e autonomia na área de tecnologia. Pois os jovens estão muito na frente, e mesmo que tenham paciência para ensinar, não conseguem dimensionar a nossa incapacidade de as vezes não conseguir mudar a simples senha do Gmail ou Yahoo. Vejo que a UFPR, está investindo nesta área com o projeto IDAI, com alunos monitores de informática. Gostaria também de <u>falar em inglês fluentemente</u> e ter uma nova profissão, para isto, estou estudando com intuito de ser uma terapeuta holística, mas preciso de mais preparo e agilidade nas coisas simples no notebook.	Inclusão digital, curso de línguas.	Saberes investidos para o crescimento profissional.
29	64	3F	Não sei dizer. Para mim funciona assim uma coisa de cada vez. Quando aparece a dúvida vou buscar em fontes seguras minhas dúvidas.	Está assistido	Possuem recursos seguros para fins de pesquisa em obter informações.
31	68	3F	Nenhuma... hoje tem muita informação... só se manter atualizado.	Está assistido	Vê na variedade de fontes de informação o acesso que precisa.
33	61	1F	Como pensam <u>os jovens</u>	Interação c/jovens	Troca de saberes
34	71	2M	São muitos temas que envolve o idoso	Velhice	Há muito por saber
35	67	2M	Quais medidas serão tomadas? [. Sobre desrespeito]	Campanhas	Ações educativas
37	70	1F	Sempre assisto reportagens procuro sempre informações quando me interesse pelo assunto.	Está assistido	Recorre à canais de notícias e reportagens sobre

Fonte: Elaborado pelo autor.

## ENTREVISTA FOCALIZADA QUESTIONÁRIO II (Dados compilados e decompostos)

## Questão 7 - Que coisas você gostaria de fazer e não faz ou faz pouco?

QUADRO 23 - QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 7

N	ID	EG	PROJETOS PRETENDIDOS NA TERCEIRA IDADE	SCC / PDF	PERCEPÇÃO
1	65	2F	Normalmente sou ativa. Faço <u>todo trabalho caseiro</u> vou para a <u>hidroginástica</u> <u>cuido dos 3 netos</u> quando precisam. Faço <u>crochê</u> . <u>Leio sobre história geral</u> .	Sem registros	Está com a rotina diária em equilíbrio
3	62	3F	No momento atual o que estou fazendo quase nada é <u>interação</u> com pessoas. Não vou à <u>Academia</u> . É a atividade que no momento estou sentindo muita falta.	Sem registros	Efeito pandemia desarticulou rotinas
5	62	3F	Faço tudo o que gosto, o que mais sinto falta é da <u>rotina do trabalho</u> .	Rotina profissional	Adaptação pós aposentadoria
6	65	3F	<u>Sair e dançar</u> , devido a pandemia.	Sem registros	Efeito pandemia desarticulou rotinas
8	62	2F	<u>Passar</u> .	Lazer	Busca por mais lazer
9	61	1F	<u>Sair mais</u> , ter mais <u>conhecimento</u> , <u>viajar</u> .	Lazer e saberes	Busca por atividades ligadas ao lazer e ao conhecimento.
13	68	3F	<u>Estar com meus Netos</u> livre para correr, brincar de <u>esconde-esconde</u> ; <u>amigos</u> e tudo que faz bem físico, espiritual, que o coração bata forte de Segurança e Felicidade.	Sem registros	Efeito pandemia desarticulou rotinas
19	65	3F	Mais <u>exercício</u> eu acho que podia fazer mais.	Atividades físicas e corporais	Estímulo para investir em atividades físicas e corporais.
22	61	3M	<u>Viajar mais</u> , <u>estudar mais idiomas</u> e <u>participar de grupos de ajuda</u> ao próximo.	Viajar, estudo de línguas e filantropia	Necessidade de conhecer outros idiomas e praticar ações solidárias
23	65	3F	Eu faço tudo que tenho vontade... (claro, exceto nesse momento atípico), <u>viajo de carro sozinha</u> (adoro), <u>acampo</u> , <u>vou à praia</u> ... sei que em algum momento terei limitações, mas procuro aproveitar enquanto posso.	Sem registros	Está com a rotina diária em equilíbrio, mas efeito pandemia limitou algumas atividades.
25	65	1F	Com esta pandemia mundial ficamos muito afastados, mais EU gostaria de fazer uma <u>obra social</u> .	Atividades filantrópicas	Efeito pandemia desarticulou rotinas
26	64	2F	Dentro das minhas condições financeiras emocionais e psicológica eu <u>faço tudo que quero</u> .	Sem registros	Está com a rotina diária em equilíbrio.
28	64	3F	No momento da pandemia... gostaria de ter a liberdade para <u>caminhar</u> e tomar muito sol, que gosto muito. Encontrar <u>amigos/ amigas</u> , tomar café, brindar com vinho ou chocolate e bater um papo agradável. Ir <u>ao Culto</u> na PIB. Sem pensar neste período de pandemia, eu gostaria de ter um compromisso comigo em fazer <u>atividades físicas</u> , vivo procrastinando, outra coisa, <u>valorizar a minha autoestima</u> , me respeitar antes de querer ficar agradando o outro.	Atividades físicas como projeto futuro	Efeito pandemia desarticulou rotinas, mas reconhece nas atividades físicas uma saída para valorizar a autoestima.
29	64	3F	<u>Dançar frevo!</u> Brincadeira... <u>praticar esporte competitivo</u> como tênis por exemplo, mas por limitação não faço mais.	Atividades esportivas.	Limitações impostas por restrições de saúde física.
31	68	3F	Adoro <u>viajar</u> e fazia isto antes da pandemia...	Sem registros	Efeito pandemia desarticulou rotinas
33	61	1F	<u>Viajar</u> .	Sem registros	Efeito pandemia desarticulou rotinas
34	71	2M	Fazia <u>academia</u> , devido a pandemia tive que parar.	Sem registros	Efeito pandemia desarticulou rotinas
35	67	2M	<u>Viagens</u> .	Sem registros	Efeito pandemia desarticulou rotinas
37	70	1F	Voltar as <u>nossas aulas</u> , <u>ter mais atividades</u> .	Ampliar rotinas	Efeito pandemia desarticulou rotinas

Fonte: Elaborado pelo autor.



## ENTREVISTA FOCALIZADA QUESTIONÁRIO II (Dados compilados e decompostos)

**Questão 8** - Das experiências que você obteve na Universidade Aberta da Maturidade da UFPR, em 2019, daquelas que mais tiveram significado para você, se puder, cite 5 (cinco), por ordem de importância, e como contribuem no seu dia a dia, para esse momento da vida e para o futuro?

QUADRO 24 - QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 8

N	ID	EG	RELAÇÃO COM O CONTEÚDO RECEBIDO	RCR	PERCEPÇÃO
1	65	2F	Sobre <u>lazer</u> atualmente estamos parados	Lazer	Tempo livre em lazer
3	62	3F	1. <u>Convivência</u> 2. <u>Direitos e Deveres do Idoso</u> 3. <u>Viagens com ótimas companhias</u> 4. <u>Visitas</u>	Interação, direitos, lazer, socialização	Tempo livre em lazer saberes e socializar
	62	3F	As aulas sobre <u>cinema e literatura</u> que são minha paixão. As visitas às dependências da UFPR. Os <u> passeios</u> externos. As <u>aulas</u> que na <u>maioria</u> foram interessantes. <u>Conhecer e socializar com pessoas novas.</u>	Cultura, lazer, conhecimento, socialização	Tempo livre em lazer, saberes e interação socialização
5	65	3F	<u>Exercício físico, aulas/palestras variadas, contato social</u> variado	Atividades físicas reflexões, socializar	Tempo livre, reflexão saúde, socialização
6	62	2F	<u>Passear, Envelhecimento físico, Planta medicinais</u> Microbiologia. Ginecologista. Parasitologia.	Lazer, velhice, saúde preventiva	Tempo livre em lazer e saúde preventiva
8	61	1F	As <u>conversas, as palestras, os exercícios, a convivência</u>	Socializar, reflexão	Tempo livre no social
9	68	3F	Foram muitas, todas com muita importância; serei injusta enumerando.	Todas	Tempo livre variado
13	65	3F	Sobre os <u>direitos do idoso</u> , o significado das <u>ervas, exercícios, aulas sobre memórias de infância, cinema e relacionamento com pessoas da faixa etária.</u>	Direitos, saúde preventiva, cultura, interação	Tempo livre em saberes, interação autoconhecimento
19	61	3M	<u>Participação em um grupo com pessoas das mais diversas idades e conhecimento. Empenho dos professores e convidados para fazer com que o grupo tivesse uma melhor compreensão desta fase de vida e os cuidados que devem ter com a saúde A troca de experiências entre participantes, professores e convidados A busca dos professores por melhorar/ apoiar situação dos mais carentes de afeto e carinho. O incentivo para que possamos continuar a nos encontrar.</u>	Interação, identidade com a metodologia, afinidade com as atividades propostas	Tempo livre em interação, saberes e socialização
22	65	3F	<u>Convivência. Conhecimentos dentro da minha fase da vida. Amizades. Importância de se manter ativa. Interação</u> (importante estarmos interagindo, envelhecemos, não somos uma ilha).	Socialização, saberes, interação, ocupação.	Tempo livre em socialização, saberes, interação e ocupação.
23	65	1F	*Me senti <u>capaz</u> de estar sala de aula. * <u>Novos amigos.</u> * <u>Revivi conhecimentos.</u> * <u>Aprendi coisas novas.</u> *Me deu mais ânimo, <u>abriu meu leque.</u>	Capacitação, interação, saberes. Autoestima, visão	Tempo livre em interação, saberes, autoestima, otimismo
25	64	2F	<u>Conhecer pessoas novas</u> fora do meu ciclo anterior.	Socializar, interagir	Tempo livre socializar
26	64	3F	1) as coordenadoras UAM, terem possibilitado a participação dos alunos/ alunas no <u>Projeto/ IDAI- Informática</u> , espero que continue neste ano. 2) as aulas sobre vários aspectos de <u>cuidados com a saúde: vacinação</u> (principalmente para evitar Herpes Zoster... me mobilizou a tomar esta vacina), sobre os <u>riscos e cuidados com a aranha marrom</u> , e outras aulas de <u>doenças/ cuidados com a saúde após a idade de 60 anos</u> . 3) as aulas de <u>atividades físicas e de danças africanas</u> . 4) as apresentações de <u>projetos significativos para a sociedade</u> , como: o <u>palhaço com as suas atividades, me emocionou muito...</u> ele até distribuiu o nariz de palhaço para todos/as nós, no Curso. 5) as <u>aulas de políticas sócio-econômicas: sobre racismo contra os negros, a importância da empatia ...</u>	Inclusão social, saúde preventiva, saberes sobre a terceira idade, projetos sociais, valorização da expressão facial e corporal, políticas sociais e econômicas, direitos, reflexão sobre o preconceito e sobre a empatia	Tempo livre em atividades reflexivas, inclusão digital, saúde preventiva, cultura da terceira idade, políticas e direitos do idoso e valorização da velhice.
	64	3F	<u>Voltei a ler e ver filmes de qualidade com mais intensidade, graças as aulas (UAM). Voltei a produzir minha pintura em aquarela. Conheci pessoas incríveis. Descobri que tenho que aproveitar todas as oportunidades. Para este momento a comunicação pelas redes sociais é um alento e vou continuar a fazer. (UAM online em 2020).</u>	Atividades que estimulam o acesso à cultura, interação, reflexão, práticas nas redes sociais.	Tempo livre para atividades culturais, reflexivas, que promovam a interação presencial e via redes sociais.
29	68	3F	<u>Compartilhamento, conhecimento, conhecer pessoas, atualização, pertencimento</u>	Interação, saberes, resgate social	Tempo livre: saberes socializar e interagir
31	61	1F	Aprendi o <u>valor do idoso, nossos direitos agora e como agir</u>	Valor, direitos, ação	Tempo livre direitos
33	71	2M	Plantas medicinais, Alzheimer, envelhece com cuidado e os riscos de queda, mitologia e aulas (expressão corporal)	Saúde preventiva física e mental	Tempo livre em saúde preventiva
34	67	2M	Difícil enumerar... todas foram muito boas	Todas	Tempo livre diversos
35	70	1F	Tivemos aulas interessantes, nominar todas fica difícil, gostei muito de todas visitas a museus. Tudo foi interessante	Cultura e variedades	Tempo livre em cultura e variedades
37					

Fonte: Elaborado pelo autor.

## ENTREVISTA FOCALIZADA QUESTIONÁRIO II (Dados compilados e decompostos)

**Questão 9** - Conforme as experiências que obteve nas atividades práticas e sociais que você participou na Universidade Aberta da Maturidade da UFPR, em 2019. Como você acredita que o programa da UAM da UFPR pode beneficiar outras pessoas na sua faixa etária ou acima de 70, 80, 90 anos, nas próximas turmas?

QUADRO 25 - QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 9

N	ID	EG	SOBRE A PERFORMANCE DO PROGRAMA DA UAM	PFP	PERCEPÇÃO
1	65	2F	<u>Na UAM se aprende muito. Acho que ajuda muito as pessoas a se reintegrarem na vida cotidiana. Não deixar as pessoas sozinhas é o mais importante.</u>	Resgate social	Princípio base do programa é o resgate social do idoso, tirá-lo da solidão
3	62	3F	Principalmente os encontros <u>semanais tornando o idoso uma pessoa responsável, participativa e colaboradora.</u>	Despertar reflexões, inspirar participação	Continuidade em ações que inspirem a Participação do idoso
5	62	3F	Não sei como porque a <u>turma é muito heterogênea. Acho que estão fazendo o possível.</u>	Há muitas demandas	Manter a metodologia
6	65	3F	Atividade física e dança	Atividades corporais	Investir em atividades físicas e corporais
8	62	2F	Sinto muito (não lembra)	Sem registros	Sem registros
9	61	1F	<u>Palestras com o grupo de palhaços e os exercícios vestidos de palhaço (valorizar a autoestima)</u>	Palestras e atividades	Investir em atividades reflexivas/autoestima
13	68	3F	Sem passar por isolamento e pandemia eu serei eternamente grata pelo período de 2019 na UAM e agora continuando online.	Atividades presenciais e online	Manter atividades presenciais, investir em atividades online
19	65	3F	Muito importante <u>conhecer pessoas da faixa etária, esclarecimento de nossa vida atual e relacionamento social!</u>	Interação, saberes e socialização	Investir na troca de saberes, informação e socialização
22	61	3M	<u>Abrindo mais turmas e trocando experiências com outras faculdades, com o objetivo de intercâmbio nacional e internacional.</u>	Interação por meio de intercâmbio	Investir em inovação por meio de interação com outras instituições
23	65	3F	Principalmente que <u>estamos vivas e alguém se importa. Percebe-se o carinho como somos tratadas. Muitos idosos são muito solitários, a UAM mostra que idosos importam...</u>	Valorização da velhice, sensibilidade no trato com o idoso	Manter o foco na valorização da velhice e no trato para com o idoso.
25	65	1F	A minha descoberta da UAM, foi por um acaso, mesmo não tendo condições de irmos (todos) mais à frente (Pandemia), <u>fiquei muito satisfeita com a dedicação dos professores e coordenadores, mesmo online. Isso será de grande valia para quem vier participar futuramente.</u>	Equipe de voluntários capacitados e dedicados. Atividades online aprovadas	Manter a qualidade da equipe que ministra as atividades e investir também nas atividades online.
26	64	2F	<u>Dois dias diferentes da minha rotina. Amigos novos. Palestras maravilhosas. Tudo de bom o curso presencial.</u>	Atividades que valem a pena e propiciam amigos	Manutenção das atividades presenciais.
28	64	3F	<u>Pode beneficiar sobre vários aspectos a vida. O mais importante, que vejo, é integração com as outras pessoas (alunos e professores), fora do ambiente do dia a dia da nossa casa. Isto, com certeza, muda a nossa conversa de rotina com os nossos interlocutores, pois nos dá mais vocabulários atualizados/ modernos, que tornam mais agradáveis e admiráveis nas nossas conversas, falando de coisas novas e bonitas, que aprendemos no Curso, deixando de sermos ranzinza só falando do passado, de doenças e reclamações de um modo geral.</u>	Atividades refletem o valor da velhice; integram pessoas promove novas formas de ver e pensar a vida e de se comunicar.	Manter a metodologia que promove ações de socialização, integração, reflexivas e comunicativas.
29	64	3F	<u>Continuando com um calendário que interessa a população desta faixa etária.</u>	Horários acessíveis	Manutenção de um calendário atrativo.
31	68	3F	<u>Convivência com pessoas da sua idade e informação</u>	Gera interação e informação	Manter o foco na interação e informar
33	61	1F	As próximas turmas vão aprender o que eu aprendi	Sem registros	Manutenção da programação
34	71	2M	<u>Participando de todas as aulas e atividade que a UAM oferece, é muito gratificante poder participar.</u>	Incentivo para não desistirem	Investir no estímulo para não desistirem
35	67	2M	<u>Divulgação ... apesar de pouco apoio das autoridades competentes</u>	Propagação do programa	Investir em publicidade
37	70	1F	<u>Em todos os sentidos nos sentimos valorizados com a acolhida de todos os professores.</u>	Valorização e acolhida	Investir na valorização da velhice e na acolhida.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## ENTREVISTA FOCALIZADA QUESTIONÁRIO II (Dados compilados e decompostos)

**Questão 10** - Sobre a regulamentação da Política Nacional do Idoso (PNI), de 1994 e o Estatuto do Idoso (EI), de 2003, quais são os direitos garantidos por lei às pessoas acima de 60 anos que você tem lembrança e a quanto tempo tem conhecimento disto?

QUADRO 26 - QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 10

N	ID	EG	CONHECIMENTO SOBRE OS DIREITOS DO IDOSO	PDF	PERCEÇÃO
1	65	2F	O tempo desde que completei 60 anos. Alguns é <u>andar de ônibus de graça</u> . <u>Estacionamento preferencial</u> . <u>Preferência em filas</u> . <u>Atendimento prioritário</u> .	<u>Atendimento prioritário</u> , <u>Transporte público gratuito</u> , <u>vagas preferenciais em estacionamento</u> .	<u>Visão básica</u> Art. 3º I, 39 § 1º, 41 Estatuto do Idoso conforme Brasil (2013)
3	62	3F	<u>Direito ao Transporte</u> . <u>Direito ao desconto em Viagens</u> . <u>Direito a Vagas de Estacionamento</u> . <u>Direito em Filas</u> . <u>Direito a entretenimento com descontos</u> .	Atendimento, Transporte, vagas e descontos	<u>Visão básica</u> Art. 3º I, 23, 39 § 1, 41 EI conforme fonte Brasil (2013).
5	62	3F	<u>Uma parte já sabia e detalhes fiquei sabendo numa palestra da UAM</u> .	Não exemplificou	<u>Visão básica</u>
6	65	3F	<u>Prioridade em atendimento bancário</u> , <u>estacionamento</u> , <u>gratuidade em transporte público</u>	Atendimento, transporte e vagas	<u>Visão básica</u>
8	62	2F	<u>Não lembro</u>	Não exemplificou	<u>Visão básica</u>
9	61	1F	<u>Respeito ao idoso</u> , <u>direito de viajar de avião e pegar ônibus sem pagar</u>	<u>Respeito e transporte público gratuito - EI não prevê em avião</u>	<u>Visão básica</u> . Art. 10 § 2º Art. 39 § 1 Fonte Brasil (2013)
13	68	3F	<u>Sei, mas no momento não lembro ...</u>	Não exemplificou	<u>Visão básica</u>
19	65	3F	<u>Preferência em filas</u> , <u>estacionamentos</u> , <u>gratuidade em alguns serviços públicos um percentual de desconto no imposto de renda</u> , muito bem <u>atendidas nas unidades de saúde</u> , no momento e o que estou lembrando.	Atendimento, vagas, gratuidade alguns serviços públicos desc. IR, Un. Saúde	<u>Visão básica</u> Art. 3º I, 15 § 2º, 41 conforme fonte Brasil (2013)
22	61	3M	<u>Assistência médica prioritária</u> , <u>Filas especiais</u> , <u>Direito a vagas de estacionamento específico</u> , <u>Legislações de proteção ao idoso</u> .	Atendimento, vagas, Un. Saúde, leis de proteção ao idoso	<u>Visão básica</u> Tem ciência que há legislação (idoso)
23	65	3F	<u>Conheci os direitos dos idosos durante as primeiras aulas da UAM</u> . Muito interessante. Porém, <u>na prática, é diferente VALORIZAR SOCIALMENTE O IDOSO</u> . A grande maioria dos <u>idosos é responsável pelo sustento da família que o explora</u> . Acredito que é <u>preciso fazer um trabalho de conscientização e fiscalização</u> .	Teve acesso aos direitos e tem uma visão sobre abusos, e compreensão básica para requerer.	<u>Visão básica</u> Teve acesso às discussões sobre leis de proteção ao idoso. Não exemplificou
25	65	1F	<u>Direito a Vida</u> . <u>Respeito</u> . <u>Dignidade</u> . <u>Lazer</u> . <u>Transporte</u> . Conquistas para se sentir um membro positivo na sociedade. Sei que melhorarmos muito, mais ainda <u>precisa ter mais esclarecimento para todos os níveis social</u> .	Vida, respeito, dignidade, lazer, transporte, socialização	<u>Visão intermediária</u> Art. 8º, 9º, 10, 39, fonte Brasil (2013) Pede explicações
26	64	2F	<u>A que eu mais lembro e faço uso são as passagens de ônibus</u> .	Gratuidade transporte público	<u>Visão básica</u>
28	64	3F	Um dos direitos é a <u>Promoção do Curso para Idosos</u> (tipo UAM), <u>pelas Universidades Públicas</u> , isto eu <u>não sabia</u> . <u>Acesso priorizado em serviços e locais públicos ou privados: filas, estacionamentos, serviços de saúde: consultas, vacinações etc</u> . Estes últimos eu já sabia desde que foram <u>publicados os dispositivos legais</u> .	<u>Direito ao acesso à UAM</u> , atendimento, vagas, Un. Saúde, vacinação, conforme acompanha notícias <u>Dispositivos legais</u>	<u>Visão intermediária</u> Art. 3º I, 15, Art. 20 a 22, 41 (Estatuto do Idoso), fonte: Brasil (2013)
29	64	3F	<u>Fila preferencial</u> , <u>metade de entradas em museus e cinema</u> , <u>viagem de ônibus interestadual</u> , <u>direito a saúde</u> ...e tantos outros. <u>Penso que já alguns anos</u> . Não sei precisar o tempo certo.	Atendimento, desconto, <u>Transporte interestadual</u> , <u>direito à saúde</u>	<u>Visão básica</u> Art. 3º I, 15, 23, 40 EI, fonte: Brasil (2013).
31	68	3F	<u>Mantenho o estatuto para tirar dúvidas</u> , <u>tenho conhecimento desde que me tornei uma pessoa com mais de 60 anos</u> , mas no geral, não precisei de nada especial.	Tem o Estatuto do idoso à mão para consultas	<u>Visão atualizada</u> Segue o Estatuto (Ver questão 11)
33	61	1F	<u>Ser prioritário nas filas</u> .	Atendimento	<u>Visão básica</u>
34	71	2M	<u>Passe livre nos ônibus</u> , <u>meia entrada em cinema e outras atividades</u> .	<u>Descontos ao idoso e gratuidade transporte</u>	<u>Visão básica</u> Art. 23, 39 § 1º EI Fonte Brasil (2013)
35	67	2M	Vários ... <u>transporte gratuito</u> ..., mas ainda deficitário ... <u>muitos dependentes de regulamentação</u> ... seja em todas as esferas.	Gratuidade transporte público, <u>notícias sobre projetos de lei</u>	<u>Visão básica</u>
37	70	1F	<u>Se eu precisar lutar por algum direito</u> , <u>lutarei</u> , mas <u>no momento não temos muito que reclamar devido a pandemia</u> , mas mesmo assim, <u>tem que ter paciência</u>	Não exemplificou	<u>Visão básica</u>

Fonte: Elaborado pelo autor.

## ENTREVISTA FOCALIZADA QUESTIONÁRIO II (Dados compilados e decompostos)

**Questão 11 (ABERTA)** - Sobre as questões aqui apresentadas, há alguma coisa que ainda não foi abordado sobre a temática discutida, que você gostaria de destacar e deixar sua opinião a respeito?

QUADRO 27 - QUESTIONÁRIO II RESPOSTA 11 (ABERTA)

N	ID	EG	OPINIÃO GERAL	COD 1	COD 2
1	65	2F	Acho no geral, é que <u>o idoso tenha uma atenção especial juntos aos órgãos públicos</u> . O problema é que <u>nas famílias muitos são explorados</u> . Eu e meu marido temos sorte, além de nossos filhos serem ótimos atenciosos e amorosos, meus netos e sobrinhas também. Tenha um bom trabalho. Que dê tudo certo com sua pesquisa. Abraços. [Entrevistador]: Amém. MUITÍSSIMO obrigado pela entrevista. Abraços.	Tem conhecimento de históricos de abusos cometidos por familiares.	Com o devido conhecimento sobre o Estatuto do Idoso, a abrangência da lei, poderá exercer um papel de delator de abusos de toda ordem
3	62	3F	No momento NÃO, [sobre a pandemia] – Eu cuido de você, você cuida de mim. [Entrevistador]: Justo. Obrigado pela entrevista.	Sem registros	Sem registros
5	62	3F	Não. Só gostaria de parabenizar a equipe da UAM pelo empenho e carinho com todos. Até mais.	Sem registros	Sem registros
6	65	3F	Não, [sobre a pandemia] – Saúde e vacina !! [Entrevistador]: certamente. Obrigado pela entrevista.	Sem registros	Sem registros
8	62	2F	Não. [Entrevistador]: ok. Obrigado pela entrevista.	Sem registros	Sem registros
9	61	1F	Só tenho a agradecer e quero voltar a fazer o curso. [Entrevistador]: Obrigado pela entrevista. Abraços.	Prosseguir no programa	Continuidade
13	68	3F	Tudo bem! Creio que terá sucesso em tudo o que você buscar na sua vida. Deus te abençoe. Felicidade. [Entrevistador]: Amém, muito obrigado pela entrevista.	Sem registros	Sem registros
19	65	3F	No momento acho que foi bem destacado todos os pontos. O que precisar estarei à disposição. [Entrevistador]: ok. Obrigado pela entrevista.	Sem registros	Sem registros
22	61	3M	Creio que se deva intensificar a questão da assistência social aos idosos, com visitas regulares desses profissionais às casas de quem vive só. Abraços e sucesso. Deus o abençoe. [Entrevistador]: Amém. Obrigado pela entrevista.	Investimento em políticas públicas no combate ao abandono/exclusão	Políticas Públicas preventivas de monitoramento em caso de negligências
23	65	3F	Há a necessidade de se saber que o idoso chega lá (nessas alturas da vida) com uma grande bagagem. Muito conhecimento, formal ou não, então é preciso tratá-lo como ser pensante e não como "velhinho gagá", rs. Fique bem. Um abraço. [Entrevistador]: Fique bem. Abraço. Obrigado.	Campanhas de conscientização	Campanhas educativas que fomentem uma justa imagem da velhice.
25	65	1F	Está tudo bem. Sucesso. Obrigada, vamos continuar com a UAM. Quero ainda participar de muitos outros projetos. Acredito que tenho muito aprender. [Entrevistador]: obrigado	Sem registros	Sem registros
26	64	2F	Não. Gratidão. [Entrevistador]: obrigado pela entrevista.	Sem registros	Sem registros
28	64	3F	Gostaria que tivesse <u>quotas para idosos nos vestibulares</u> , como já existem para outras categorias. Até breve! Parabéns pela pesquisa e sucesso na apresentação. Que Deus abençoe você e sua família. [Entrevistador]: Amém à nós todos. Obrigado pela entrevista.	Investimentos de Políticas Públicas dirigidas à educação do sujeito idoso.	Ref.: Capítulo VI – Da Profissionalização e do Trabalho – Art. 27 sobre critérios de desempate por idade
29	64	3F	Só para discordar, <u>não gosto desta terminologia terceira idade</u> . Temos a idade que temos. Abraço. [Entrevistador]: Será registrado. Obrigado pela entrevista. Abraço.	Solicita um repensar sobre a ideia terceira idade	Questões de princípios e modos de ver o contexto.
31	68	3F	<u>Acho que no Brasil existem muitas leis e normas que não são respeitadas</u> , por exemplo a <u>prioridade em processos judiciais</u> ... Boa sorte! [Entrevistador]: muito obrigado por conceder essa entrevista.	Efetividade das leis Relativas ao Estatuto do Idoso (EI)	Refere-se ao Título V Do acesso à justiça Capítulo I, Art. 71 EI Fonte: Brasil (2013)
33	61	1F	Não. Você se cuide. Felicidades no seu estudo. Deus abençoe você. [Entrevistador]: Obrigado pela entrevista.	Sem registros	Sem registros
34	71	2M	Assim que você tiver mais alguma publicação gostaria de receber informações. Abraço. Espero que tudo dê certo com muito sucesso nesta banca. Ótimo dia. [Entrevistado]: Certo, amém, ótimo dia. Obrigado pela entrevista. Abraço	Sem registros	Sem registros
35	67	2M	<u>Aprimorar as questões educacionais</u> . Grato. [Entrevistador]: muito obrigado pela entrevista.	Aprimorar a educação no país	Questões de desrespeito ao idoso
37	70	1F	Você abordou muitos assuntos, não sei se consegui me expressar. Você foi bem feliz nas perguntas. Tudo de bom Deus abençoe seu trabalho. [Entrevistador]: foi muito boa a entrevista, bem objetiva e dinâmica. Contribuiu muito com os propósitos da pesquisa. Muito obrigado. Amém.	Sem registros	Sem registros

Fonte: Elaborado pelo autor.

## APÊNDICE I – BANCO DE DADOS DO HISTÓRICO DO COMITÊ DE ÉTICA

### REGISTROS PROTOCOLADOS NO COMITÊ DE ÉTICA

(Dados compilados)

Registre-se, que tão logo o Comitê de Ética concedeu o aval para que as ações de pesquisa fossem postas em prática, uma sintonia mais afinada com o estudo em foco se estabeleceu. O primeiro procedimento realizado foi na direção de atualizar o título da pesquisa. Que, por improviso, foi registrada na Plataforma Brasil com o nome: *Uma análise das implicações da inclusão digital no imaginário de sujeito que estão na terceira idade: o caso dos alunos da U.A.M./UFPR 2019-2020*, visto que um título mais adequado às propostas da pesquisa seria atualizado no decorrer das investigações. Um segundo título foi adequado aos interesses inaugurais da pesquisa, que passou a se chamar *As implicações do projeto de extensão da U.A.M no imaginário dos participantes inscritos no programa 2019-2020 da UFPR: uma análise do imaginário social de velhice*. Contudo, uma vez integrado à temática da velhice e suas demandas, percebeu-se utilidade na pesquisa ao lançar luz no objeto de estudo, delimitar o foco no tema *Direitos do Idoso*. Com isso, o título definitivo da presente dissertação passou a se chamar *Velhice, seus direitos, seus escudos: os direitos do idoso no imaginário da terceira idade* e, assim, definido, foi mediado por um estudo de caso sobre a turma 2019-2020 da UAM da UFPR. Entretanto, para demonstrar com maior clareza a natureza da pesquisa, o título que se materializou na dissertação foi: “Um estudo sobre a efetividade comunicacional na divulgação dos direitos do idoso: o caso da turma 2019-2020 da UAM/UFPR.

Outro procedimento necessário, foi de ordem estratégica na pesquisa. Diante do imprevisto e da necessidade de uma solução a contento ao perceber que o recurso da Fã-Page, previamente proposto no projeto inicial de pesquisa como um dos pilares da análise, foi descartada sua utilidade na pesquisa, visto que o grupo etário investigado utiliza somente a plataforma do WhatsApp e restrita aos interesses do programa. Deste modo, investiu-se no expediente da técnica de observação de campo, como instrumento de coleta de dados na pesquisa. Nesta, o pesquisador atuou como mero convidado, assistindo à distância como ouvinte e observador o que se passa no ambiente e registrando no diário de campo todas as ocorrências que surgiram, que correspondam ao roteiro previamente estabelecido no planejamento da pesquisa (ver 3.2).

Registre-se, que as alterações relatadas na pesquisa não representaram riscos ou benefícios extras ao que foi informado no projeto aprovado. Isto é, foram tomados os devidos cuidados para que não ocorrem riscos acerca da integridade física dos participantes. Do mesmo modo, com relação a integridade moral dos participantes investigados, em virtude da natureza da pesquisa, foram adotados critérios rigorosos na busca pela manutenção do anonimato do participante respondente no contexto investigado, omitindo sua identidade na pesquisa. Além disso, a distribuição dos questionários aos participantes foi feita na própria sala de aula aonde estão sendo ofertadas as atividades aplicadas pelo programa da UAM da UFPR, minimizando as possibilidades de riscos à integridade física dos respondentes. De modo que, a intenção foi possibilitar, que através dos resultados obtidos em pesquisa, novas perspectivas sejam criadas para promover a melhoria na qualidade de vida de pessoas que vivem a *Terceira Idade*, ao contribuir nas pesquisas em curso no Campo da Comunicação, para que estas pesquisas se revertam em novas descobertas em favor dos idosos.

## APÊNDICE J – BANCO DE DADOS DO HISTÓRICO DA PANDEMIA

### A PANDEMIA E SEUS EFEITOS NO PROGRAMA 2019-2020 DA UAM/UFPR

(Dados compilados)

Para fins de registro, no que se refere a proposição que levou ao presente estudo. O que foi previsto no nascedouro do projeto de pesquisa, tecia um panorama em que o desfecho das operações se daria entre o mês de junho e julho de 2020. Mas com o encerramento antecipado das atividades do programa, em decorrência da pandemia que se estabeleceu em todos os países. A simbólica colação de grau com a qual cada um dos integrantes inscritos no programa 2019-2020 da UAM/UFPR já contavam como certa essa conquista, e a presente pesquisa já se posicionava para registrar o feito, uma vez que todo o processo investigativo já estava em fase adiantada sua materialização, restando apenas a aplicação da entrevista focalizada e os desdobramentos disso, para fins de análise. Eis que um fenômeno de ordem global, denominado covid-19, ditou uma nova regra, o isolamento social, pondo em xeque os próprios direitos do idoso frente à lógica de um isolamento social que angustia justamente um grupo etário que respira convívio social, mas que por conta disso, fica também exposto à abusos de toda ordem.

E foi em meio a uma pandemia causada pelo vírus Covid-19 que se precipitou sobre todos os continentes, que na iminência de serem contaminados, o grupo etário em questão passou a fazer parte dos grupos, na época, considerados de risco. E foi por esse motivo que as atividades previstas no programa da UAM da UFPR, para o semestre de 2020, foram todas definitivamente canceladas.

No que compete a pesquisa, no intuito de manter nos trilhos a lógica do que foi previamente concebido na origem do estudo, o cenário de 2020 passou a contar com uma variante adicional, denominada Covid-19, sem com isso, comprometer a eficácia da questão epistemológica formulada, que conservou a mesma indagação, o mesmo recorte temporal, e as mesmas variáveis tensionadas, ainda que em tempos de pandemia, mas principalmente em tempos de longevidade e que assim permaneça, observando todos os direitos do idoso, como escudos no combate às arbitrariedades.

Adiciona-se a esses registros, que, conforme o que foi relatado pela coordenação da UAM e registrado no email recebido no dia 07 de junho de 2020, às 22:30 sobre a conclusão das atividades para os participantes inscritos no programa 2019-2020 e as perspectivas da própria continuidade do programa para 2020, diante da complexidade imposta. Foi informado, que em termos de planejamento, devido a suspensão de todo o calendário acadêmico da UFPR, as dificuldades eram muitas. Aventou-se a possibilidade de retomar algumas atividades de modo virtual, mas a iniciativa de se comunicar com os idosos por grupo e por vídeo chamada, se mostrou infrutífera no início e não se configurou em engajamento a ideia naquele instante.

Além disso, foi informado que as atividades relativas à 2020 foram iniciadas no dia 03/março/2020 e paralisadas no dia 12/março/2020, contabilizando assim, dois encontros, sendo esses, uma visita ao Museu Oscar Niemeyer (MON) dividido em dois grupos. Foi relatado também, que da parte dos idosos inscritos, nada foi questionado a respeito do retorno às atividades, pois muitos “começaram faltar mesmo antes de o calendário ser suspenso.” Assim sendo, devido a suspensão de todas as atividades da UFPR, não foi possível prescrever, de modo alternativo, nenhuma atividade extra ao participantes, como leituras, atividades físicas e outras à título de motivação e ocupação do tempo livre, mas também, pelo fato que “o grupo no WhatsApp conta com poucas trocas de mensagens.” Deste modo, fica o núcleo responsável pelo programa da UAM/UFPR impossibilitado de acompanhar o dia a dia dos participantes inscritos no programa 2019-2020, em fomentar qualquer atividade ou tarefa extra aos alunos, que represente incentivo a autoestima, em particular, aos que vivem de forma precária e/ou na solidão/esquecidos.

Além disso, foi questionado se havia alguma previsão de retomada, num outro cenário, e havendo, se seria agendada uma formatura presencial, que até então, é um dos momentos mais esperados por todos no curso? Foi respondido, que possivelmente “essa turma não finalizará suas atividades nesse ano”. Há a necessidade de uma reestruturação e de replanejar as atividades, e não mais colocar “60 idosos em uma sala de aula.” Para os participantes inscritos no programa 2019-2020, será garantido a esses idosos acesso a todas as atividades do programa, conclui a coordenadora da UAM/UFPR, professora Taiuani Marquine.

Em relação aos procedimentos de pesquisa em andamento, registre-se, que em razão da situação pandêmica, avaliou-se por bem retomar e concluir as entrevistas focais num momento mais propício, sem prejuízos aos propósitos da pesquisa, a espera de perceber que em meio as dificuldades que foram impostas, abre-se a oportunidade de revisitar toda a pesquisa realizada em 2019 e as bibliografias consultadas, para diagnosticar melhor o contexto pandêmico em 2020 e para formular um roteiro de investigação mais efetivo, que subsidie as entrevistas focalizadas, prorrogadas para o fim de 2020 ou início de 2021, que sirva de alicerce à análise teórica conceitual que se seguirá.

Registra-se, que no decorrer de outubro/2020, em virtude das percepções em torno da temática e da finalidade da pesquisa, foi possível materializar um título mais à caráter da presente dissertação, agora, denominada: *Velhice, seus direitos, seus escudos: os direitos do idoso no imaginário da terceira idade*.

Vale registrar, que no dia 06 de outubro de 2020 a Universidade Aberta da Maturidade, por iniciativa da coordenação e engajamento multio entre os participantes da turma 2019-2020 da UAM Campus Curitiba, reunidos ao grupo da turma 2019-2020 da UAM Campus Palotinas, aonde o programa também atende aos idosos daquela cidade. Foram retomadas algumas atividades de modo remoto, com a participação, em média, de “70 pessoas com o mesmo objetivo: encurtar distâncias e promover a participação social, mesmo em período de distanciamento social”, ressalta a coordenação.

Neste sentido, no dia 14 de outubro de 2020, foi ofertada uma atividade online, a qual sugeriu o seguinte tema: *A utilização dos recursos tecnológicos para fins de interação* como meio de acesso à informação: como fazer para navegar com segurança? Como conferir se uma determinada informação é fidedigna ou não? Haja vista que os mesmos recursos podem causar, pela interação, o conhecimento, ou pode se transformar num instrumento capaz de construir barreiras entre as pessoas ao invés de promover o interrelacionamento. Assim, procurando fomentar a discussão entre os participantes, a atividade foi aberta.

Agora, em 2021, as atividades foram retomadas à distância, para que os interessados nessa modalidade, que desejarem participar das discussões ali propostas, em particular, os participantes da turma 2019-2020, sintam-se motivados a interagir naquele espaço virtual. Da mesma forma, por conta desta nova retomada das atividades, enfim foi possível organizar e formalizar a entrevista focal com os participantes remanescentes da turma 2019-2020, mas no formato à distância, online, via WhatsApp, dando por finalizada todas as ações referentes ao levantamento e coleta de dados associadas ao grupo terceira idade da turma 2019-2020 da UAM/UFPR.

Por fim, no dia 07 de junho de 2021, às 20:55, foi oficialmente confirmado nos canais do facebook, o encerramento das atividades para a turma 2019/2020 da Universidade Aberta da Maturidade da UFPR - Curitiba e Palotina. O encerramento foi on-line, e conforme compartilhado, foi repleto de emoção, palavras afetuosas e gestos de agradecimento. Resta dizer: vida longa e muita saúde aos participantes da turma 2019/2020, prosperidade ao programa da UAM/UFPR, e aos envolvidos nesse valioso projeto social, muita saúde e persistência, para que iniciativas desta natureza se conservem e se desenvolvam cada vez mais.

## ANEXO A – BASE DOCUMENTAL

### INFORMATIVO PARA INSCRIÇÃO NO PROGRAMA 2019 / 2020



## Universidade Aberta da Maturidade UFPR

### O que é?

A Universidade Aberta da Maturidade (UAM) da Universidade Federal do Paraná é um projeto de extensão, destinado a pessoas com mais de 60 anos, e tem como diretriz valorizar socialmente o idoso. Seu principal objetivo é contribuir para a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento cultural e social dos participantes envolvidos nas atividades.

### Conteúdo

O projeto prevê atividades educativas diversas, especialmente palestras, constituindo-se em um espaço de exercício e construção de diálogos entre os participantes e a comunidade acadêmica. Tem como base os seguintes temas centrais: Inclusão Digital, Direito do Idoso, Saúde do Idoso, Atividades Corporais, Meio Ambiente, Gerontologia, Arte e Cultura.

### Turma 2019/2020

Inscrições - de 16/05 à 21/06/2019

[Edital de Seleção](#)

[Ficha de Inscrição](#)

**RESULTADO - 16/07/2019**

Não há atendimento por telefone. Caso seja necessário contato com a Equipe do Projeto - envie email para [uam@ufpr.br](mailto:uam@ufpr.br)

### Local e Período das Aulas

As atividades serão realizadas nos espaços da Universidade Federal do Paraná (UFPR). As atividades do projeto acontecem pelo período de 01 ano - com início em agosto/2019 - todas as terças e quintas à tarde, das 14:00 às 17:00. Há uma exigência de frequência mínima de 80% na totalidade das atividades.

Coordenação da Universidade Aberta da Maturidade

Atendimento exclusivamente por e-mail: [uam@ufpr.br](mailto:uam@ufpr.br)



## EDITAL DE VAGAS NO PROGRAMA 2019 / 2020 – PAG. 01

**EDITAL No 01/2019****ABERTURA DE VAGAS UAM/UFPR TURMA 2019/2020**

A Coordenação do Projeto de Extensão “**Universidade Aberta da Maturidade**” da **Universidade Federal do Paraná (UAM/UFPR)**, torna pública a oferta de vagas para participação na Turma 2019/2020.

**1. DA NATUREZA**

O presente Edital tem por finalidade ofertar vagas ao público idoso (pessoas com 60 anos ou mais) para participação no Projeto de Extensão – Universidade Aberta da Maturidade (UAM/UFPR), Turma 2019/2020.

**2. DO OBJETIVO DO PROJETO**

O Projeto de Extensão Universidade Aberta da Maturidade- UAM/UFPR tem por objetivo valorizar socialmente a pessoa idosa, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e para o desenvolvimento cultural e social dos participantes envolvidos em suas atividades.

**3. DOS PRAZOS**

As inscrições, seleção e divulgação do resultado ocorrerão conforme calendário abaixo:

- **Inscrições:** de 16 de maio de 2019 a 21 de junho de 2019;
- **Seleção:** de 22 de junho de 2019 a 12 de julho de 2019;
- **Divulgação do resultado:** 15 de julho de 2019;
- **Início das atividades:** agosto de 2019 (data a definir);

**4. CANDIDATOS**

Poderão se candidatar pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

## EDITAL DE VAGAS NO PROGRAMA 2019 / 2020 – PAG. 02

**5. NÚMERO DE VAGAS**

Serão ofertadas 80 vagas para a turma 2019/2020.

**6. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

Havendo número maior de candidatos do que a quantidade de vagas a equipe da Coordenação do Projeto procederá seleção dos candidatos a partir de uma avaliação criteriosa dos dados informados na ficha de inscrição de cada candidato, tendo por base o objetivo do projeto (valorizar socialmente os idosos, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e para o desenvolvimento cultural e social desses).

**7. DA INSCRIÇÃO**

7.1 A inscrição deverá ser realizada no período de 16 de maio a 21 de junho de 2019 por meio do preenchimento completo do formulário de inscrição, o qual poderá ser realizado online ou presencialmente;

7.2 Para preenchimento online o interessado deverá acessar o link: <https://forms.gle/jmyzSwSML1ZP2MeZ7>;

7.4 Será enviado e-mail de confirmação da inscrição, sendo assim, é indispensável que o interessado informe um e-mail válido no formulário de inscrição;

7.3 O preenchimento presencial, ou a entrega de formulário de inscrição, ocorrerá apenas nos dias 21, 23 e 30 de maio e 04 de junho de 2019. Os interessados deverão comparecer, das 14:00 as 16:00, na sala 231 (segundo andar) do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR, (prédio azul) localizado na Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico, Curitiba-PR;

7.4 Formulários preenchidos de forma incompleta resultam na desclassificação do interessado, ficando este eliminado do processo seletivo.

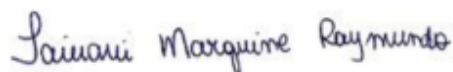
**5. DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA**

5.1 Os candidatos **selecionados** deverão apresentar no primeiro dia de atividades (agosto/2019) a seguinte documentação: Ficha de matrícula preenchida; Cópia da carteira de identidade (RG) e CPF; Foto 3x4 recente.

#### DISPOSIÇÕES FINAIS

- Os participantes que obtiverem pelo menos 80% de frequência do total de atividades programadas para o período (agosto/2019 a junho/2020) receberão certificado de participação em projeto de extensão da UFPR;
- As ações desenvolvidas no projeto consistem em atividades educativas e sociais diversas, as quais contribuem para um espaço de exercício e construção de diálogos entre os participantes (idosos) e a comunidade acadêmica (professores, alunos e técnicos) da UFPR. O projeto conta também com parceiros externos a UFPR;
- As atividades têm como base os seguintes temas centrais: Direito do Idoso, Processo de Envelhecimento, Saúde do Idoso, Atividades Físicas, Atividades Expressivas e Corporais, Inclusão Digital, Treino Cognitivo (Oficina de Memória), Arte e Cultura;
- As atividades serão realizadas às terças e quintas-feiras, das 14h00 às 17h00 em espaços da UFPR;
- A equipe UAM/UFPR não realiza atendimento presencial fora dos dias/horários estipulados;
- Não há atendimento telefônico. Quaisquer dúvidas devem ser enviadas por mensagem para o email [uam@ufpr.br](mailto:uam@ufpr.br).

Curitiba, 16 de maio de 2019.



---

Profa. Dra. Taiuani Marquine Raymundo  
Coordenadora do Projeto de Extensão  
"Universidade Aberta da Maturidade – UFPR"

## ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

PARECER CONSUBSTANCIAL DO CEP (AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA) – PAG. 01

UNIVERSIDADE TUIUTI DO  
PARANÁ



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Uma análise das implicações da inclusão digital no imaginário de sujeitos que estão na terceira idade: o caso dos alunos da U.A.M / UFPR 2019/2020

**Pesquisador:** JEANIEL CARLOS MAGNO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 16459019.5.0000.8040

**Instituição Proponente:** SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.469.702

#### Apresentação do Projeto:

Uma pesquisa sobre as implicações da inclusão digital no imaginário de sujeitos que estão na terceira idade, envolvendo um grupo de alunos atriçulados no projeto de extensão da Universidade Aberta da Maturidade da UFPR (2019-2020), por meio de questionário, entrevista e observação.

#### Objetivo da Pesquisa:

O escopo geral da pesquisa visa compreender as implicações da inclusão digital no imaginário de sujeitos que estão na terceira idade, matriculados no projeto de extensão da Universidade Aberta da Maturidade da UFPR - ano letivo 2019-2020.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Serão tomados os devidos cuidados para que não ocorram riscos relacionados a integridade física dos participantes. Da mesma forma, com relação a integridade moral dos participantes investigados, em virtude da natureza da pesquisa, que adotada critérios rigorosos na busca pela manutenção do anonimato do participante respondente no contexto investigado, omitindo sua identidade na pesquisa. Além disso, a distribuição dos questionários aos participantes será feita na própria sala de aula aonde estão sendo ofertadas as atividades aplicadas pelo projeto de extensão da U.A.M/UFPR, minimizando as possibilidades de riscos a integridade física. Caso alguns desses desconfortos ocorram de fato, o participante será encaminhado para a Clínica de Psicologia da

**Endereço:** Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo  
**Bairro:** SANTO INACIO **CEP:** 82.010-330  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3331-7668 **Fax:** (41)3331-7668 **E-mail:** comitedestetica@utp.br

Página 01 de 03

## PARECER CONSUBSTANCIAL DO CEP (AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA) – PAG. 02

UNIVERSIDADE TUIUTI DO  
PARANÁ



Continuação do Parecer: 3.469.702

Universidade Tuiuti do Paraná para um tratamento psicoterápico de forma gratuita.

**Benefícios:**

Possibilitar que dos resultados obtidos pela pesquisa, novas perspectivas sejam criadas para promover a melhoria na qualidade de vida de pessoas que vivem a terceira idade. Ao menos, contribuir nas pesquisas em curso no Campo do conhecimento da Comunicação, para que estas pesquisas viabilizem novas descobertas que promovam a melhoria na qualidade de vida de pessoas que vivem a terceira idade. Como possibilidade tangível, a pesquisa tenciona construir em parceria com os participantes do projeto de extensão, uma Fan-Page personalizada para o grupo, com intuito de promover interação entre os participantes, afim de estimular as práticas comunicacionais e fomentar a busca pelo conhecimento e a troca de saberes, como forma de valorizar a autoestima dos participantes do projeto.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa viável.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos apresentados estão de acordo.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pesquisa viável. Riscos mínimos e sem benefícios materiais. Sem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1378252.pdf	28/06/2019 16:30:43		Aceito
Outros	LattesJeaniel.pdf	28/06/2019 16:29:48	JEANIEL CARLOS MAGNO	Aceito
Outros	DeclaracaodeAutorizacaoparceiraUFPR.pdf	28/06/2019 16:29:21	JEANIEL CARLOS MAGNO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoInfraestruturaUFPR.pdf	28/06/2019 16:28:48	JEANIEL CARLOS MAGNO	Aceito
Outros	TermodeautorizacaorientadorTuiuti.pdf	28/06/2019 16:27:47	JEANIEL CARLOS MAGNO	Aceito

**Endereço:** Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo  
**Bairro:** SANTO INACIO **CEP:** 82.010-330  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3331-7668 **Fax:** (41)3331-7668 **E-mail:** comitedeetica@utp.br

Página 02 de 03

## PARECER CONSUBSTANCIAL DO CEP (AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA) – PAG. 03

UNIVERSIDADE TUIUTI DO  
PARANÁ

Continuação do Parecer: 3.469.702

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEPJEANIEL.pdf	28/06/2019 16:27:17	JEANIEL CARLOS MAGNO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECEPJEANIEL.pdf	28/06/2019 16:26:46	JEANIEL CARLOS MAGNO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTOJEANIEL.pdf	28/06/2019 16:26:37	JEANIEL CARLOS MAGNO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CURITIBA, 25 de Julho de 2019

---

**Assinado por:**  
**Maria Cristina Antunes**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo  
**Bairro:** SANTO INACIO **CEP:** 82.010-330  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3331-7668 **Fax:** (41)3331-7668 **E-mail:** comitedeetica@utp.br

Página 03 de 03

## STATUS NA PLATAFORMA BRASIL (AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA)

14/11/2020 Plataforma Brasil

Portal do Governo Brasileiro

Plataforma Brasil

Público Pesquisador Alterar Meus Dados JEANIEL CARLOS MAGNO - Pesquisador | V3.2

Cadastros sua sessão expira em: 37min 58

### GERIR PESQUISA

Para cadastrar um novo projeto, clique aqui: [Nova Submissão](#) Para cadastrar projetos aprovados anteriores à Plataforma Brasil, clique aqui: [Projeto anterior](#)

### BUSCAR PROJETO DE PESQUISA:

Título do Projeto de Pesquisa:  CAABE:

Pesquisador Responsável:  Última Modificação:  Tipo de Projeto:

Palavra-chave:

### SITUAÇÃO DA PESQUISA

- Marcar Todas
- Aprovado
- Em Apreciação Ética
- Em Edição
- Em Recepção e Validação Documental
- Não Aprovado - Não Cabe Recurso
- Não Aprovado na CONEP
- Não Aprovado no CEP
- Pendência Documental Emitida pela CONEP
- Pendência Documental Emitida pelo CEP
- Pendência Emitida pela CONEP
- Pendência Emitida pelo CEP
- Recurso Submetido ao CEP
- Recurso Submetido à CONEP
- Recurso não Aprovado no CEP
- Retirado
- Retirado pelo Centro Coordenador

[Buscar Projeto de Pesquisa](#) [Limpar](#)

### LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA:

Tipo	CAABE	Versão	Pesquisador Responsável	Comitê de Ética	Instituição	Origem	Última Apreciação	Situação	Ação
Pc	16459019.5.3001.0102	2	JEANIEL CARLOS MAGNO	102 - UFRP - Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná - SCS/UFRP		PO	POc	Aprovado	
P	16459019.5.0000.0040	1	JEANIEL CARLOS MAGNO	8040 - Universidade Tuiuti do Paraná		PO	PO	Aprovado	

### LEGENDA:

(\*) Tipo  
P = Projeto de Centro Coordenador Pp = Projeto de Centro Participante Pc = Projeto de Centro Coparticipante

(\*) Formação do CAABE

Diagrama de formação do CAABE:   
[ n n n n n n ] [ a a ] [ . d v ] [ . t x x x ] [ . l l l l l ]   
↑ Ano de submissão do Projeto    ↑ Tipo do centro    ↑ Código do Comitê que está analisando o projeto

Sequencial para todos os Projetos submetidos para apreciação    Dígito verificador    Sequencial quando estado possui Centro(s) Participante(s) e/ou Coparticipante(s)

(\*) Origem / Última Apreciação

PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	Nc = Notificação de Centro Coparticipante

(\*) Lista de Projetos de Pesquisa  
- A exibição de ação indica que existem uma ou mais emendas em fila, ou seja, que aguardam apreciação.

<https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf> 1/2



# Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 07 de julho de 1997 - D.O.U nº 128, de 08 de julho de 1997. Secção 1, Página 14295.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, *Jeaniel Carlos Magno* aluno do programa de pós-graduação *Stricto Sensu na área de comunicação e linguagens* da Universidade Tuiuti do Paraná, estou convidando você [...], a participar de um estudo intitulado “*Uma análise das implicações da inclusão digital no imaginário de sujeitos que estão na terceira idade: o caso dos alunos da U.A.M/UFPR 2019-2020*”. Este estudo é importante para *promover e propagar programas de caráter similar ao proposto pela U.A.M da UFPR, que visa essencialmente, “resgatar o valor social do idoso de forma articulada e interdisciplinar, promovendo a cidadania plena”*. Ademais, *ao analisar as implicações da inclusão digital no imaginário de sujeitos que estão na terceira idade, como pano de fundo, visa contribuir nas pesquisas em curso no Campo do Conhecimento em Comunicação, especialmente na linha de pesquisa “Processos Mediáticos e Práticas Comunicacionais” do programa de Mestrado em Comunicação e Linguagem da UTP.*

a) O objetivo desta pesquisa é *compreender as implicações da inclusão digital no imaginário de sujeitos que estão na terceira idade, matriculados no projeto de extensão da Universidade Aberta da Maturidade da UFPR - ano letivo 2019-2020, exteriorizadas nas práticas comunicacionais na Fan Page do grupo.*

b) Caso você participe da pesquisa, *será necessário você responder a questionários estruturados e semiestruturados que serão fornecidos em sala de aula.*

c) Para tanto, *basta você comparecer no setor de Ciências Sociais Aplicadas, no Campus Botânico, no bloco das Ciências Aplicadas, no horário, dia e sala onde serão ministradas as atividades do projeto de extensão da U.A.M./UFPR para você. Em sala, você receberá um questionário que levará aproximadamente 20 a 40 minutos para ser respondido, que deverá ser preenchido em casa e entregue na próxima aula para a coordenadora do curso ou para a professora em sala de aula.*

d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado *a cansaço e constrangimento.*

Rubricas:

Participante da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE \_\_\_\_\_

[utp.edu.br](http://utp.edu.br) | 41 3331-7700

Campus Prof. Sydnei Lima Santos | Reitoria: Rua Sydnei A. Rangel Santos, 245 • Santo Inácio • 82010-330 • Curitiba - Paraná

Campus Bacacheri: Rua Cícero Jaime Bley, s/n Hangar 38 • Bacacheri • 82515-180 • Curitiba - Paraná

Campus Schaffer: Rua Padre Ludovico Bronny, 249 • Jardim Schaffer • 82100-280 • Curitiba - Paraná

Campus Mossunguê: Rua José Nicco, 179 • Mossunguê • 81200-300 • Curitiba - Paraná

Página | 1





# Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 07 de julho de 1997 - D.O.U nº 128, de 08 de julho de 1997. Secção 1, Página 14295.

e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser o *cansaço ao preencher à mão o questionário, assim como, alguma questão a ser respondida podem lhe causar constrangimento em responde-la. Caso alguns desses desconfortos ocorram de fato, o participante tem livre arbítrio para não responder a alguma questão que se sinta intimidado ou que venha a lhe causar desconforto. Vale destacar que tais questões não destacam a identificação dos respondentes e, sim, são codificados por números e letras (exemplo: respondente 1R, 2R,) e mantido em sigilo o nome do respondente.*

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa *estão em possibilitar que dos resultados obtidos pela pesquisa, novas perspectivas sejam criadas para promover a melhoria na qualidade de vida de pessoas que vivem a terceira idade. Ao menos, contribuir nas pesquisas em curso no Campo do conhecimento da Comunicação, para que estas pesquisas viabilizem novas descobertas que promovam a melhoria na qualidade de vida de pessoas que vivem a terceira idade. Como possibilidade tangível, a pesquisa tenciona construir em parceria com os participantes do projeto de extensão, uma Fanpage personalizada para o grupo, com intuito de promover interação entre os participantes, a fim de estimular as práticas comunicacionais e fomentar a busca pelo conhecimento e a troca de saberes, como forma de valorizar a autoestima dos participantes do projeto.*

g) O pesquisador *Jeaniel Carlos Magno* responsável por este estudo poderá ser localizado em Curitiba, PR, na Rua \_\_\_\_\_, no endereço eletrônico \_\_\_\_\_ ou no telefone \_\_\_\_\_, no horário comercial para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é *voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento* e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, *no caso, pelo orientador desta pesquisa no mestrado*. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Rubricas:

Participante da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE \_\_\_\_\_

[utp.edu.br](http://utp.edu.br) | 41 3331-7700

Campus Prof. Sydnei Lima Santos | Reitoria: Rua Sydnei A. Rangel Santos, 245 • Santo Inácio • 82010-330 • Curitiba - Paraná  
 Campus Bacacheri: Rua Cicero Jaime Bley, s/n Hangar 38 • Bacacheri • 82515-180 • Curitiba - Paraná  
 Campus Schaffer: Rua Padre Ludovico Bronny, 249 • Jardim Schaffer • 82100-280 • Curitiba - Paraná  
 Campus Massunguê: Rua José Nicco, 179 • Massunguê • 81200-300 • Curitiba - Paraná

Página | 2



# Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 07 de julho de 1997 - D.O.U nº 128, de 08 de julho de 1997. Seção 1, Página 14295.

j) O material obtido, *questionário, áudio, imagem e vídeo*, será utilizado unicamente para essa pesquisa e será *arquivado para fins de consulta e sob a guarda do pesquisador* ao término do estudo, dentro de *12 meses*

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa *tais como transporte, material gráfico, etc.*, não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

l) Quando os resultados forem publicados, *não aparecerá seu nome, e sim um código*, ou serão apresentados apenas dados gerais de todos participantes da pesquisa.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tuiuti do Paraná, pelo telefone (041) 3331-7668 / e-mail: [comitedeetica@utp.br](mailto:comitedeetica@utp.br). Rua: Sidnei A. Rangel Santos, 245, Sala 04 - Bloco PROPPE. Horário de atendimento das 13:30 às 17:30.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu receberei uma via assinada e datada deste documento.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Local, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

\_\_\_\_\_  
[Nome e Assinatura do Pesquisador]

[utp.edu.br](http://utp.edu.br) | 41 3331-7700

**Campus Prof. Sydnei Lima Santos | Reitoria:** Rua Sydnei A. Rangel Santos, 245 • Santo Inácio • 82010-330 • Curitiba - Paraná

**Campus Bacacheri:** Rua Cicero Jaime Bley, s/n Hangar 38 • Bacacheri • 82515-180 • Curitiba - Paraná

**Campus Schaffer:** Rua Padre Ludovico Bronny, 249 • Jardim Schaffer • 82100-280 • Curitiba - Paraná

**Campus Massunguê:** Rua José Nicco, 179 • Massunguê • 81200-300 • Curitiba - Paraná

Página | 3